

OLÍMPIA CIDADE MENINA-MOÇA

1966-2003

100 ANOS
1903 - 2003



VOLUME 3

por José Maria de Jesus Marangoni







Dr. Luiz Fernando Carneiro - Prefeito Municipal

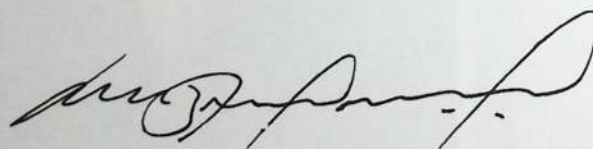
O CENTENÁRIO DE OLÍMPIA

Neste ano de magna relevância para os olimpienses, em uma efeméride digna de retumbantes celebrações, observamos, com grande júbilo, que Olímpia, mesmo ao completar seu centenário, ainda permanece "Menina-Moça", ostentando radiante vitalidade, na longevidade que agora apresenta.

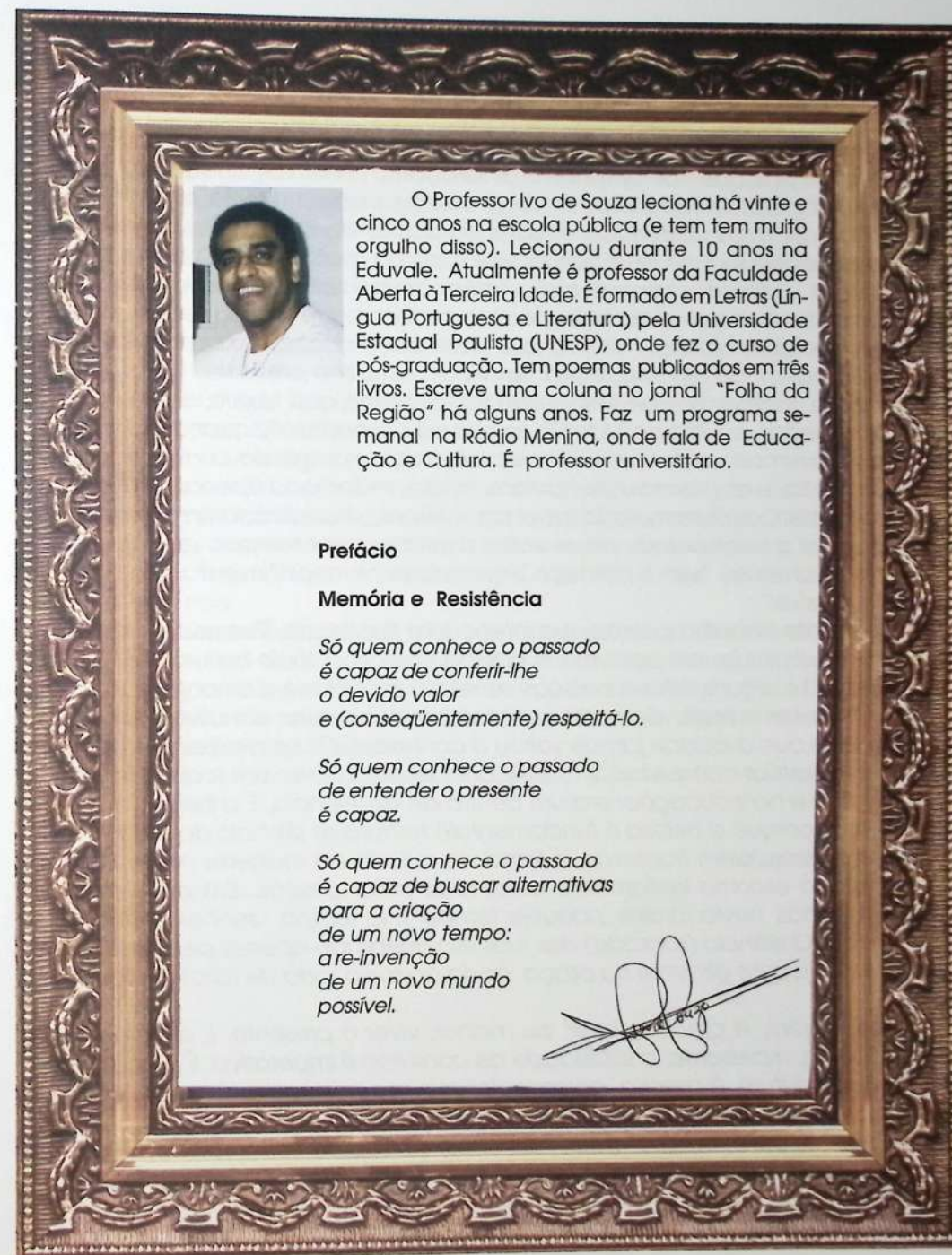
Em meio às comemorações alusivas ao centenário da "Capital do Folclore", muito oportuna, sem dúvida, é a presente publicação, a qual concorrerá para que se mantenham vivos na memória dos olimpienses os traços desses cem anos de uma permanente trajetória cujo destino é a efetiva prosperidade, uma prosperidade que, acreditamos, só se alcança por meio de um espírito de união e de cooperação.

Olímpia, entretanto, se faz merecedora do progresso pelo qual vem se empenhando, no decorrer de sua história, ressaltando-se que grandes conquistas já se realizaram, pois seus habitantes, naturais ou adotivos, são detentores dessa força aglutinadora e criativa, e as novas gerações de olimpienses, por certo, não ficarão insensíveis à necessidade de perseverar na busca do sucesso, inspiradas pelo relevante exemplo de seus predecessores.

Empenhemos, então, todos nós, desde já, nossos esforços para que Olímpia se torne cada vez mais uma cidade próspera e pujante, onde se constatarão grandes exemplos de cidadania.



Dr. Luiz Fernando Carneiro
Prefeito Municipal



"A saudade de tempos que parecem mais humanos nunca é reacionária. Reacionária é a justificação do mal em qualquer tempo. Reacionário é o olhar cúmplice da opressão". (Alfredo Bosi.)

Porque é preciso contar, recontar e cantar o passado...

Somente a palavra escrita tem a força de perpetuar o passado. Principalmente em um país que não aprendeu, ainda, como preservar, adequadamente, a sua memória. Daí a importância do presente trabalho, cujo maior valor é presentificar os fatos históricos, através do poder da linguagem, permitindo a muitos a possibilidade de se re-conhecerem como "personagens" da história que ora se conta - história viva que são -, além de possibilitar às novas gerações o conhecimento de fatos que, hoje, podem contribuir, de forma decisiva, para a compreensão do momento histórico que vivemos, já que ações concretizadas, no passado, podem, de alguma forma, explicar o caótico presente.

O poeta matogrossense Manoel de Barros afirma que "existe, sim, a obsessão de ver o começo", o início de tudo ("o tempo da delicadeza"), quando as relações humanas eram mais verdadeiras e mais profundas, o progresso construía sem destruir coisas belas, e as pessoas não haviam, ainda, se tornado apenas um número a mais nas estatísticas da escalada cruel da violência, banalizada em tempos pós-modernos. Daí a necessidade de se voltar à infância dos tempos; por isso, queremos, obsessivamente, "ver o começo", quando os homens "inventavam para eles o mundo possível".

O presente trabalho cumpre sua intenção e finalidade. Recupera, através da memória, e perpetua, em palavras, o passado histórico sócio-cultural de nossa cidade; traz à luz alguns fatos e pessoas; revela uma cidade e uma vida comunitária que não existem mais; descortina um tempo de homens e mulheres audazes e um progresso que a cidade jamais voltou a conhecer. Olímpia reluzia no brilho das medalhas e troféus conquistados no esporte, destacava-se em toda a região na área médica e na educação: era um centro de excelência. E a beleza das meninas-em-flor (porque a beleza é fundamental!) tornara-se símbolo da cidade Menina-Moça; corria, além fronteiras, a fama da cidade de mulheres muito bonitas.

O tempo escorria lentamente pelas ruas, pelas praças...Era possível sonhar ("havia manhãs, havia jardins naquele tempo"). O tempo, senhor de tudo, não tinha pressa. O silêncio (sagrado) das ruas era quebrado apenas pela música das serenatas; os jovens giravam na praça (roda do meio roda de fora) à procura do amor.

Hoje, porém, é preciso correr, ou melhor, viver o presente. E é preciso viver, com urgência, o presente; a sociedade de consumo é imperativa. É preciso correr, em busca do futuro, é preciso acrescentar alguns zeros ao cartão magnético dos bancos. É preciso, não se sabe bem por que, correr.

Assim, "os bons tempos" (mais humanos) só podem voltar revividos pela memória - que vira verbo e reconta o que se viveu. E o passado vira "presente", oportu-

nidade única de re-vermos e re-vivermos a nossa idade de ouro - oh! os belos dias!

"Antes que o tempo passe tudo a raso, alguém deve rever, escrever e assinar os autos do passado", disse, sabiamente, em um de seus livros, a poeta goiana Cora Coralina. Antes de o tempo (e o progresso) apagar as marcas do passado, é necessário que alguém, como o faz Marangoni, conte esse passado (forma única de torná-lo presente) às novas gerações, a fim de que as crianças e moços possam conhecê-lo, avaliá-lo e, assim, ajuizá-lo. Inclusive para não permitir que se repitam, no presente, erros e desacertos acontecidos no passado (e a história se repete).

O trabalho de José Maria de Jesus Marangoni cumpre o seu papel: não permitir que o tempo apague da memória individual (e coletiva) tudo o que, aqui, se edificou, tudo o que se viveu, tudo o que se sonhou. Marangoni reviu, escreveu e assina "os autos do passado"olimpiense, como quer Cora Coralina, num trabalho apaixonado e de muitas e muitas noites de insônia profunda.

A verdade é que não podemos ignorar o passado em função do presente - que vivemos - e do futuro que pretendemos viver. Não podemos viver no passado, cultivando um saudosismo retrógrado e reacionário porque nos frustramos e nos decepcionamos com o presente. É imperativo e essencial: precisamos construir e reconstruir o hoje, sem nos esquecermos das lições do passado. O tempo presente (é urgente) precisa ser edificado por cada um de nós, saudosistas ou não. O que não podemos negar é que o passado vive, de uma forma ou de outra, em nós - queiramos ou não.

Não podemos ficar paralisados com uma saudade doentia do passado. Os tempos são outros! O mundo evoluiu, os homens evoluíram (ou involuíram?). Não há como comparar o que foi a cidade com o que ela é hoje. Seria usar dois pesos e duas medidas, não seria uma atitude lúcida e ponderada do historiador, nem é esse o objetivo maior do trabalho.

"Vale sim, voltar-se ao passado. Pode servir para pensarmos no futuro."

Professor Ivo de Souza

PARABÉNS, OLÍMPIA, "NOIVA SERTANEJA", 1920



PARABÉNS, OLÍMPIA, "CIDADE MENINA-MOÇA", 1953



OLÍMPIA DE ONTEM



Rua 9 de julho



Rua 9 de julho



Rua 9 de julho



Rua São João



Rua Cel. Francisco Nogueira



Rua São João



Rua Jorge Tibiriça



Igreja N. S.ª Aparecida



Fórum de Olímpia



Grupo Escolar D. Anita Costa



Praça Rui Barbosa



Igreja Matriz

OLÍMPIA DE ONTEM



Praça da Matriz com sua famosa "Roda do Meio" - 1960



Palacete Ricciardi, na Praça da Matriz, demolido nos anos 80



Prédio - Sede do Colégio Olímpia - 1950 - demolido



A piscina do Colégio Olímpia (Brejinho) nos anos 40/50/60



Olímpia à noite. Foto tirada nos anos 50/60



A Matriz de São João Batista no dia de sua inauguração: 12/11/29



Fachada do Cine Teatro Olímpia, 1958. Hoje, Igreja Evangélica



Vista da cidade, anos 40/50, vendo-se o atual Banco Real



Uma vista interna da Praça Rui Barbosa - 1950/60



Vista interna da Praça da Matriz em 1922. Ao fundo vê-se o coreto



Prédio da Santa Casa de Misericórdia, quando concluído



O primeiro jardim de Olímpia, vendo-se o coreto - 1925

OLÍMPIA DE HOJE



Hospital Maternal



Capela da Beneficência



Igreja Bairro São Benedito



Igreja da Vila São José



Igreja do Bairro São Benedito



Hospital Socorros Mútuos



Igreja Metodista de Olímpia



Cruzada Assistencial Espírita



Centro Espírita Allan Kardek



OLÍMPIA DE HOJE - VISTAS PANORÂMICAS



Vista panorâmica de Olímpia. Em primeiro plano, o edifício Olímpia.



Em primeiro plano, a torre da Matriz de São João Batista e parte leste da cidade.



Vista panorâmica, vendo-se ao fundo o Estádio Tereza Breda.



Vista panorâmica da cidade de Olímpia.



Outra vista panorâmica da cidade de Olímpia.



Outra vista panorâmica atual da cidade de Olímpia.



Campo do Olímpia F. Clube, Estádio Tereza Breda.



Vista panorâmica, vendo-se o Edifício Eldorado e o TB.



Praça Rui Barbosa, atual, depois da reforma de 1965.



Lado esquerdo externo da Igreja Matriz de São João Batista.



Igreja Matriz. São João Batista uma das maiores do Estado.



Vista de parte da frente da Matriz e Praça Rui Barbosa.



Banco do Brasil S/A



Banco Real S/A (ex-Comind)



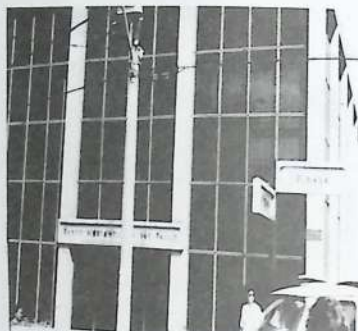
Banco Itaú S/A



Banespa S/A



Cooperativa de Crédito Popular



Banco Mercantil S/A



Edifício Alfa Mediterrâneo



Edifício América



Edifício Olímpia II



Edifícios Olímpia e 9 de Julho



Boulevard Shopping



Edifícios 9 de Julho e Olímpia



*Prefeitos
Municipais*



Mário Vieira Marcondes
7/4/18 a 11/3/20 - 15/1/24 a 30/4/26
23/12/31 a 14/7/32 - 7/1/33 a 7/9/33



Coronel Geremia Lunardelli
12/3/20 a 15/1/22



Cel. José Soares de Medeiros
15/1/22 a 15/1/23



Manoel Inocêncio Vieira de
Andrade 15/1/23 a 15/1/24



José Clemêncio da Silva
30/4/26 a 15/1/28



Dr. Jerônimo de Almeida
15/1/28 a 5/10/30



Dr. João Alcides Avelar
10/10/30 a 21/3/31



Cap. Luiz Teixeira Leite
24/4/31 a 19/8/31



Dr. Bianor da Silva Medeiros
19/8/31 a 23/12/31



Francisco Zanin
29/8/32 a 8/10/32



Mário Garcez Novaes
8/10/32 a 7/1/33



Francisco Bernades Ferreira
27/9/33 a 21/5/36
22/5/36 a 8/7/38



Dr. José Lopes Ferraz
9/7/38 a 20/9/41



Dr. Acácio Rebouças
22/11/45 a 11/12/45



Dr. Waldemar Lopes Ferraz
1/1/52 a 31/12/55



Paschoal Lamana
1/1/64 a 15/12/66



Dr. Paulo Furquim
21/9/41 a 5/9/44 - 1/1/48 a 31/12/51



Lourenço Cavariani
12/3/47 a 4/4/47



Álvaro Brito
1/1/56 a 31/12/59



Dr. Alfonso Lopes Ferraz
16/12/66 a 31/1/69 - 1/2/73 a 31/1/77



Dorismundo Almeida Camargo
11/12/45 a 11/3/47



Sudário Braz de Miranda
5/4/47 a 31/12/47



Dr. Wilquem Manoel Neves
1/1/60 a 31/12/63 - 1/2/69 a 31/1/73



Álvaro Marreta Cassiano Ayusso
1/2/77 a 13/5/82



Professor Erciley Parolin
14/5/82 a 31/1/83



Wilson Zangirolami
1/2/83 a 31/1/89



José Carlos Moreira
1/1/93 a 31/12/96



José Fernando Rizzatti
1/2/89 a 31/12/92
1/1/97 a 31/12/2000



Dr. Luiz Fernando Carneiro
Eleito para o período de
1/1/2001 a 31/12/2004

No período de 1920 a 1930, o mandato do Prefeito não obedecia à duração determinada, variando entre um e dois anos. Segundo informações, o Prefeito era escolhido pelos vereadores da época.

Em 1930, ocorreu uma revolução, chefiada por Getúlio Vargas, em virtude de não terem as forças políticas e alguns militares concordado com o resultado da eleição realizada para a Presidência da República, com a deposição do então Presidente Washington Luiz e impedimento de posse do seu substituto, escolhido pelo voto, Dr. Júlio Prestes.

Essa situação teve reflexos no sistema de administração municipal, agravados com a Revolu-

ção Constitucionalista de 1932, quando São Paulo se levantou em oposição ao governo federal, provocando, então, o processo de nomeação dos prefeitos. O último eleito dessa forma foi o sr. Mário Vieira Marcondes, em 1933, voltando o processo de escolha do prefeito pelos vereadores, assumindo o cargo o sr. Francisco Bernardes Ferreira, de 1933 a 1936, o qual deixou o cargo para o então Contador da Prefeitura, sr. Alfredo Augusto da Rocha, candidatando-se a vereador e, daí, exercendo novo mandato de prefeito até 1938.

A partir desse ano, com o advento, em 1937, de uma mudança na Constituição Brasileira, instalou-se no país, imposto por Ge-

túlio Vargas, o movimento denominado "Estado Novo", passando os prefeitos a serem nomeados pelo Interventor designado para o Estado de São Paulo. Assim, tivemos, além de Francisco Bernardes Ferreira, os prefeitos nomeados: Dr. José Lopes Ferraz, Dr. Paulo Furquim e Dorismundo de Almeida Camargo.

Em 1945, restabeleceu-se o sistema de escolha pelo voto, ocorrendo a substituição do sr. Dorismundo de Almeida Camargo pelo Dr. Acácio Rebouças, Juiz de Direito da Comarca, durante o período eleitoral. Após esse período, retornou ao cargo o sr. Dorismundo de Almeida Camargo, até março de 1947. Com a posse do novo Governador do Estado de São Paulo, Dr. Adhemar Pereira de Barros, houve alteração no cargo de prefeito, assumindo, por tempo indeterminado, o Secretário da Prefeitura, sr. Lourenço Cavariani, até a posse do Sr. Sudário Braz de Miranda, nomeado pelo governo estadual, para exercer o cargo de prefeito até a realização das eleições municipais, marcadas para 1947, com a posse e mandato do prefeito eleito,

então, já estabelecidos legalmente: posse em 1º de janeiro de 1948, por um período de 4 anos.

Essa forma perdurou até 1966.

Em 15 de dezembro de 1966, exercendo o mandato, faleceu o Prefeito Paschoal Lamana. Com a renúncia anterior do seu Vice-Prefeito, Walter Mazzotti, assumiu a prefeitura o Presidente da Câmara Municipal Dr. Alfonso Lopes Ferraz, para a complementação do período.

Mantido no mesmo cargo, como Interventor, o Dr. Alfonso Lopes Ferraz teve o mandato prorrogado por disposições baixadas pelo governo da Revolução de 1964, até 31/1/1969,

passando a substituição a ser feita com a posse do novo prefeito eleito, então marcada para 1º de fevereiro do ano seguinte à eleição, ainda pelo período de 4 anos.

Em 1980, através de Ato Institucional, o mandato de prefeito, no caso, o sr. Álvaro Marreta Cassiano Ayusso, foi prorrogado por mais 2 anos, ou seja, 1981 e 1982, com eleições marcadas para novembro de 1982.

Candidatando-se a deputado estadual, Álvaro Marreta Cassiano Ayusso teve que deixar o cargo. Com a renúncia do seu Vice Prefeito, Dr. Ivo Zangirolami, assumiu a Prefeitura, em 15 de maio de 1982, o professor Erciley

Parolin, até 31/1/1983, entregando-a, em 1º/1/83, ao sr. Wilson Zangirolami, eleito em 15 de novembro de 1982, com mandato determinado para 6 anos, isto é, de 1983 a 1988.

Em 1/2/1988, era eleito o ex-vereador José Fernando Rizzatti, para o mandato até 31/12/1992, quando entregou o cargo para José Carlos Moreira, também ex-vereador, eleito para o período de 1/1/1993 a 31/12/1996.

Em 1997, reeleito, José Fernando Rizzatti chefiou o Executivo até 31/12/2000. Em 2001, foi eleito prefeito o médico Dr. Luiz Fernando Carneiro para o mandato até 31/12/2004.



Em 2 de novembro de 1921, era inaugurado o prédio próprio da Prefeitura e Câmara Municipal de Olímpia, pelo Prefeito Cel. Geremia Lunardeli, "O Rei do Café", construído com dinheiro de seu próprio bolso. Em 1927, seria vendido pelo Prefeito José Clemêncio da Silva para a Colônia Portuguesa de Olímpia para pagar dívidas da Prefeitura Municipal. O Prédio deu lugar ao Hospital da Beneficência Portuguesa de Olímpia.

*Presidentes da
Câmara Municipal*

PRESIDENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE OLÍMPIA NOS 100 ANOS

<i>José Soares de Medeiros.....</i>	<i>1918 a 1921</i>
<i>Cel. Geremia Lunardelli.....</i>	<i>1922 a 1924</i>
<i>José Soares de Medeiros.....</i>	<i>1925 a 1927</i>
<i>Cel. José Clemêncio da Silva.....</i>	<i>1928 a 1930</i>
<i>Dr. Silviano Pinto.....</i>	<i>1936 e 1937</i>
<i>Com. Francisco Bernardes Ferreira.....</i>	<i>1948</i>
<i>Dr. Mário Garcez Novais.....</i>	<i>1949 a 1951</i>
<i>Dr. Waldomiro Paiva Luz.....</i>	<i>1952 e 1953</i>
<i>Dr. José Maria Leal Costa Neves.....</i>	<i>1954</i>
<i>Guilherme Lopes Y Lopes.....</i>	<i>1955</i>
<i>Astério Moreira.....</i>	<i>1955</i>
<i>Dr. Alfonso Lopes Ferraz.....</i>	<i>1964 a 1967</i>
<i>Luiz Salata Neto.....</i>	<i>1967 e 1968</i>
<i>Oswaldo da Silva Mello.....</i>	<i>1969</i>
<i>Aldo Cazarini.....</i>	<i>1970</i>
<i>Oswaldo da Silva Mello.....</i>	<i>1971 e 1972</i>
<i>Orlando Lapa.....</i>	<i>1973 e 1974</i>
<i>Alcindo Fossalussa.....</i>	<i>1975 e 1976</i>
<i>Erciley Parolin.....</i>	<i>1977 e 1978</i>
<i>Vladimir Demétrio Manoel.....</i>	<i>1979 e 1980</i>
<i>José Fernando Rizzatti.....</i>	<i>1981 e 1982</i>
<i>Cesari Olmos.....</i>	<i>1982 e 1983</i>
<i>Sílvio Roberto Mathias Netto.....</i>	<i>1983 e 1984</i>
<i>José Carlos Moreira.....</i>	<i>1985 e 1986</i>
<i>Wanderley Dario Forti.....</i>	<i>1987 a 1988</i>
<i>Professor José Sant'anna.....</i>	<i>1989 a 1990</i>
<i>Otacílio de Oliveira Neto.....</i>	<i>1991 a 1992</i>
<i>Luiz Antônio Moreira Salata.....</i>	<i>1993 a 1994</i>
<i>Joel de Alencar.....</i>	<i>1995 a 1996</i>
<i>Jesus Ferezin.....</i>	<i>1997 a 1998</i>
<i>Alcides Becerra Canhada.....</i>	<i>1999 a 2000</i>
<i>João Wilton Minari.....</i>	<i>2001 a 2002</i>
<i>João B. Dias Magalhães.....</i>	<i>2003 a 2004</i>

Política e Administradores



Prefeito Paschoal Lamana

Eleito pelo voto popular para o quadriênio 1964/ 1967, o empresário Paschoal Lamana iniciou, de modo positivo, sua gestão à frente da Prefeitura Municipal. Homem de idoneidade moral e honestidade inquestionáveis, dinâmico, inteligente, de larga visão, com absoluto sucesso na vida empresarial, co-proprietário de uma das mais poderosas indústrias de laticínio, iniciou seus projetos, tendo como prioridade ajustar e colocar em ordem as finanças do município, que herdara da administração anterior em estado caótico (com pagamento a funcionários de salários atrasados havia vários meses), sem credibilidade nenhuma. Em apenas um ano, as finanças estavam equilibradas, e o crédito reconquistado. Iniciava o projeto de construção da Estação Rodoviária e a instalação do primeiro núcleo urbano, a CECAP, e o projeto para a construção de um Ginásio de Esportes, quando aconteceu sua morte, prematuramente, no dia 15 de dezembro de 1966. Dessa forma, Olímpia perdia um de seus mais operosos filhos.

Com o falecimento de Paschoal Lamana e a renúncia do vice-prefeito Walter Mazotti, assumiria, por intervenção Federal, o presidente da Câmara Municipal de Olímpia, o jovem médico dr. Alfonso Lopes Ferraz, que deveria completar, como chefe do Executivo, o prazo restante dessa gestão, o qual terminaria em 1967, quando novas eleições municipais seriam realizadas. Em seu lugar, como presidente da Câmara, assumiria o vereador Luiz Salata Neto.



Interventor Federal, Dr. Alfonso Lopes Ferraz



Dr. Alfonso Lopes Ferraz, Deputado Dr. Waldemar Lopes Ferraz e autoridades visitam as obras de construção da estação rodoviária.



Alfonso L. Ferraz, interventor federal, deputado Dr. Waldemar L. Ferraz, vereadores e autoridades. Visitam as obras da CECAP, em fase final de construção.



Inauguração da via de acesso até o trevo da Rodovia Assis Chateaubriant, hoje chamada Via de Acesso Dr. Wilquem Manoel Neves, realizada durante a gestão do Interventor Dr. Alfonso L. Ferraz, que aparece na foto, no momento do corte da fita simbólica, com seus correligionários políticos, deputado Dr. Waldemar Lopes Ferraz, vereadores, o radialista Rinaldo Zampieri e autoridades convidadas.



Em cima, à direita, o painel referente a esta obra, realizada no governo de Abreu Sodré.



No flagrante acima, o corte da fita simbólica. Presentes: vereador João Batista de Sant'anna, Dr. Alfonso Lopes Ferraz, (interventor), deputado Dr. Waldemar Lopes Ferraz, Walter Mazzotti, correligionários e amigos, além de considerável número de populares.



Ao lado, a primeira dama, professora Djalva Trondi, Dona Nica Lamana, Mário Florentino Trondi, Odilce Trondi e a menina Solange, filha do casal Alfonso- Djalva, presentes ao ato para prestigiar a solenidade.



Dr. Moacyr Castro

Nasceu em Cajobi, em 23 de outubro de 1928, filho de José Pereira Castro e Maria Fróes de Castro.

Fez o curso primário no Grupo Escolar de Cajobi e, nesta cidade, ainda menino, trabalhou, enquanto estudava, no Cartório e na Delegacia de Polícia, como varredor e aprendiz de datilografia.

Terminando o curso primário, mudou-se para São Paulo, custeando seus estudos com seu próprio trabalho. Prestou vestibular, ingressando na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco - USP, onde se formou em 1955.

Casou-se com Therezinha Rodrigues Gil, com quem tem duas filhas, Eliane e Climene.

Foi professor de Direito da FADIR - Faculdade de Direito Riopretense -, em São José do Rio Preto, onde lecionou Direito Internacional Privado, Direito Civil, Direito Constitucional e Estágio para ingresso na OAB, hoje, Exame da Ordem. Foi Assessor Jurídico na Secretaria do Interior, antes de lançar-se candidato a Prefeito de Olímpia.

É advogado militante em Olímpia e região, profissão que continua exercendo e que, segundo ele, a exercerá até a sua morte.



Therezinha Rodrigues Gil de Castro



Caetano Edgar Rizzatti

Nasceu em 9 de agosto de 1935 na cidade de Olímpia, filho de Humberto Rizzatti e Odília Ramos Rizzatti, família tradicional de Olímpia. Estudou no Colégio Olímpia, formando-se em contabilidade e professor na Escola Normal Nossa Senhora Livre da Conceição, Colégio Olímpia. Após sua formatura, trabalhou alguns anos em um escritório de contabilidade "Escritório Contábil Olímpia" rua Cel. Francisco Nogueira.

Posteriormente, trabalhou na firma da própria família, em uma máquina de benefício de arroz.

Foi diretor de compras da firma Bazar das Noivas, depois, adquirindo um sítio, tornou-se citricultor.

Casou-se, em 10 de novembro de 1957, com a professora Claudina Rodrigues Gil Rizzatti e tiveram quatro filhos: Maria Regina, Odília Helena, Cláudia Marina e Edgar Jr., hoje, médico em Ribeirão Preto.

Na gestão do Prefeito José Fernando Rizzatti, foi nomeado Diretor de Compras e Administrador do Pátio da Prefeitura Municipal, onde teve um desempenho



Claudina Gil Rizzatti

excepcional, principalmente pelo seu carisma, facilidade em fazer amigos e tratar a todos de maneira amável e educada, sem discriminação.

Faleceu, prematuramente em, 1999, mas deixou uma imagem altamente positiva.



Dr. Wilquem Manoel Neves



Maria Tereza Dutra Neves



Orlando Galetti

Wilquem Manoel Neves nasceu em Bebedouro (SP), no dia 19 de dezembro de 1926, filho de Carlos Ferreira Neves e Aurora Forti Neves. Estudou no Liceu Coração de Jesus, Ginásio Ipiranga, Ginásio Paes Leme, Pré-Anglo Latino. Formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo com distinção. Mostrando prematuramente dotes políticos, foi presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, nos anos 51/52.

Radicou-se em Olímpia no ano de 1955 e, em 25 de fevereiro de 1960, casou-se com Maria Tereza Ferraz Dutra. Foi suplente de deputado federal, prefeito de Olímpia nos anos 1960/63 e Diretor Presidente da Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo (CONESP), no governo de Paulo Salim Maluf, governador paulista. Faleceu no dia 5 de maio de 1979, em Campinas (SP), durante o governo itinerante paulista, de infarto do miocárdio. Muitos atribuem sua morte à declarações encomendadas a jornais paulistas por olimpíes da oposição sobre questões de sua vida pessoal.



Praça Altino Arantes, reformada por Wilquem Neves, e a introdução de um chafariz iluminado.



Estação Rodoviária Paschoal Lamana, construída durante a gestão Alfonso e terminada por Wilquem Neves.



Wilquem Manoel Neves e Orlando Galetti se elegem prefeito e vice, respectivamente, nas eleições de 15 de novembro de 1968.

Num pleito sucessório, em que prevaleceu o alto espírito de civilização dos candidatos e do povo, Wilquem Manoel Neves e Orlando Galetti, postulantes ao Executivo Municipal, pela sublegenda ARENA II, venceram seus oponentes, Dr. Moacyr Castro e Caetano Edgar Rizzatti, que concorriam aos mesmos cargos pela primeira sublegenda da ARENA local.

O resultado final, depois de apuradas 41 urnas, apresentou a diferença considerável de 1.298 sufrágios a favor dos candidatos da ARENA II.

RESULTADOS FINAIS PARA PREFEITO E VICE

WILQUEM E GALETTI.....4.836
MOACYR E EDGAR.....3.538

A diferença poderia ser bem menor, se Moacyr Castro não fosse abandonado pelos seus companheiros políticos.



Político de grandes amizades e influência, Wilquem, na foto acima, troca confidências com o Ministro dos Transportes, Mario Andreazza.



Na Câmara Municipal, vereadores tomam posse: Argemiro Rodrigues, Orlando Lapa, Oswaldo da Silva Mello e Dr. Américo Bathaus.

POSSE DE WILQUEM

1º de janeiro de 1969, na Câmara Municipal de Olímpia, a posse do prefeito eleito de Olímpia Dr. Wilquem Manoel Neves, para o quadriênio 69/73. Na foto, a presença do Secretário da Câmara Professor José Sant'anna, Dr. Alfredo Baiochi Netto (Assessor Administrativo da Câmara), Orlando Galetti, vice-prefeito, Wilquem Manoel Neves, prefeito, Oswaldo da Silva Mello (Nêgo), Presidente da Câmara, e o Juiz de Direito da Comarca de Olímpia, Dr. Djalma Rubens Lofrano.



Dr. Wilquem Manoel Neves ao lado do companheiro de campanha nas eleições de 1959, quando Jânio Quadros se elegeu governador e Wilquem, mesmo contra o poderio financeiro, e já tradicional da política local, na campanha do "Tostão contra o Milhão", elegeu-se pela primeira vez prefeito de Olímpia.

VEREADORES DO MDB

Messias Batista dos Santos.....	17
Mílvio Ramos.....	47
Vicente Paschoal Júnior.....	71

ARENA II

Antônio Depieri.....	207
Américo Bathaus.....	381
Eloy Lopes Ferraz.....	726
João Evangelista N. Romeu.....	37
Luiz Salata Neto.....	384
Ludovico Seno.....	160
Orlando Lapa.....	258
Oswaldo Ruiz.....	249
Ricciotti Ferranti.....	103
Romualdo Brunieira.....	264
Waldemar Batista.....	149

Wilquem Manoel Neves foi, sem dúvida, um grande prefeito e prestou serviços inestimáveis a Olímpia. A construção da represa, na Avenida Aurora Forti Neves, os serviços de asfaltamento, de água e esgoto para a vila São José, Silva Mello e tantas outras. O asfaltamento da Vila São José e Rua Síria, além de outras obras importantes, seriam suficientes para dar brilho à sua gestão.

Não se cansava de afirmar que ainda iria fazer muito pela nossa cidade, principalmente quando foi nomeado Presidente da

CONESP. Wilquem tinha ambições políticas mais amplas, por exemplo, preparar sua candidatura a Deputado Federal.

Assim como Jânio Quadros, Wilquem tinha um temperamento muito forte, agressivo, sem deixar de possuir fina educação. Não transigia, dono de uma coragem e ímpeto, características de sua personalidade, acabou sendo chamado pelo povo de "Leão". Quando se irritava, seus brados se ouviam além das paredes da prefeitura.

Sua fina educação universitária e apurada inteligência envolviam-no numa aura de intenso respeito e admiração por parte de todos, até de homens de maior importância política. Wilquem era exigente e conhecedor de sua força, através de seus recursos intelectuais.

Vemos na foto abaixo, Wilquem com o governador Laudo Natel, Oswaldo da Silva Mello, Dr. Henry Aidar (Chefe da Casa Civil do Estado) e Paulo Maluf, futuro governador de São Paulo.



Prefeito Wilquem Neves, o governador Laudo Natel, Nêgo de Melo e Henry Aidar, chefe da Casa Civil Paulista.



Prefeito Wilquem Neves ao lado de seu companheiro político, o governador Paulo Maluf.



Um dos maiores feitos da administração de Wilquem - Colocação de Canalização, desviando o esgoto, que era despejado no centro da cidade, para outras regiões mais distantes, através do córrego Olhos D'Água.

VOTAÇÃO DOS VEREADORES ARENA II

Aldo Cazarini.....	734
Arcídio Bom.....	53
Braz Vicente Mora.....	254
Egídio Giacóia.....	212
Joaquim Pinheiro.....	487
José Bízio.....	412
José Monteiro Vidal.....	66
José Sant'anna.....	937
Oswaldo da Silva Mello.....	828
Ricciotti Fossalussa.....	248



Ato de posse do prefeito Wilquem Manoel Neves e do Vice Orlando Galetti na prefeitura municipal. Presentes: Nelito Santos (Tablóide), José Marangoni e Deonel Rosa Júnior (Jornal da Cidade), o vice-prefeito Orlando Galetti, vereadores Joaquim Pinheiro e José Bízio, juiz de direito Dr. Djalma Rubens Lofrano e Braz Vicente Mora.

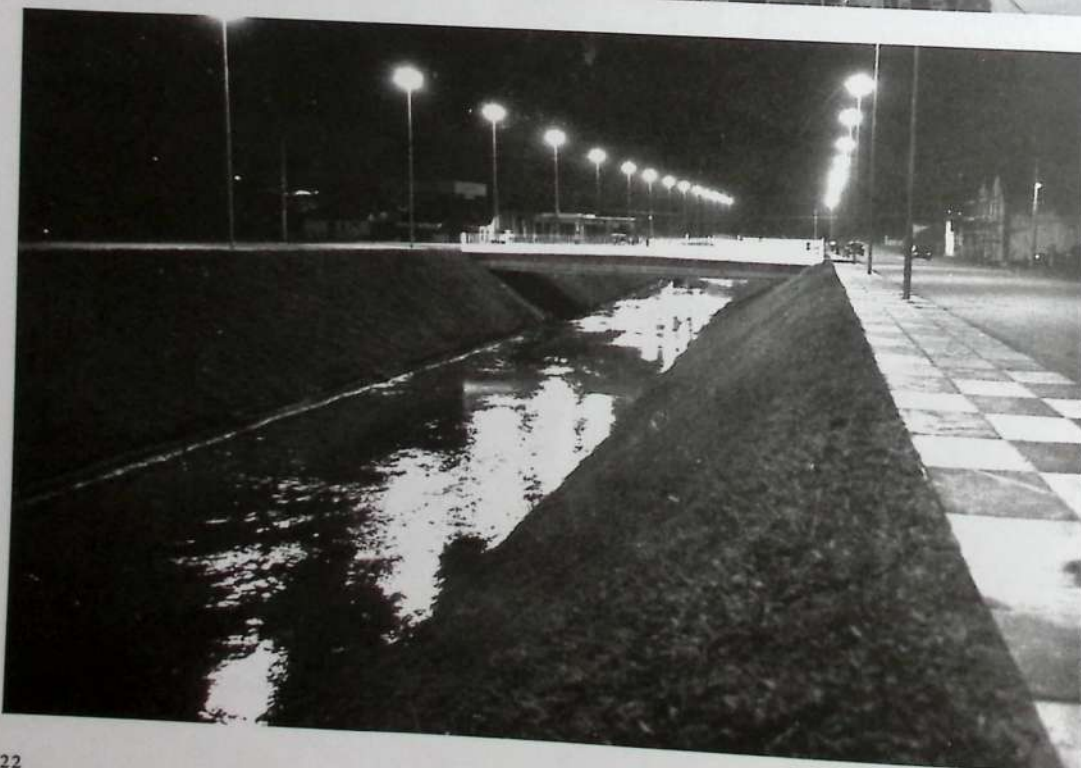
MDB

Argemiro Rodrigues.....	234
Afro Sarti.....	45
Eduardo Carlos Soares.....	23
João Baptista de Sant'anna... 130	
José Alves Pereira.....	38
José Cintra Gordinho Filho.... 183	
José Firmino Gonçalves.....	111
Messias Batista dos Santos.....	17
Mílvio Ramos.....	47
Vicente Paschoal Junior.....	71



Na foto acima, homenagem prestada ao novo prefeito. Notamos as presenças do radialista José Marangoni, Wilquem Neves e, discursando, uma autoridade regional.

**O GRANDE SONHO DO PREFEITO DR. WILQUEM MANOEL NEVES:
A AVENIDA AURORA FORTI NEVES**



OLÍMPIA - Cidade Menina Moça - 1965-2003



Dr. Altino Robazzi e Maria Antonietta de Oliveira Robazzi



Professor José Sant'anna

**CANDIDATO A PREFEITO
MUNICIPAL DE OLÍMPIA**

Dr. Altino Robazzi nasceu em São Simão (SP), em 22 de outubro de 1922, filho de Anibal Robazzi e Santa Bonin. Fez seus primeiros estudos em São Simão, (primário e ginásio) e concluiu seus estudos em Ribeirão Preto (Magistério e Odontologia), formando-se advogado na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Exerceu o magistério, tendo iniciado suas funções como professor em Ribeirão Preto, também trabalhando como advogado. Em 1949, veio para Olímpia como professor efetivo, na cadeira de Trabalhos Manuais. Também, em Olímpia, exerceu a advocacia na área criminal, sempre como advogado de defesa.

Aqui chegando, conheceu Maria Antonietta de Oliveira, filha de David de Oliveira e Luiza Seno, nascida em 15/7/21 e falecida em 28/11/83, com quem se casou no início da década de 1950. Desse matrimônio tiveram dois filhos: Luiza Maria e Luiz Anibal (Biba), casado com Célia Regina, com quem teve os seguintes filhos: Ana

Luiza, Luiz Guilherme e João Vitor.

Pela sua imensa popularidade, era Diretor do Colégio Estadual Capitão Narciso Bertolino, onde trabalhou até sua aposentadoria, o Dr. Altino elegeu-se vereador municipal para o período 1977/1980/1982.

ELEIÇÕES DE 1972

Em novembro de 1972, tudo já estava definido em relação às próximas eleições municipais do dia 15 de novembro.

Para o cargo de Prefeito Municipal, a Arena I teve a indicação e aprovação dos nomes de Alfonso Lopes Ferraz e Romualdo Bruneira, para Vice. Estes representavam o tradicional grupo liderado pelo Deputado Dr. Waldemar Lopes Ferraz.

Para a Arena II, foi escolhido o nome do Dr. Altino para candidato a Prefeito.

Altino era Diretor do Colégio Estadual Cap. Narciso Bertolino e advogado. Para Vice-Prefeito, o ex-vereador Professor José Sant'anna, apoiados por Wilquem Manoel Neves, líder da Arena II, representando a situação.

No dia 15 de novembro, após um pleito que ocorreu na mais absoluta calma, com uma média de abstenção de 14%, o Dr. Alfonso Lopes Ferraz e Romualdo Bruneira foram aclamados vencedores, portanto no direito de serem empossados Prefeito e Vice, no mês de fevereiro de 1973.

**DR. ALFONSO, ELEITO POR
27 VOTOS DE DIFERENÇA**

Foi uma disputa das mais acirradas, e a diferença de Alfonso para Altino foi de apenas 27 votos.

Ao todo, 43 urnas compunham o município de Olímpia e os distritos de Baguaçu e Ribeiro dos Santos.

Exatamente às 8 horas do dia 16 de novembro, foi aberta a primeira urna do distrito com uma vantagem de 83 votos para Altino, aumentando na segunda urna para 148. Na única urna de Baguaçu, Alfonso Lopes Ferraz descontou 55 votos, baixando a diferença para 55 votos.

Já se notava, a essa altura, um sentimento de euforia entre os correligionários do Dr. Alfonso,

pois, na eleição anterior, Wilquem Neves havia conseguido uma diferença considerável nos dois distritos.

Na primeira urna da cidade, Alfonso obtinha uma vantagem de 30 votos, diminuindo ainda mais essa diferença. Apuradas cinco urnas, a vantagem de Altino Robazzi era de apenas 8 votos. No entanto, houve uma reviravolta, e a diferença aumentou até os 63 votos na 8ª urna apurada.

Na 11ª urna, o Dr. Alfonso conseguiu ultrapassar o Dr. Altino em 9 votos. A partir daí, apenas uma vez, o resultado ultrapassava 50 votos de vantagem para o Dr. Alfonso. Tal igualdade acontecia, que, em dado momento, a diferença era de apenas 2 votos.

Na 37ª seção, o Dr. Alfonso conseguia uma vantagem de 32 votos e, na seguinte, ainda mais 6 votos. Na 39ª, acontecia novamente um novo empate, já que o mesmo havia acontecido também na apuração da urna da 33ª seção.

Na última urna a ser apurada, a apreensão tomava conta de toda a população, que ouvia, pela Rádio Difusora local, a apuração urna a urna. Esperava-se a contagem final. Entretanto, no final, após a última contagem, dezoito sufrágios eram favoráveis ao Dr. Alfonso Lopes Ferraz.

A esta altura, a alegria tomou conta dos correligionários e amigos da facção ferrazista, que comemorava em toda a cidade a vitória dos seus candidatos.

NÚMEROS FINAIS

O resultado final da pugna apresentou os seguintes números: Alfonso Lopes Ferraz..... 5454

Altino Robazzi..... 5427

VEREADORES ELEITOS

A ARENA I, partido que elegeu o Dr. Alfonso e Rominha, conseguiu a maioria dos vereadores à Câmara Municipal e teve ainda a primazia de contar com o vereador mais votado, fato que já era aguardado pelos observadores políticos.

Dos dez candidatos à vereança, apresentados pela ala "Ferraz", 7 conseguiram a maioria dos sufrágios e, conseqüente, uma cadeira no Legislativo.

Na ARENA II, do Dr. Altino Robazzi, 6 candidatos conseguiram se eleger para a Câmara Municipal de Olímpia.

Eleitos pela ARENA I: Álvaro Marreta Cassiano Ayusso, com a surpreendente votação de 2.247 votos; Ivo Zangirolami, com 556; Orlando Lapa, com 523; Caco Gothardi, com 412; Armando Balbo, com 369; Alcindo Fossalussa, com 364; e Ludovico Seno, com 348 votos.

Pela ARENA II: Oswaldo da Silva Mello (Nêgo), com 1860 votos; Wanderley Dario Forti, com 1113; Gláucio Puig de Mello, com 646; Egídio Giacóia, com 527; Américo Bathaus, com 471 e José Bizzio, com 324 votos.

Essa eleição marcou o início da ascensão política de um moço olimpiense, Álvaro Cassiano Ayusso, que acrescentaria "Marreta", ao nome, já popularmente conhecido, com uma marca até hoje imbatível de 2.247 votos, praticamente a metade de sufrágios concedidos aos candidatos ao Executivo. Comerciante, industrial e fazendeiro, proprietário da

Indústria de Móveis Nossa Senhora Aparecida, deixou patente que seu prestígio era muito grande perante a população, fato que o levaria a ingressar de corpo e alma na vida política, tornando-se Prefeito Municipal na eleição futura.

Os membros da ARENA II entraram com recurso, solicitando ao Juiz Eleitoral, Dr. Djalma Rubens Lofrano, recontagem dos votos, alegando irregularidades no pleito, principalmente em um dos distritos de Olímpia, cuja votação não era compatível com o esperado.

O recurso foi negado pelo Juiz Eleitoral, que procedeu a diplomação dos eleitos, marcada para o dia 1º de dezembro, às 10 horas, no Fórum local, onde também receberam suas diplomações os prefeitos eleitos na comarca, caso de Severínia, Guaraci, Cajobi e Altair.

Essa, sem dúvida, foi uma das mais acirradas eleições municipais em Olímpia.



Dr. Alfonso Lopes Ferraz, prefeito de Olímpia, no período de 1976, eleito pelo voto popular.

Dr. Alfonso Lopes Ferraz nasceu em Barra Bonita, SP, em 30 de maio de 1925. Formou-se médico pela Faculdade de Praia Vermelha - RJ - em 1950. Passando a residir definitivamente em Olímpia, casou-se com a professora Djalva Trondi em 1952, advindo-lhes três filhos: Solange, Alfonso e Icila Maria. Foi vereador da Câmara Municipal de Olímpia (1960-1963), a qual presidiu de 1964 a 1966. Com o falecimento do Prefeito Pachcoal Lamana, foi nomeado Interventor do Município no período de 16/12/66 a 31/1/69. Foi eleito prefeito para a gestão 1973-1976, pelo voto. Interventor, numa demonstração simpática de verdadeiro patriotismo, galgou o merecido conceito de um digno e leal administrador, numa atitude de muito amor à cidade. Foi um excelente médico, caridoso, educado e, principalmente, honesto, prestando muitos serviços para a coletividade olimpiense.

O membro mais jovem da família Ferraz, que deixou uma tradição na política e medicina em Olímpia, deixou transparecer, sal-



Professora Djalva Trondi, primeira dama da cidade, esposa do prefeito Dr. Alfonso Lopes Ferraz.

vo engano do historiador, que não era muito afeito à política, preferindo atuar como médico clínico, com seu consultório na Casa de Saúde Lopes Ferraz, fundada pelo irmão mais velho, médico e também político, ex-prefeito de Olímpia, Dr. José Lopes Ferraz, que foi considerado um dos melhores administradores de Olímpia.

A característica mais marcante do Dr. Alfonso, além da sua capacidade profissional, foi a educação, o trato carinhoso e respeitoso para com todos, mesmo seus adversários políticos. Era de uma honestidade inquestionável, principalmente com o dinheiro público. Aliás, esta foi uma característica de toda a família Ferraz. Nenhum deles, por mais prestígio e poder político, acumulou bens durante suas passagens pelos círculos do poder.

Vamos discorrer agora sobre a vida de um grande olimpiense, Romualdo Bruniera.

A avó, Luiza Bruniera, imigrante italiana, chegou a Olímpia no ano de 1918. Seu pai, Cândido Bruniera sua mãe, Regina Cândido Bruniera, mais seus irmãos,



Romualdo Bruneira, vice-prefeito de Olímpia na gestão do Dr. Alfonso.

aqui se estabeleceram no ramo de padaria em 1921, formando a firma Irmãos Bruniera. A firma foi instalada na Rua 9 de Julho (hoje Casa Regina), mudando-se, em seguida, para a Rua 9 de julho, em frente da Casa Ferreira, na confluência com a Rua Dr. Antônio Olímpio. Romualdo nasceu nessa casa em 8 de março de 1925. Em 1928, venderam o imóvel ao sr. Alfredo Ferranti e compraram uma propriedade agrícola no Bairro do Tamanduá, onde trabalharam a terra até 1930.



2 de Março de 2001, Romualdo Bruneira recebe da Câmara Municipal de Olímpia a comenda "José Sant'anna" e também título de cidadão Emérito, pelos serviços relevantes prestados sempre à comunidade olimpiense. Na foto acima, a entrega do título pelo vereador José Elias de Moraes.



Romualdo Bruniera e Dr. Waldemar Lopes Ferraz, companheiros políticos por mais de 20 anos.

Em 1931, voltaram a trabalhar no ramo de padaria, montando um estabelecimento, já modernizado, na Praça da Matriz (Hoje Posto Texaco), ali permanecendo até o ano de 1946, estabelecendo-se, definitivamente, na rua São João, 635, com o nome de Padaria "Santa Luiza", de Cândido Bruneira. Em 1950, os filhos entraram para a sociedade da firma e, finalmente, para a Romualdo Bruniera & Irmão, onde permaneceram por 17 anos, até o ano de 1979, quando venderam a firma para os irmãos Sartori.

Estudando na Escola Técnica do Colégio Olímpia, formou-se primeiro em técnico em Contabilidade e, posteriormente, professor.

Romualdo Bruniera sempre foi elemento de proa em todas as promoções de Olímpia.

Ingressou nas hostes políticas em 1964, eleito vereador à nossa Câmara Municipal. Foi novamente eleito para o período de 1969 a 1972, na gestão do Dr. Wilquem Manoel Neves. Em 1973, foi eleito Vice-Prefeito de

Olímpia, participando da chapa do Dr. Alfonso Lopes Ferraz. Ocupou esse cargo até o ano de 1977, quando resolveu encerrar sua participação política em nossa cidade. Foi durante 30 anos participante do Corpo de Jurados de Olímpia, membro da "ADESG", Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, desde 1973. Ocupou o cargo de Ministro da Eucaristia da Paróquia de São João Batista de Olímpia durante 14 anos. Foi coordenador da "AOPA", Associação Olimpense de Proteção ao Adolescente, desde 1995, entidade subordinada ao Rotary Clube de Olímpia.

É casado com D.^a Leny de Campos Bruneira e tem três filhos: João Cândido, Ivan Eduardo e Heloísa.



Moacir Bertolino, chefe do gabinete, Romualdo Bruniera, vice-prefeito, João Borges, contador da prefeitura, e o prefeito Alfonso Lopes Ferraz, no dia da posse.



1º de Janeiro de 1974, o novo prefeito eleito de Olímpia, Dr. Alfonso Lopes Ferraz, toma posse na prefeitura. Na foto, seu irmão, deputado Waldemar Lopes Ferraz, e o escrivão do cartório de paz, Luiz Teixeira Leite.



Posse do prefeito, Dr. Alfonso, e do vice, Romualdo Bruniera, recebidos na prefeitura pelo contador do executivo, Sr. João C. Borges.



O prefeito, Dr. Alfonso Lopes Ferraz, ladeado por Lamartine Posela e pelo Juiz de Direito, Djalma Rubens Lofrano, ingressa na prefeitura municipal para a tomada de posse. Ainda, na foto, o delegado de polícia Agostinho Gil, Sargento Rui de Oliveira (TGA 32) e Décio Eduardo Pereira, presidente do PMDB local.

A administração do Prefeito Dr. Alfonso Lopes Ferraz não foi marcada por grandes realizações. De vulto, apenas a construção da ponte da rua Bernardino de Campos, o asfaltamento de parte da Avenida Aurora Forti Neves, calçamento e também

asfaltamento da rua Capitão Augusto de Almeida e, posteriormente, a iluminação dessa avenida com luz de mercúrio. Cumpre ressaltar que, de certo modo, apenas procurou administrar a cidade, conservando as estradas, a iluminação pública e outros empre-



Solenidade realizada no gabinete do prefeito municipal: Dr. Alfonso Lopes Ferraz assina os termos de posse. Ao lado, o vice-prefeito Romualdo Bruneira.

endimentos, como a recuperação do Ginásio Estadual Capitão Narciso Bertolino e a reconstrução do muro da escola.

Também, de relevância na sua administração, não podemos deixar de citar a construção da Vila da CECAP, primeiro núcleo habitacional popular de Olímpia, de grande importância para o problema de falta de moradias. Também de destaque foi a criação da Comissão Municipal de Cultura, anseio do Professor José Sant'anna, e que muito contribuiu para o nosso Festival de Folclore. No mesmo assunto, o Dr. Alfonso, na medida dos recursos disponíveis, foi um incentivador que deu apoio imprescindível ao Festival de Folclore, principalmente no setor de mão de obra, já que as minguadas verbas não eram suficientes para as despesas do evento.

Foi uma administração simples, procurando resolver os problemas prioritários da cidade. A destacar, podemos citar a honestidade e a retidão de caráter do Dr. Alfonso Lopes Ferraz, característica de toda a família, que deu, de alguma forma, sua contribuição à nossa sociedade, não só na participação e destaque da vida política, mas também, e principalmente, no atributo da profissão de médico dedicado e com extensa capacidade, dotado de um espírito caridoso e benevolente. Poderia, se o quisesse, mas não acumulou fortuna, sempre vivendo uma vida simples.

Faleceu ainda jovem, mas deixou sua passagem registrada na história de Olímpia.

WALDEMAR LOPES FERRAZ, "SECRETÁRIO DO INTERIOR" ••



Deputado Dr. Waldemar Lopes Ferraz e sua esposa, professora Elza Zanin Lopes Ferraz.

Abreu Sodré, governador de São Paulo, em vista da demissão coletiva pedida pelo seu secretariado, iniciava a reforma do mesmo.

O governador dos paulistas procurou se cercar de políticos e administradores, mesclando, assim, as boas relações de uns com a competência dos outros.



Na foto acima, o secretário dos Negócios do Interior de São Paulo, Dr. Waldemar Lopes Ferraz, recebido por seus irmãos, Eloy e Alfonso, sendo cumprimentado por Linda Abdalla e também por correligionários e populares.

O primeiro a ser nomeado foi o professor Hely Lopes Meirelles, substituindo o Cel. Sebastião Chaves, na Secretaria da Segurança.

Na quinta feira (29/5/68), mais três nomeações foram efetivadas, sendo guindados aos postos de Secretário da Justiça, do Comércio e Indústria e do Interior os seguintes nomes: Luiz Francisco de Carvalho, (Chefe de Gabi-

nete de Faria Lima), Rafael Baldacci (novo deputado estadual) e o Dr. Waldemar Lopes Ferraz (também deputado estadual).

POSSE DO DR. WALDEMAR

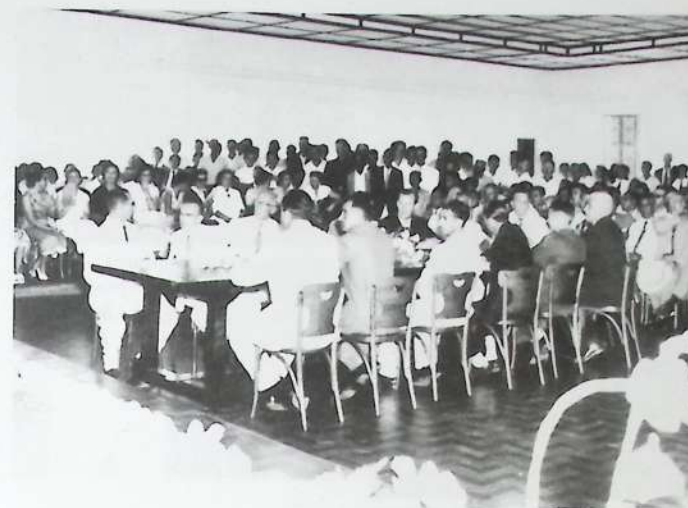
Na quarta-feira, dia 5 de junho de 1968, tomava posse, como Secretário do Interior, o Dr. Waldemar Lopes Ferraz. A cerimônia aconteceu na Secretaria de



O novo secretário da pasta dos Negócios do Interior de São Paulo, Deputado Dr. Waldemar Lopes Ferraz, sendo saudado em palanque pelo Dr. Jayme Leal Costa Neves.

Justiça, ao passo que a transmissão do cargo foi feita na própria Secretaria do Interior.

Entre outras coisas, declarou o Secretário: "Procurarei ser o defensor dos municípios paulistas, servindo a eles como sujeitos de direito político e nunca mais como objeto de interesse subalterno de poderosos ou de seus apetites político-eleitorais. Continarei fiel às origens de homem do interior".



Solenidade nos salões do Clube Literário e Recreativo em homenagem aos vereadores olimpienses. Presentes: Dr. Jayme Leal Costa Neves, Walter Mazzoti, Amadeu Galmacci, Manoel Walter Sichieri, Angelo Ittavo (Fracassini), Alcy Gigliotti, Altino Robazzi, Oswaldo da Silva Mello e João José da Cunha.

Essa época de nossa história, como veremos, durante o discorrer dos fatos, marcaria a renovação de vereadores na Câmara de Olímpia.

Os candidatos e vereadores mais tradicionais da vida política de Olímpia, em sua grande parte, seriam substituídos por novos edis, permanecendo somente aqueles mais determinados e com mais acentuada participação na vida política da cidade. Na época, o cargo de vereador não era remunerado, como hoje, e somente a vontade de representar o povo alimentava o desejo de concorrer a uma cadeira na Câmara Municipal de Olímpia, que, para registro, funcionava no antigo prédio onde por muitos anos esteve instalada a Rádio Difusora Olímpia, na Rua Cel. Francisco Nogueira.

Portanto, a partir desse momento, as coisas mudari-

de acrescentar mais rendimentos pessoais, empregos, etc. Esta foi uma medida que só trouxe malefícios. O interesse (em alguns casos) era puramente pessoal e político. Cremos que havia exceções. Muitos eram realmente idealistas, com vida pessoal abastada economicamente, mas, como o mel atrai a abelha, a remuneração começou a atrair dezenas de candidatos, que sempre procuravam usufruir, de alguma forma, de benefícios com o preço de seu voto nos projetos apresentados e a troca-troca de favores, o que é bastante comum nos dias de hoje.

O surgimento de novos valores como: professor José Sant'anna, Dr. João Batista de Santana, Aldo Cazarini, Oswaldo Rinaldo Zampieri, Niceu Alves Pereira, José



No flagrante, almoço realizado no Clube Literário e Recreativo, com a mesa composta pelos vereadores olimpienses: Egídio Giacóia, Oswaldo da Silva Mello, Dr. Altino Robazzi, Dr. Jayme Leal Costa Neves, João José da Cunha, Amadeu Galmacci, Manoel Walter Sichieri e outros. No centro, discursa o comendador Francisco Bernardes Ferreira, a seu lado, o radialista Dr. José Carlos Seno.



Nova geração de Edis: José Cintra Gordinho Filho, João Evangelista Novaes, Romeo e Oswaldo Ruiz. Em pé, atrás, Afro Sarti e Orlando Lapa.

Cintra Gordinho, Dr. Américo Bathaus, José Constantino Ferrato, Alcebiades Taveira Batista e Waldemar Batista.

Funcionou primeiramente a Câmara Municipal na rua Cel. Francisco Nogueira (antiga Rádio Difusora Olímpia). Posteriormente, passou suas dependências, provisoriamente, para as instalações da Casa de Cultura de Olímpia.



Na foto acima: Dr. Niceu Alves Pereira, Florindo Forti, Oswaldo da Silva Melo (Nêgo), Braz Vicente Mora e o professor José Sant'anna.



Na foto ao lado, Walter Mazzotti (vice-prefeito), Paschoal Lamana (prefeito), João José da Cunha, Ricciotti Ferranti e José Cintra Gordinho Filho. Esses foram os representantes do povo no legislativo com mandato até dezembro de 1967.



Câmara de vereadores: Walter Mazzoti (eleito vice-prefeito de Paschoal Lamana), Romualdo Bruniera, Niceu Alves Pereira e Florêncio Forti.



Apresentamos, abaixo, a participação de elementos que pontificaram na política de Olímpia com sua participação no legislativo olimpiense. No primeiro quadro, à direita, o advogado Dr. Jackie Dutra Sant'anna fala na tribuna. A seu lado, Rinaldo Zampieri, radialista, que, futuramente, seria eleito vereador. Na foto do meio, o vereador Dr. João Batista de Sant'anna homenageia o olimpiense Salim Daud e esposa, finalmente, o mesmo vereador expõe sua indicação.

Nós, que vivemos todos esses momentos, que ora registramos, não poderíamos deixar de considerar que, somando os prós e os contras, o sistema democrático torna necessária a participação de elementos da comunidade brasileira, que deveriam representar o povo no Executivo nas projeções e interesses para o bem-estar geral, fiscalizando, orientando e, principalmente, expondo as necessidades cruciais para o desenvolvimento da cidade que representam.

Infelizmente, parece que isso foi coisa do passado, quando grandes inteligências tomavam assento nas cadeiras legislativas. O legislativo de nossos dias, absolutamente, não apresenta trabalhos que visam ao bem-estar geral, através de uma visão ampla do futuro e das reais necessidades do povo, com projetos que devem ser considerados prioritários, deixando de lado coisas corriqueiras e questões de ordem pessoal e partidária, enfim, com projetos que viessem solucionar os problemas mais pungentes da população.





O novo prefeito municipal de Olímpia Alvaro Cassiano Marreta Ayusso e sua esposa, a primeira dama Dalva Moreda Ayusso. Alvaro foi vereador na gestão anterior.



Acima, o professor Erciley Parolim e sua esposa Janete Aidar. Parolim foi eleito vereador, presidente da Câmara Municipal e assumiu a prefeitura de 15/5/82 a 31/1/83, por licença do prefeito Marreta.



Ivo Zangirolami, empresário, eleito vice-prefeito, solicitou licença quando do afastamento do prefeito municipal, que se candidatara a uma cadeira na Assembleia Legislativa.



Ao lado, Marreta, Parolim, autoridades e amigos adentram o prédio da prefeitura municipal para o ato de posse. Marreta faz seu primeiro discurso. Isso, no dia 10 de fevereiro de 1977.



Posse de Marreta nas dependências da prefeitura, junto a ele, sua esposa e o Presidente da Câmara Municipal, Erciley Parolin.

Na foto ao lado o prefeito aguarda, no salão de entrada, o ritual de posse. A seu lado, o secretário (depois prefeito) professor Erciley Parolim e suas respectivas esposas, João Borges, contador da prefeitura, autoridades, amigos e funcionários municipais prestigiando o acontecimento, presentes também vereadores da bancada do prefeito municipal, que vieram apoiar o ato solene. Marreta iniciou cedo na política, foi vereador e depois prefeito.



Na foto ao lado, o prefeito Álvaro Marreta Cassiano Ayusso, sua esposa Dalva Moreda Ayusso, professor Erciley Parolim e sua esposa Janete Aidar Parolin, quando da outorga de presidente ao secretário da Câmara.

ÁLVARO "MARRETA" CASSIANO AYUSSO, PREFEITO DE OLÍMPIA NO PERÍODO DE 1/2/77 A 15/5/82

Nasceu em 13 de agosto de 1932, no bairro da Galiléia, localizado na zona rural do município de Olímpia.

Com 13 dias de vida, perdeu sua mãe, que faleceu de infecção generalizada decorrente do parto. Foi adotado pelos tios Dona Purificação Padilha Ruiz, que assumiu o papel de mãe, muito querida e estimada por ele. Cresceu consciente e orgulhoso por ter duas famílias. Somados, contavam 16 irmãos. Com 10 anos, mudou-se com a família que o adotou para a cidade de Olímpia, onde iniciou seus estudos primários. Aos 10 anos, já trabalhava como ajudante de marcenaria na fábrica de Móveis Bandeirantes, de Pedro Minari. Foi marceneiro, laqueador, chefe de sessão e gerente.

O apelido, pelo qual ficou conhecido, foi incorporado ao nome, devido ao fato de jogar e à determinação, daí advindo o apelido "MARRETA".



As fotos acima registram o ato de assinaturas. Presentes: Edson Parolin, superintendente do DAEMO, Lázaro Roberto Ferreira e o contador geral da prefeitura João Borges. Tal fato aconteceu no dia 15 de maio de 1982. O professor Erciley, chefe do executivo, aparece sentado.

Cursou até o 2º ano de Contabilidade no extinto Colégio Olímpia, mas não chegou a concluir o curso.

Casou-se, em 1954, com Dalva Fernandes Moreda. Do consórcio, nasceu sua única filha, Sandra Maria Ayusso.

Em 1965, montou sua própria indústria, com dois sócios, a Indústria de Móveis Nossa Senhora Aparecida, sua santa de fé e devoção. Mercê de sua inata capacidade criativa e de ampla visão comercial, a indústria cresceu, desenvolvendo uma linha de móveis artísticos, que ficou conhecida em grande parte do Brasil.

Seu espírito arrojado, destemido e futurista granjeou-lhe sucesso também como agricultor e, em 1970, iniciava, também, essa atividade, chegando a possuir 16 propriedades agrícolas.

Sua popularidade era tão extensa, que foi convidado pelo deputado olimpiense Dr. Waldemar Lopes Ferraz para disputar uma cadeira na Câmara Municipal, como vereador.

Com seu carisma e dinamismo, conquistou a maioria dos



As fotos que ilustram esta página expõem, no alto, o prefeito e esposa recebendo flores dos funcionários municipais.

Acima o flagrante demonstra a característica simplicidade e irreverência do prefeito de Olímpia, numa sessão na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Ao lado, mais uma de suas visitas durante o governo de Paulo Salim Maluf, recebendo do governador um cheque referente a uma verba conseguida.

votos para esse cargo, cumprindo seu mandato com sucesso (1972-1976).

Já consagrado como atuante político e empresário, em 1973, é eleito para a presidência do Olímpia Futebol Clube, conseguindo levar o time à Primeira Divisão de Profissionais da F.P.F. Deixava sempre sua marca positiva por onde passava. Reformou e iluminou o Estádio Tereza Breda, para jogos noturnos.



Solenidade de inauguração do conjunto habitacional "Nosso Teto". Discursa o Dep. Ferderal Jorge Maluly Neto. Presentes: Dep. Waldemar, Chubbacci e vereadores locais.

A foto acima ilustra momento solene em que Olímpia recebia a visita do Ministro dos Transportes Mário Andreazza. No palanque, a presença dos vereadores Wladimir Demétrio e Wanderley Dario Forti, além do prefeito Marreta.

No ano de 1976, foi candidato a Prefeito, sendo eleito para o período de 1977 a 1982, deixando esse cargo antes do final, para se candidatar a Deputado Estadual.

Foi candidato a deputado estadual em 1982 e obteve 80 % dos votos da Comarca, mas não conseguiu se eleger.

Em 1983, foi presidente do Sindicato Rural de Olímpia e grande citricultor.

Em 1985, sofre trágico acidente automobilístico, que o deixou fisicamente incapacitado para o exercício de suas funções.



O prefeito Marreta, no gabinete do presidente da Caixa Econômica do Estado de São Paulo (hoje Nossa Caixa), Eduardo José Prianti, onde pleiteou diversas verbas para nossa cidade, inclusive a construção do conjunto habitacional "Nosso Teto".

Aos 12 de outubro de 1987, faleceu, no dia da sua santa de devoção, Nossa Senhora Aparecida. Sua fé e devoção foram sempre fato marcante durante sua vida.

REALIZAÇÕES

Cohab I e II, Nosso Teto, Parque Industrial, Escola Agrícola, compra dos prédios do Banco do Brasil e Comercial, iluminação do TB, Cereia, Centro Esportivo, Casa de Cultura, asfalto no bairro Santa Ifigênciã, ponte do São Benedito, iluminação da praça Matriz e reforma da Igreja Nª Sª Aparecida, Ribeiro dos Santos e Bagaçu, Casa do Albergado, Estrutura da Vila Nova, água e esgotos etc., prédio da Cia Militar, Banespa e Nossa Caixa, Banco Mercantil. Erciley nasceu em 22/12/34, Janete, em 28/11/46. Casaram-se em 19/7/69. Filhos: Vanessa, Kareem e Erciley Filho. Netos: Amanda, Aline, André, Felipe, Guilherme e Laura. Obras: instalação do INSS, Avenida Harry Gianechinni, Via de Acesso Natal Breda, Rádio FM de Olímpia, asfalto na Av. Menina Moça.



Primeira prefeitura, na rua Floriano Peixoto. Prédio adquirido pelo prefeito Dr. Paulo Furquim.

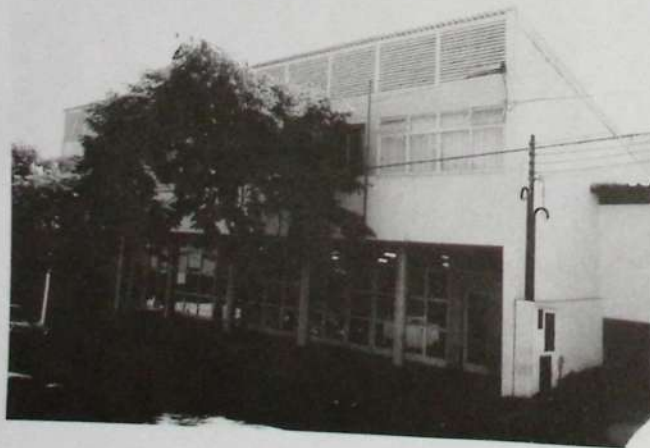
O Prefeito Marreta fez uma das suas grandes realizações, a mudança do prédio da Prefeitura Municipal, que se encontrava muito acanhado, não comportando os diversos departamentos.

Aproveitou a desativação do Banco Comercial, prédio de maiores dimensões, e ali, instalou a prefeitura. Depois, fez o mesmo com o antigo prédio do Banco do Brasil. Comprou o imóvel, reformou-o e ali instalou a sede do Executivo Municipal, onde se encontra até hoje.



Segundo prédio que serviu à prefeitura, na praça Rui Barbosa (hoje DAEMO, Departamento de Água e Esgoto do Município de Olímpia). Foi construído na década de 1920 pelo Banco Comercial do Estado de São Paulo. Que ali manteve a sua agência até os anos 60, quando encerrou suas atividades em Olímpia.

Ao lado, atual prédio da prefeitura municipal na rua 9 de julho. O prédio foi construído pelo Banco do Brasil e funcionou por muitos anos neste local até a construção de um mais amplo, na Praça da Matriz (antigamente, o local abrigava a Loja das Fábricas e outros).



CENTRO ESPORTIVO

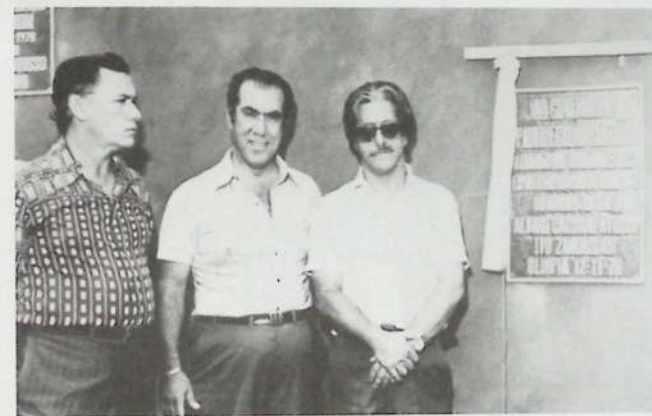
Desde a extinção da Fundação Olímpica, Praça de Esportes do Colégio Olímpia, do Estádio Municipal Alfredo Takahashi (Terrão) e outros lugares onde havia espaços para a prática do esporte, Olímpia vinha sofrendo, no setor esportivo, a falta de campos para a prática dos esportes amadores.

Muito foi cogitado, em administrações anteriores, sobre a construção de um centro esportivo e de lazer para a população.



Na foto acima, a placa comemorativa de inauguração do Centro Esportivo, no dia 12 de novembro de 1978, sendo descerrada pelo Deputado Federal Jorge Maluly Neto e pelo Deputado Estadual Waldemar Chubbacci. Ao local foi dado o nome do doador, "Centro Esportivo Antônio Alves de Toledo (família Toledo).

Ao lado, os dois deputados junto à placa. Embaixo, o Prefeito abre com um discurso a solenidade. Junto a ele a primeira Dama Dalva M. Ayusso.



Finalmente, depois de muito esforço, o Prefeito Álvaro "Marreta" conseguia construir um Centro Esportivo.

Graças ao gesto benemérito do sr. Antônio Alves de Toledo e de sua esposa Dª Maria, em doar o terreno necessário para a construção do centro, foi possível concretizar o tão sonhado projeto...

As arquibancadas de cimento, a pedido do prefeito, foram doadas pelo empresário Alfredo Zucca, que arcou com as





Ao lado, momento em que o mestre de cerimônias Sílvio Roberto Mathias Neto, diretor da rádio Menina, fazia a preparação para início do corte simbólico da fita inaugural pelos doadores, que aparecem na foto, Antônio Alves e Maria Toledo.

Também aparecem na foto o nosso saudoso Michel e semi-encobertos, o prefeito municipal Álvaro Marreta Cassiano Ayusso e sua esposa Dalva M. Ayusso.

Embaixo, o exato momento em que é feito o corte da fita simbólica da inauguração oficial do "Centro Esportivo Antônio Alves de Toledo".

despesas e supervisão das obras. Constavam do Centro Esportivo uma grande piscina olímpica, uma quadra coberta para vôlei, basquete e futebol de salão (além de se prestar também para shows e eventos), porque, depois da extinção do Cine Olímpia, não havia um lugar onde coubessem mais de 1.000 espectadores.

Vários campos de bocha, uma lanchonete, um míni-campo de futebol, aparelhos de lazer para a criançada, escorregadores, cadeirinhas giratórias, etc.



A quadra coberta recebeu o nome de Olintho Zambon, homenagem a um tradicional olimpiense, que participou de muitas atividades em benefício da cidade. Foi diretor do Olímpia Futebol Clube e participou da Comissão Municipal de Esportes.

A foto registra o descerramento da placa alusiva à inauguração pela esposa de Olintho, a professora Dines Delamanha Zambon, de tradicional família olimpiense, filha do maestro Vicente Delamanha.



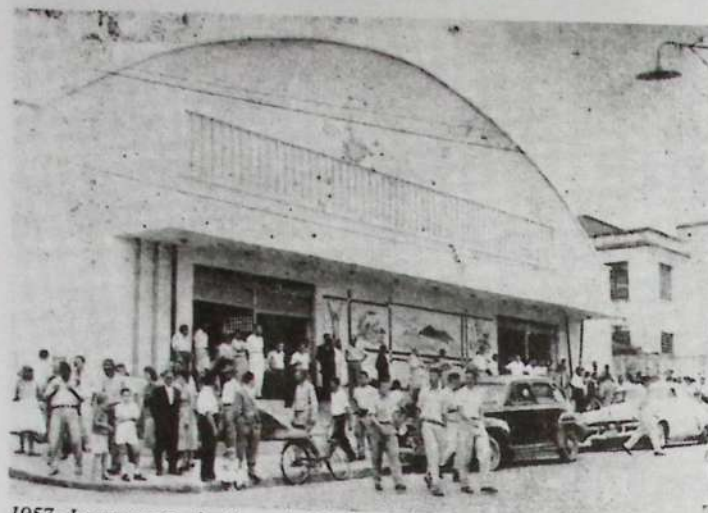
O centro esportivo, após as solenidades, é entregue à população, que adentra o recinto para conhecer as excelentes acomodações do local.

Após as solenidades de abertura oficial, o público presente e autoridades foram convidados a conhecer o ginásio. Foi um espetáculo soberbo, pois Olímpia, agora, dispunha de um local para que a população pudesse desenvolver atividades esportivas. Para o fecho do evento, as autoridades subiram ao palco, na parte final da quadra. O Prefeito agradeceu às autoridades e o auxílio de todos, expressando ao radialista J. Ângelo sua satisfação em contar com um local tão indispensável para nossos atletas.



No palco da quadra, discursa o prefeito Marreta. Presentes os Deputados Jorge Maluly Neto e Waldemar Chubbacci.

MERCADO MUNICIPAL - CASA DE CULTURA



1957- Inauguração do Mercado Municipal de Olímpia

Na década de 50, vários comerciantes tomaram a iniciativa de criar, em Olímpia, um Mercado, contando com a ajuda municipal. Todos os esforços foram concentrados em torno desse objetivo, que acreditavam ser um grande fator de progresso para nossa cidade, com a centralização de um estabelecimento comercial que pudesse oferecer facilidades para o consumidor.

Todo o material seria de primeira qualidade, com madeira

mento importado da Itália, tratado por um sistema de banho especial para prolongar por muito tempo a qualidade do material usado.

Infelizmente, o entusiasmo deixou de levar em consideração certos aspectos negativos na execução do projeto. O local, apesar de muito bem localizado, não oferecia as condições ideais para abrigar o mercado. Muita umidade e um incontável número de minas d'água, com uma drenagem antiquada e mal feita, as quais até hoje



Começa a transformação: Mercado em Casa de Cultura

acarretam problemas de infiltração. Certa vez chegou a brotar água dentro do salão de espetáculos, o que obrigou a prefeitura a construir encanamentos para desviar a água para a canalização de esgoto até as ruas.



1982 - Criada a Casa de Cultura de Olímpia

Na época, Olímpia, uma região essencialmente agrícola, já possuía grandes armazéns de secos e molhados e todos os implementos necessários à agricultura e a própria comercial da cidade. O comércio progredia e apareciam os primeiros supermercados.

Poder-se-ia afirmar que as dezenas de boxes de vendas ali construídos eram apenas pequenas filiais de firmas locais, não oferecendo condições lucrativas.

Infelizmente o sonho foi acabando, e o local foi abandonado, com os comerciantes encerrando suas atividades, até que o grande "Mercadão Municipal" acabou se transformando em depósito de quinquilharias, restos de materiais de construção, enfeites de ruas e de outras festas e tudo o mais que não tivesse utilização.

Apenas uma pessoa, o sapateiro e músico Darci, abriu em uma de suas portas uma sapataria, ficando, por consequência, como guarda. Ao mesmo tempo em que mantinha em funcionamento sua pequena oficina de consertos de calçados no local.

Nessa altura dos acontecimentos, o prédio, sem conservação adequada, foi-se deteriorando. Grandes buracos no telhado de zinco foram se espandindo com o calor, permitindo a infiltração das águas das chuvas, solapando as paredes, comprometendo até a estrutura do grande prédio. Vidros quebrados, encanamentos de água e esgotos danificados eram a constante, o que provocava, inclusive, queixas do guarda Darci, que, ali, tinha o seu estabelecimento e também sua moradia improvisada em um ou dois boxes, que ofereciam melhores condições, mais seguran-

ça e conforto.

Durante muitos anos, o prédio permaneceu abandonado, até que o prefeito Álvaro Marreta Cassiano Ayusso, homem dinâmico, de larga visão, pressionado pelos insistentes pedidos do Professor José Sant'anna, resolveu construir naquele local um prédio que pudesse representar a cultura olimpiense, com salas, palco e auditório, sanitários e todas as condições necessárias.

O gênio de Marreta, que não possuía estudo superior, era pleno de atributos incomuns e espírito criativo. Seu arrojo, aliado ao bom gosto, eram surpreendentes. Antes de o projeto repousar na prancheta de engenharia, milhares de tijolos, cimento, empregados, pedreiros, já iniciavam sob seu comando pessoal as primeiras modificações extraídas de seu privilegiado cérebro.

Aproveitando o máximo já construído, atribuindo à topografia do local seu cunho pessoal, Marreta, contando com a ajuda do governo estadual, através do deputado Cunha Bueno, em 1958, menos de dois anos, já apresentava ao povo a Casa de Cultura, para que a cidade possuísse um lugar próprio para eventos dessa natureza, visto que o crescimento cada vez mais das atividades folclóricas, através do seu festival, necessitava de um local de "status", para que pudesse receber autoridades, promover espetáculos, mesmo com capacidade de público restrita a apenas 368 poltronas no salão que servia também de cinema e teatro. Já nos anos 80, por falta de lugar, transferiu-se para a Casa da Cultura a Câmara Municipal de Olímpia, sendo as salas reservadas para as ati-

vidades culturais (música, artes plásticas, literatura, etc.) transformadas em gabinetes, arquivos e depósitos.

Ali permaneceu a Câmara, até que o Prefeito Wilson Zangirolami criou um projeto para a construção de um prédio próprio para a instalação definitiva da Câmara Municipal, o que foi feito; inaugurou-se ainda na gestão Zangirolami a "Câmara Municipal Dr. Alfonso Lopes Ferraz".

Voltou, então, a Casa de Cultura ao abandono, mesmo possuindo pessoal encarregado para sua manutenção, ainda que fosse instituído o projeto (Cine Paradiso) no governo Fleury, que incentivava a projeção de filmes, projeto também extinto no final do governo.

Por consequência positiva, permaneceram ali os materiais para a continuidade do cinema.

Mas o descaso e a má conservação provocaram marcas profundas no imponente edifício. Rachaduras nas paredes, buracos no forro, goteiras em todos os locais, poltronas quebradas, pisos encardidos, sanitários com vazamentos, bebedouros de água totalmente danificados.

O prédio teve considerável recuperação com a intervenção do Secretário da Educação, professor Nader Nadruz Filho, que, na gestão Moreira, recuperou o que pode, instalou ar condicionado e outras melhorias, que, se não resolveram totalmente os problemas (que eram muitos), deu condições de continuidade de funcionamento para que Casa de Cultura não fosse totalmente irrecuperável. Essa é a primeira parte da história do grande prédio.

CONSTRUÇÃO DA CASA DE CULTURA



Na foto, o início da construção do prédio da Casa de Cultura, no fim de 1981, na gestão do prefeito Álvaro Marreta Cassiano Ayusso, transformando o antigo Mercado em Casa Cultural.



Em construção, o corredor esquerdo do prédio, partindo do salão nobre, e uma das entradas para o Cine Teatro. Esta é a parte que até hoje apresenta a maior infiltração de águas das chuvas.



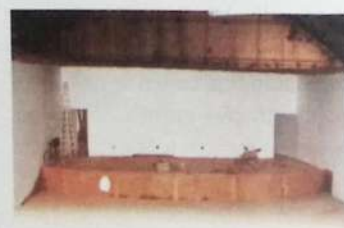
Parte onde está instalada a Biblioteca Pública Municipal; a escada e porta que levam à sala do projetor cinematográfico. Nessa sala fica a saída de emergência.



Lado direito do salão de espetáculos (ainda sem poltronas).



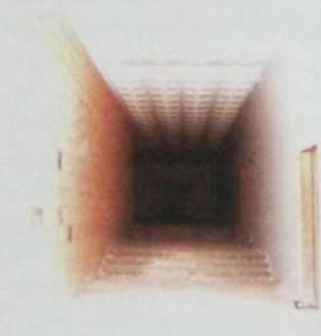
Parte dos fundos onde está instalada a biblioteca. Ao fundo, os sanitários.



Vista do palco e da tela de cinema, ainda sem poltronas e forro.



Entrada principal que leva à sala de espetáculos. Ao lado direito, salas de administração. Ao fundo, cozinha e entrada para a biblioteca.



Novamente, o corredor que leva à entrada principal da sala de espetáculos, cozinha e biblioteca, com as salas de administração à direita.



Vista do salão na entrada do prédio. Ao fundo, a sala da gerência, à direita, o setor de computação. À esquerda, a sala de imprensa.

INAUGURAÇÃO DA CASA DE CULTURA 5 DE MARÇO DE 1982

Com a presença de autoridades do governo estadual, governador José Maria Marin, Orestes Quércia e membros da família do deputado Cunha Bueno, procedeu-se, no dia 5 de março, às 8 horas da manhã, o descerramento da placa de inauguração da Casa de Cultura pelo Prefeito Municipal Álvaro Cassiano Ayusso e a primeira Dama Dalva Moreda Ayusso. A casa levou o nome do



deputado que colaborou com o evento. O prédio passou a chamar-se "Casa de Cultura Antônio Sílvio Cunha Bueno".

Logo após o descerramento da placa simbólica, discursos e agradecimentos, os convidados e população adentraram o recinto, após o prédio receber a bênção do padre Antônio Sant'Climentos, vigário da Igreja de São João Batista. Ainda na foto, o deputado Jorge Maluli Neto, autoridades e o radialista J. Ângelo, da Rádio Difusora de Olímpia.

Após as solenidades, as autoridades se retiraram. Vemos na foto, ladeado pelos seguranças, o futuro governador de São Paulo, Orestes Quércia, o empresário Wilson Zangirolami e o comerciante olimpiense, Carlos Roberto Rayel Constantino (Beto). Assim terminou a festa, que premiou Olímpia com uma belíssima casa, onde pudesse ser apresentada nossa cultura, através de suas realizações.



WILSON ZANGIROLAMI PREFEITO MUNICIPAL

As eleições municipais de Olímpia, com a eleição de Wilson Zangirolami, com uma diferença de 6.664 votos sobre o segundo colocado, Waldemar Lopes Ferraz Filho, de seu próprio partido, representou também a quebra de uma tradição ou tabu que durava 20 anos: o situacionismo municipal não conseguia eleger seu sucessor.

A última vez que uma facção de um prefeito elegeu o sucessor foi em 1955, quando o deputado Dr. Waldemar Lopes Ferraz, fazendo uma coligação com Francisco Bernardes Ferreira, elegeu para prefeito Álvaro Brito. A partir desta data, nenhum prefeito conseguiu eleger seu sucessor.

AS APURAÇÕES

Os trabalhos de apuração tiveram início por volta das 8h30 do dia 16 de novembro no salão de festas do Clube de Campo Álvaro Brito.

Ao final, foram apurados os seguintes resultados:

Wilson Zangirolami e Hélio Alberto Zaccarelli.....	9.032
Waldemar Lopes Ferraz Filho e João Norberto Gianotto.....	2.638
João Batista Magalhães e João Mansur.....	1.344
Oswaldo Torquato e Damião Damiani Filho.....	890
Milton Antonino Eduardo Pereira e Elmo Eduardo Pereira.....	582
Joel Pinto Galindo e Márcio Ramos.....	340
Total de sufrágios.....	7.048

VEREADORES ELEITOS

José Carlos Moreira.....	1011
Silvio Roberto M. Netto.....	696
José Fernando Rizzatti.....	625
Vladimir Demétrio Manoel.....	547
Adorival Batista da Costa.....	482
Diomedes Ribeiro Filho.....	478
Alcindo Fossalussa.....	452
Edicílvia Cunha.....	420
Cesari Olmos.....	371
Otácilio de Oliveira.....	269
Antônio Roberto Sachetini.....	169

JOSÉ FERNANDO RIZZATTI E MARCELO GIL

Nas eleições do ano de 1988, tivemos 5 candidatos a prefeito com seus respectivos vices: José Fernando Rizzatti e Marcelo Gil; José Carlos Moreira e Antônio Martins Correia; Luiz Alberto Zaccarelli e João Manoel do Espírito Santo; Carlos Severino Paschoaletti e Silvio Roberto Mathias Netto (Bibi); e, finalmente, Marcial Ramos Neto e Antônio Perroni.

As pesquisas realizadas pelos especialistas neste setor logo definiram que a disputa seria entre Rizzatti e Moreira, que apresentavam um grande equilíbrio na preferência popular. Os demais candidatos não apresentavam chances de vitória.

A apuração se deu no C.C.A.B. às 8 horas do dia 16. No início, Rizzatti disparou com uma diferença de 300 votos, porém, apuradas as urnas da E.E.P.G. "Maria Ubaldina de Barros Furquin" e do G. E. "Santo Seno", Moreira começou a tirar, gradativamente, a diferença. No primeiro dia de apuração, a contagem apontava 181 votos a favor de Rizzatti.

Porém, na manhã do dia 17,

as 4 urnas restantes a serem apuradas garantiram a vitória de José Fernando Rizzatti e Marcelo Gil por 98 votos.

RESULTADOS DAS URNAS PARA PREFEITO DE OLÍMPIA

José Fernando Rizzatti.....	7.418
José Carlos Moreira.....	7.320
Luiz Alberto Zaccarelli.....	2.141
Carlos S. Paschoaletti.....	1.866
Marcial Ramos Neto.....	1.137
Total.....	22.017

VEREADORES ELEITOS

Nilton Roberto Martinez.....	938
Aldo Cazarini Filho.....	792
José Sant'anna.....	657
Edicílvia Cunha (Fivo).....	601
Durval Brito.....	492
Joel de Alencar.....	444
Luiz Antônio M. Salata.....	771
João Batista Magalhães.....	361
Sílvio Roberto Mathias Neto	
Wanderley Dario Forti	
Alcindo Fossalussa	
Otácilio de Oliveira Neto	
Diomedes Ribeiro Filho	
José Carlos Moreira	
José Fernando Rizzatti	
Vladimir Demétrio Manoel	
Jesus Ferezin	

Este foi o quadro de vereadores eleitos à Câmara Municipal de Olímpia. Notamos algumas renovações, elementos que pela primeira vez exerciam o cargo de vereador, também registrando que políticos de várias legislaturas, como Oswaldo da Silva Melo (Nêgo de Melo), continuavam no poder.

José Fernando Rizzatti deixaria o posto de vereador para ser o Chefe de Gabinete do Prefeito Wilson Zangirolami.

Em 1976, na eleição para Prefeito Municipal, as coisas tinham tomado um ritmo diferente da política tradicional, em relação aos integrantes dos partidos políticos.

No dia 11 de setembro, as convenções partidárias tinham os respectivos pedidos de registro devidamente formalizados no Juízo Eleitoral.

A Arena formalizou três candidatos: Wilquem Manoel Neves, para Prefeito, Aldo Cazarini, para vice, representavam a ARENA I.

Na ARENA 2, o registro de Álvaro Cassiano Ayusso (que acrescentaria "Marreta" a seu nome, por ser assim, popularmente, conhecido, tinha, como vice, o empresário Ivo Zangirolami.

Na ARENA 3, Oswaldo da Silva Melo, era o candidato a prefeito, Orlando Galetti, a vice.

Finalmente o MDB (hoje PMDB), representando pelo seu líder, Décio Eduardo Pereira, tendo como vice Ézio Correia de Oliveira. O colégio eleitoral apresentava, na época, 15.266 eleitores.

Na política tudo pode acontecer. Isto porque Wilquem Manoel Neves sempre havia tido do seu lado Orlando Galetti, que foi seu vice nas duas vezes em que foi Prefeito Municipal, sempre contando com o apoio de Oswaldo da Silva Melo (Nêgo de Melo), nome dos mais respeitados e conceituados na política local.

Não se tornou público o motivo desse rompimento partidário, mas o fato de a dupla Nêgo de Melo e Galetti ser apoiada politicamente pelo grupo ferrazista, antigo e tradicional adversário, surpreendeu a todos.

A candidatura de Álvaro Cassiano "Marreta" Ayusso já era

esperada. Vereador eleito com quase 3.000 votos na gestão anterior, conquistara pela sua maneira simples, sem estudo, mas possuidor de um grande dinamismo, inteligência e capacidade de trabalho, a simpatia do eleitorado local.

Décio Eduardo Pereira, presidente do MDB local, entrou apenas para representar o seu partido, que, naquela época, em Olímpia, possuía pouca representação.

MARRETA E IVO NA PREFEITURA

As eleições de 15 de novembro de 1976 apresentaram os resultados com muito equilíbrio. Marreta, Nêgo de Melo e Wilquem foram os preferidos dos eleitores, e a diferença nas urnas foi considerada pequena.

Wilquem e Ferraz mantiveram tradicionalmente suas posições em relação à escolha popular. Wilquem surpreendeu, pois, apesar de ter perdido todo o apoio de seus antigos correligionários, inclusive representantes do fator econômico, foi um páreo considerável, visto estar praticamente só.

O MDB não causou nenhuma surpresa, pois naquela época era um partido sem apoio financeiro e lutando contra forças tradicionais poderosas. Aqui está exposto em números, os resultados da pugna:

PARA PREFEITO

Marreta e Ivo.....	4.662
Nêgo de Melo e Orlando.....	4.286
Wilquem e Aldo.....	4.163
Décio e Ézio.....	304
Total de sufrágios.....	13.415

VEREADORES ELEITOS

Alcindo Fossalussa.....	821
José Sant'anna.....	782
Altino Robazzi.....	713
Diomedes Ribeiro Filho.....	592
Vladimir Demétrio Manoel.....	508
Wanderley Dario Forti.....	499
José Fernando Rizzatti.....	488
Cesari Olmos.....	424
Gláucio Puig de Mello.....	423
Luiz Salata Neto.....	408
Américo Bathaus.....	405
Erciley Parolin.....	397
Adorival Batista da Costa.....	227

OUTROS VOTADOS

Fausto Vieira Marcondes Filho.....	386
Armando Balbo.....	367
Valdeir José Marcatto.....	362
Alcides Tomazini.....	330
Antônio Aparecido Carrocelli.....	310
Marlene A. B. Furlan.....	296
Zemiro Sebastião Mazer.....	290
Afonso Calixto.....	271
Reinaldo Magro.....	247
José Bízio.....	242
Valdemar Batista.....	242
Romualdo Bruniera.....	232
Salomão David.....	228
Vacir dos Santos Menino.....	223
Jair Delgado.....	220
Jurandir A. de Oliveira.....	204
Geraldo Debotolo.....	171
Pedro Antunes Ferreira.....	168
Ludovico Seno.....	166
Marília Minari.....	139
Paulino C. de Mattos.....	86

(O candidato Adorival Batista da Costa foi eleito com 227, puxado pela legenda do MDB).

No dia 31 de dezembro de 1976, às 19h30, nos salões de festa do Clube de Campo Álvaro Brito, acontecia a solenidade de entrega de diplomas aos candidatos eleitos. O MM^o Juiz de Direito da Comarca de Olímpia, Dr. Márcio Franklin Nogueira, e o Promotor Público, Dr. João Antônio Nocite, presidiram a cerimônia, chamando primeiramente os candidatos eleitos Marreta e Ivo.



Prefeito Wilson Zangirolami e Zuleika Carneiro Zangirolami.

Wilson Zangirolami nasceu em Olímpia, aos 29 de julho de 1932, em família simples e tradicional. Com os pais, Augusto e Romilda Minari Zangirolami, e irmãos criaram um império comercial e industrial, mercê de trabalho e competência. Casou-se com Zuleika Carneiro, em 29 de dezembro de 1963. Zuleika, nascida em Nipoã, aos 31 de julho de 1939, filha de José Carneiro e Olímpia Fernão Dias Paes Leme.

Tiveram os filhos Zilá, José Augusto e Wilson Roberto, todos nascidos em Olímpia, fazendo parte do grupo empresarial.

Foi apoiado por Hélio Alberto Zaccarelli, seu Vice-Prefeito, filho de Alberto e Tosca

Dia 1º de fevereiro de 1983. O vencedor do pleito de 3 de outubro, escolhido pela vontade da maioria, através do voto popular, juntamente com o Professor Hélio Zaccarelli, assumia suas funções na chefia do Executivo olimpiense.

A extrema competência, que o novo prefeito mostrou no comando de sua empresa, "Bazar", uma das mais poderosas de Olímpia, sua capacidade administrativa e honestidade foram fatores preponderantes na escolha popular dos homens que iriam chefiar o Executivo de Olímpia.

Wilson, logo, demonstrou que o povo estava certo. Saneou, de pronto, as finanças municipais, que estavam sem crédito e sem credibilidade perante fornecedores, funcionários e população.



O novo prefeito de Olímpia Wilson Zangirolami e o vice-prefeito Professor Hélio Alberto Zaccarelli assinam o termo de posse na prefeitura municipal de Olímpia.

A posse se deu no dia 1º de fevereiro de 1983, com grande parte da população, correligionários e amigos presentes, na certeza de que Olímpia estava entregue em mãos de figuras que, certamente, levariam a cidade a reencontrar o progresso e a um futuro promissor.



Ex-prefeito Erciley Parolin, prefeito Wilson Zangirolami, Zuleika Carneiro Zangirolami e vice-prefeito Hélio Alberto Zaccarelli.

Em sua manifestação pessoal, na condição de seu caráter e ciente das dificuldades dos funcionários, já no primeiro mês, o pessoal da prefeitura recebeu o sagrado salário em dia (fato que não acontecia havia mais de 10 anos). Wilson saneou as finanças e, com o seu carisma, conquistou a confiança geral. A prefeitura voltou a ter credibilidade em todos os segmentos, os fornecedores a ter confiança e os funcionários, a certeza de que os árduos dias de dificuldades, até para a subsistência, haviam terminado.

Estruturou a nova prefeitura, escolheu assessores competentes, acabou com o comodismo e não admitiu favorecimentos políticos e pessoais. A sua administração foi transparente e limpa, uma das melhores já realizadas até hoje.

Dona Zuleika, primeira dama, cujo trabalho realizado na Promoção Social foi perfeito e dinâmico, demonstrou que possuía a mesma garra e princípios de seu marido Wilson.

Zaccarelli, família de grande tradição em todos os segmentos da cidade.

Wilson provou sua habilidade no administrativo. Wilson não decepcionou aqueles que confirmaram em seu trabalho. Encontrou uma prefeitura desorganizada, endividada, sem crédito e credibilidade perante o comércio, indústria, fornecedores e a própria população. Haja vista a existência de funcionários que não recebiam seus salários havia mais de oito meses.



Sílvia Zangirolami, Zuleika Carneiro Zangirolami, Wilson Zangirolami e Augusto e Romilda Zangirolami.



Dia da Posse - A primeira-dama Zuleika C. Zangirolami recebe flores e cumprimentos de Belica, representante dos funcionários municipais.



O prefeito Wilson Zangirolami assenta a pedra fundamental do prédio da nova Câmara Municipal, grande obra da gestão Zangirolami. A criação do prédio próprio da Câmara Municipal de Olímpia, na Avenida Aurora Forti Neves. Até então, a Câmara funcionava em locais diversos, como na Casa de Cultura, etc.

Seu principal objetivo foi a preocupação com famílias e crianças carentes. Trabalhando, incansavelmente, modificou o panorama social da cidade. Todo indigente, encontrado na cidade, era convidado a comparecer ao pátio da prefeitura, onde encontraria trabalho. Tirou as crianças das ruas, repriminando as esmolas e encaminhando-as às entidades por ela criadas: creches e entidades de auxílio infantil, onde as crianças carentes encontravam orientação pedagógica, psicológica e, principalmente, alimentação, recursos médicos e odontológicos, tendo a noção de disciplina.

Construiu 20 casas pequenas para carentes. Criou a "Casa do Menor", onde as crianças, além de alimentação e assistência, aprendiam a trabalhar em diversos serviços, como curso de formação de garçons, bordadeiras, engraxates. Construiu várias creches e entidades assistenciais, o orfanato "Re-

canto da Tia Anastácia", as creches "Narizinho", "Visconde de Sabugosa", em Baguaçu, e a creche de Ribeiro dos Santos. Deu completa assistência ao menor desamparado e às famílias carentes.



Em frente da nova Câmara, o prefeito Wilson, o vice Zaccarelli e os vereadores eleitos: Tutela, Antônio M. Correia, Helena Sousa, Wandereley Dario Forti, Alcindo Fossalussa, Sílvio Roberto Mathias Netto (Bibi) e Diomedes Ribeiro Filho. À frente, Edicílvio Cunha (Fivo), José Carlos Moreira (presidente da Câmara Municipal), José Roberto Sachetin, Cesário Olmos, José Fernando Rizzatti e Otacílio de Oliveira Neto.

A administração de Wilson Zangirolami primou pelo equilíbrio, mas de uma forma que não paralisou as obras projetadas. Sempre com muita calma, conseguia seus propósitos de maneira racional e na medida das possibilidades do município. Deixou esse legado para as administrações posteriores, que tiveram a felicidade de manter o mesmo nível, principalmente no trato com o dinheiro público.

Bem relacionado com as poderes políticos, na área estadual, conseguiu verbas e importantes auxílios para as obras. Preocupou-se com o estado das estradas vicinais, que ligam a zona rural a outras vias e à cidade, resolvendo, de vez, os problemas das chuvas, da erosão, construindo pontes seguras para perfeito transporte e escoamento dos produtos agrícolas para a cidade.



No flagrante, a inauguração da ponte sobre o "Córrego dos Pretos". Na foto, além do prefeito, autoridades e o senhor Antônio (Tonico) Albano - junho de 1985.



Inauguração do posto de assistência médica do núcleo da Cohab.



Visão da ponte sobre o "Córrego dos Pretos, inaugurada e construída por Wilson Zangirolami. No local, autoridades e grande número de pessoas.



Junho de 1985: Inauguração da ponte metálica do "Córrego do Matadouro". Na foto, a placa comemorativa com a presença de Ladislau Martin e do Superintendente do Meio Ambiente, "COP", Dr. João Oswaldo Leiva.

RODOVIA GUERINO BERTOCCO

Muito importante também para Olímpia foi o trabalho, executado pelo Prefeito Wilson Zangirolami, em relação à Instalação da Usina de Açúcar e Alcool no município de Olímpia.

Com muita luta e perseverança, conseguiu seu intento, mesmo tendo de construir uma rodovia asfaltada ligando a Rodovia Assis Chateaubriand à cidade de Baguaçu, para melhor transporte e escoamento da cana, matéria prima para a usina.

Com a colaboração da Usina de Açúcar e Alcool, conseguiu uma bela estrada, que levou o nome de "Guerino Bertocco", tradicional figura da

comunidade de Bagaçu. Seu filho, Walter Bertocco, representou o bairro, como vereador, na Câmara Municipal de Olímpia.

Aos 17 de outubro de 1987, era oficialmente inaugurada a Rodovia Guerino Bertocco, toda asfaltada, motivo de grande satisfação para o povo daquele bairro. Estiveram presentes ao ato, além do Prefeito de Olímpia, diretores da Usina Cruz Alta de Açúcar e Alcool e também o Ministro da Justiça José Gregório, na época Deputado Federal.



Descerramento da placa da rodovia "Guerino Bertocco", ligando Olímpia ao distrito de Bagaçu.

Foi muito grande a luta do prefeito para trazer a instalação para Olímpia, que, de certa forma, traz benefícios de grande monta, como ICMS, empregos, transportes, enfim, uma série de vantagens que uma indústria desse porte pode somar às cidades, além de outros incentivos e benefícios aos setores diversos de que a usina sempre participa, seja no social, esportivo e outros setores.



Flagrante da inauguração da Usina Cruz Alta de Açúcar e Alcool. Na foto, o prefeito Wilson Zangirolami, diretores da usina e o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, José Ribeiro Toledo Filho.

Na foto, ao lado, após a bênção religiosa, o prefeito de Olímpia, Wilson Zangirolami, e o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, José Ribeiro Toledo Filho, cortam a fita simbólica.



CORPO DE BOMBEIROS

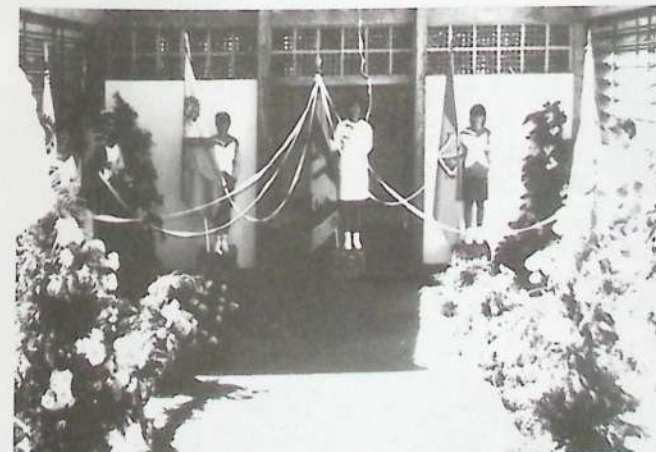
Sem dúvida, revestiu-se de grande significação para Olímpia e cidades próximas a instalação de um efetivo equipado do Corpo de Bombeiros em Olímpia, pelo Prefeito Municipal Wilson Zangirolami.

No dia 24 de junho (dia do Padroeiro de Olímpia, São João Batista), era inaugurado oficialmente, na rua David de Oliveira, o efetivo do Corpo de Bombeiros, resolvendo definitivamente a preocupação com incêndios na cidade.



Por ocasião de algum sinistro, incêndio ou acidente, tínhamos que recorrer a São José do Rio Preto e, às vezes, a demora era fatal.

Ao lado, o corte simbólico da fita de inauguração, com a presença do Prefeito, Comandante Geral da Polícia Militar, Cel. Nelson Francisco Matedi, Comandante do Agrupamento de Incêndio, Major João Roberto de Araújo, Comandante do 2º Subgrupamento de Incêndio, Capitão Nilton Ferraz de Silva e o Comandante da Seção de Combate a Incêndio, Sargento Alcides Angelo.



Inauguração da Delegacia Regional de Ensino

Ao lado, a inauguração da Delegacia Regional de Ensino, obra do Estado, com o apoio da Prefeitura Municipal de Olímpia, dotando a cidade de um prédio próprio, funcional e com amplas instalações. O prédio situa-se ao lado do "Clube da Velha Guarda", onde, antigamente, era o Estádio Municipal Alfredo Takahashi (Terrão), ao lado da EEPG Antônio A. Reis Neves.



A primeira-dama de Olímpia, senhora Zuleika Carneiro Zangirolami, recebe, no campo de pouso, a visita da esposa do governador paulista Franco Montoro, senhora Lucy Montoro.



Zuleika Carneiro Zangirolami e o professor José Sant'anna recebem a visita de Lucy Montoro, esposa do governador.

Sem dúvida, o que também marcou, positivamente, a administração Zangirolami foi a atuação da Primeira Dama, D^a Zuleika Carneiro Zangirolami.

Mulher que demonstrou uma visão incomum dos problemas sociais, principalmente envolvendo os mais carentes, em especial crianças e idosos.

Criou a "FOSAC", Fundação Olimpiense de Serviços Assistenciais e Comunitários. Organizou esse departamento e formou uma equipe de assessores e colaboradores de alta eficiência.

Muita vez, na falta de verba, utilizou recursos próprios num desprendimento que elevou a sua figura como personagem humanitária. Criou creches para as crianças carentes, não permitindo que estas perambulasse pelas ruas. Com o esposo Wilson, arrumava emprego para os mendigos e in-

digentes, que eram encaminhados ao pátio da prefeitura, onde sempre tinham uma função, simples, na verdade, mas que resgatava a dignidade aos infortunados. Zuleika trabalhou, incansavelmente, como presidente da FOSAC.

Incansável, dinâmica, equilibrada, dedicou, todos esses anos, em que esteve à frente da entidade social, o seu tempo, a sua vontade e a sua capacidade aos menos favorecidos.



Zuleika Carneiro Zangirolami, presidente da "FOSAC", Fundação Olimpiense de Serviços Assistenciais e Comunitários, e Lucy Montoro, primeira dama do Estado, descerram a placa de inauguração da lavanderia comunitária, construída no bairro do Pedregal, em Olímpia, em 29 de setembro de 1986.



20 de Junho de 1968 - O prefeito Wilson Zangirolami e Lucy Montoro inauguram o posto médico municipal "Dr. Waldomiro Paiva Luz".



Inauguração da creche "Sítio do Pica-Pau Amarelo". Na foto, Wilson, Zuleika e Lucy Montoro.



Ficou provado, enfim, que Wilson e Zuleika, que vieram de origem simples e humilde, transmitiram de modo positivo tudo o que aprenderam durante a dura caminhada, que ambos, com muita dificuldade, atravessaram para chegar até onde o destino lhes houvera preparado.

Cumpriram sua missão com humildade, capacidade, dignidade e honestidade inquestionáveis, deixando para as gerações políticas do futuro um exemplo a ser seguido.

Os benefícios em favor dos que realmente necessitam é o maior penhor perante o Senhor Maior. Wilson Zangirolami e Zuleika Carneiro Zangirolami, assim, escreveram seus nomes na história de nossa cidade.



Na foto acima, inauguração e bênção do Vigário à Creche "Visconde de Sabugosa", em Baguaçu.

A última foto, à esquerda, mostra o lançamento da pedra fundamental da inauguração da creche Sítio do Pica-Pau Amarelo. Presentes: o prefeito Wilson, Zuleika, Lucy Montoro, Orides de Freitas e convidados.



O Prefeito Wilson Zangirolami, ao final de seu mandato, apresentou um balanço bastante favorável à sua gestão no Executivo municipal.

Sua principal atuação, de grande significado, foi a de sanear as finanças do município, as quais estavam havia mais de uma década em situação desesperadora.

Mantendo equilíbrio, realizou as obras que julgou prioritárias, mas sem desperdiçar o dinheiro público. Dentre elas, citamos: Recinto do Folclore, Câmara Municipal, asfaltamento da vicinal Natal Breda (Tabapuã), obras e ponte no Matadouro Municipal, Corpo de Bombeiros, Pronto Socorro, creche da COHAB III, asfaltamento da COHAB II, galerias pluviais na Vila Cisoto e Luiz Zucca, construção do Grupo Escolar de Bagaçu, ponte sobre o "Córrego dos Pretos", construção da COHAB III - "Hélio Cazarini" e outras tantas obras de importância para a população.



23 de junho de 1986 - Inauguração do Pronto Socorro que leva o nome do Dr. Humberto Mendes de Carvalho. Na foto o prefeito Wilson, Dona Jaci, esposa do homenageado e filhos, Dr. Humberto e Maria Lúcia. Na foto ao lado, discursa o vereador Wanderley Dario Forti em homenagem ao ilustre médico.



29/4/1984



Na foto ao lado, a inauguração do Varejão, na antiga Estação Ferroviária, uma feira de produtos de Olímpia e região com preços bem mais baratos. Na foto acima, o descerramento da placa, com a presença do deputado Edinho Araujo e do vereador Alcindo Fossalussa. Ao lado, uma vista do varejão em funcionamento.



Uma vista das obras do prédio próprio da Câmara Municipal de Olímpia, construído na administração Zangirolami, na Avenida Aurora Forti Neves.



Vista do prédio próprio da Câmara Municipal de Olímpia, que recebeu o nome de "Alfonso Lopes Ferraz, em fase de conclusão.



Vereadores: José Sant'anna, Otacílio de Oliveira Neto, Tutela, Wanderley Dario Forti, Antônio Martins Correia.



Vereadores comemoram a inauguração da nova Câmara: Otacílio de Oliveira Neto, Alcindo Fossalussa, Mário Michelli (assessor da Câmara), Jano Gonçalves, José Sant'anna, Wanderley Dario Forti, José Carlos Moreira, Sílvio Roberto Mathias Neto (Bibi) e Antônio Martins Correia.

Vereadores eleitos para a gestão 1982/1988: Sílvio Roberto Mathias Neto (Bibi), Wanderley Dario Forti, Alcindo Fossalussa, Otacílio de Oliveira Neto, Adorival Batista da Costa, Antônio Martins Correia, Antônio Roberto Sachetini, Cesari Olmos, Diomedes Ribeiro Filho, Ediclvio da Cunha Sobrinho, José Carlos Moreira, José Fernando Rizzatti e Vladimir Demétrio Manoel.

José Sant'anna, suplente, exerceu mandato nessa legislatura, de 1983 a 1988, substituindo José Fernando Rizzatti, nomeado Chefe de Gabinete do Prefeito Wilson Zangirolami, ocupando essa função até o final do mandato.

JOSE MARIA MARIN - ATENDIMENTO AO ESTADO
PAULO SALIM MALUF - ATENDIMENTO AO ESTADO
ÁLVARO C. AYUSO - EN-PRESTE DO MUNICIPIO
ERCILEY PAROLIN - EN-PRESTE DO MUNICIPIO

PELO ARDUO E INCESSANTE TRABALHO DE DESERVIAM EM PROL DAS OBRAS QUE NESTA IDADE SÃO INAGURADAS

1- CASA DA CULTURA DE ANTONIO SORIO (BIBI BURE)
 2- PARQUE RESIDENCIAL VITÓRIO PAROLIN
 3- CONJUNTO HABITACIONAL DE SINEIRO FITIPAL
 4- AVENIDA MENINA-MOÇA
 5- E E PG DO NÚCLEO DA COHAB

Coligada, 3 de Março de 1983

WZ ADM. WILSON ZANGIROLAMI

JOSÉ CARLOS MOREIRA - PREFEITO MUNICIPAL



Prefeito José Carlos Moreira e Anita Moreira brindam a vitória.

Contando com uma expressiva cobertura política, não tiveram dificuldades em vencer as eleições, mudando, de certa forma, uma tradição, já que Moreira e Arantes tinham pouco tempo de Olímpia. A população queria renovar e optou investir em nomes de políticos não tradicionais.

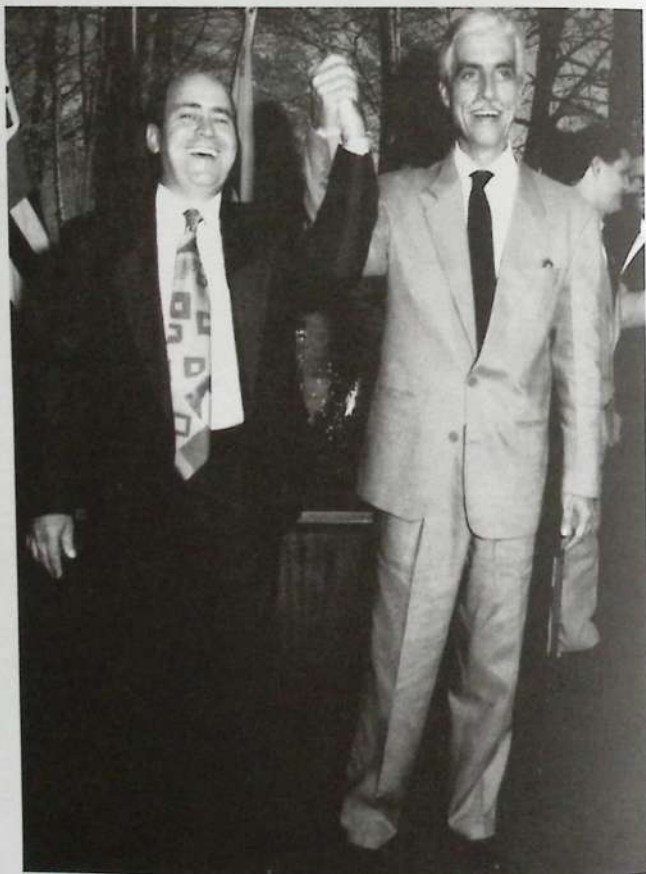
Uma eleição tranqüila, na mais perfeita ordem, com os trabalhos de boca de urna já apontando o virtual vencedor: José Carlos Moreira.

Na metade da apuração se delineava a supremacia da escolha popular a favor de Moreira por uma diferença de 1.700 votos. A apuração transcorreu na mais ab-

Nas eleições anteriores, José Carlos Moreira havia sido derrotado, por uma diferença mínima, menos de cem votos.

Já não existiam mais as grandes expressões políticas. Olímpia era, praticamente, uma órfã política. Mas havia uma certa preponderância, tipo de sucessão dos políticos anteriores. Rizzatti, de um lado, obtinha o apoio de muitos ex-correligionários de Wilquem Neves, ao passo que Moreira contava com os dissidentes wilquistas, como Oswaldo da Silva Mello, Orlando Galetti, a aproximação do empresário Manoel Arantes e outras nomes mais expressivos no conceito popular.

Antônio Martins Correia, advogado, por sua vez, contava com a experiência como vereador em duas gestões e o companheirismo de José Sant'anna, que possuía sua força na classe mais intelectualizada, famílias tradicionais, alunos e ex-alunos.



José Carlos Moreira e Manoel Arantes.

soluta tranqüilidade. De um lado, praticamente eleito, Moreira já comemorava, enquanto a expectativa continuava na corrida dos candidatos à vereança, os quais anotavam voto a voto e faziam seus cálculos. A Câmara, com 17 cargos abertos, criava muita esperança, pois, com menos de 350 votos, o candidato já poderia começar a festa, dependendo, é lógico, da puxada das legendas.

OS RESULTADOS FINAIS PARA PREFEITO

Votantes.....	27.083
José Carlos Moreira.....	12.832
Antônio Martins Correia.....	8.594
Votos em branco.....	1.403
Votos nulos.....	1.770

Aldo Cazarini Filho, Durval Brito e José Sant'anna, que, candidato a Vice-Prefeito, foi substituído por Américo Bathaus em sua legenda. Os reeleitos foram: Nilton Roberto Martinez (novamente o mais votado), José Carlos Ferraz, Salata, Edicilvivo (Fivo) e Jesus Ferezin.

EIS OS RESULTADOS

Nilton Roberto Martinez.....	741
Luiz S. M. Salata.....	706
Jesus Ferezin.....	659
Luiz Alberto Zaccarelli.....	591
Eurides Zangirolami.....	567
Jose Carlos Ferraz.....	564
Décio Eduardo Pereira.....	510
Luis Fernando Rímoli.....	461
Wilquem Manoel Neves Fº	456
Edicilvivo Cunha Sobrinho.....	437
Adorival Batista da Costa....	432
J. Ângelo Muniz.....	426
Vicente Augusto Paschoal...	416
Joel de Alencar.....	411
Primo Gerolin.....	400
Oswaldo da Silva Mello.....	378
Osterno de Oliveira.....	349



Na foto, o vereador Orlando Moço, o Ministro da Agricultura Antonio Cabrera e o Prefeito José Carlos Moreira, tratando de assuntos referentes à nossa agricultura e também sobre a atuação do GODAP, em Olímpia.



Outro flagrante em que se registra as presenças do Prefeito Municipal de Olímpia, José Carlos Moreira e o vereador Orlando Moço, que entrevista o radialista e deputado, por São José do Rio Preto, Marcelo Gonçalves. Orlando Moço foi um dos maiores trabalhadores em prol do desenvolvimento rural de Olímpia.

José Carlos Moreira iniciou bem sua administração, escolhendo elementos de alta capacidade e honestidade para o setor financeiro. Construiu as vias duplas de acesso à Cohab I e também à Cohab II. Duplicou também a via de acesso Dr. Adhemar Pereira de Barros, saída para Barretos e Rio Preto, até o final do perímetro urbano.

Poderia ter uma melhor administração, se não tivesse o espírito bom e o coração acessível, pois disso se aproveitaram os eternos assessores, "mamadores da mãe Prefeitura", comprometendo



Acima em 12/5/95, Moreira inaugura o poço de abastecimento da COHAB IV com uma vazão de 28.280 litros/hora.

Na foto ao lado, Moreira visita o poço de abastecimento da Cohab II, com capacidade de vazão de 45.000 litros d'água/hora. Isto no dia 25 de maio de 1995.

Na foto abaixo, Moreira, no momento em que jorrou a água da Cohab IV, no dia 12 de maio de 1995.



sua administração.

Também, por razões de mando, rompeu com o Vice-Prefeito Manoel Arantes, que tinha o propósito de governar paralelamente o município.

Foi um administrador muito humano, que se preocupou em ajudar os funcionários municipais, até em prejuízo próprio. O final de sua administração foi um tanto tumultuada, abandonado pelos falsos amigos (abundantes na nossa política), que só pensaram em tirar proveito próprio.



ADMINISTRAÇÕES JOSÉ FERNANDO RIZZATTI



Prefeito José Fernando Rizzatti e esposa Regina Celi Trindade Rizzatti - períodos de 1/2/88 a 31/12/92 e 1º/1/97 a 31/1/2000

José Fernando Rizzatti nasceu em Olímpia em 7/9/1944, filho de Ferdinando Rizzatti e Yolanda Spinelli Rizzatti. Regina Celi Trindade Rizzatti nasceu em Olímpia, em 27/2/47, filha de Sebastião Trindade de Souza e Izolina dos Santos Trindade. Casaram-se em 5/2/72 e tiveram os filhos: Gustavo, Daniela e Veridiana. Foi comerciante no setor de cereais. Foi vereador (1/2/83 a 31/1/981) e Chefe de Gabinete do Prefeito Wilson Zangirolami, no período de 1/2/83 a 31/1/88.

MARCELO GIL MUNHOZ

Nasceu em 21/1/42, em Olímpia, na fazenda Nova (Galiléia), filho de Roque Gil e Felicidades Munhoz Gil.

Ondina Siqueira da Silva Gil nasceu em 23/10/46 em Olímpia, filha de Francisco Augusto Silva e Maria Conceição Siqueira. Casaram-se em 27/5/67 e tiveram dois filhos, Ângela e Roque Neto, foi vice-prefeito de Rizzatti (89/92), Diretor Sup. do Daemo, Presidente do Lions Clube de Olímpia, Presidente da Sociedade de Socorros Mútuos de Olímpia, onde exerceu também o cargo de tesoureiro.



Marcelo Gil Munhoz e esposa, Ondina Siqueira da Silva Gil, Vice-Prefeito, período de 1/2/88 a 31/12/96.



Dr. Nilton Roberto Martinez - Vice-Prefeito de Olímpia e diretor clínico da Santa Casa de Misericórdia.

Dr. Nilton Roberto Martinez - Vice-Prefeito, período de 1/12/97 a 31/12/2000.

Sendo considerado um dos maiores cirurgiões não só em Olímpia, mas do Estado, Nilton chegou a Olímpia em meados de 1970. Sua extensa habilidade logo o levou a ser conhecido em grande parte do rincão paulista. Nasceu em 5/11/49. Em 23/3/53, casou-se com Marina Robalinho Martinez e tiveram os filhos: Fabiana, Andréa, Fábio e Mariana. Possui um neto Oswaldo Antônio Martinez Souza. Tem como genro José Elias do Carmo Souza

e, como nora, Carmem Lúcia Parra.

Formou-se pela Faculdade de Medicina de Vassouras. Dr. Nilton é filho de Jerônimo Martínez e Ludicena Barbosa Martínez. Sua esposa, Marina, é filha de Carlos Robalinho e Maria Bernardino Robalinho.

Logo conquistou a simpatia e a confiança do povo olimpiense. Foi convidado a ingressar na política, sendo eleito vereador em 1/2/88. Foi presidente da Câmara e, junto com Rizzatti, foi eleito vice-prefeito, para o período de 1/1/77 a 31/12/2000.

Em sua segunda gestão, José Rizzatti conseguiu formar um grupo de assessores nas secretarias, que foi, sem favor algum, um dos melhores formados até hoje. A presença do professor Ademir Antônio de Freitas na Educação, Marcelo Gil no Daemo, Mauro Pimenta na Prodem, Edil Eduardo Pereira, na gerência da cidade. Foram elementos de relevante importância para uma reestruturação necessária.

Tendo como vices Marcelo Gil Munhoz, na primeira gestão, e dr. Nilton Roberto Martínez, na segunda, nomes cuja representatividade e credibilidade dispensavam qualquer argumento mais contestatório ou de descrédito a seus nomes.

Vamos aos fatos, apresentando as obras mais importantes efetuadas durante a gestão de Rizzatti, para que o leitor faça a análise, julgando a seu critério e dando o seu parecer.

Como a área de Educação já foi abordada em outra página, vamos a outros setores.



No ato de transmissão do cargo de Wilson ao Prefeito Rizzatti, à esquerda: Maria do Carmo, Regina Celi Trindade Rizzatti, o novo Prefeito José Rizzatti e o ex-Prefeito Wilson Zangirolami.



1º/2/88 - Transmissão do cargo de Prefeito Municipal na Prefeitura Municipal. Na foto, a Primeira-Dama Regina Celi Trindade Rizzatti, o Prefeito eleito José Fernando Rizzatti, Wilson Zangirolami, ex-Prefeito, que transmitiu o cargo, e Nelito Santos, do Jornal "Tablóide da Nova Paulista".

OBRAS EXECUTADAS NO CENTRO

Canalização do Córrego Olhos D'Água (trecho central da Avenida Aurora Forti Neves); construção do prédio/escola para a Terceira Idade; Escola Municipal de Judô; restauração da pra-

ça do Fórum; restauração da Praça Altino Arantes e da fonte luminosa; reforma do prédio do DAEMO; reforma e ampliação da Pré-Escola Valentina Toazza; ampliação e reforma do maquinário do Pátio PMO; reforma da Casa de Cultura; urbanização da Ave-

nida dos Olimpienses; Instituto de Fisioterapia (ao lado da Beneficência Portuguesa); iluminação da Avenida Manoel Arruda; frota de veículos da Saúde; ampliação e reforma da frota de ônibus da PRODEM; construção de arquibancada no Estádio Tereza Breda; placas com nomes de ruas, recapeamento de várias ruas.

BAIRRO SÃO JOSÉ

Construção da praça da Igreja São José; construção da UBS; iluminação da Alameda José Rodrigues da Silva; reforma da Escola Joaquim Miguel dos Santos; prolongamento da Avenida Aurora Forti Neves; reforma da Represa de Captação (praça), dragagem, recape e sinalização de trânsito.

COHAB I E COHAB II

Revitalização das Praças; reforma da Creche Pica-Pau Amarelo; reforma e ampliação de Pré-Escolas; reforma do Recinto das Atividades Folclóricas; travessia sob acesso Olímpia - Severínia para emissário do Córrego dos Pretos; Estação Elevatória de Esgoto (Cohab I, II, Jardim Menina Moça e Jardim Leonor).

COHAB III

Reforma da Creche da COHAB III.



Construção de arquibancadas no Estádio Tereza Breda.



Iluminação da parte central da Avenida Aurora Forti Neves.



Inauguração do Hospital Maternal. Discursa o médico e Vice-Prefeito Nilton R. Martínez. Presentes, o prefeito Rizzatti e D.^a Regina.



Prédio do 1º Distrito Policial de Olímpia, obra do Prefeito José Fernando Rizzatti, na rua David de Oliveira.

COHAB IV

Infra-estrutura (galerias, guias, sarjeta e asfalto. CONSEB, ampliação da Escola e construção da quadra poliesportiva.

JARDIM CISOTO

Reforma da Praça Santa Fé, recape, lama asfáltica e sinalização de trânsito.



CECAP

Revitalização da Praça.

JARDIM BOA ESPERANÇA (ANTIGO PEDREGAL E SANTA IFIGÊNIA)

Reforma do Estádio de Futebol, construção da Creche Narizinho e Casa da Felicidade, infra-estrutura (guias, sarjetas e asfalto), reforma do Centro Comunitário/cozinha para atendimento do trabalhador rural, recape, reservatório de água de 288 metros cúbicos e praça do Jardim Santa Ifigênia.



Acima, inauguração da Delegacia de Defesa da Mulher, quando do descerramento da placa comemorativa. No ato, autoridades do setor cumprimentam a delegada designada.

Ao lado, 27/8/92, a inauguração oficial do prédio onde foi instalada a Delegacia de Defesa da Mulher na rua Américo Brasiliense (em frente da Indústria de Laticínios Flor da Nata), outra obra do Prefeito José Fernando Rizzatti.

JARDIM GLÓRIA

Recape asfáltico e placas com o nome das ruas.

JARDIM CAMPO BELO

Construção de creche, construção de escola, construção de quadra poliesportiva, galeria com guias, sarjeta e asfalto, no prolongamento da Rua Theodomiro Bittencourt.

JARDIM SANTA FÉ

Estação Elevatória, poço profundo e reservatório.

JARDIM MENINA MOÇA

Galeria de águas pluviais, guias, sarjetas e pavimentação.

OUTROS

Aterro Sanitário (lixo), pavimentação da Estrada Vicinal Olímpia/Bairro Santa Cruz, prolongamento da rua David de Oliveira, Jardim Tropical (pavimentação, galerias, esgoto, guias e sarjetas, viveiro de mudas, projeto de arborização, elevatória e tratamento de esgoto, estrada do Baixão- Córrego dos Pretos, construção de pontes nas estradas rurais, reforma em creches e Pré-Escolas Rurais, cloração de 100% dos poços de abastecimento de água à população.

SECRETARIA DA PROMOÇÃO SOCIAL

CRIANÇA E ADOLESCENTE

Projeto Retornar - 60 crianças e adolescentes, de 7 a 14 anos, Projeto Jovem Aprendiz, 75 adolescentes de 12 a 18 anos, em cursos de iniciação à informática, atividades de cunho profissionalizante na área de informática e acompanhamento social, Centro de Convivência Dona Benta - crianças de 7 a 10 anos de idade, em atividades



Prefeito Rizzatti e Dª Regina, procedendo a abertura oficial de um Festival do Folclore. Na foto os vereadores: Antônio Martins Correia, Otáclio de Oliveira Neto e Dr. Luiz Fernando Rímoli.

socioeducativas, lazer e esporte com duas unidades- Unidade Olímpia, com crianças, e Unidade Ribeiro dos Santos, com crianças, Recanto da Tia Anastácia - crianças e adolescentes, de 10 a 16 anos de idade, em situação de carência social, e iniciação à profissionalização (oficina de marcenaria, silk scream, jato de areia, artesanato, sapataria, manicure e cabeleireiro. Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano - adolescentes de 15, 16 e 17 anos. AABB - Comunidade - atividades socioeducativas, de lazer e esportivas para crianças de 7 a 10 anos, em parceria com B/ AABB - Banco do Brasil. Vivência- prestadora de serviços, Cruzada Espírita Cristã - crianças de 7 a 14 anos.

IDOSO

Projeto Grupo Nova Esperança - 150 idosos, Abrigo São José - (residencial), prestadora de serviços a 80 idosos, Sopão (complemento alimentar) - 250 pessoas idosas, maiores de 60 anos.

FAMÍLIA

Programa a 75 famílias de complementação de renda- geração de renda- 12 famílias, Oficinas de Capacitação Migrante- silk scream, produtos de limpeza, horticultura, tapeçaria, cestaria de jornal, bordado e costura - Casa da Convivência - 44 famílias, reforço alimentar - 1.950 pessoas (café da manhã do trabalhador rural).

PLANTÃO SOCIAL (SEDE)

Triagem - 300 pessoas (mensal), cesta básica para 200 famílias, encaminhamento de recursos à comunidade - leite - 60 pessoas (360 litros de leite semanais), aparelhos ortopédicos, cadeiras de rodas e óculos.

PPD - PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA

APAE - 120 pessoas- DA- deficiente auditivo- 20 adolescentes e basquete sobre rodas.

A EDUCAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO RIZZATTI



Secretário Municipal da Educação, Esporte, Cultura, Turismo e Lazer, professor Ademir Antônio de Freitas, e o Exmo. Ministro da Educação, Dr. Paulo Renato Souza.

Na história de Olímpia, principalmente no setor educação, não poderíamos deixar de registrar a passagem do Professor Ademir Antônio de Freitas, pelo seu desempenho nesse setor.

Quando exerceu as funções de Secretário Municipal da Educação de Olímpia, no período de 1977 a 2000, na gestão do Prefeito José Rizzatti e Vice-Prefeito Dr. Nilton Roberto Martinez, com a autonomia dada pelo prefeito, formou uma equipe de profissionais competentes e muito dispostos a promover uma educação de qualidade. Com a força do trabalho, em conjunto,

de todos os servidores do setor da Educação, com o apoio das demais secretarias municipais, do poder Executivo e Legislativo, foi possível realizar um trabalho de aprendizagem do aluno em primeiro lugar, destacando-se também a valorização do professor e a atualização das Leis para tornar a educação mais ágil. Destacam-se:

1- Legislação:

Criação Municipal de Acompanhamento e Controle Social de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino e da Valorização do Magistério (Conselho do

(FUNDEF). Criação do Conselho Municipal de Educação. Criação do Sistema Municipal de Ensino, com autonomia dada pelo Conselho Estadual de Educação, publicada no DOE de 30/7/99.

Convênio para implantação da Municipalização do Ensino. Instituição do Plano de Carreira, Vencimentos e Salários para os integrantes do Quadro do Magistério.

Criação de cargos de Secretário Escolar, de Professor de Educação Básica I, Professor de Educação Básica II de classe especial, de Supervisor de Ensino e de Diretor de Escola.

Realização de concurso para Secretário Escolar, Professor de Educação Básica I e de escriturário.

Assinatura de convênios com instituições filantrópicas: a) Instituto Santa Filomena; b) Cidade-Mirim de São João Batista; c) Cidade Imaculada.

Lei dispondo sobre a criação do Conselho Municipal de Alimentação Escolar.

Transferência das creches da FOSAC (Fundação Olimpense de Serviços Assistenciais e Comunitários) para a Secretaria Municipal de Educação, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Atualização e capacitação de professores. Mais de 40 cursos realizados para professores e monitores de creches.

Foi realizado, no ano de 1999, o I Encontro de Educação MEC/SEF, Secretaria Municipal de Educação de Olímpia com a participação de Olímpia e 346 professores para estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Devido ao sucesso alcançado, no ano de 2000, o Exmo. Sr. Ministro da Educação, Prof. Paulo Renato de Souza, fez a

abertura do ano letivo na EMEIEF D^a Luiza Seno de Oliveira e o lançamento oficial dos Parâmetros em Ação para todo o território nacional, tendo como local o Clube "Termas dos Laranjais", novamente com a participação dos municípios envolvidos no Encontro Regional de Educação do ano de 1999.

Na ocasião, o professor Ivo de Souza foi elogiado, publicamente, pela professora Iara Glória Areias Prado, por um texto que escreveu, sintetizando, segundo a professora, à perfeição, a abordagem dos PCNs na sala de aula. O texto foi escrito a pedido da Secretaria Municipal de Educação, pois o professor Ivo de Souza havia participado como convidado do I Encontro de Educação MEC/SEF/Secretaria Municipal de Educação no final de 1999. A seguir, o texto do professor Ivo de Souza: "Pensar novos caminhos e novos rumos para a qualidade de ensino, este é o aspecto fundamental deste encontro. O mais importante, porém, é a vontade de praticar o pensado e o discutido. Somos todos motivados a buscar nos parâmetros um jeito novo, ousado e criativo de trabalhar com os nossos alunos – muito embora a essência dos Parâmetros não seja tão nova assim, o que há de novo, na verdade, é a forma de encarar o nosso trabalho, que não poderá mais ser solitário (e sim solidário), mas realizado em equipe, um trabalho repartido entre todos os que se dispuserem a arregaçar as mangas e a enfrentar um desafio a favor do aluno e de um país que anseia por melhores dias para as nossas crianças e nossos jovens."

Foi também realizado um curso em parceria com DIP/DENARC, com a participação de professores dos 6 municípios da Comarca de Olímpia, para agentes multiplicadores anti-drogas.

Projeto de informática implantado nas Escolas Municipais Santo Seno e Joaquim Miguel dos Santos. Projeto de Recuperação Intensiva, durante o ano, para alunos com dificuldades de aprendizagem. Criação do Sistema de Avaliação do Ensino Municipal de Olímpia (SAEMO), criação da fanfarra interestelar. Projeto "Rumo ao Novo Milênio". Projeto "Gosto de Ler", em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Instalação do Curso de Jovens e Adultos, de 1^a à 4^a série e de 5^a à 8^a série.

Projeto - Verso e Reverso, ministrado pelo professor Ivo de Souza. O curso procurou abrir perspectivas de trabalho com o texto poético na sala de aula; foi, juntamente com o projeto "Música na Sala de Aula", destaque na Revista "Nova Escola", nº 131, do mês de abril de 2000.

Projeto Brinquedoteca: alunos do Ensino Fundamental, de 1^a à 4^a série, confeccionaram brinquedos para alunos das creches municipais. Projeto de Educação Artística e Educação Física.

Aquisição de equipamentos e materiais para escolas, tais como: computadores, máquinas copiadoras, televisores, vídeos cassetes e projetores de slides.

Aparelhos mini system centrais de água gelada, armários, arquivos, Kits tecnológicos, livros para a Biblioteca Escolar, brinquedos para os alunos das creches, material didático pedagógico, material de consumo, esportes nas escolas, etc. Reforma do prédio do antigo Clube Recreativo, onde foi instalada a Secretaria Municipal de Educação. Construção de 2 novas escolas. Reforma de todas as escolas de Ensino Fundamental e Pré-Escolas. Ampliação de 5 escolas. Construção de 3 quadras de esportes em escolas.

DR. FRANCISCO FIGUEIREDO



Dr. Francisco Figueiredo Filho nasceu em Juazeiro (Ba) em 27 de agosto de 1914. Formou-se em medicina na Faculdade de Medicina da Bahia em 1941.

Casou-se com Diva Zanin Figueiredo, com quem teve três filhos: Francisco Eduardo Arthur Figueiredo, Tarcila Aparecida Figueiredo e Maria de Lourdes Figueiredo.

Em 1970, aposentava-se o médico Dr. Francisco Figueiredo Filho, que trabalhou em nossa cidade desde o ano de 1955, servindo a população olimpense, a qual tanto estimou.

Quando chegou a Olímpia, encontrou a cidade com um uma posição sanitária calamitosa, devido a muitas doenças transmitidas pela água.

A vontade férrea de salvar Olímpia deste grande mal foi a principal batalha empreendida pelo Dr. Francisco Figueiredo. E conseguiu, aliás, muito brilhantemente, pois, pelo que vemos, hoje, Olímpia é possuidora de uma água tratada da melhor maneira possível. Era a vontade de presenciar, no futuro, uma Olímpia gigante, desenvolvida, que levou o grande médico a dedicar todo o seu tempo ao bem-estar da família olimpense.

Hoje, ao registrarmos o aspecto sanitário de Olímpia, não devemos esquecer a figura expressiva e cativante do Dr. Francisco Figueiredo Filho, que, além de sua atuação como profissional clínico, dotou nossa cidade deste melhoramento indispensável à saúde de nossa população.



José Maria de Jesus Marangoni, Coordenador de Cultura do município, no período 97/2000.

No dia 4 de março de 1997, recebi em minha residência a visita do novo Secretário da Educação, Professor Ademir Antônio de Freitas, que me ofereceu o cargo de responsável pela parte cultural do município, ainda que encontrasse algumas relutâncias de certos assessores municipais tradicionais, que preferiam alguém que pudessem manobrar à vontade, o que é muito comum em política. Com o apoio do Prefeito Rizzatti, irredutível em sua escolha, o professor Ademir conseguiu minha nomeação para o cargo, por conhecer bem o meu sistema "quando encaro vou até o fim e não me compatibilizo com a corrupção e o favoritismo". Peço que me perdoem o auto-elogio, mas é a minha forma de ser, no curso da doutrina que abracei, "a doutrina espírita".

Com o Secretário, analisamos a situação. Era aterradora, quase impossível, mesmo porque não havia verba alguma. Tínhamos que contar com o poder criati-



Câmara Municipal de Olímpia funcionando no palco da Casa de Cultura, por falta de prédio próprio.

tivo, a vontade e o valor do apoio do Diretor do Pátio, Caetano Edgar Rizzatti, e do Chefe de Gabinete, Caetaninho, que foram fundamentais para o nosso objetivo.

A prioridade foi a limpeza. Três caminhões (grandes) de lixo, sofás podres, papéis molhados, goteiras, 168 poltronas quebradas, buracos no forro, vazamento no telhado, conserto do projetor de filmes, pintura da tela e das salas, conserto dos sanitários, bibliote-

ca, 180 lâmpadas queimadas e tantas coisas mais.

As fotos das páginas seguintes ilustram de forma mais real o estado em que se encontrava o nosso principal espaço cultural.

Confesso que aceitei o desafio em consideração ao professor Ademir e ao Prefeito Rizzatti, que confiaram em mim, apesar de me encontrar numa situação bastante delicada...era vencer ou vencer...sem alternativa!



A foto registra o momento em que operários instalam o chafariz do antigo palacete Ricciardi, um dos objetos históricos da cidade.



A foto registra o estado em que se encontrava o forro da Casa de Cultura em 1997. Operários trabalham em sua restauração.

Infelizmente, para o setor cultural, logo no primeiro ano dessa nova gestão, pela municipalização do ensino em Olímpia, o setor da Cultura separou-se da Secretaria da Educação, restando apenas a coordenadoria, órfã de verbas e de melhor apoio por falta de dinheiro, apesar de sempre contar com o Secretário Ademir de Freitas nas emergências. Mesmo assim, o desafio estava lançado.



Forro, depois de restaurado, e as paredes envernizadas.

A responsabilidade era grande, mas gradativamente os problemas foram sendo resolvidos. Os forros consertados, as poltronas recuperadas, a tela pintada, as salas limpas, os sanitários remodelados, havendo a participação direta e importante dos próprios funcionários da Casa e da coordenadoria.

A Casa de Cultura "Alvaro Marreta Cassiano Ayusso" tornou-se um cartão de visitas da cidade. Suas noites iluminadas eram solicitadas por todas as escolas para festas de formatura. Entidades usavam-na para palestras e convenções. Cursos eram realizados e encontros vocacionais religiosos. A Casa abriu suas portas para a comunidade olimpiense sem nunca cobrar um centavo de ninguém, pelo contrário, suas arrecadações cinematográficas eram sempre destinadas a entidades filantrópicas.

Nos grandes corredores e salões, foi instalada a exposição de milhares de fotografias, representando Olímpia em todas as épocas e em todos seus segmentos: sociais, políticos, esportivos, comerciais e outros.

Apesar de possuímos um decreto, assinado em 12 de janeiro de 1982 pelo Prefeito Professor Erciley Parolim, tornando "Patrimônio Histórico" todos os prédios construídos até 1940, essa lei nunca foi cumprida, apesar do intenso trabalho que fizemos juntos aos poderes executivos e legislativos.

Perdemos o "Palacete Ricciardi, o prédio do Colégio Olímpia, a Fundação Olímpica, a Praça de Esportes do Colégio Olímpia, a Igreja Matriz e a Praça Rui Barbosa", que deveriam sofrer estudos e análises por uma comissão. Um dos últimos monumentos históricos, a antiga sede da Sociedade Italiana (1916), está abandonada.

Fizemos o que nos foi possível. Resta-nos o consolo de que a nossa parte simples foi cumprida. Agora, cabe às futuras gerações continuar o trabalho.

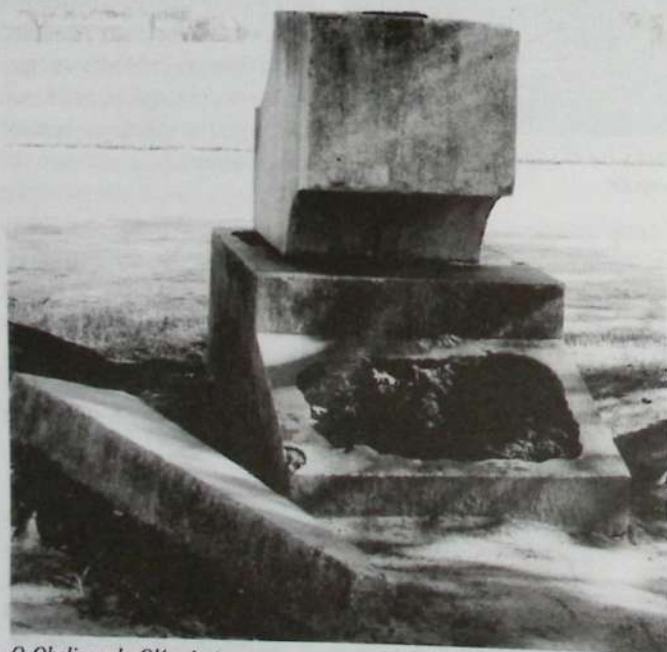


O Obelisco depois da restauração, graças ao vereador Ubirajara Teixeira, agora em frente da Casa de Cultura Álvaro Marreta Cassiano Ayusso.

Chegaram ao cúmulo de jogar no lixo quase 50 anos de história de nosso futebol, apenas para justificar uma "festinha" de 50 anos (foi criado em 1919), sendo seu

primeiro presidente João Aida, mudaram o nome de "Glorioso" para "Galo Azul". Esqueceram-se de que, em 1920, o Olímpia Futebol Clube jogou duas vezes contra o Penharol, do Uruguai; em 1º de maio de 1943, recebeu o Corinthians Paulista e que Arthur Freindereich, considerado um dos maiores jogadores do mundo, na época, jogou pelo Olímpia Futebol Clube contra o Jaboticabal.

E quanto ao nosso cemitério? O São José e não São João Batista, como chamam. Era o 2º do Estado de São Paulo, com túmulos de rara beleza arquitetônica, só perdendo para a cidade de Jaú. Mausoléus de mármore de Carrara (Itália), com esculturas maravilhosas em alto relevo, foram sendo derrubados sem qualquer critério, para justificar facilidade de limpeza, sendo colocados azulejos simples...



O Obelisco de Olímpia (antes na praça Rui Barbosa) foi encontrado abandonado e depredado num canto do Ginásio de Esportes.

Decidimos, então, aceitar o desafio. Iniciamos firme em todos os pontos. Sem verbas, teria que ser no improviso e no poder criativo. A fachada, aos poucos, foi modificada. Para formar os efesos (foto ao lado) reunimos peças em ranchos de pesca, jardim da Igreja Metodista, até formar o tradicional adorno, que, por muitos anos, enfeitou a Praça Rui Barbosa. Colocamo-lo na Escadaria principal, iluminado com cores diversas. Em uma das creches, encontramos semi-enterrados os postes da an-



municipal, recuperar a antiga grade de ferro que, anteriormente, pertencera ao Colégio Olímpia. Coqueiros foram plantados em frente, e os canteiros, formados com vários tipos de plantas ornamentais. A calçada também foi reformada e recebeu uma boa camada de tinta. Na foto ao lado, o chafariz, depois de terminado estava funcionando em toda a sua intensidade, sendo um verdadeiro atrativo, pois foi também internamente preparado e sonorizado para efeitos musicais.

tiga praça. Fomos buscá-los, limpá-los e pintá-los, colocando-os novamente em funcionamento em frente da Casa. Lembrou-me, então, o professor Ademir, de que o antigo chafariz do palacete Ricciardi estava no pátio do Museu sem qualquer serventia. Mandamos buscá-lo, limpá-lo, reformar completamente seus dutos de água internos, colocando-os jorrando água à altura de 3 metros, colorida através de holofotes, posicionados em locais adequados.

Arrumamos os canteiros e, para proteção, conseguimos, graças a boa vontade de um servidor





Novo salão nobre que levou o nome de "Zecca Scura" em homenagem à ilustre professora olimpiense.



Entronização de foto e placa em homenagem a Marreta. Presentes todos os seus familiares e o prefeito municipal.



Novo aspecto da área de entrada com as rampas para deficientes físicos (iniciativa do professor Ademir).



Hall de entrada do recinto com quadros de vários artistas plásticos.



Sala de recepção, com novos móveis (doados), tapetes e outros objetos necessários a uma boa apresentação do local.



Sala de espetáculo - Poltronas em ordem, ar condicionado e iluminação completa.



Biblioteca Victório e Lourice Sgorlon. No medalhão acima, os beneméritos.

Infelizmente com a separação da Cultura da Secretaria da Educação, pela municipalização do ensino, perdi o grande apoio do Secretário Ademir A. de Freitas, mas que, sempre que pôde, ainda colaborou.

O desafio comprovou uma realidade: a vontade, o poder criativo e o amor às coisas que fazemos vencem qualquer obstáculo. A Casa de Cultura estava pronta. Abrimos suas portas a todos. Nada se cobrava, era do povo. Elias Amim, grande olimpiense, gratuitamente, recuperou o projetor e passava os filmes, sem remuneração. As rendas eram revertidas em benefício de entidades assistenciais, como Santa Casa de Misericórdia, Abrigo São José, APAE e outras. A bilheteria era composta dos próprios beneficiários sem a nossa presença. Teatros famosos se apresentavam a troco de bilheteria, pois não existia verba. O vento sempre soprando a nosso favor. Antiga aspiração se tornava realidade. Éramos presenteados com a doação da Biblioteca do Colégio Olímpia,



Biblioteca Municipal "Fernando de Barros Furquim" e Biblioteca Infantil "Maria das Graças Breda Brito" (ambos nos medalhões acima).

com 10.264 volumes, pertencente ao ilustre Professor Victório Sgorlon, inclusive com lindas estantes de mogno. Em solenidade, demos o nome de "Biblioteca Municipal II Victório e Lourice Sgorlon".

Às vezes, os leitores podem pensar que é falta de modestia, mas sempre acreditei no poder da vontade e do espírito. A Casa de Cultura era, agora, considerada, pelas mais altas autoridades cultu-

rais da região, como a "A melhor e mais linda casa do gênero de todo o interior de São Paulo". Não podemos dizer que isso não nos envaideceu, porque demonstrou que quem quer não manda... faz.

Um dos principais objetivos tinha sido cumprido. Mas eu achava que poderia fazer ainda mais pela minha cidade. De alguma forma lhe devia isso.

A PRAÇA MONTEIRO LOBATO

Todos os dias ao passar pela Praça Monteiro Lobato, indo em direção à Casa de Cultura, ficava constrangido com o péssimo estado em que se encontrava a famosa "pracinha", criada pelo Prefeito Dr. Paulo Furquim, em 1947, e que fora palco de muitas atividades da minha juventude, quando estudava no Anita Costa.



Na foto, a praça Monteiro Lobato em completo abandono há muitos anos, com todos os bancos e luminárias quebrados, escadarias esburacadas, sem plantas ornamentais e sem iluminação.



Praça Monteiro Lobato depois de restaurada pelo Coordenador de Cultura Municipal, José Maria de Jesus Marangoni.

Após a reforma da Casa de Cultura, o coordenador José Marangoni foi ao Prefeito Rizzatti e pediu permissão para restaurar a praça. Rizzatti deu carta branca ao coordenador, mas afirmou que não havia verbas para tal. Teria que ser feita na base da improvisação, mas que teria apoio e mão de obra. A participação do Caetaninho e da Débora Vicente foram fundamentais. Havia sobrado somente um banco original.

Aproveitando a capacidade profissional do funcionário do pátio, Felipe, foi criado um molde de madeira e os bancos foram feitos idênticos ao original. Também foram refeitas as colunas em forma de ferradura e plantadas primavera de várias cores. Caetano resolveu trocar os antigos pedriscos por lajotinhas, e a Débora providenciou os postes artísticos e a iluminação. As escadarias foram restauradas de maneira original. Coqueiros e plantas ornamentais foram plantados.



Outro aspecto da praça Monteiro Lobato, depois de sua restauração.

Muradas de cimento feitas pelo funcionário Felipe, no próprio pátio da prefeitura, deram novo aspecto à praça. O busto de bronze de Monteiro Lobato foi restaurado.

Retornava ao seu antigo esplendor a pracinha, que o Prefeito Paulo Furquim, em 1947, havia construído. Tudo foi feito como o original.



Outra visão panorâmica da praça Monteiro Lobato completamente recuperada.



Magnífica praça que nasceu dos escombros em que estava havia muitos anos.

Com o sucesso do resultado obtido, o Coordenador de Cultura solicitou ao prefeito Rizzatti que permitisse, também, da mesma forma, restaurar a Praça Altino Arantes, que estava abandonada. Com a permissão dada, mas sem verbas, Marangoni foi até o Dr. Nelson Gianotto, membro da Maçonaria, em Olímpia, e conseguiu o cimento e o material necessário, inclusive o Chafariz. Recebeu doações de holofotes coloridos de Moacyr Bonadio, José e Carminha Moro e José Pagotto.

A mão de obra foi fornecida pela prefeitura municipal. Foram criadas varandas em volta dos monumentos, para tirar aquele especto de jazigo. Foram plantadas diversas espécies de árvores e arbustos e todos os bancos foram reformados. O chafariz foi restaurado, jorrando água, iluminado por holofotes, os quais davam à água um colorido brilhante. As bombas foram reformadas gratuitamente por ex-funcionário do DAEMO, o Antônio, e o grama-do foi completamente restaurado.



Solenidade de restauração da praça Monteiro Lobato. Na foto, o vereador Pradal, Ercídio Manzoli, o vice-prefeito Dr. Nilton R. Martinez e, descerrando a placa, a primeira dama Regina Celi Trindade Rizzatti ao lado do prefeito Rizzatti e do vereador Ubirajara Teixeira.



O chafariz da praça Monteiro Lobato, construído pelo prefeito Wilquem Manoel Neves e restaurado na gestão do prefeito Rizzatti. Toda a praça sofreu remodelação adequada, graças também ao auxílio popular.

A CAMPANHA ELEITORAL PARA O PERÍODO DE 2000 A 2004

A campanha política para o quadriênio 2000 a 2004 prometia muitas surpresas. Nada menos do que 74 candidatos a uma cadeirada Câmara Municipal era o total de inscritos. Para prefeito, de um lado a situação, representada por José Fernando Rizzatti e Dr. Nilton Roberto Martinez, pretendendo a reeleição, numa composição poderosa reunindo as siglas do PTB, PDT, PPS, PSDB e PFL. De outro lado, os médicos Dr. Luiz Fernando Carneiro (neurologista) e Guilherme Kill (oftalmologista). PMDB, PPB, e PT, pleiteando, pela primeira vez, o cargo máximo no comando do Executivo local.

Desta vez não houve luta acirrada. As pesquisas anteriores davam como certa a reeleição de Rizzatti, haja vista a força da coligação representada por sua facção, porquanto o outro lado representava como força máxima o PSDB, partido do governo Henrique Cardoso.

O intenso favoritismo da facção situacionista começou a sofrer considerável decadência alguns dias antes do pleito eleitoral.

Vereadores mudaram de posição, procurando interesses pessoais, deixando de lado a inexistente lealdade partidária, tiveram peso decisivo na balança que acabou proporcionando a vitória da oposição, que, a princípio, todos os críticos políticos e conhecedores do assunto acreditavam ser impossível. Enquanto grande parte da situação festejava, a oposição arregaçava as mangas, de casa em casa, num trabalho incansável até o último momento. E venceu.

Mesmo para os cargos no Legislativo aconteceram surpresas inesperadas. Candidatos a vereador, considerados virtualmente eleitos, não conseguiram seu intento. Novos nomes surpreenderam e houve uma grande renovação no quadro de edis.

Logo no início das apurações, verificou-se um equilíbrio muito grande nas pesquisas de boca-de-urna.

No Grupo Escolar Anita Costa, José Rizzatti só venceria em uma seção por apenas 5 votos. Perdeu em todas as outras. Isto, na verdade, era um indicativo de que as eleições seriam decididas pelos resultados obtidos nos distritos de Bagaúçu e Ribeiro dos Santos.

Ao final, após intensa expectativa, os resultados totais seriam os seguintes:

VOTOS PARA PREFEITO

Luiz Fernando Carneiro e Guilherme Kill.....	12.542
José Fernando Rizzatti e Nilton Roberto Martinez.....	12.442
Votos em branco.....	950
Votos nulos.....	1.527
Abstenção.....	4.588
Comparecimentos.....	27.461
Total eleitoral.....	32.049

VEREADORES ELEITOS

Edson Lopes da Silva.....	1.174
Primo José A. Gerolin.....	1.029
Ubirajara Teixeira.....	962
João Batista D. Magalhães.....	792
Dirceu Bertocco.....	739
Alcides Becerra Canhada.....	720
Eugênio José Zuliani.....	704
José Elias Morais.....	666

Luiz Antônio M. Salata.....	659
Luiz Fernando Rímoli.....	648
Júlio Cesar Faria.....	627
Hélio de Souza Pereira.....	625
Humberto José Puttini.....	592
Vicente A. B. paschoal.....	526
João Wilton Minari.....	454
Valter Joaquim Bitencourt.....	410

SUPLENTE

João Luiz Stelari.....	508
Marco Antônio Carvalho.....	475
Paulo Antônio Pradal.....	473
Cássio R. Alves Bom.....	458
Aguinaldo da Silva.....	262
Mônica Maria Nogueira.....	310

E, no frígir dos ovos, o prefeito Carneiro conseguiu a maioria na Câmara com 9 vereadores, o que deu uma certa tranquilidade às questões legislativas, enquanto a chamada "oposição" ficou composta com 8 vereadores.

Por divergências políticas, houve um rompimento entre o Prefeito Carneiro e o Vice-Prefeito Guilherme Kill, que, aparentemente, se afastou das lides políticas.

O nível de nossa Câmara atual, com exceções, não representa, de fato, uma força caminhando em direção a grandes projetos ou realizações, o que frustrou a população, que esperava muito mais dos novos edis em relação aos projetos prioritários e tão necessários a Olímpia.

O futuro é uma esperança; confiamos nos jovens, que, certamente, aparecerão e que, com amor à cidade, possam realmente planejar realizações que tirem Olímpia do seu sono e façam com que a mesma possa ressurgir com o brilho que ostentou no passado, quando era a Cidade Menina-Moça.

ADMINISTRAÇÃO DR. LUIZ FERNANDO CARNEIRO



Dr. Luiz Fernando Carneiro

Nasceu no dia 1º de maio de 1954 em Guaxupé (MG), filho de Orlando Custódio Carneiro e Nilza Terezinha Carneiro.

Fez seus primeiros estudos no Grupo Escolar Cel. Antônio Costa Monteiro e também cursou o ginásio em Guaxupé.

Ingressou na Faculdade de Ciências Médicas de Santos em 1975, formando-se em medicina em 1980, fazendo especialização na área de neurologia.

Estudou na França, em Marselle. Começou a clinicar em Capinas (SP), em 1981, transferindo-se para Olímpia em 1985.

Em 1993 foi eleito para o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, foi reeleito em 1998 e ocupou o cargo de Secretário Geral. Entrou para a política local, foi candidato a vereador em 1996, ficando como 2º suplente, pela sigla PMDB.

Casado com Rosane Maria Fernandes Spínola Carneiro. É bibliotecária, mas não exerce a profissão.



Rosane Maria Fernandes Spínola Carneiro - Primeira Dama

Atualmente é a presidente da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), de Olímpia. Filhos: Fernando de Toledo Carneiro, Eduardo de Toledo Carneiro, Marcelo de Toledo Carneiro e Fernanda Spínola Carneiro.



Vice-Prefeito Dr. Guilherme Kill

Dr. Guilherme Kill Júnior nasceu em 21 de agosto de 1961 em Bebedouro, filho de Guilherme Kill e de Tairna de Carvalho Kill.

Estudou medicina em Catanduva, na Fundação "Padre Albino", formando-se em 1984. Fez residência em São Paulo, no Hospital do Servidor Público Estadual, especializando-se em oftalmologia.

É casado com Cristina Bigi Esteves Kill, filha de Belmiro Esteves dos Santos e Alzira Bigi Esteves dos Santos, trabalha atualmente como assistente social em nossa cidade.

Vieram para Olímpia em 1989, onde o Dr. Guilherme abriu uma clínica. Por sua capacidade hoje goza de grande prestígio na sua profissão.

O casal tem os filhos: Lucas Esteves Kill, Rodolfo Esteves Kill e Matheus Esteves Kill.

Politicamente, Kill entrou para as fileiras do PT, exercendo liderança entre seus correligionários. Foi pessoa de muita importância nas últimas eleições municipais.

Olímpia, que sempre foi uma cidade possuidora de uma política moldada na tradição do continuísmo, dessa vez surpreendeu.

Os resultados finais das eleições municipais, que, a princípio, indicavam vitória fácil da facção situacionista, demonstraram que, em política, como no futebol, até o último momento o resultado pode se modificar. Nem sempre o favorito é que leva de vencida a pugna. Novos nomes, novos homens, agora, compõem o quadro político atual.



Rui Fernando Bertolino, Secretário Municipal de Administração e Finanças.



Maria Inez Firmino Carlos Debeus, Secretária da Educação, Cultura, Esportes e Lazer.



Carlos Eduardo Laraia Branco, Presidente da Comissão Permanente de Licitações.



Dr. Giovani Baptista da Silva Júlio, Secretário Municipal da Saúde.



Gilberto Tonelli Cunha, Secretário Municipal de Obras e Serviços Urbanos.



Marta Reale Smolari, Secretária do Prefeito Municipal.



Dr. Luiz Martin Junqueira, Superintendente Geral do DAEMO.



Edil Eduardo Pereira, Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano.



Ademir Camioto, Diretor do Departamento de Administração Tributária.



Izabel Cristina Reale Thereza, Secretária Municipal de Assistência Social.



Elmo Eduardo Pereira, Secretário Municipal de Recursos Humanos (Chefe do Depto. Pessoal).



Rui Rodrigues de Castro Sobrinho, Diretor do Pátio de Serviços.



Osvaldo Marques da Silva, Coordenador de Cultura.



Márcio José Ramos, Diretor Superintendente da PRODEM.



José Joaquim de Sant'ana Neto, Diretor do Departamento de Tesouraria.

ADMINISTRAÇÃO LUIZ FERNANDO CARNEIRO - PRODEM

Transporte coletivo ganha mais qualidade



Frota de micro-ônibus novos, dotando os usuários de maior conforto, rapidez e segurança.



Prodem - Ônibus da antiga frota

Ônibus da antiga frota, desativada por se encontrar em situação de funcionamento muito desgastada.

Assumindo como Diretor Superintendente da PRODEM, o empresário Márcio José Ramos elaborou um projeto para reformular o sistema de transportes coletivos urbanos de Olímpia, cuja frota de veículos já estava um tanto desgastada, não oferecendo boa qualidade de atendimento aos usuários.

Foi, então, terceirizado esse serviço.

Com convênio firmado com uma prestadora de serviços, a velha frota foi substituída por uma nova, com a utilização de micro-ônibus, mais acessíveis, confortáveis, rápidos e eficientes.

Outros dois ônibus rodoviários servem a linha dos distritos de Baguaçu e Ribeiro dos Santos.

Foi realizado um serviço que deu tranquilidade à Prefeitura, à PRODEM e, principalmente, aos usuários, que foram contemplados com um melhor sistema de transporte.



O Prefeito Luiz Fernando Carneiro assinando o contrato de terceirização do transporte coletivo urbano.



Inauguração do "Banco do Povo".

O atual Prefeito Municipal, Dr. Luiz Fernando Carneiro, projetou sua gestão para atuar em todas as direções de sua administração, ora participando ao lado de sua equipe de governo, ora atuando ativamente na comunidade. Fazendo de seu caráter dinâmico a sua força para alcançar as soluções administrativas mais apropriadas para o município. Traçando o redesenho do sistema administrativo, centrado em eficiência e na otimização dos recursos, buscou,



Nova Iluminação da Alameda José Rodrigues da Silva.

e busca incessantemente, soluções acertadas e sustentadas para a promoção do desenvolvimento do município e para a melhoria da qualidade de vida de nosso povo. Nessa gestão participativa, faz-se, em suas constantes visitas às comunidades de bairro, um ouvidor. Como ele mesmo disse: 'É preciso conhecer de perto os problemas do povo'. É por essa larga convivência, por esse domínio legítimo, que ele conseguiu alcançar verbas importantes para Olímpia nos governos estadual e federal.

Nas ações sociais, participando ao lado das entidades representativas de Olímpia, e apoiando os movimentos voluntários de amparo aos menos favorecidos, desempenha reconhecidamente a verdadeira função de um homem público. É assim que o prefeito tem os olhos voltados para a população, devolvendo a ela o respeito e a confiança que nele depositou.

Ao desenvolver políticas públicas de assistência aos grupos socialmente vulneráveis, esse governo empresta ênfase à construção permanente da cidadania.



Entrega das chaves da primeira casa doada a famílias carentes.

Responsabilidade social, que é transparente, quando o governo participa das campanhas conjuntas de arrecadação, quando oferece amparo às crianças e aos adolescentes, aos grupos de terceira idade, ao Conselho Tutelar, ao Dia da Criança, ao Natal da Solidariedade, aos Projetos da Paz ao Pequeno Cidadão I, II, e III, ao CERECA e também quando oferece todo apoio às campanhas de prevenção de doenças, nas escolas, esportes e outros mais.

Todas essas ações, em sintonia com a necessidade básica da comunidade, tornam-se



Iluminação da Av. José Rodrigues da Silva. Na foto o prefeito, D^a Rosane (primeira-dama) e Dr. Luiz Martin Junqueira (DAEMO).



Ampliação da EMEIEF Washington Junqueira Franco.

Izabel Cristina Reale Thereza - Secretária Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social; Maria Eunice Balbo - Secretária Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer; Rui Fernando Bertolino - Secretário Municipal de Administração e Finanças; Sílvio Roberto Ribeiro de Lima - Assessor Jurídico; Gilberto Tonelli Cunha - Secretário de Obras.

componentes essenciais de exemplo e reflexo de cidadania.

EQUIPE DO GOVERNO DA ADMINISTRAÇÃO CARNEIRO

Edil Eduardo Pereira - Secretário Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano; Giovanni Baptista da Silva Júlio - Secretário Municipal da Saúde;



Inauguração do Pátio de Serviços Rioldi Ângelo no distrito de Ribeiro dos Santos.



Inauguração da Praça Dr. José Lopes Ferraz, no Jardim Leonor.



Inauguração do Pátio de Serviços Riolando Ângelo em Ribeiro dos Santos. Na foto, discursa o Prefeito Luiz Fernando Carneiro.

Valdecir José Bertocco - Sub-Prefeito.

Autarquia: Luiz Martin Junqueira - Superintendente Geral do Daemo.

Empresa Pública : Márcio José Ramos - Diretor - Presidente da PRODEM.

Contando com essa equipe, reforçada com a contratação de elementos de reconhecida capacidade e honestidade, caso de Carlos Eduardo Laraia Branco, para o setor de Licitação, Rui Bertolino, para a Administração Financeira, Joaquim Santana, para o setor de pagamentos, todos elementos de larga experiência, ex-

funcionários do Banespa, Carneiro ganhou mais credibilidade, principalmente por manter os pagamentos do funcionalismo em dia, antecipando-os para o último dia do mês.

Dentro dessa escala de valores, abriu-se um crédito ao Prefeito, principalmente no que concerne ao controle do dinheiro público, em mãos confiáveis.

Cristina Reale Thereza, Diretora Superintendente do setor de promoção social, que havia executado excelente trabalho na APAE, como Diretora, demonstrou muita capacidade e condições de realizar um excelente trabalho no setor de atendimento social às crianças e pessoas carentes.

SAÚDE

Segundo o Prefeito Dr. Luiz Fernando Carneiro, um dos maiores desafios da área da saúde foi centrado nas medidas de prevenção. A Secretaria Municipal da Saúde, em alerta permanente, diante de riscos de epidemia e do mal que a dengue pode trazer para a nossa população, intensificou os serviços de combate ao mosquito transmissor da doença. Atacando os focos com todos os meios disponíveis; as campanhas de conscientização, as visitas domiciliares e a dispersão da fumaça inseticida, mutirões e arrastões de limpeza de focos criadouros, tudo para evitar a instalação e proliferação da doença em nossa cidade. Esse governo tomou outras medidas de prevenção também importantes: aumentou o percentual de exames complementares de mamografia, tomografia e também densimetria óssea; ampliou a número de exames de sangue na rede pública, introduziu o atendimento de



Campanha de prevenção ao diabetes.



Atendimento à criança no Programa Saúde Bucal.

nutricionista e de novos assistentes sociais, possibilitando o aumento do número de consultas na rede básica de saúde; ampliou as campanhas contra DST/AIDS, expandiu as metas municipais nas campanhas obrigatórias de vacinação, promovendo a vacinação anti-rábica na cidade toda, atingindo número elevado de animais vacinados, e muitas outras campanhas. Em articulações com o governo estadual conseguiu verbas para a reforma do Ambulatório de Referências de Especialidade - ARE -, beneficiando a Santa Casa de Misericórdia de Olímpia.

RECURSOS SOCIAIS

A importância que a atual administração imprimiu ao setor social vem proporcionando resultados relevantes no amparo à comunidade de baixa renda, notadamente àquela em situação de pobreza absoluta.

Esse governo está superando mais um desafio. Implementou medidas concretas para promover uma melhor distribuição dos recursos sociais, alcançando os objetivos previstos neste setor, ao mesmo tempo, ampliando o número de atendimentos e melhoria da



Entrega de agasalhos às famílias carentes de Baguaçu.



Projeto S.O.S. Bombeiros.

Cesta Básica p/ doentes.....	1.867
Cesta Básica..emergencial..	3.265
Cesta Básica Fab blocos....	273
Cadastro único.....	1.501
Cesta de Legumes.....	3.696
Sopão - 149 pessoas/dia...	39.336
Pac. fraldas de tecido.....	1.062
Pac. fraldas geriátricas.....	1.102
Pac. fraldas descartáveis.....	16 05
Leite Ninho..(latas).....	1.350
Leite Pré-Nan (lata).....	13
Leite Nan (lata).....	835
Leite A-R Nan- lata.....	24

qualidade dos serviços prestados.

Vamos colocar como exemplo as estatísticas de atendimento social no ano 2002, tendo a frente a Diretora de promoção social Izabel Cristina Reale Thereza, com excelente desempenho.

Espécie	nº pessoas
Óculos.....	115
Fotos (pessoas).....	1.186
Funerária (pessoas).....	33
Cartório (pessoas).....	136
R.G. (pessoas).....	46
CIC (pessoas).....	29



Projeto Primeiro Arraial Social.



Entrega de uniformes às crianças do Projeto AABB Comunidade. Na foto, o gerente do Banco do Brasil, Fernando, coloca o uniforme em uma criança. Presentes Júlio Tokunaga e Adriano Baraldi.



Campanha de Natal às crianças pobres com a entrega de presentes. Na foto Izabel Cristina Reale Thereza, Rosane Carneiro e o Prefeito Municipal Luiz Fernando Carneiro.

Leite Nana R.(lata).....	16	Enc p/ saúde/remédio.....	240
Leite Nana LL 110 (lata).....	30	Enc. Material Escolar.....	65
Leite Nestogeno (lata).....	30	Atend. Mat. escolar SMADS..	68
Leite Integral (caixa).....	146	Enc. DAEMO encanamento...	05
Supra soy Ligh (lata).....	40	Aluguéis de casas.....	22
Supra soy (lata).....	34	Contas de energia elétrica.....	68
Albumina (lata).....	33	Contas de água.....	26
Polímeros de glicose.....	04	Taxa de multa militar.....	07
Meritone (lata).....	02	Consultas médicas.....	01
Nutren active (lata).....	03	Total mensal de atend.:.....	72.658



Festa em comemoração da Páscoa. Na foto a Primeira-Dama Rosane Carneiro.

ATENDIMENTO SOCIAL ANO 2000

Projeto Cidadania em Ação	164
Proj. Pequeno Cidadão I....	220
Proj. Pequeno Cidadão II...	65
Proj. Pequeno Cidadão III..	120
Proj. Sou de Paz II.....	24
Proj. dos Francisquinhos.....	34
Proj. Escola de Informática...	10
Projeto Arte e Vida.....	89
Projeto S.O.S. Bombeiros.....	60
Proj. AABB Comunidade.....	110
Projeto Agente Jovem.....	75
Total.....	1.196

IDOSOS

Grupo Nova Esperança	
3ª idade.....	180
Sopão da Divina Providência	226
Total.....	406

PROJETO RENDA CIDADÃ

90 mães, complementando a renda familiar, com bolsa de R\$ 60,00 para cada uma.

PROJETO FORTALECENDO A FAMÍLIA

Oficina de culinária.....	35
Oficina de costura.....	25
Atendimento a outras famílias...	30
Atendimento em proj. sociais	1692



Na Cidade Mirim de Olímpia, objeto de projetos sociais, flagrante de evento com a presença da diretora da entidade Marta Baraldi Rizzati, Prefeito Municipal Luiz Fernando Carneiro e a Primeira-Dama, Rosane Carneiro.

PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - crianças de 7 a 14 anos- Bolsa de R\$ 25,00 cada uma a 350 crianças.

Levantamento de dados

Período de janeiro a dezembro de 2002 - atendimentos..... 74.350



Grupo de Danças do Projeto Terceira Idade.



Projeto Cidadania em Ação.



Projeto Agente Jovem.



Grupo de Danças Cidadania em Ação.

OBRAS

O atual governo, ao estabelecer suas linhas de ação para o setor de obras, deu ênfase à definição das prioridades ao alcance social de cada melhoramento, visando sempre otimizar a utilização dos recursos.

Pelo emprego de ações dinâmicas na solução dos problemas mais sérios e urgentes, esta administração, durante o período de pouco mais de dois anos de atuação, superou a previsão de suas metas.

Hoje, as obras se espalham nas áreas de educação, urbanização, saúde, setor rural, turismo, esporte, distritos, na infra-estrutura de prevenção contra as enchentes, na promoção social, nos importantes melhoramentos do sistema de abastecimento de água, entre outras.

Obras saídas das pranchetas materializaram-se pela determinação dessa administração em dotar o município de condições necessárias para acelerar o seu desenvolvimento.



Construção de 3 salas de aula no EMEIF "Alzira Tonelli".



Trecho da Avenida Aurora Forti Neves, onde a prefeitura procedeu a canalização.



Detalhe da Avenida Aurora Forti Neves, quando estava sendo preparada para a canalização do córrego Olhos d'Água.

Com o firme propósito de engrandecer Olímpia, muitas obras serão ainda concretizadas até o fim deste mandato, que caminha firme em direção às soluções mais importantes para o município.

RELAÇÃO DE OBRAS EM 2002

Muro e alambrado na Creche do Jardim Campo Belo.
Sala de aula na EMEF Maurício César Pereira, no Jardim Leonor.
Cobertura da quadra de esportes



Construção da Praça e remodelação da Avenida Brasil.

Aurora Forti Neves, trecho entre a rua Engenheiro Reid e a Avenida Dr. Andrade e Silva.

PROJETO MELHOR CAMINHO

Estrada Ribeiro dos Santos/Guaraci - 5,0 km.
Estrada Bairro Tamanduá / Córrego dos Bagres - 2,0 km.
Estrada Campo Alegre / Três Barras - 2,5 km
Praça do Jardim Leonor
Praça de Baguaçu.
Praça do Conjunto Habitacional Hélio Cazarine.

da escola Joaquim Miguel dos Santos.

Cobertura da quadra da EMEIF Zenaide Rugai Fonseca e EMEIF Reinaldo Zanin no Jardim Tropical. Reforma do Centro de Saúde de Olímpia.

Barragem do Córrego Olhos d'Água (reforma da represa). Construção da Agência do INSS. Operação de Aterro Sanitário. Sala de aula, aula de vídeo na Escola do distrito de Baguaçu. Creche do Jardim Campo Belo. Diretoria da Escola do distrito de Ribeiro dos Santos.

Salas de aula, salas de informática e sanitários na escola do distrito de Ribeiro dos Santos.

Casa da zeladoria da escola do Distrito de Ribeiro dos Santos.

Sala de aula, cozinha, sanitários em Ribeiro dos Santos.

Quadra coberta no Jardim Paulista.

Muro e calçada na EMEIF Reinaldo Zanin e muro na EMEIF Luiza Seno de Oliveira.

Passarelas e bases para as pontes.

Canal e urbanização da Avenida



Construção da Praça Menina Moça (Recinto do Folclore).



Construção da Praça de Baguaçu.

INCENTIVANDO O JOVEM PARA A PRÁTICA DOS ESPORTES

A administração Dr. Carneiro tem se preocupado em valorizar a prática do esporte em nossa cidade, principalmente entre os jovens, considerando a importância social da atividade esportiva como fonte produtora de hábitos saudáveis.

Diversos eventos esportivos aconteceram em Olímpia por incentivo da Coordenadoria Muni-

cipal de Esportes, como: Campeonato de Futebol Fraldinha, pré-mirim e mirim. Campeonato de Futebol Amador-sub 23; Corrida do Trabalhador, em homenagem ao dia 1º de maio; Corrida do Doador de Sangue; 1ª Copa Dr. Luiz Fernando Carneiro de Fut-sal; Campeonato de Futebol "Bom de Escola e Bom de Bola"; "Challenge Day" (Dia do Desafio),

passeios ciclísticos. Nossos atletas participaram de várias competições: Campeonato Paulista, Basquete em Cadeira de Rodas, Jogos Regionais de Birigui, Jogos Abertos do Interior, Campeonato Paulista de Futebol Amador, equipe do Bairro São José, Judô Sênior, equipe Mussolin, no Troféu Piratininga.

Dessa forma, Olímpia, que



Cobertura da quadra do distrito de Ribeiro dos Santos.



Quadra da Cidadania, no Ginásio de Esportes Olintho Zambon.



Quadra coberta do Jardim Campo Belo.



Quadra construída no distrito de Baguaçu.



Construção da quadra no distrito de Ribeiro dos Santos.



Quadra da EMEIF Santo Seno, em Olímpia.



Quadra Poliesportiva na EMEIF Reinaldo Zanin.



Quadra da Cidadania, coberta, no Ginásio de Esportes - Olímpia.

já foi um centro esportivo muito desenvolvido e havia perdido muito nesse setor, agora reinicia sua caminhada, incentivando os jovens para as práticas de vários esportes, forjando já seus campeões, fazendo com que a juventude ociosa encontre motivação para trilhar o caminho esportivo e abandonar vícios perniciosos.

Aquisição de área para o CDHU - 248 unidades.

Galeria na Cohab II (Av. José Manoel Arruda - 170 metros).
Quadra da Cidadania, no distrito de Baguaçu.

Treze casas destinadas ao programa de desfavelamento do Jardim Boa Esperança.

Construção de 2 pontes sobre os Córregos Laranjeira e Olhos D'Água.

Início das obras de prolongamento da Avenida Aurora Forti Neves até o Clube Termas dos Laranjais.

Aquisição de equipamento: uma pá carregadeira, 1 retro-escavadeira e um caminhão coletor de lixo.



Creche do Campo Belo.



Construção Creche Campo Belo.



Construção da Passarela sobre o Córrego Olhos d'Água.

Obras da Barragem (represa) realizadas pelo Prefeito Carneiro.

Adaptação de próprio municipal localizado na Avenida Brasil, n.º 155, para funcionamento de escola de informática.

Obs.: Nossos agradecimentos ao Engenheiro Gilberto Tonelli Cunha (pelas informações e fotos gentilmente cedidas para ilustração desta matéria).



Praça Jardim Menina Moça, em construção.



Pontes metálicas sobre os córregos.



Reforma do Centro de Saúde de Olímpia.



Reforma do Centro de Saúde de Olímpia.



Prolongamento da Avenida Aurora Forti Neves até o trecho em que está instalado o Clube Dr. Antônio Augusto Reis Neves, "Termas dos Laranjais", valorizando, assim, as terras ribeirinhas e dando opção de trajeto mais curto para os usuários do Termas dos Laranjais.



Obras efetuadas na Represa local, construída na década de 60 pelo Prefeito Dr. Wilquem Manoel Neves. A represa sofreu melhorias consideráveis, aumentando a sua capacidade de retenção de águas e reforçando suas estruturas, dando maior segurança na época das fortes chuvas.

DAEMO - NOVA REESTRUTURAÇÃO PARA MELHOR QUALIDADE



Recuperação total de um dos filtros da Estação de Tratamento de Água, dentro do projeto de ampla reforma do sistema de filtragem da água em nossa cidade.

Em todo o processo de planejamento do sistema de abastecimento de água de nossa cidade, a atual administração, tendo como Diretor Superintendente do DAEMO (Departamento de Água e Esgoto do Município de Olímpia) o jovem engenheiro Dr. Luiz Martin Juqueira, se valeu de planejamento, objetivando adequar o sistema às reais necessidades da população e à evolução do seu crescimento para os próximos anos.

O enfoque principal está centrado na eficiência do sistema e em sua engenharia, onde se destacam as seguintes medidas: setorização da cidade para um dimensionamento mais preciso da demanda, visando à segurança do suprimento de cada setor e a consequente diminuição dos custos de manutenção e instalação de hidrômetros (micromedição); implantação nas fontes produtoras de água, para um controle mais rígido de perdas; recuperação da atual rede de distribuição; ampliação do

volume de água oferecido à cidade com a perfuração de novos poços de grande produção para a desativação de outros 24, de baixa produção e altos custos de manutenção; e o grande projeto que visa atingir a meta de 100% de esgoto tratado em nosso município (havia somente 30%). Com o parte deste novo direcionamento, foi possível cumprir a meta de 100% de fluoretação de toda a água distribuída na cidade e nos

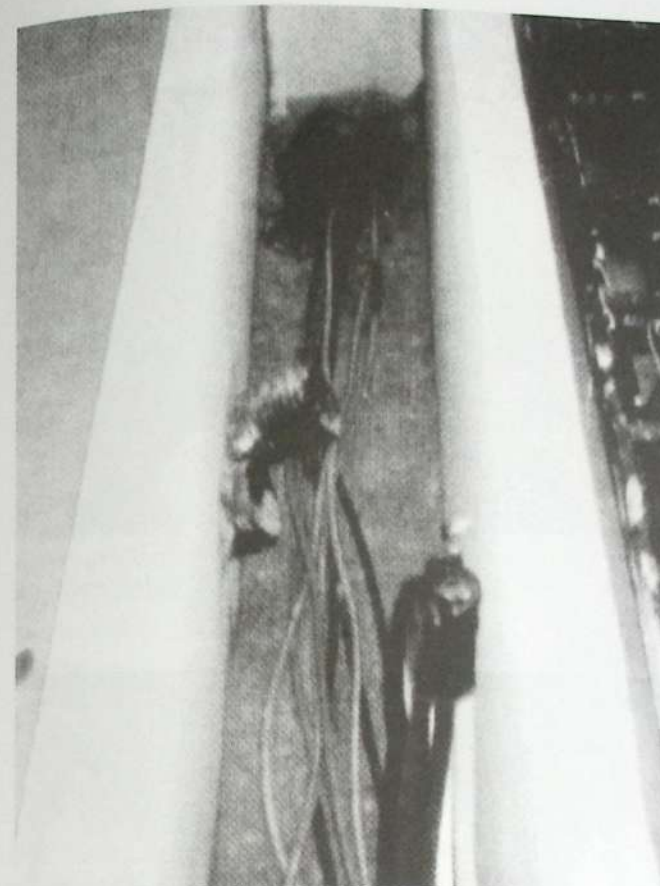


Perfuração de poço e construção da Casa de Quadros com dosadores de cloro/flúor, no distrito de Ribeiro dos Santos.

distritos, implantar um sistema sustentável de abastecimento de água no distrito de Ribeiro dos Santos; recuperar parte dos filtros da Estação de Tratamento; promover a reestruturação das instalações elétricas dos poços de captação e Estação de Tratamento; reforçar as redes de água dos bairros de Santa Rita e Santa Fé; reformar e adquirir equipamentos objetivando a eficiência dos serviços de manutenção de todo o sistema.

RELAÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES DO DAEMO

- Serviços completos de perfuração de novo poço em Ribeiro dos Santos, solucionando os problemas de abastecimento de água desse distrito.
- Implantação do sistema de fluoretação de água no distrito de Baguaçu.
- Recuperação completa de um filtro da Estação de Tratamento de Água de Olímpia, com a concretagem de uma nova laje de fundo e troca total do material filtrante. Os dois filtros restantes



Organização das instalações elétricas.

foram recuperados. Vale ressaltar que a última recuperação desses filtros foi realizada há mais de 10 anos.

- Reformulação da maioria das instalações elétricas dos poços, da captação e da Estação de Tratamento de Água, diminuindo os gastos com energia elétrica e proporcionando mais segurança aos sistemas.
- Substituição de bombas impróprias ou danificadas em vários poços, para a otimização do sistema.
- Troca da rede de água do bairro Santa Rita, 1376 metros. A rede anterior, executada com material, hoje, inadequado, estava com mais de 50 anos.
- Reforço na distribuição de água

do bairro Santa Fé.

- Reforma e recuperação de bombas de captação e da Estação de Tratamento de Água.
- Substituição de 470 metros de água na Rua Diógenes Breda.
- Execução de lajes de proteção nos poços e regularização dos mesmos, conforme exigências do DAEE.
- Troca e instalação de 1.061 hidrômetros.
- Execução de 1.083 reparos na rede de água e 827 na rede de esgoto.

AQUISIÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

- Duas bombas de alto rendimento para o reservatório do

Jardim Toledo.

- Uma bomba de alto rendimento para o reservatório da Estação de Tratamento de Água.
- Uma máquina cortadora de piso de concreto e asfalto e máquina placa vibratória compactadora para dar mais qualidade e rapidez aos reparos de ruas.
- Um conjunto com moto-bomba com acoplamento e base, instalado na elevatória de esgoto, no Jardim Menina Moça II.
- Dois sistemas de antena auto-bomba, instalados no Jardim Blanco e no Jardim Toledo.
- Uma máquina termonebulizadora.
- Doze bombas dosadoras de cloro/flúor.

RECUPERAÇÃO GERAL DE EQUIPAMENTOS

- 8 conjuntos de moto-bomba.
- Um motor de captação.
- Reforma geral de uma retro-escavadeira.
- Reparos em dois motores de captação, danificados pela enchente.

TRATAMENTO DE ESGOTOS

- Obtida a verba no FEHIDRO (Comitê da Bacia Turvo-Grande) para elaboração do projeto global de tratamento 100% do esgoto de nosso município.
- Definição de escolha e estudo da área destinada a abrigar as futuras lagoas de tratamento, com orientação da CETESB.

Para tanto, já foram executadas as sondagens de um terreno com área de 29 ha, a ser adquirido pelo DAEMO, com recursos reservados para esse fim.



Professora Maria Eunice Balbo- Secretária da Educação Municipal de Olímpia, nasceu no Bairro do Tamanduá no dia 18/9/50, em Olímpia, filha de Armando Balbo e Nelma Prizon. Tem três filhos: Valdemar, Fernanda e Juliana. Graduada em Ciências Físicas e Biológicas e Pedagogia. Exerceu, de 80 a 82, o Cargo de Supervisora Municipal em São Pedro do Ivaí (PR) e é atual Coordenadora Regional da UNDIME.

Convidada para exercer o cargo de Secretária Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer, do Município de Olímpia, pelo Prefeito Dr. Luiz Fernando Carneiro, a Professora Maria Eunice Balbo, por sua extensa experiência no setor educacional, formou a sua equipe e priorizou, de princípio, os seguintes projetos:

EDUCARNAVAL: resgatar a cultura dos carnavais de antigamente, através dos blocos, de



Na foto, a Secretária da Educação, Professora Maria Eunice Balbo, com as crianças no dia do desfile em comemoração ao Centenário de Olímpia. 3/3/ 2003.



Secretária da Educação Maria Eunice Balbo, Prefeito Luiz Fernando Carneiro e crianças na inauguração da Creche "Emília" no distrito de Ribeiro dos Santos.

marchinhas, frevos, escolas de samba, com a participação dos alunos das escolas.

INCENTIVO À LEITURA: Biblioteca Circulante: desenvolver e incentivar nas crianças o gosto

pela leitura de maneira espontânea e prazerosa.

FOLCLORE INTERNACIONAL: Dar aos alunos a possibilidade de aquisição de cultura e conhecimento de outros povos.



Na foto o Prefeito, Dr. Luiz Fernando Carneiro, e a Secretária da Educação, professora Maria Eunice Balbo, desceram a placa comemorativa da ampliação da EMEI Helena Covello. Também presente o sr. Mário Covello.



Participação da Secretária da Educação - Workshop 2002.

REDESCUBRA OLÍMPIA: Possibilitar ao educando conhecimento e valorização de sua origem através da história do ontem e do hoje e perspectiva futura.

REFORÇO E RECUPERAÇÃO DE ALUNOS: Promover a retomada de conteúdos defasados ao longo do ano.

FOLCLORE NACIONAL: Valorização da cultura de nosso país através de danças, brinquedos, folguedos, em projetos desenvolvidos pelas unidades escolares.

CIDADANIA - PARTICIPAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA PÁTRIA: Desenvolver o espírito cívico e promover uma participação efetiva



Registro do descerramento da placa de inauguração da Quadra Poliesportiva da EMEIEF "Professor Reinaldo Zanin, pelo Prefeito Municipal Dr. Luiz Fernando Carneiro e pela Secretária da Educação, Professora Maria Eunice Balbo.

de cada cidadão na construção do país, onde os direitos e deveres sejam respeitados.

ALFABETIZAÇÃO EM TRÊS MESES: Possibilitar o acesso ao conhecimento, através de uma metodologia inovadora e eficiente, fazendo com que o cidadão usufrua das suas habilidades de leitura e escrita.

PARÂMETROS EM AÇÃO: Promover a capacitação dos professores através dos estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), possibilitando uma reflexão sobre a prática pedagógica.



Semana da Páscoa. A foto registra a entrega de Ovos de Páscoa às crianças pela Primeira Dama Rosane Carneiro e Secretária Maria Eunice Balbo.

PROFA. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores: Visa capacitar professores de 1ª e 2ª séries para melhoria da qualidade de ensino, de modo que a porcentagem de alunos alfabetizados atinja o nível ideal.

COMO INTERAGIR NA EDUCAÇÃO: Palestra com o Dr. Jorge Fritscher, com o objetivo de nortear as ações, com sucesso, desenvolvidas nas Unidades Escolares, relativas ao relacionamento professor- aluno.

SAEMO: Avaliação do sistema de ensino no Município para 3ª e 4ª séries em Língua Portuguesa e Matemática, visando à geração da cultura de avaliação que agilize tomada de decisão na melhoria do processo ensino - aprendizagem.

BOLSA ESCOLA: Atendimento a 1.152 crianças e 741 famílias do Município em período recorde, visando à permanência dos alunos na Escola.

REALIZAÇÕES

Curso de Capacitação para funcionários de Creches Municipais - Curso "Trabalhando com texto" - Profa Diva Junqueira- Ampliação da EMEI Profª "Helena Covelo" - Inauguração da sala "Noemia Batista Paschoal" na EMEF Joaquim Miguel dos Santos - Inauguração da Quadra Poliesportiva na EMEIEF Prof. Reinaldo Zanin - Workshop 2002- Abertura do Curso de Matemática para os professores da rede. Projeto Poesia- EMEI Irma Tereza Soares- projeto Furnas- trabalho nas escolas- Desfile Meio-Ambiente-Incentivo à Leitura- Praça Monteiro Lobato-Educação



Volta às aulas - confraternização alunos - professores e distribuição de sorvetes.



Construção de pátio coberto na EMEIF "Zenaide Rugai Fonseca".

Infantil-C.N.D. Curso Normal Descentralizado- Magistério- Inauguração da creche "Emília" em Ribeiro dos Santos- EJA- Educação de Jovens e Adultos na EMEIEF "Dona Luiza Seno de Oliveira" e EMEIEF Professora "Zenaide Rugai Fonseca"- Míni Festival de Folclore - Desfile de 7 de Setembro- Escola da "Tia Elza".

Entrega das provas do SAEMO - EMEF Jardim "Hélio Cazarini"- Creche Municipal

Emília na UNORP- Encerramento do Programa de Incentivo à Leitura (fita) - Entrega de presentes para as sacolinhas das creches- Encerramento do ano letivo do ano 2002.

REALIZAÇÕES ANO 2003

Escola de período Integral - Escola Santo Seno - Desfile do Centenário de Olímpia 2/3/2003- Curso Técnico Profissionalizante de Açúcar e Alcool e Turismo - Alfabetizando com receitas.

Educação e Cultura



Elza Nogueira G. Zanin



Reinaldo Zanin



Lúcia Zanin

ESCOLA DA TIA ELZA

Começou a funcionar em fevereiro de 1971, no prédio anexo à Escola "Grupo Escolar Dona Anita Costa", pertencente à Prefeitura Municipal.

A idéia da criação da Escola não partiu da Tia Elza e sim da Professora Julieta Meniti Narciso. A professora Elza se ofereceu para trabalhar, associando-se nesse empreendimento.

Trabalharam juntas por dois anos. A escola funcionava no período da tarde, de manhã, a Pré-Escola do Grupo Escolar.

No terceiro ano de funcionamento da escola, Julieta passou a ser auxiliar de direção do "Anita Costa", trabalhando em período integral. Desta forma, Elza passou a trabalhar sozinha na Pré-Escola.

No período da manhã, lecionava para a 1ª série do Anita Costa, onde trabalhou 25 anos, sempre alfabetizando. Aí passou a perceber as dificuldades que as crianças tinham no processo de alfabetização e procurou suprir essas dificuldades com exercícios na Pré-Escola.

Os resultados foram excelentes. Elza exultou com os sucessos de seus alunos e diz que aprendeu mais com eles do que com os livros em que procurava se orientar.

Como o prédio em que trabalhava pertencia a Prefeitura, sabia que não disporia por muito tempo daquele espaço.

Ela e seu esposo Reinaldo compraram um imóvel na Rua Síria, com bastante espaço nos fundos, e adquiriram mais dez metros, que foram anexados ao quintal, e construíram uma grande sala para abrigar as crianças.

Como a escola foi se projetando, construíram outra sala, dividindo as crianças por faixa etária. O aumento do número de alunos exigiu a construção de mais salas. Hoje, as crianças têm cada uma seu espaço com as instalações necessárias.

Por alguns anos, com número menor de alunos, Elza, com mais tempo e com menos alunos, administrava sozinha a escola. Reinaldo, na época, trabalhava no SEROP, órgão da Delegacia de

Ensino, nos dois períodos.

Com sua aposentadoria em 1985, Reinaldo passou a ajudar na Escola, cuidando da parte administrativa, registrou e legalizou o funcionamento da mesma.

Tia Elza cuidava da parte didática e metodológica. Depois do falecimento de Reinaldo, a professora Dulce Sueli Volpe Marangoni, que já tinha auxiliado nos trabalhos de legalização da escola, ajudou Elza a lidar com as partes burocrática e administrativa. Depois, esse encargo foi passado para Lúcia, filha de Elza e Reinaldo, sócia da escola, e que já estava trabalhando na mesma havia algum tempo.

Hoje, a escola funciona em dois períodos, com as classes de Pré-Jardim II, Jardim I, Maternal II e Maternal I.

Elza Zanin nunca quis sair da área da Pré-Escola, pois se identificou completamente com seus alunos, que alcançam sempre os primeiros lugares. "Isso demonstra que estamos no caminho certo. Eles nos dão essa certeza", completa a professora.



Alunos se divertem numa das festas juninas.



Alunos da Escola brincam na piscina.



No pátio da Escola, alunos e monitores.



Comemoração de aniversário de um dos alunos.



Alunos, monitores e educadores no pátio escolar.



Aniversário da Tia Elza, que recebe o carinho de suas crianças.



Crianças se divertem na área de recreação em uma casinha construída no pátio.



Monitores sempre atentos às atividades infantis.

COLÉGIO OBJETIVO

Em 26 de março de 1988, instalava-se em Olímpia a primeira unidade do Colégio Objetivo, tendo à frente o Grupo J.W, que, durante este tempo, foi aprimorando, cada vez mais, o sistema de ensino, a tal ponto de ser considerado, hoje, um Centro Educacional dos mais completos da região.

Sempre se pautando no princípio de que o estudante é a peça principal do aprendizado, houve por bem aquilatar a contratação de professores que correspondessem a objetivos predeterminados.

E, a cada ano, o sucesso do Centro Educacional Objetivo, de Olímpia, tem demonstrado que qualidade de ensino também se reverte em benefício de futuros profissionais das diversas áreas das atividades humanas.

A renomada entidade educacional iniciou seu primeiro período de aulas em 24 de março de 1988, nas dependências situadas na Rua Bernardino de Campos, 956, onde foram ministradas aulas para o primeiro e segundo colégiais e preparatório para vestibular. Para marcar esse acontecimento, realizou um coquetel comemorativo, sendo convidadas as seguintes autoridades: Wilson Zangirolami, Prefeito Municipal; Nelson Jaob Caminada, Delegado de Polícia; Marcelo Gil Munhoz, presidente do LIONS; Loja Ma-



Colégio Objetivo (antigo Colégio Olímpia) - Primeira Unidade, na rua Bernardino de Campos.

çônica; Bader A. Serrano, Delegada de Ensino, Valentina Florindo Bachi, Supervisora de Ensino, Marilene Ferreira Costa Neves, Supervisora de Ensino; Nair Fiorin Vicente, Supervisora de Ensino; Victório e Lourice Sgorlon, diretores do Colégio Olímpia; Monsenhor Antônio Sant'Climents; Wanderley Dario Forti, presidente da Câ-

mara Municipal, diretores do curso em Barretos e a imprensa local.

O acontecimento foi envolvido por um clima de amizade entre aqueles que compareceram ao ato, demonstrando satisfação por Olímpia já contar com mais uma opção educacional, que vem ao encontro



Unidade II, com prédio próprio, instalada na Avenida Aurora Forti Neves.



Unidade III - Maternal, em prédio próprio, também na Avenida Aurora Forti Neves.



Na foto Walkiria Aparecida C. de Freitas e Alcebiades (Bibi) de Freitas Filho, diretores do colégio.

do progresso necessário ao desenvolvimento do município.

Os diretores do Colégio Objetivo em Olímpia, Alcebiades de Freitas Filho (Bibi) e Walkiria Aparecida C. de Freitas, sentem-se orgulhosos de participar das atividades educacionais de Olímpia, realizando os cursos tradicionais do Colégio Objetivo, que hoje está presente em dezenas de outros locais no Estado de São Paulo. A professora Walkiria é psicóloga e, junto com o professor Alcebiades, iniciou suas atividades na cidade de Barretos, onde residiam anteriormente.

Entre os educadores presentes estavam o professor Wayne Bergamasco, de Educação Física, de Olímpia, e os professores Roger Araújo (História Geral e do Brasil) e Nilton Domingues, os quais demonstraram muita alegria em conhecer Olímpia e veri-

ficar o constante progresso e desenvolvimento da cidade.

Os Professores Alcebiades (Bibi) e Walquíria, diretores em Olímpia, disseram que se sentiam felizes em poder participar do desenvolvimento educacional de Olímpia, onde encontraram muitos amigos e companheiros da área de educação e receberam todo o apoio à fixação do Curso Objetivo.

Intimamente sentem-se olímpenses, pois se transferiram para Olímpia, sendo esta mais uma razão para se dedicarem à comunidade com grande interesse em sua expansão cultural, agradeceram às autoridades e educadores, principalmente ao Professor Victório e sua esposa, a saudosa Lourice Sgorlon, pela amizade e cooperação.



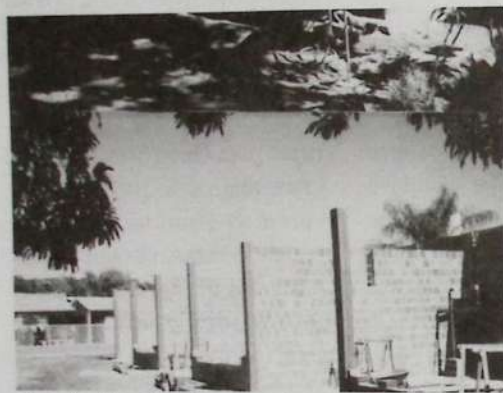
Alcebiades, as supervisoras, Marilene C. Neves, Nair Fiorin Vicente e Walkiria.



Momentos de alegria e descontração dos alunos, professores e funcionários no pátio do Colégio Objetivo, Unidade I.



Detalhes das obras de construção da Unidade II (já terminadas) em seu prédio próprio na Avenida Aurora Forti Neves.



Mais detalhes das obras, quando era construído o prédio da Unidade II do colégio Objetivo, em Olímpia.



Na inauguração da Unidade Objetivo II, as presenças do Delegado de Ensino Nelson Antunes, sua esposa Dagmar e as supervisoras Maria Inez Firmino Carlos e Ivete Fernandes.

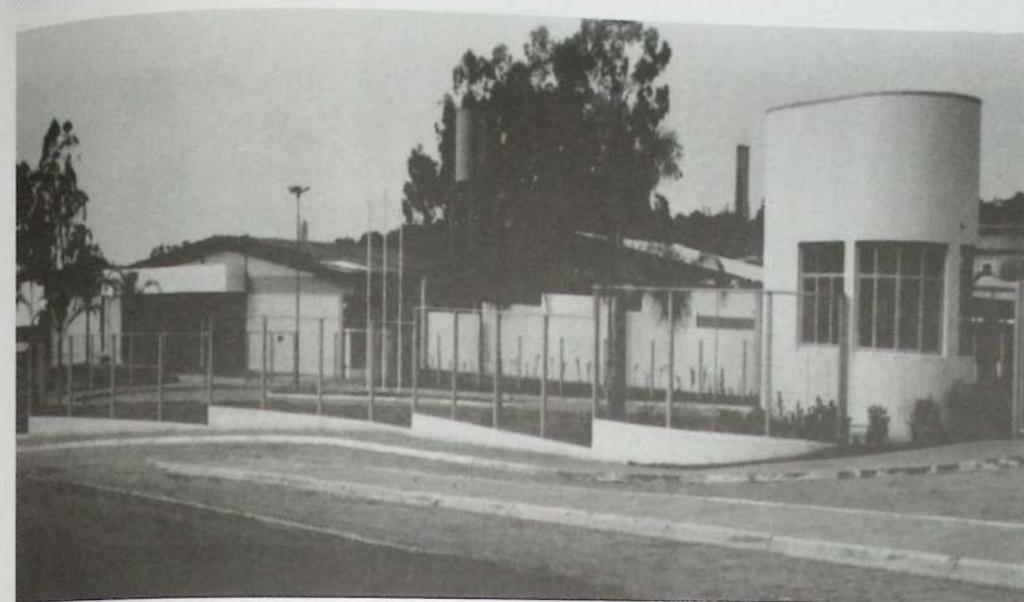


Registro do Encontro Festivo dos alunos do Maternal, do Colégio Objetivo de Olímpia.



O aluno Thiago Caversan Antunes entrega placa homenageando o ex-governador Mário Covas.

EDUVALE- SOCIEDADE EDUCACIONAL VALE DO RIO GRANDE



Fachada das Instalações da Eduvale na Via Adhemar Pereira de Barros, nº 1.200.

Em primeiro de julho de 1986, na cidade de Rio Claro, foi constituída a EDUVALE - Sociedade Educacional Vale do Rio Grande, com os sócios Aldo Zotarelli Junior, Sandra Maria Prochnow Zoatelli e José Carlos Wurthmann Ribeiro.

Em 3 de janeiro de 1991, foi alterado o contrato social de fundação, com a transferência das quotas de capital para os srs. Wilson Zangirolami, João Roberto Lamana e Reinaldo Pereira dos Santos.

A Faculdade de Ciências Humanas do Vale do Rio Grande - EDUVALE - é um estabelecimento de nível superior, autorizado a funcionar pelo Decreto nº 99.118, de 9 de março de 1990, mantido pela Sociedade Educacional Vale do Rio Grande, entidade sem fins lucrativos, com sede na Avenida Dr. Adhemar Pereira de Barros, nº 1.200, em Olímpia, Estado de São Paulo.



Mantenedores da Faculdade- Eurides e esposa, Fátima (Diretora), Zuleika e Wilson Zangirolami e membros da família.

A EDUVALE tem o compromisso de formar profissionais e especialistas do ensino superior e também de prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo, assim, uma relação de reciprocidade entre a academia e a sociedade em geral.

Contribui para o fortalecimento da sociedade humana, esti-

mulando o conhecimento dos problemas através do cultivo dos valores educacionais, culturais, morais e cívicos.

A EDUVALE iniciou suas atividades em 1991, tendo, como Diretora, a Professora Nair Fiorin Vicente e, como Vice-Diretora, a professora Marilene Ferreira Costa Neves.



Uma visão panorâmica dos alunos em frente das salas de aula nas dependências da Escola.

O Curso de Administração com Habilitação Rural foi autorizado pelo Decreto Federal nº 99118/90, publicado no D.O.U., de 12/3/90, reconhecido pela Portaria nº 443/97, de 18/3/97. A primeira turma iniciou os estudos de graduação em março de 1991. A primeira turma graduou-se em 1994.

O Curso de Ciências Contábeis foi autorizado pelo Decreto federal 19/12, reconhecido pela Portaria nº 443/97, e a primeira turma graduou-se em 1995.

O Curso de Sistemas de Informação foi autorizado pela portaria do MEC nº 1613, de 28/10/99, publicado no D.O.U de 3/11/

99, e a primeira turma teve início em fevereiro de 2000.

Em 18 de julho de 1996, foi criado o Centro Educacional "Vale do Rio Grande", com o funcionamento do Curso Profissionalizante de Auxiliar de Enfermagem com duração de quinze meses.

Em 31 de julho de 1996, com a saída dos membros João Roberto Lamana e Reinaldo Pereira dos Santos, foi realizada a alteração do Contrato Social, e as quotas foram vendidas aos sócios remanescentes, ou seja, para a família Zangirolami.

Em agosto de 1996, foi nomeada a Professora Suely Terezinha Vergamini Serrano

como Diretora do Centro Educacional Vale do Rio Grande.

A Portaria do Dirigente Regional de Ensino, de Olímpia, de 12 de março de 1999, autorizou o funcionamento dos Cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, que foram implantados na seguinte ordem: Ensino Médio, no ano de 2000-Ensino Fundamental, Ciclo II, 5ª à 8ª série, no ano 2001. Ensino Fundamental, Ciclo I, 1ª à 4ª série e Curso Técnico em Química Industrial, no ano de 2000.

A Srª Lúcia de Fátima Zangirolami Souza é Diretora desta IES desde fevereiro de 2001.



Dentro da Faculdade, no grande salão, alunos se reúnem para aprendizado específico.

INFRA-ESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO

LABORÁTÓRIO DE INFORMÁTICA

O Laboratório de Informática possui uma área de 96 metros quadrados, tendo capacidade, atualmente, para turmas de 40 alunos (número máximo de alunos previsto para aulas de laboratório) e sistema de ar condicionado no ambiente.



Sala de aula com capacidade para 50 alunos, funcionando de acordo com as exigências compatíveis ao bom desempenho escolar.



Laboratório de Informática e Ciências com 20 microcomputadores e espaço amplo para bom desempenho dos alunos.

A EDUVALE, em seus 11 anos de funcionamento, formou 8 turmas em Administração, colando grau 169 (cento e sessenta e nove) bacharéis e 7 (sete) turmas de Ciências Contábeis, colando grau 92 (noventa e dois) bacharéis.

O único curso que já participou dos Exames Nacionais de Cursos, realizados pelo MEC, foi o de Administração com Habilita-

ção em Administração Rural, sendo que a nota obtida, em 2001, foi o conceito C, o que a coloca numa posição privilegiada perante outras instituições particulares da região.

A Sociedade Educacional Vale do Rio Grande mantém, ainda, o Centro Educacional, que oferece o Curso Técnico em Química Industrial, Ensino Fundamental e Médio, em parceria com a

Sociedade Educacional Tristão de Ataíde - SETA - e a Faculdade Aberta à Terceira Idade.

Atualmente o corpo docente da Instituição é formada por 40% de mestres (12 professores), 47% de professores especialistas (14 professores) e 13% (4) de professores graduados. Salienta-se, também, que 5 docentes realizam capacitação em Programas de Doutorado; outros 4 encontram-se regularmente matriculados em Programas de Mestrado.

Na evolução dos recursos tecnológicos, a EDUVALE vem aprimorando seus recursos por meio de investimentos em uma infraestrutura capaz de atender satisfatoriamente seus alunos e funcionários e suportar a execução de rotinas administrativas e acadêmicas.

Como podemos constatar, hoje, a Instituição possui 34 microcomputadores ligados em rede a dois servidores, o que permite a utilização do sistema Windows NT ou Linux, com acesso a Internet em todas as estações.

ESCOLA ERNESTO RISCALI E FAER



Noite solene de formatura dos alunos do Centro Educacional "Ernesto Riscali", na Casa de Cultura "Álvaro Marreta Cassiano Ayusso". Na foto, à esquerda, a diretora Maria Justina Boitar Riscali (Tina) faz a abertura do evento, cercada pelo eficiente corpo de funcionários da escola, que se tornou um modelo de educação, de eficiência escolar e, principalmente, um local onde reinam a harmonia, a confraternização, o respeito, a disciplina e a amizade que caracterizam o espírito da escola moderna e eficiente.

Ernesto Riscali, Patrono da Escola, foi um sábio, um herói da construção deste país, porém um herói e um sábio do cotidiano, do dia-a-dia.

Foi pai de família, trabalhador incansável, que batalhou e deu a sua contribuição para a grandeza do país.

Não há mais sábio, nem mais intrépido herói, do que aquele que cumpre os seus deveres, no trabalho, para com a família e a pátria.

Ernesto Riscali nasceu na Itália, em Treviso, no dia 18 de junho de 1889. Chegou ao Brasil com 30 dias de vida. Casou-se com Sabina Manzolin e teve 12 filhos - 4 homens e 8 mulheres.

Homem simples, trabalhador rural, perseverou e nunca perdeu a fé no futuro da terra que o acolheu. Conseguiu, através do trabalho, amedidar bens consideráveis. Ernesto nunca poderia imaginar que seu trabalho, cem anos após o seu nascimento, no futuro, daria origem a um centro educacional, mas tinha plena convicção de que o futuro traria bons frutos.

Um século após seu nascimento, seus netos, Aloízio e Ma-



Vista do pátio da escola, onde as crianças se divertem.



Acampamento dos jovens estudantes aprendendo a respeitar o meio ambiente e a natureza.

ria Justina Boitar Riscali (Tina), marcariam a história e o chão deste lutador incansável com o nascimento de um monumento do saber e da educação, o "Centro Educacional Ernesto Riscali", nascido e planejado com muita luta, com sonho e amor.

Começou simples, com a denominação de "Jardim Moranguinho", centro mais específico para crianças, ainda sem qualquer orientação pedagógica.

Como toda boa semente, cresceu. O sucesso fez com que, rapidamente, o número de alunos



Pátio da Escola Ernesto Riscali para o recreio dos alunos.



Local de lazer e camping.

fosse aumentando. O primeiro local já estava acanhado para acomodar tantas crianças.

Eram crianças de 2 a 6 anos. No afã de sempre crescer, aconteceu um contato com o Ensino Positivo e seu material didático.

Aplicada a metodologia, os resultados foram excelentes, mas sempre havia a preocupação de prevalecer e a qualidade de ensino, norteado por uma filosofia moderna.

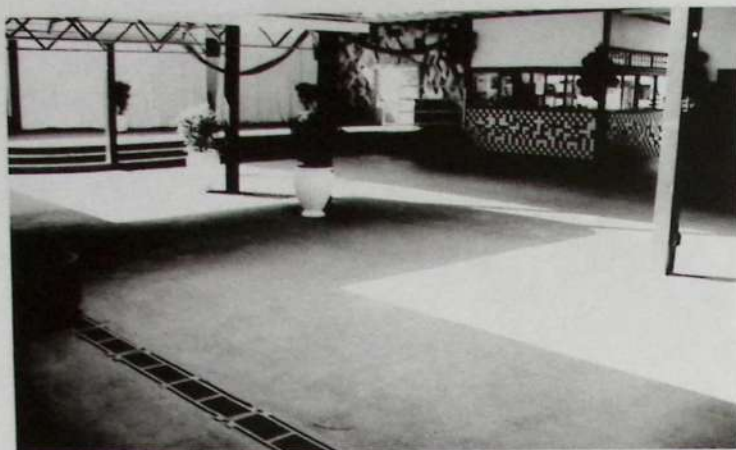
Em janeiro de 1988, con-



versando, entre amigos, estava o Sr. Carlos Alberto de Godoy Moreira, que incentivou a organização do Centro Educacional.

Em 1989, cem anos após o nascimento de Ernesto Riscali, a escola iniciou suas atividades.

Hoje, é uma Faculdade conceituada em toda a região.



Na foto, vista do amplo e confortável pátio da escola, onde, inclusive, são realizados eventos pelos alunos. No flagrante abaixo, vemos a grande sala onde funcionam os trabalhos de informática e os computadores.

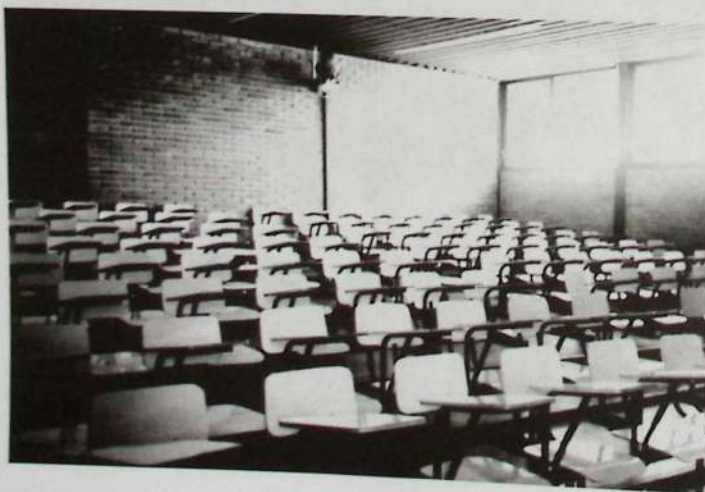
Na foto abaixo, à esquerda, uma visão ampla das confortáveis, modernas e funcionais salas de aula da Escola e Faculdade Ernesto Riscali. Salas com especificações, obedecendo às mais eficientes e modernas metodologias de ensino, com excelentes acomodações.

A nova escola foi construída em lugar aprazível, perto do Recinto do Folclore, obedecendo a todas as normas e exigências legais de higiene, conforto e espaço.

Olímpia, carente de escolas de nível superior, despertou em Tina e Aloízio o desejo de ampliar o projeto educacional, que já obtivera sucesso absoluto na área discriminada. Partiram, com o mesmo espírito de luta, para instituir na escola o aprendizado em nível superior.



Após muita luta, ampliações do prédio e das salas de informática, bibliotecas, anfiteatro, espaços para lazer e muitas salas de aulas, além das dificuldades maiores que a burocracia impunha, conseguiram os mantenedores criar a "Faculdade Ernesto Riscali" (FAER), com os cursos de Letras, Pedagogia, Matemática, Pós-Psicopedagogia, Pós-Gestão Empresarial, com um processo seletivo que teve início no dia 6 de janeiro de 2001.



Dessa forma, Olímpia já pode contar com um Centro Educacional próprio. Para os cursos mencionados, os jovens não precisam mais se locomover diariamente para outras cidades, especificamente São José do Rio Preto, correndo riscos na viagem. Também foi muito compensador para os alunos de cidades mais próximas a Olímpia, exemplo de Severínia, Altair, Cajobi, Guaraci e outras, situadas bem próximas a Olímpia, a apenas alguns quilômetros. A FAER possui também convênio com a FAPERP, de São José do Rio Preto, e Pós-graduação.

Graças a iniciativas como as citadas, que já deveriam existir há muito tempo, é que voltamos a caminhar rumo ao desenvolvimento escolar em todos os níveis.



Na foto acima, o corpo administrativo da Escola e Faculdade Ernesto Riscali. Tina Riscali discursa para os presentes.

Só nos resta parabenizar a iniciativa dos criadores da Escola Ernesto Riscali, através do Aloízio e da Tina, com a certeza de que o projeto será cada vez mais ampliado.

Com um grupo de educadores, supervisores e funcionários competentes, preparados e cientes de seus desempenhos, a FAER tem se distinguido cada vez mais, atraindo alunos de Olímpia e de toda a região, provando que o ensino ali ministrado é de primeira qualidade e que a preparação dos futuros acadêmicos está de conformidade com as melhores e mais modernas especificações do ensino moderno, exemplo que deve ser seguido por outras escolas.



Acima, parte das dependências da FAER, construídas com as especificações adequadas e mais modernas para um ótimo desempenho escolar, recreativo, artístico e social.

A escola continua a crescer; foram construídos mais prédios, mais salas e mais departamentos para atender à grande procura de alunos que, a cada dia, aumenta gradativamente. Também esse crescimento é compatível com o pensamento dos mantenedores Aloízio e Tina, tendo em vista futuros empreendimentos na área do ensino superior. A FAER é um local estrategicamente construído, de absoluta segurança e comodidade, além de confortável, onde o aluno responde com satisfação e alegria pelo modo com que é recebido e pela maneira com que recebe todas as atenções do pessoal da Escola. Também temos que ressaltar a preocupação da Escola na formação da personalidade e na cultura do aluno, na participação de eventos culturais, teatrais e, principalmente, cívicos, preocupada com a formação moral e o espírito de cidadania dos nossos jovens.

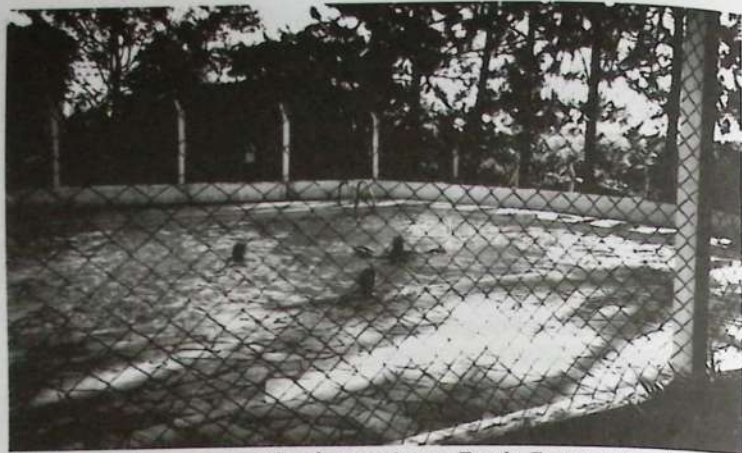


Vista de sala de aula, com os alunos recebendo ensinamentos.

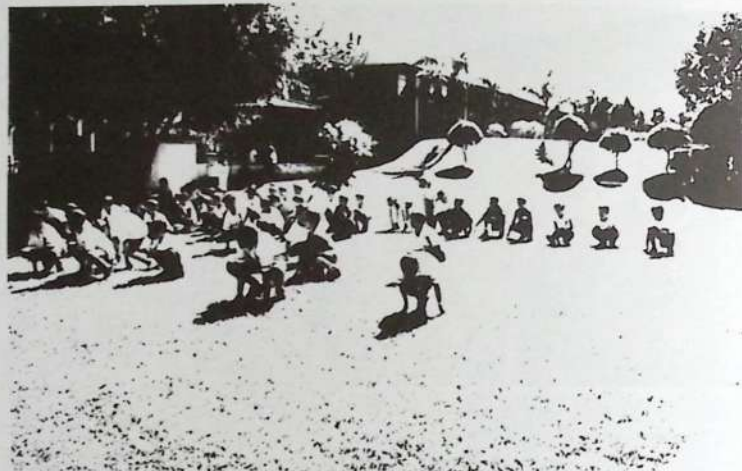
Hoje, a FAER representa um marco na história da educação superior em Olímpia. Conseguiu sucesso na luta que muitos tentaram e não conseguiram, fruto de uma vontade férrea e obstinação, dotando Olímpia de um Centro Educacional modelo, onde já proporciona aos estudantes os cursos de Inglês, Pedagogia, Ciências e Letras, e também preparação para vestibulares.

O esmero e a preocupação com detalhes indispensáveis e a fé no futuro mostram, claramente, que a FAER está fadada a ser um Centro Educacional de porte regional.

A seleção do pessoal é criteriosa e obedece aos mais rígidos padrões de qualidade. Desde os mais simples funcionários, pessoal administrativo, até o corpo docente, para que os alunos se preparem devidamente para as atividades futuras, no conhecimento mais amplo e desenvolvimento escolar meticulosamente estruturado. Há muito tempo Olímpia, que já foi um exemplo no setor educacional, com o extinto Colégio Olímpia, necessita de um empre-



Piscina para lazer e para aulas de natação, na Escola Ernesto Riscali.



endimento dessa natureza, significativo e de vital importância para o futuro da cidade. Portanto, parabéns ao Alofzio e a Tina pela coragem do investimento. Que seus exemplos se estendam a outras atividades e iniciativas de nossa cidade.

Ao lado, um míni-campo de futebol; acima, uma piscina e um local para atividades de exercício, patrimônio da FAER.

História do Museu do Folclore e dos Festivais de Folclore

A CRIAÇÃO DO MUSEU DE FOLCLORE E HISTÓRIA

Em 1965, o Professor José Sant'anna já havia lançado a semente cultural do 1º Festival de Folclore. Motivados pelas expectativas criadas em torno de tão empolgante tema cultural, professores do Colégio Estadual Capitão Narciso Bertolino, liderados pelo Professor Victório Sgorlon, se propuseram a criar uma exposição com peças históricas: o modo de viver de nosso povo em épocas mais remotas.

Simples, contando apenas com o auxílio de alunos e professores, foi sendo formado um acervo, que, no dia 21 de agosto de 1965, ficava exposto ao público em salão cedido pelo Bar e Restaurante "Taba do Carajá", localizada na Praça da Matriz.

Vamos, como registro, reproduzir o termo de abertura dessa exposição, como documento hábil nesse acontecimento.



Professor Victório Sgorlon e o Professor de Desenho Fernando Freitas Luiz, outra grande expressão dos primeiros anos do nosso festival, autor das pinturas que vemos ao fundo.

TERMO DE ABERTURA

"Aos 21 dias do mês de agosto de 1965, nos salões da antiga "Taba do Carajá", praça da Matriz, nº 272, às 17 horas, com a presença de algumas autorida-

des olimpienses, inaugurou-se a 1ª Exposição Olimpiense de Folclore Nacional, organizada por uma equipe de professores do Colégio Estadual e Escola Normal de Olímpia: Professora Celina Ducatti Sant'anna (Orientadora Educacional); Professor Victório Sgorlon (contratado na cadeira de História Geral e do Brasil), Professor José Sant'anna (contratado na cadeira de Português); Professor Dr. Jayme Leal Costa Neves (efetivo na cadeira de Português); Professor Antônio Joaquim Maricato (contratado na cadeira de Artes Industriais); Professor Fernando de Freitas Luiz (contratado na cadeira de Desenho); professora Maria de Lourdes Rodrigues (efetiva na cadeira de História Geral e do Brasil); professor Valdecir Casagrande (contratado nas cadeiras de História Geral e do Brasil); Professora Palmira Marcelina Degásperi (contratada na cadeira



Na foto detalhe da 1ª Exposição Folclórica, instalada nos antigos salões do restaurante "Taba do Carajá" e seu criador Professor Victório Sgorlon.

de Sociologia Educacional); Professora Zulmira de Melo (contratada na cadeira de Desenho); Professora Neves Manfré Santos (efetiva na cadeira de Educação Física); Professora Maria de Lourdes Penalva Monteiro (efetiva na cadeira de Música e Canto Orfeônico); Professora Amália Caldarelli Zaccarelli (contratada na cadeira de Ciências); e Professor Dr. Isaias Miessa (preparador na cadeira de Ciências), com a magnífica colaboração do corpo discente dos referidos estabelecimentos.

Serve o presente livro para as assinaturas (e impressões) das pessoas que visitarem a mencionada exposição.

CEENB, de Olímpia, em 21 de agosto de 1965, assinado: Altino Robazzi - Diretor do Colégio Estadual "Capitão Narciso Bertolino".

Registramos também as impressões deixadas no Termo de



No recinto da 1ª Exposição Folclórica, o Professor Victório Sgorlon recebe a visita do Professor José Sant'anna, criador do Festival.

Abertura do Livro de Registro da 1ª Exposição Folclórica pelo médico e escritor Dr. Custódio Ribeiro de Carvalho, Diretor Clínico do Hospital da Beneficência Portuguesa, de Olímpia, e homem de grande cultura.

"Ao visitarmos a exposição folclórica que os professores e alunos do Ginásio Estadual de Olímpia maquinaram em tão boa hora, a impressão que temos é a melhor possível. Infeliz o povo que não tem história e aqui, vendo pedaços tão lindos de nossa história brasileira, tão cheia de encontros e poesias, de risos e de lágrimas e de glória.

De nossos corações partam para os lábios, incontidos votos de congratulações a esses professores e alunos que distintivamente estão construindo a grandeza dessa nossa querida Pátria, que um dia assombrará o mundo.

Olímpia, 21 de agosto de 1965.

Dr. Custódio Ribeiro de Carvalho.

Obs.: O Dr. Custódio Ribeiro de Carvalho é o autor do Livro "Antônio Peão", além de outros livros não publicados.



Dona Ana, tecendo em primitivo tear uma colcha de lã, o trabalho é acompanhado pelos curiosos, alunos e professores. Esse tear se encontra, como acervo olimpiense, no Museu de História e Folclore de Olímpia.



Indumentária de integrantes do grupo de "Folia de Reis", doada ao acervo folclórico em exposição.

O Livro de Presença registra nesse primeiro ano de exposição a visita de 3.067 pessoas, que deixaram seus nomes registrados.

À medida que os anos passavam, o acervo aumentava consideravelmente. Alunos e professores, e mesmo integrantes de grupos folclóricos, moradores, em sua maioria na zona rural, davam suas contribuições.

Cada ano, a exposição folclórica mudava de local. Foi exibida no salão nobre do Colégio Olímpia, no antigo refeitório dos alunos internos do Colégio, na loja Casa Vitória, nos salões da Indústria de Móveis Bandeirante.

Era necessário um local definitivo para a exposição, que já estava necessitando de espaço maior e também para evitar as contínuas mudanças de local, apesar dos cuidados do Professor Victório Sgorlon com as peças.

Finalmente, em 1973, o Prefeito Municipal, Dr. Alfonso Lopes Ferraz, cedia, a pedido de Victório Sgorlon, o antigo prédio do Posto de Puericultura, de

Senhor Prefeito Municipal
Autoridades Presentes
Senhores e Senhoras
Olímpia, 13 de agosto de 1973.
14 h

É na riquíssima mitologia grega, que encontramos a origem da palavra Museu, possuindo um significado bem diverso daquele que possui hoje a sua antiga concepção.

Naquela época se dava o nome de Museu ao local onde as musas se reuniam ou eram cultuadas pelos devotos e protegidos, chamando-se "Morada das Musas" ou "Templo das Musas".

Sabemos que a mitologia grega é rica em deuses e outros seres cultuados e que para tudo os gregos nomeavam um deus protetor.

Bem mais tarde, devido à influência grega no mundo, o museu reaparece na cidade de Alexandria, fundada por Alexandre, "O Grande", na biblioteca dessa cidade.



Primitivo tear, uma das peças mais valiosas do acervo folclórico em exposição na Taba do Carajá. Ao fundo, vemos o criador da exposição Professor Victório Sgorlon.



1º Museu de História e Folclore de Olímpia, inaugurado em 13 de agosto de 1965. Hoje, prédio sede da Polícia Militar de Olímpia.

Uma das salas dessa biblioteca onde se reuniam os sábios filósofos e naturalistas, para debater os temas de seus estudos, recebeu de Ptolomeu a denominação de Museu. Não se tratava mais do "Templo das Musas". No palácio de Alexandre, o Museu se transformava, daí em diante, em "Templo das Ciências do Mundo".

Graças à compreensão e clareza de espírito de que é dotado nosso digno Prefeito Municipal, Dr. Alfonso Lopes Ferraz, não necessitou muito para que ele compreendesse que a cultura está acima de tudo numa gestão governamental. Bastaram poucas palavras para que nascesse esta casa de ciências e cultura em nossa cidade.

Esta não é uma inauguração e sim uma abertura onde se dará início àquilo que chamaremos "Museu". Vamos todos ver agora uma exposição folclórica que será a sementinha que irá florir e se transformar no maior centro de cultura de nossa cidade.



Peças de Artesanato da Primeira Exposição do Museu.



Professor José Sant'Anna, alunos e visitantes.

Graças aos céus, este sonho, hoje, se concretiza com esta exposição, que será a centelha viva, de onde partirá a luz para o museu propriamente dito.

Agradeço ao senhor Prefeito Municipal, meu particular amigo, a confiança que depositou em minha pessoa para início a esse evento maravilhoso. Espero não tê-lo decepcionado quanto aos meus trabalhos, sempre acessorados pela minha esposa e companheira, Professora Lourice Arutin Sgorlon.

Agradeço a presença de todos e convido-os a visitar, pela vez primeira, nosso acervo, levando daqui mais um poquinho de conhecimento sobre o folclore, que é uma ciência maravilhosa e pouco compreendida.

Muito obrigado
Professor Victório Sgorlon



Professor Victório Sgorlon e sua esposa, professora Lourice Arutin Sgorlon, fundadores do Museu de História e Folclore de Olímpia, com a ata de registro datada de 13 de agosto de 1965.



1981 - O imponente palacete de Giosué Tonnan, começa a sofrer restaurações por determinação do Prefeito Álvaro "Marreta" Cassiano Ayusso.



Na foto, um mirante externo, que também era a caixa d'água, que servia aos trens da Estrada de Ferro. Na parte de baixo, nichos dedicados a santos e imagens.

A cada ano aumentava consideravelmente o acervo do museu. O prédio do antigo Posto de Puericultura já não possuía espaço para tantas peças, que já ultrapassavam a casa do milhar.

Na necessidade de um local adequado, o Prefeito Municipal Álvaro "Marreta" Cassiano Ayusso, escolheu o prédio que

pertence à família Tonnan, construído na década de 20, um palacete de estilo neo-clássico, que se encontrava abandonado, ocupado por famílias de indigentes sem teto.

Apesar de não ter formação escolar superior, o Prefeito "Marreta" teve o bom senso de preocupar-se em restaurar o



O palacete Tonnan visto pela parte dos fundos em sua reforma.

o prédio com todas as suas características originais, desde que fora construído na época de ouro do café em 1920.

Algumas coisas tiveram que ser substituídas devido à deteriorização do prédio pelo tempo, como as janelas do pavimento inferior, mas 95% foi restaurado e preservado, como os lustres, as escadas de mármore e a pintura interna.

Na parte exterior foram refeitos os muros com grades originais que ocupam todo um quartei-



O Mirante, a caixa d'água e o prédio sendo reformado.



O flagrante mostra a colocação da locomotiva, recebida em doação da FEPASA, no pátio do museu.

ção, assim como as grades da escada principal, de mármore, e a escada em espiral que leva à varanda, mirante principal, no lugar mais alto do palacete, de onde a vista é espetacular, podendo vislumbrar-se toda a cidade até a linha do horizonte.

Importante dizer que, construído há apenas alguns metros da passagem da linha férrea, a vibração provocada pela passagem dos trens, por quase quarenta anos, não abalou nem de leve a sua estrutura, não tendo sequer uma rachadura.

No dia 2 de agosto de 1982, o Museu era oficialmente inaugurado, recebendo o nome de "Museu de História e Folclore Maria Olímpia" em homenagem a filha do deputado Estadual barretense Dr. Antônio Olímpio Vieira Marcondes, que emprestara o seu nome à cidade.

Os cuidados do museu foram entregues à senhorita Maria Miranda, que, desde a sua fundação, cuida com muito carinho do maior patrimônio histórico-cultural de Olímpia.



Aspecto atual do Museu de História e Folclore Maria Olímpia; vêem-se a fachada e a parte lateral restaurada.

Atualmente, o Museu recebe, diariamente, dezenas de pessoas que se somam às milhares que a ele afluem quando da realização dos Festivais Folclóricos. Pessoas que ficam admiradas com a beleza e a riqueza do acervo lá encerrado. Podemos dizer, com segurança, que, dificilmente, em outras localidades do Estado de São Paulo, poderíamos encontrar um patrimônio público de tal envergadura, onde poderão ser encontrados os resquícios de uma civilização extinta como a grande nação Guarani, que, por aqui, habitou e deixou sua herança cultural, através de objetos, igaçabas, potes de barro e outros objetos que contam a sua idade, anterior ao descobrimento do Brasil.

Poucos podem avaliar a im-

portância que envolve esse patrimônio da nossa cultura. Além de demonstrar a grandeza, a riqueza e a exuberância de uma época,

é o depositário de heranças de uma página do passado, exemplo para o presente e esperança de um futuro melhor.



O pavimento inferior do museu com os objetos ali expostos à apreciação pública.

MUSEU DE FOLCLORE E HISTÓRIA MARIA OLÍMPIA

Os primeiros passos para atingir os objetivos foi a instalação solene, no dia 13 de agosto de 1973, no início da administração do Dr. Alfonso Lopes Ferraz, com o acervo cedido à Prefeitura Municipal, com regime de comodato, no prédio que, anteriormente, servira ao Posto de Puericultura e Delegacia de Ensino, na Avenida XV de Novembro (depois Av. Waldemar Lopes Ferraz), onde funciona, atualmente, a 2ª Cia. B.P.M. Ali permaneceu até o ano de 1975, sob a direção do Professor Victório Sgorlon, sendo os demais cargos assim distribuídos: Chefe de Seção de História, Professor Rotschild Mathias Netto e Chefe de Seção de Folclore, Professor José Sant'anna.

Em 1976, o Professor José Sant'Anna assumiu a direção do Museu, cargo que acumulou como chefe da seção de folclore. Permaneceria, como chefe da seção de História, o Prof. Rotschild Mathias Netto.

Entretanto, a 25 de março de 1977, o Prefeito Municipal Álvaro Cassiano Ayusso enviou à Câmara o projeto de lei 1.536/77, dispondo sobre a criação do Museu de História e Folclore, que, uma vez discutido, foi aprovado por unanimidade. Com a assinatura, em 1º de agosto de 1977, do decreto nº 1114/77, o chefe do executivo promulgava a lei nº 1274, dispondo sobre a criação do Museu, ao mesmo tempo que criava as funções de Diretor Técnico, Chefe de Seção de História, Chefe de Seção de Folclore, Museólogo, Restaurador, Arquivista, Datilógrafo e Servente. Posteriormente, houve a mudança do cargo de datilógrafo para escrivão.

Em 14 de junho do ano seguinte, através do avulso 31/78, o vereador José Sant'anna apresentou o projeto de lei nº 1625/78, dan-

do ao organismo, fundado no ano anterior, a denominação de "Museu de História e Folclore Maria Olímpia", aprovado, em regime de urgência e por unanimidade, pela Câmara Municipal de Olímpia, na sessão de 30 de junho de 1978. Em 5 de julho do mesmo ano, o Prefeito Álvaro Cassiano Ayusso sancionava a lei 1358/78, que deu o nome de Museu de História e Folclore Dª Maria Olímpia ao museu olimpiense.

Posteriormente, o professor José Sant'anna assumiu a direção do Museu, com o pedido de afastamento do professor Rotschild

Mathias Netto, função que exerceu até o dia do seu falecimento.

Com a morte do professor José Sant'anna, Maria Miranda, que era a administradora do museu, pediu exoneração. Assumiu então, temporariamente, a direção do museu o Coordenador de Cultura, Professor José Maria de Jesus Marangoni, até o final do mandato do prefeito José Rizzatti. Com o pedido de afastamento de Marangoni, Maria Miranda, convidada pelo novo Prefeito, Dr. Luiz Fernando Carneiro, retomou a administração do museu, onde até hoje cumpre muito bem essa função.



Na foto, um grupo de danças faz uma apresentação no pátio do Museu. Visitantes de outras cidades observam ou participam do alegre momento.



A velha locomotiva que, por mais de 10 anos, fez o trajeto Bebedouro - Olímpia - Nova Granada, instalada, definitivamente, no pátio do Museu.

Situada no Brasil paulista, no Vale do Rio Turvo, Olímpia não se destaca entre as grandezas do nosso país, apenas pelas suas gigantescas festas, mas se distingue, ao mesmo tempo, pelos prodígios de uma região fertilíssima e promissora e a capacidade de trabalho dos denodados plantadores, no rude combate com a terra.

Este pedaço de chão paulista é obra de esplendor das cidades e povoados onde moureja ativa e encorajada a população urbana nos espigões que estendem margeados pelo Rio Turvo até as barrancas do Rio Grande, onde vive o heróico semeador na luta pela produção da terra.

No traçado das paralelas dos verdes cafeeiros, na beleza do solo matizado pelos penachos dourados dos arrozais, pelos brancos capuchos dos algodoads, ou pelo manto chamalotado das extensas paisagens, fontes da nossa riqueza pecuária, está vivo o esforço de nossa gente laboriosa, presa à gleba pelo amor ao trabalho. São pessoas desassombradas, sem as peias do fatalismo criminoso que manjeia as almas, como combatentes de coração abrasados de fé, de ardor cívico.

E neste espírito, em Olímpia, não são conhecidos os tumultos e revoltas, atentados que marcam o sinal dos tempos, de revoltas, contra a ordem, a disciplina e mesmo o desamor à Pátria, que não é apenas um símbolo, mas uma realidade viva, um sentimento nobre que eleva e dignifica uma nação civilizada.

Tudo em Olímpia é um exemplo vivo de paz e felicidade. E é nos grato que o Folclore com seu Festival alicerçam a vida pacífica dos habitantes da terra.

Moçambiqueiros, congadeiros, foliões de reis, dançadores-de-são-gonçalo, catireiros, enfim, todos os grupos de folclore são cercados pelas multidões que os douram à luz do alvorecer ou no esplendor dos crepúsculos abrasados. Não falemos na beleza do folclore: de sua música, cores, movimentos, dolências, ânimos e agitações, risos, aplausos e até lágrimas. O folclore é tão rico e tão variado que chega, às vezes, à dificuldade de descrição.

Conhecê-lo é tão importante para a Nação como a religião é para a alma. Eis a razão por que vamos realizar o primeiro Festival de Folclore em Olímpia.

Olímpia, 31 de agosto de 1965

Professor José Sant'anna

Filho de João Joaquim de Sant'anna e de Hipolyta Theodora da Silveira, Sant'anna nasceu a 8 de julho de 1937, em Olímpia, onde fez os cursos científico, magistério e de contabilidade, antes de tornar-se bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e professor de Língua Portuguesa, disciplina esta que lecionou até aposentar-se no ensino de 1º e 2º graus do magistério oficial em Olímpia. A propósito, foi durante a sua atividade pedagógica, em meados da década de 50, que ele se viu vocacionado ao estudo do folclore brasileiro, tornando-se, desde então, um denodado folclorólogo. Nesses mesmos entremeses, ao elaborar pesquisas e exposições acerca do referido assunto, empreendido com o auxílio de seu alunado e restritas ao âmbito escolar, o professor as transcendeu às ruas olimpienses, realizando, assim, em 1965, o 1º FESTIVAL DE FOLCLORE DE OLÍMPIA, evento que, hoje, é detentor de alto prestígio e de projeção nacional. Em razão de tais méritos, ensinou o já consagrado título "Capital do Folclore" à sua cidade natal. Foi diretor do Anuário do Folclore, que acompanha o festival e que, ora, completa sua 38ª edição, além de publicar diversos livros sobre o folclore, de cuja leitura se pode deduzir que detém o autor profundo conhecimento, tanto do vernáculo como dos temas sobre os quais discorre.

Em 1967, apresentou an-



Professor José Sant'anna

teprojeito para a criação do Conselho Municipal de Cultura, do qual faz parte a Comissão de Folclore, cuja presidência era ocupada por Sant'anna. Neste mesmo ano, integrou a 1ª Comissão Estadual de Folclore e Artesanato, do Conselho Estadual de Cultura do governo de São Paulo, voltando a pertencer à comissão em mais duas ocasiões, na década de 80, e declinando de recentes convites para mais uma vez ser-lhe membro, em virtude de muitos afazeres em Olímpia. Em 1973, com o professor Victório Sgorlon, fundou o Museu de História e Folclore Maria Olímpia, ponto turístico de nossa cidade e um dos mais completos do país. Em 1977, seu trabalho, na administração municipal, redundou na criação da Casa de Cultura "Álvaro Marreta Cassiano Ayusso", nome do, então, Prefeito. Em 1986, juntamente com o prefeito Wilson Zangirolami, labutou por uma casa própria para o Festival de Folclore: a Praça das Atividades Folclóricas, que, a exem-

plo da Casa de Cultura, ostentava o nome do aludido prefeito, por solicitação de Sant'anna. Ao pesquisar o folclore pátrio, percorreu inúmeras cidades do Brasil e de várias delas se tornou "Cidadão Honorário", assim como adquiriu muitos troféus, medalhas e comendas. Produziu, também, dois discos, intitulados "Olímpia e seu Folclore Musical", de Inezita Barroso e de artistas olimpienses, destacando-se, ainda, que Sant'anna é o autor da letra do Hino a Olímpia. Foi o primeiro Secretário de Educação, Cultura, Esportes, Turismo e Lazer do município. Foi membro da Comissão Paulista de Folclore. Exerceu a vereança por vários mandatos, em Olímpia, tendo sido, inclusive, presidente da Câmara Municipal.

Foi um verdadeiro abnegado nas questões da cultura popular de nossa terra. Faleceu, ainda muito jovem, com suas energias minadas pelo trabalho intenso de mais de quarenta anos dedicados à arte folclórica brasileira.





Na foto, sentado, ao centro, o jovem Professor José Sant'Anna que, com apenas 18 anos, já lecionava português e francês no Colégio Olímpia, ladeado pelos professores Dymas Egídio dos Santos e Fernando França Valente. Atrás, a pequena fanfarra do Colégio. Da esquerda para a direita: Gemelo, Geraldo Giacóia, Cisefredo Cintra (todos falecidos), Valentim Ferranti, instrutor, Luis José Salata, Waldemar Lopes Ferraz Filho, Tazinho, Lulu Mathias Neto e Daltes.

Na foto abaixo, diretor, corpo docente e funcionários do Ginásio Estadual e Escola Normal Capitão Narciso Bertolino, figuras proeminentes e de grande importância na organização dos primeiros festivais folclóricos.

Da esquerda para a direita: Maria de Lourdes Penalva Monteiro, Palmira Marcelina Degásperi, Ana Bertazo Piton, Professor José Sant'anna, Carmem Beatriz Pitigliani, Luzia Calhado, Dr. Altino Robazzi (Diretor), Neves Manfré Santos e Thereza Coletto Junqueira.

Além desses, podemos destacar os professores Victório Sgorlon, Rotschild Mathias Netto e Fernando de Freitas Luiz.



O CRIADOR DOS FESTIVAIS E O FOLCLORE

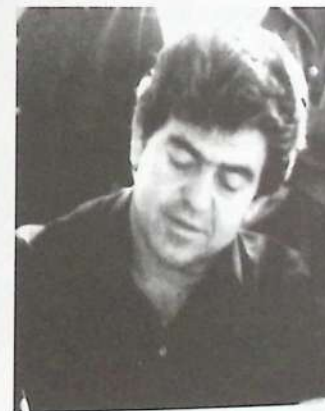
Muitas localidades desse São Paulo estuante de dinamismo, grandeza e progresso, como nos demais lugares privilegiados do nosso enorme país, não terão condições de competir com essa cidade. Mas Olímpia, filha do sertão, nascida no coração de um grande vale, tinha tudo para se tornar cidade padrão, em estudos folclóricos, no cultivo dos usos, hábitos e costumes de nossa gente e na preservação das mais caras tradições da nossa terra.

Para sua glória, a um de seus filhos, moço cheio de entusiasmo, não escapou a real significação de tudo quanto emana do espírito do povo. É óbvio que nos referimos ao professor José Sant'anna. Esse jovem que não gosta de ser apontado como saudosista e muito menos que o chamem de tradicionalista - escreve nos na contracapa do seu primeiro disco - talvez porque nem todas as manifestações folclóricas lhe agradem, começou por fazer "pesquisas de campo" e, em seguida, registra tudo quanto tratasse da alma simples e ingênua dos humildes filhos do sertão. Tal era o encanto que se encontrava naquele tesouro valioso, porém dissipável, que se decidiu a estudá-lo e a dedicar-lhe todas as suas horas disponíveis.

Em 1965, realizado o PRIMEIRO FESTIVAL FOLCLÓRICO, daí por diante, não mais parou. Foram muitas as suas realizações. Instalou o Departamento de Folclore de Olímpia, cujo objetivo era incentivar o estudo do Folclore e chamar a atenção para a importância dessa ciência sócio-antropológica. Por intermédio de Ely Camargo, notável intérprete

das nossas músicas, travou conhecimento com o Dr. Rossini Tavares de Lima e, logo após, com a professora Laura Della Mônica, dois ilustres folcloristas, tomando-se, a seguir, membro efetivo da Associação Brasileira de Folclore, integrou a Comissão Estadual de Folclore (Conselho Estadual de Cultura), foi presidente da Comissão Municipal de Folclore.

Contou o criador dos já tradicionais Festivais do Folclore com valores colaboradores, porque, para usar a linguagem bíblica, do seu agrado, ele foi como semeador que rasgou o solo e pôs a semente para germinar. A planta surgiu tenra, cresceu muito, tornou-se árvore, ganhou porte e o semeador pôde atingir mais, com as próprias mãos, os ramos das alturas.



A despeito, porém, da repercussão e do vulto que tomaram os festivais folclóricos de Olímpia, há quem não compreenda o alcance do folclore ou que não lhe meça o valor, apela para a coreografia pitoresca de suas manifestações interessantes. Mas quem se dá ao

trabalho de estudar a formação dos povoados, vilas e pequenas cidades desse imenso país, de investigar a vida dos habitantes, descobrirá as raízes e as fontes (não pouco práticas) que o progresso nem sempre consegue extinguir da alma popular.

Na cooperação vial das populações rurais; nos cantos melancólicos ou alegres dos caboclos, nas noites negras ou claras de luar, nos ritmos frenéticos de nossas danças; na crença fervorosa em um Deus criador de todas as coisas; no árduo trabalho do cotidiano; no alvoreço dos brinquedos infantis; nas horas de intensa euforia e até nos momentos de grandes dores, nossos antepassados formaram hábitos, crenças, usos e costumes, legados às gerações porvindouras e que esperam dormentes o sopro da brisa para que despertem e crepitem em fagulhas saltitantes.



Esse artigo foi publicado na revista Anuário do Folclore pelo Professor Rotschild Mathias Netto, historiador, diretor do Depto. Histórico do Museu de História e Folclore e membro da Comissão Municipal de Cultura.



Yvone Pereira dos Santos (Baiana) foi uma das mais dedicadas colaboradoras de José Sant'anna durante mais de 15 anos.



Júlia Branco Gigliotti (a poetisa Jublangi) sempre abriu sua casa para os professores e estudantes. Ely Camargo, a grande cantora, fazia questão de ser sua hóspede.



Professora Maria Thereza Coletto de Souza, uma dinâmica colaboradora nos primeiros anos dos festivais.

José Sant'anna veio a contar com a importante e imprescindível colaboração da Professora Iseh Bueno de Camargo, que chegou para lecionar em nossa cidade. A partir de então, foi a mais importante colaboradora, também se tornando uma folclorista de extensa capacidade.

O festival começou a crescer e a se tornar um dos grandes atrativos da região. Também, ao mesmo tempo, a ORCAVALE (Ordem dos Cavaleiros do Vale do Rio Grande) realizava sua festa do peão na mesma semana, primeiro, em terreno particular, de propriedade de Álvaro Brito, depois passou a ser realizada no Estádio Teresa Breda.

Começou, então, o Festival a atrair multidões, tanto da região como de outros Estados. A cada ano que se passava, a necessidade de novas atrações se tornava cada vez maior. Começaram então a vir grupos folclóricos de todo o Brasil: Bumba-meu Boi, do Maranhão, Capoeira e danças da Bahia, do Rio Grande do Sul, Santa Catarina Minas Gerais e de outros Estados.

A Praça já estava pequena demais para acolher a grandeza que a festa folclórica espelhava.

Na década de 70, o Festival transferiu-se para o Recinto do Ginásio de Esportes Olhinto Zambon, permanecendo ali por vários anos.

Além do atrativo popular, o Festival começou também a representar aspectos políticos positivos, fazendo a Prefeitura Municipal oferecer mais apoio e também o concurso de muitas verbas estaduais e federais.

Então, deliberou-se, pelos poderes municipais, a construção

de um recinto próprio para a realização dos festivais, pois o destaque e a popularidade da festa alcançaram tamanha repercussão que Olímpia já era chamada de "Capital Nacional do Folclore", nome que foi oficializado por decreto do Prefeito Álvaro Marreta Cassiano Ayusso.



Dr. Altino Robazzi, advogado, diretor da escola estadual Capitão Narciso Bertolino, sempre apoiou José Sant'anna, o festival, colocando toda a escola, alunos e professores à disposição do evento que, nos seus primeiros anos de existência, será ali realizado. Foi um grande diretor e um excepcional olimpiense.



Professora Palmira Marcelina Degásperi também teve participação ativa nos primeiros festivais realizados.

Nasceu de uma maneira simples, assim como o seu criador. Em 1957, já partipávamos do seu principal objetivo: estudar o folclore regional.

Naquela época, José Sant'Anna, terminando seus estudos no antigo Colégio Olímpia, pela sua capacidade, já fora convidado pela direção da escola para ministrar aulas de Francês e Português. Tinha um profundo conhecimento do Latin. Possuía um carisma raro, pois conseguia atrair a simpatia e afeição de todos os que o cercavam, sejam professores, alunos ou amigos. Conseguia, dessa forma, adquirir uma liderança incomum, que exercia um grande fascínio sobre todos, em relação aos seus objetivos.

Além de alunos e professores, fazíamos parte de um grupo especial que sempre estava com Sant'anna. Percorriamos fazendas, íamos ver as danças, Folia de Reis, Catiras, Congadas, o professor Sant'anna pesquisava e anotava. Com o velho aparelho da emissora de rádio passávamos até altas horas da noite gravando sessões de umbanda ou cantorias sertanejas. Eu, Sant'anna, Rubens Pedro (Rubita), Deonel Rosa Jr., Cláudio Gemignani, Adilor Pagoto, Moacir Moreira. Todos os sábados acontecia, na casa de alguém do grupo, depois dos trabalhos, um jantar preparado pelos próprios elementos do grupo.

Muita vez, visitando fazendas, nosso almoço eram pipocas,

prato preferido de José Sant'anna, regado com uma boa pinga com limão.

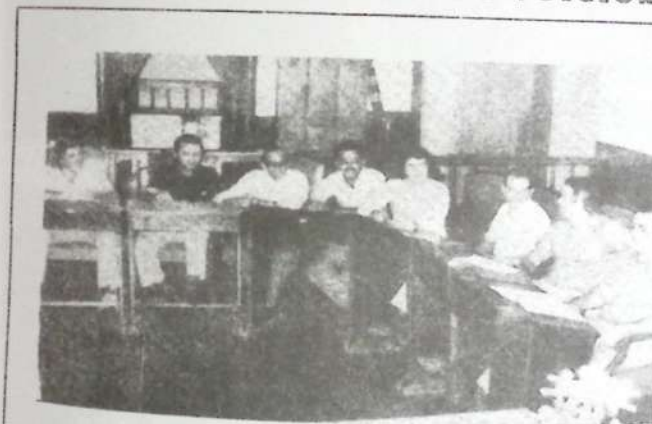
Desta forma, estávamos sempre acompanhando grupos de Folia de Reis, benzedores e benzezeiras, contadores de casos e tudo o mais que pudesse enriquecer o acervo cultural folclórico na modalidade abraçada.

Na época, não havia recursos municipais ou outros quaisquer para fazer face às despesas das apresentações folclóricas, todo ano, no mês de agosto. Vale dizer que Sant'anna colocou todos os seus bens, recebidos por herança paterna, no sustento de seu objetivo.

Realizávamos rifas, quermesses no pátio do Colégio Capitão Narciso, com prendas oferecidas pelos pais dos alunos, para aumentar a minguada receita, incapaz de cobrir as despesas.

Muito descontrolado, quando se tratava de questões de controle financeiro, sempre aumentando dívidas, fez com que formássemos a primeira Comissão Municipal de Cultura e a Primeira Comissão Municipal de Folclore, que tinha, como Tesoureiro, o comerciante Homero Rayel Constantino, inteligente e equilibradíssimo, além de exigente, discordando do próprio Sant'anna, independente de seus reclamos, para que a parte financeira desse resultados. Faziam parte dessa primeira comissão: Sidney Furlan (Ney), Presidente, Egídio Caputo, João Gianotto, Sílvio Bibi Roberto Mathias Netto, Carlos Roberto Rayel Constantino, Cláudio Martini Gemignani e José Maria de Jesus Marangoni.

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA COMISSÃO MUNICIPAL DE FOLCLORE



DA ESQUERDA PARA A DIREITA:

Sidney Furlan - presidente
Egídio Caputo
João Gianotto
Sílvio Roberto Mathias Netto
José Sant'anna - coordenador e assessor
Carlos Roberto Rayel Constantino
José Maria de Jesus Marangoni
Cláudio Martini Gemignani

Essa decisão deu resultados positivos, pois, já no 5º Festival, realizado na Praça da Matriz e centralizado na Rui Barbosa, foram adotados critérios para aluguéis de barracas para entidades filantrópicas ou particulares e cobrança de ingressos nos shows em recinto fechado.

Tal foi o sucesso financeiro que a Comissão adquiriu 400 colchões e um aparelho de som moderno para apresentações de shows na praça.



Palanque armado em frente da Igreja Matriz para as apresentações dos grupos e atrações folclóricas.

Livre das obrigações financeiras, ficou o professor mais tranquilo para poder trabalhar a parte folclórica propriamente dita.

Foi construído um palanque na Praça Rui Barbosa, onde se apresentavam os grupos convidados; danças, realizadas na Quadra da Fundação Olímpica, sempre atraíam grande multidão.

O grande desfile parafolclórico, realizado, na manhã do último dia do festival, era simples, porém radiante. Com a dire-

ção competente das profas. Neves Manfré dos Santos e Edemir C. Oliveira, os alunos, às expensas dos próprios pais, criavam suas fantasias, com alegorias alusivas ao Estado representado. O povo colaborava emprestando os populares fuscas, dos quais tiravam o capô para que as moças desfilassem. Os carros alegóricos, em pequeno número, eram construídos pelos próprios professores e alunos com a imprescindível orientação e colaboração do prof. João



Professora Neves Manfré Santos, Coordenadora dos desfiles alegóricos.



Professora Carmem Beatriz Pitigliani.



Natalina de Carvalho, uma das mais entusiastas colaboradoras do Festival.

Mineiro. Várias fanfarras eram convidadas para abrilhantar o desfile.



Professor João Domingues da Silva (Mineiro) foi um dos maiores colaboradores do festival olimpiense.

Iniciamos, portanto, através de imagens, que, acreditamos, ilustram o nosso trabalho. Dessa forma, poderão notar que os esforços, a participação escolar, o entusiasmo de alunos, professores e pais foram fatores que propiciaram a realização do sonho e do ideal de um jovem professor, despreendido, que fez de sua trajetória o trilhar de um objetivo que se tornou pura realidade. Olímpia ganhou através de Sant'anna o seu certificado de maioridade cultural.



Jovem desfilando em carro Volkswagen previamente preparado. Era uma das atrações do desfile parafolclórico.



Mais um carro preparado pelos alunos, professores e pais de alunos.



Na foto início do primeiro desfile realizado na Praça da Matriz.

O 5º Festival foi o prenúncio do que se tornaria um dos mais importantes eventos da cidade e região. O sucesso da organização, com as finanças equilibradas, receita e despesa controladas pela rigorosa comissão organizadora do Festival, liderada por Homero Rayel Constantino. Sant'anna ficava, assim, mais livre para tratar da parte cultural propriamente dita, e a participação de professores e alunos e parte da população seria o primeiro passo para que o sucesso do evento ficasse garantido. Mesmo antes do término do festival, planos já eram feitos para o ano seguinte, com muito entusiasmo.



Um panorama mais amplo da Praça Rui Barbosa com suas barracas simples no primeiro Festival ali realizado, em 1965.



Portal de entrada do quinto Festival de Folclore realizado na Praça Rui Barbosa e Matriz em agosto de 1965.



Outro ângulo do portal de entrada na Praça Rui Barbosa.

Foi uma época em que a improvisação, capacidade e espírito criativo de todos os colaboradores proporcionaram momentos de rara beleza e alegria nesses festejos simples, é verdade, mas de entusiasmo e participação, principalmente de alunos e professores, todos mobilizados para o sucesso do evento. E o mais importante era o espírito contagiante que Sant'anna passava a todos. Participar do festival, de uma maneira ou de outra, era motivo de satisfação.

Todos os anos, no mês de agosto, a cidade se transformava. Era viver momentos inesquecíveis, tudo dentro de uma simplicidade e humildade incomuns.

Já tinha se tomado uma tradição, todos os anos, as presenças de duas figuras ilustres de nossa música raiz, Inezita Barroso e Ely Camargo, apresentando-se, diariamente, ao público com suas vozes e seus repertórios maravilhosos.

Tal era a simplicidade, que Ely Camargo fazia questão de se hospedar na residência do casal Paschoalino e Júlia Blanco Gigliotti, onde permanecia durante o evento. À noite, a casa recebia a visita de professores, alunos e outras

peçoas, quando Ely Camargo não se fazia de rogada: acompanhada ao violão, pelo Zé Marangoni, cantava as mais lindas canções de seu disco denominado "Canções de Minha Terra". Isso até altas horas da madrugada. Dona Júlia preparava quitutes deliciosos para todos os presentes.



Panorama do Primeiro Desfile Folclórico em praça pública: vêem-se as barracas construídas com bambu e cobertas de sapé, onde entidades filantrópicas, ou outros interessados, expunham seus artigos ou quitutes. No plano central, nota-se a presença do inesquecível Amadeu Galmacci, sempre atento e vigilante na sua função de oficial de menores.

DESFILE DE CARROS ALEGÓRICOS CONFECCIONADOS PELOS PROFESSORES E ALUNOS NOS PRIMEIROS FESTIVAIS



**ABAIXO, OS GRUPOS FOLCLÓRICOS DOS PRIMEIROS DESFILES
REALIZADOS NAS PRAÇAS MATRIZ E RUI BARBOSA**



Esquadrão de Quadrilha (Tupã)



Terno de Congo São Tomás (MG)



Folia de Reis, da Vila São José, de Olímpia.



Grupo Caiapós, de São José do Rio Pardo.



Grupo Reisado, de Carapicuíba.



Companhia Moçambique São Benedito, de Taubaté.

O GRANDE DESFILE DE ENCERRAMENTO-1965



Terno de Congo São Benedito de Santo Antônio da Alegria (MG). À frente, orientando o grupo, o Dr. Altino Robazzi, diretor do Ginásio Estadual Capitão Narciso Bertolino.



Terno de Congo Marinho Prata (Pratópolis, Minas Gerais).



Terno de Congo São Tomas de Aquino (MG).



Terno de Moçambique, do Jardim Santa Efigênia, de Olímpia.

Tal era o espírito desprendido do Professor José Sant'anna, pelo folclore, que, geralmente, colocava do próprio bolso, de seu salário de professor, numerário para os grupos de Folia de Reis, Congada e outros, inclusive todos os bens recebidos de sua parte na herança paterna. Muita vez, explorado por alguns grupos, era necessária nossa intervenção para que as coisas não caminhassem dessa forma, mas ele sorria simplesmente e voltava sempre a incorrer nesse procedimento. Trabalhando, incansavelmente, todos os dias e por longas horas, traçou a meta de seu destino, voltado para o objetivo principal que abra-

çara: o festival era a razão de sua vida. Nada mais importava. A ele dedicou-se até os últimos dias de sua existência.

Tudo o que tinha pertencia ao festival. Não acumulou fortuna e era dono de um caráter raro, honestidade incomum e completo desprendimento das coisas materiais, comuns ao ser humano, nunca obteve qualquer benefício em faz-mano, nunca obteve qualquer benefício em favor de si mesmo, a não ser o conceito e o prestígio de sua personalidade e virtudes raras que o distinguiram e caracterizaram seu modo de viver. Viver para a cultura, o bem de todos e de sua terra.

DESFILES DE ALUNOS EM CARROS VOLKS ADAPTADOS,
REPRESENTANDO ESTADOS E MOTIVOS FOLCLÓRICOS



O Festival foi o ponto de partida para acontecimentos futuros, que viriam premiar os esforços do professor José Sant'anna e seus seguidores. A festa, antes simples, de estilo caseiro, feita por alunos, professores e colaboradores, havia crescido demais e impunha novas exigências. A presença dos grupos folclóricos regionais e de Minas Gerais já eram conhecidos do povo, e a festa começava a ultrapassar novas fronteiras.

José Sant'anna aumentou seu prestígio com as autoridades culturais e políticas, que viam na festa, além do evento propriamente dito, uma oportunidade promocional. O contato de Sant'anna com celebridades do país, através do folclore, intensificou-se de tal maneira, que o mesmo ficou literalmente conhecido em vários Estados brasileiros, recebendo comendas e homenagens. Os políticos viam no evento, pela participação de grande público, a oportunidade para promover seus nomes: ministros, deputados, senadores, governadores e outros políticos passaram a ser convidados especiais dos festivais realizados em Olímpia.

Dessa forma, vieram a aquisição de verbas estaduais e federais e a contribuição do Bradesco, no apoio à edição do "Anuário do Folclore", onde Sant'anna expunha todo o seu trabalho de pesquisa (a partir do 7º festival, propiciava melhor divulgação do seu trabalho do que os artigos publicados em jornal local, na seção denominada "Folclorário").



A simplicidade inicial dos festivais, na principal praça da cidade, ainda trazem recordações memoráveis; na foto, a barraca do vinho, tradicional, com vinho vindo diretamente do Rio Grande do Sul.



Inezita Barrozo, durante 26 anos, foi figura obrigatória nos festivais. A grande apresentadora do programa "Viola Minha Viola", da TV Cultura, marcou com sua presença, a história dos festivais folclóricos em nossa cidade. Simples e humilde, também dispensava tratamento diferenciado e hospedava-se na residência do casal Carmem Beatriz e Paulo Pitigliani.



Ely Camargo também fez parte da família folclórica olimpiense. Uma das vozes mais bonitas do cancionário raiz, acumulou, durante anos, a amizade e a admiração dos olimpienses, com sua simplicidade, humildade e simpatia. Suas apresentações, em recinto fechado (Cine Teatro Olímpia) ou em praça pública, sempre atraíram milhares de admiradores. Era uma bela figura humana.

José Sant'anna veio a contar com a importante e imprescindível colaboração da Professora Iseh Bueno de Camargo, que veio lecionar em nossa cidade. A partir de sua chegada foi a mais importante colaboradora, também se tomando uma folclorista de extensa capacidade.

O Festival começou a crescer e a se tornar um dos grandes atrativos da região. Também, ao mesmo tempo, a ORCAVALE (Ordem dos Cavaleiros do Vale do Rio Grande), realizava sua festa de peão, primeiro em terreno particular de propriedade de Álvaro Brito; depois, no Estádio Tereza Breda.



Professora Edemir C. de Oliveira.

Também foi uma pessoa muito importante para o sucesso dos primeiros anos do festival, principalmente na preparação das alunas desfilantes, na decoração dos carros alegóricos e na organização dos desfiles parafolclóricos, juntamente com Neves Manfré Santos. Edemir dedicava-se de corpo e alma. Sua participação, através de seu bom gosto e poder criativo, sempre deram maior brilho e destaque aos já ansiosamen-



No flagrante, na sala de reuniões da prefeitura municipal de Olímpia, nos primeiros anos do Festival, Sant'anna planeja mais uma edição do "Anuário do Folclore". Também as presenças de seu fiel amigo e colaborador emérito, Antônio Clemêncio, do professor Rotschild Mathias Netto, também diretores da revista, e um representante do patrocinador.

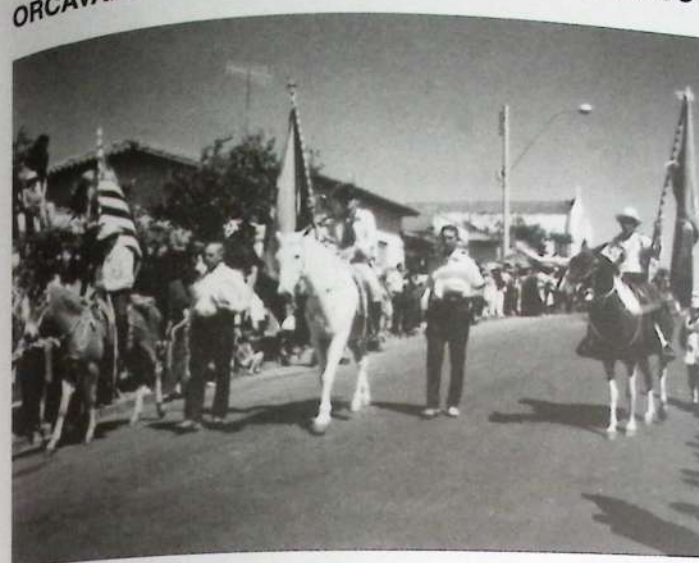


Momentos alegres e descontraídos no campeonato de "truco", que era realizado nos salões da Associação dos Funcionários Públicos Municipais (antigo Aero Clube). Toda a coordenação ficava a cargo do competente funcionário municipal Waldemar Domingues (Broca), cuja participação no Festival foi sempre ativa e altamente produtiva.

te esperados desfiles folclóricos, que fechavam, no domingo, as atividades do festival. Sem favor nenhum, esses desfiles compunham a parte de maior esplendor dos festivais.

As praças da Matriz e Rui Barbosa acolhiam milhares de espectadores, visitantes, estudiosos, autoridades de vários escalões municipais estaduais e federais.

ORCAVALE - ORDEM DOS CAVALEIROS DO VALE DO RIO GRANDE



A Orcavale participa da abertura dos Festivais, sempre uma atração à parte, embelezando o espetáculo.



Cavaleiros desfilam no encerramento do festival.

ma, a Comissão do Festival descumpriu o acordo firmado, não mais cedendo o Estádio para as atividades da Orcavale. Isso provocou, além de um mal estar e desapontamento, bastante revolta nos organizadores do evento ruralista, os quais acabaram por encerrar as atividades, que poderiam ter vida longa.

Na verdade, a Orcavale, que tinha como principais coordenadores, Elpidio Rossi, Romualdo Denadai e Rui Marcondes, que realizavam, paralelamente, um rodeio, com montadores de alta categoria, num espetáculo magnífico, teve sua primeira arena montada em terreno de Álvaro Brito. Com seu crescimento, fez um contrato com o Olímpia F.C. para apresentar seus eventos no Estádio Tereza Breda. Para isso, com despreendimento, quitou as dívidas do Clube de Futebol, que estava ameaçado de sofrer intervenção por dívidas, principalmente com o INSS.

Ali aconteceram duas ou três apresentações, mas o brilho do evento fez crescer na comissão folclórica um descontentamento, devido ao grande número de espectadores que preferiam o rodeio às

atrações folclóricas, que, de um modo geral, apesar da beleza, eram muito repetitivas. Dessa for-



A foto registra um momento histórico. A Orcavale ainda realizava seus rodeios em terreno cedido por Álvaro Brito, localizado em frente do Abrigo São José. Notamos a presença do Prefeito Municipal, na época, Dr. Wilquem Manoel Neves, em diálogo com Elpidio Rossi e outro membro da Orcavale. Até hoje, lamenta-se a extinção de uma organização tão eficiente.

A SEGUNDA COMISSÃO ATÉ O 19º FESTIVAL DO FOLCLORE

A partir do 9º festival as coisas começaram a mudar. O evento estava crescendo demais. A grande participação das escolas foi diminuindo. Havia a necessidade de ampliar o local das atividades, buscar novas atrações para o público, aumentar as condições das barracas de atendimento alimentar, que já não atendiam às necessidades de aumento de público e visitantes.

Assim, formou-se uma comissão, estruturada pela Prefeitura Municipal, juntamente com José Sant'anna, em que a participação não seria somente de estudantes, mas haveria a profissionalização do evento, que já tinha ligações políticas, culturais e, principalmente, de intercâmbio com outros Estados e outras formas de atrair um público cada vez mais crescente e exigente.

Resolveu a Prefeitura Municipal formar uma nova comissão, com pessoas de atividades dentro do comércio e indústria de Olímpia, cujos nomes constam abaixo:



Mauro Pimenta



Armanado Buniotto



José Leal



Dr. Silvo Roberto Mathias Netto (Bibi)



Carlito Paschoaletti, que foi nomeado presidente da nova Comissão Executiva dos Festivais.



João Gianotto



Egídio Caputo

OLÍMPIA - Cidade Menina Moça - 1965-2003



Professora Cidinha de Araujo Manzolli e Ercídio Manzolli.

GRUPO PARAFOLCLÓRICO "CIDADE MENINA MOÇA".

O Grupo Parafolclórico "Cidade Menina Moça", do Centro de Tradições "Noiva Sertaneja", de Olímpia, Estado de São Paulo, foi criado em 1969 pela professora de Educação Artística e folclorista Cidinha Manzolli.

Recebeu todo o apoio e incentivo do folclorista da cidade, professor Dr. José Sant'anna, que, pesquisando os folguedos e as danças do folclore brasileiro, projetou-os para a Escola de Danças - aproveitamento fidelíssimo da arte do nosso folclore. O grupo floresceu e se tornou também conhecedor das manifestações mais

autênticas do nosso povo.

Projetou, com Cidinha Manzolli, o folclore de todo o Brasil, especialmente as danças e folguedos do folclore paulista.

Fez inúmeras apresentações pelo Brasil afora, inclusive na televisão. Hoje é o único grupo do país que inclui o folclore do Estado de São Paulo em suas apresentações.

Apresenta-se, desde o início de sua criação, no Festival Nacional de Folclore.

O trabalho se desenvolvia com crianças e jovens das escolas olimpienses, havendo grupos constituídos por alunos do 1º grau (desde a pré-escola), 2º grau e 3º grau (universitários).

Todos os componentes, de crianças a adultos, dispensam uma atenção especial aos fatos do folclore - carro chefe dos eventos culturais de nossa cidade.



Grupo de jovens olimpienses se apresentam na quadra da Função Olímpica nos primeiros Festivais. Esses grupos eram preparados e ensaiados pela professora Cidinha Manzolli.

OLÍMPIA - Cidade Menina Moça - 1965-2003

Tornou-se o grupo nacionalmente consagrado e deu o primeiro passo para o reconhecimento internacional, pois foi designado para representar o Brasil no Festival Internacional de Laguna, Espanha, para o qual preparou os mais belos folguedos e danças do folclore paulista.

Em todo o seu tempo de existência, é um orgulho para a cidade e, inclusive, para os próprios grupos folclóricos do município, quando se vêem reconhecidos através de trabalhos representados por estudantes.

O folclore de Olímpia é reconhecido e mais valorizado se torna com este Grupo Parafolclórico, que nunca permitirá que a cultura do povo venha, em algum dia, desaparecer de nossa existência.

Observação: na foto ao alto, à direita, o grupo dança o "pau de fita", foi capa do 33º Anuário do Folclore, no seu Jubileu de Pórfiro. Ao lado, as primeiras danças e apresentações do Grupo Parafolclórico em suas variadas modalidades rítmicas e os mais variados movimentos.



Maçanico



O grupo olimpiense de danças parafolclóricas apresenta uma dança originária do Rio Grande do Sul, "Dança do Pau de Fitas", dança gaúcha que sempre se constituiu, pela beleza coreográfica e disciplina de movimentos, em uma das grandes atrações do grupo.



Vaqueiros



Maneiro-Pau



Quadrinha



Balainha

A CRIAÇÃO DA PRAÇA DE ATIVIDADES FOLCLÓRICAS

Durante o 21º Festival de Folclore, 1985, realizado no Ginásio de Esportes, Wilson Zangirolami, o prefeito de Olímpia e José Sant'anna, coordenador do festival, chegaram à conclusão de que o vasto recinto tornara-se pequeno para a realização de tal evento. Um sonho brotou, um sonho utópico à primeira vista: construir um recinto exclusivo para os festivais de folclore.

Do sonho, passou-se ao estudo das possibilidades de viabilizar os anseios dos dois amigos, os quais, juntos, sofriam as agruras acarretadas pelas contínuas mudanças de local para as apresentações, pela falta de alojamento, as dificuldades de traslado e mil outras dificuldades.

Nos primeiros dias do ano de 1986, ainda em litígio, o terreno, em que o governador Franco Montoro colocara a pedra fundamental do futuro recinto, era somente limoeiros, cafeeiros e capinzal. Sem saber de onde surgiria o dinheiro para a construção desse recinto, o prefeito convocou



Vista aérea da Praça de Atividades Folclóricas depois de concluída, vê-se a grande arena de apresentações.

engenheiros e arquitetos, reuniu membros da Comissão de Folclore, expôs, em linhas gerais, quais eram seus planos megalíticos, de dimensões faraônicas, que assustaram os próprios engenheiros e integrantes da reunião. Após longas e estudos, as maquetes foram apresentadas, sofreram alterações: a gigantesca obra estava no papel.

Mês de maio, nada no lo-

cal, promessas de verbas, iniciase o desmatamento e nivelamento do terreno. Todos eram unânimes em afirmar que não haveria tempo hábil. O prefeito, ouvidos mocos aos pessimistas, começou a despejar caminhões de pedra e cimento, máquinas trabalhando dia e noite, um verdadeiro formigueiro de homens trabalhando em todos os recantos. Muitas vezes, ele, Wilson, agarrando o enxadão, a enxada, a pá, a picareta, mostrava aos operários como fazer mais rápido e certo para correr contra o tempo. Assim começou a surgir, daquele emaranhado de troncos e terra vermelha, algo indefinível, que colocava riso no rosto dos céticos, palavras de zombaria na boca dos pessimistas. Nos últimos dias do mês de julho, a visão era menos deprimente, mas tudo levava a crer na possibilidade de o milagre acontecer. À hora programada para a abertura do 22º Festival de Folclore, ali estava exposta a maravilha que a todos encantou: um



OLÍMPIA - Cidade Menina Moça - 1965-2003

autêntico monumento à cultura popular brasileira, monumento que fala de audácia, de coragem e do dinamismo, monumento do prefeito Wilson Zangirolami, que tem o sangue e o suor de centenas de rostos de anônimos trabalhadores, que, ali, mourejaram dias e dias sem conta, horas a fio. Belas avenidas arborizadas, conduzindo ao local dos festivais, gigantescas escadarias de cimento, cercando imenso palanque móvel, barracas de áreas extensas, de grandes proporções, ruas asfaltadas ou de pedrisco, sanitários públicos, salas para recepção, forte alambrado para maior segurança, estacionamento para, aproximadamente, dois mil carros, iluminação feérica, água potável, locais para ambulantes e um enorme espaço para a instalação de parques infantis completos. Enfim, em poucos meses, um mundo que saiu do nada e foi esplendor em 1986 representa, até hoje, uma obra gigantesca, sem precedentes, que, hoje, acolhe, durante o festival, milhares de pessoas.

Através do Decreto nº 1869 de 22 de agosto de 1986, o recinto passou a chamar-se "Praça das Atividades Folclóricas Wilson Zangirolami"; em 14 de novembro de 1986, o Projeto de Lei nº 215/86 deu a denominação de "Praça das Atividades Folclóricas Prefeito Wilson Zangirolami", projeto que foi aprovado de imediato e registrado às fls. 27 do livro 7, a 2 de dezembro do mesmo ano. Com a morte do professor Sant'Anna, Wilson Zangirolami, em gesto nobre, abriu mão de seu nome, para que o recinto passasse a se chamar José Sant'anna.



Membros da 3ª Comissão Executiva do Festival de Folclore: Jair, Carlos Schalk, Luiz Antônio Fonseca, Rubens Ribeiro de Souza, vereador Jacaré e Francisco de Assis Madalena.



Sala de Pintura e Artes Alvacir Ribeiro de Souza, construída na praça de atividades folclóricas.



Falecendo por insidiosa moléstia, a emérita colabora do Festival de Folclore, a inimitável artista Maria Giuseppe Scura, a Zeca Scura, com seu inquebrantável vigor, colocou-se, por anos a fio, à frente dos desfiles de alegorias, que foram, sob sua tutela, os mais gloriosos a que Olímpia assistiu. Todas as personagens de nossa história, tipos brasileiros, profissões, Zeca os retratou com per-

feição. Máscaras e carrancas adornaram barracas folclóricas e salões de eventos. Sinhazinhas, bandeirantes, curupiras, sacis, iaras, orixás do candomblé, nada lhe escapou.

Cruiu, enfrentando obstáculos sem conta, o salão de Exposição "Óleo sobre Tela", que, por ocasião do festival, atraiu artistas de renome e novos valores, transformando a reunião artística em foco de arte indiscutível. Artesãos, os mais diversificados, tinham, em sala anexa, espaço para expor seus trabalhos, um sucesso contínuo.

Foi batalhadora, grande auxiliar de Sant'anna, de Cidinha. Um coral improvisado, integrado por folcloristas, e a cobertura do fêretro pelo prefeito José Fernando Rizzatti, com a bandeira do município, homenagearam-na pelos relevantes serviços prestados a Olímpia. Sons de flautas, desfile, com trajes característicos do grupo parafolclórico, portando as dezenas de coroas de flores que lhe foram enviadas. O Coordenador de Cultura do Município, autor deste trabalho, deu ao salão nobre da Casa de Cultura o nome de "Salão Zeca Scura".

Foi uma estrela que se apagou, mas que sempre luzirá em outras dimensões que a aguardavam.

Foi olimpiense de família tradicional, filha de Francisco e Tosa Scura. Deixou dois irmãos, Francisco Frederico e Luiz Antônio, e um casal de filhos, ambos residentes em Olímpia.



No Salão "Óleo sobre Tela", no prédio "Alvacir Ribeiro de Souza", no recinto das Atividades Folclóricas Wilson Zangirolami, a presença das organizadoras, Zeca Scura e Odete Coradini; no centro, o médico Aldo Cazarini Filho.



Iseh Bueno de Carvalho

Nos primeiros anos da década de 70, chegou para lecionar em Olímpia, no Ginásio Estadual Capitão Narciso Bertolino, a professora Iseh Bueno de Camargo. Folclorista de muita cultura, inteligência e conhecimento, logo ligou-se a José Sant'anna e, durante muitos anos, foi uma das peças fundamentais para o sucesso, cada

vez maior, do Festival de Folclore em nossa terra. Pesquisadora, estudiosa da matéria, sempre esteve presente em todas as atividades relativas ao estudo das nossas tradições, formando, assim, um acervo magnífico. Foi, durante a edição da revista "Anuário do Folclore", a redatora, inserindo também seus importantes trabalhos. Membro da Comissão Municipal de Folclore, revelou-se também uma excepcional figura humana, uma mulher lutadora e de extrema confiança daqueles que a cercavam.

Com o falecimento do criador do Festival, Iseh Bueno de Camargo é considerada por todos a natural sucessora e a única que possui conhecimentos para levar adiante o trabalho de José Sant'anna, que, temos certeza, com a professora Iseh, continuará a ser realizado.

O RECINTO DAS ATIVIDADES FOLCLÓRICAS WILSON ZANGIROLAMI

O Festival de Folclore, agora, tinha a sua própria casa. O novo recinto era o objetivo máximo de José Sant'anna. O evento tornara-se uma atração cultural reconhecida até internacionalmente. Mas Sant'anna, como o próprio reconheceu, em uma de suas declarações, sentia muita nostalgia e saudades do tempo em que o festival era mais em nível escolar e regional. Sentia-se verdadeiramente em casa. As escolas, os professores, os alunos já não tinham aquela participação alegre e festiva. As próprias comissões executivas obedeciam, em sua escolha, a elementos ligados à Prefeitura, ao partidário político. A última palavra nem sempre pertencia a Sant'anna, que, efetivamente, fazia o papel de coordenador da parte cultural. Os "grupos-raiz", de que tanto se orgulhava, já não possuíam atrativos (isso pela repetição contínua nos festivais). Novas atrações sempre se faziam necessárias, e os grupos parafolclóricos foram aumentando, e outros tipos de atrações não-folclóricas (Demônios da Garoa, Jair Rodrigues e outros) eram chamados para maior interesse do público, cada vez mais exigente.



André L. Nakamura, graduado em Comunicação Social e em Direito, colaborou com o Prof. José Sant'anna em várias edições do Anuário do Folclore, onde publicou diversos artigos. Após o falecimento do Prof., ocupou o cargo de Coordenador Geral do Setor do Folclore. Atualmente é Procurador Jurídico da Prefeitura.



A parte verdadeiramente cultural era muito limitada. O festival dividiria seus objetivos.

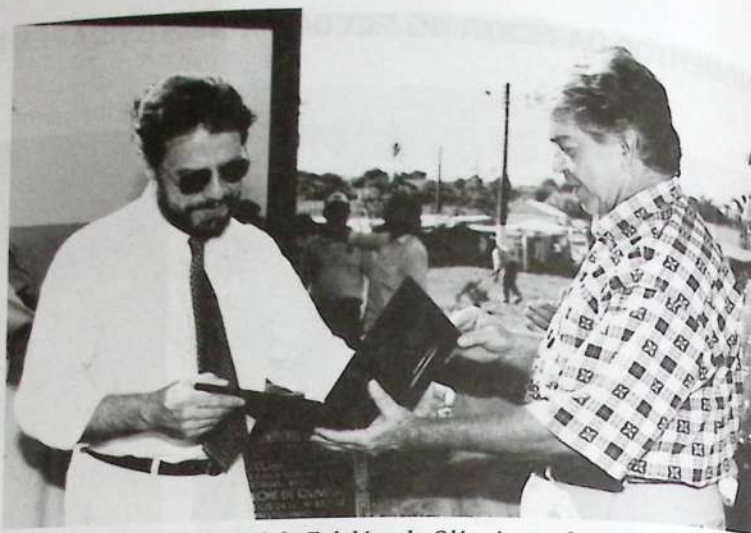
O que mais atraía o público eram as barracas com churrascos, bebidas, as boates e locais de danças com cobrança de ingressos, onde imperava o forró e o pagode, as paqueras, os namoros, os parques de diversões, enfim, uma verdadeira festa para o público, pouco restando da atividade cultural, o que desgastava e aborrecia José Sant'anna, que, infelizmente, não possuía força política para reverter ou mudar a situação.

MOMENTOS DA FESTA NO RECINTO DAS ATIVIDADES FOLCLÓRICAS





Professor José Sant'anna vestido como gaúcho.



O Coordenador do Festival de Folclôre de Olímpia, professor José Sant'anna, no dia 7 de agosto de 1990, no Recinto das Atividades Folclóricas, presta homenagem ao Dr. Francisco Correa Weffort, Ministro da Cultura, através da entrega de uma placa de prata.



Placa em homenagem ao Ministro da Cultura, Dr. Francisco Correa Weffort.

Também a mídia e o interesse de políticos apareceram, mudando, consideravelmente, o verdadeiro objetivo que Sant'anna havia proposto.

Não mais a simplicidade, a presença de Inezita Barrozo, Ely Camargo ou Totó e Tozozinho.

Agora, mais sofisticada, poderíamos, para aclarar mais, afirmar: "mais profissionalizada". No entanto, para o público, a festa continuou sempre brilhante e, cada vez mais, conhecida, apesar dos aborrecimentos de José Sant'anna, que, com a realização de Festival Internacional do Folclôre, outro evento de nossa cidade, sofreu um golpe muito intenso, pois era radicalmente contra - foi o que nos confessou cinco dias antes de seu falecimento, em nosso último encontro na Casa de Cultura, quando, durante mais de uma hora, discorreu sobre muitos pormenores, que preferimos não comentar.

O assunto referente ao nos-

so Festival de Folclôre continuará sendo abordado cronologicamente, estaremos ilustrando o tema, que é de relevante valor para a história de Olímpia, deixando, agora, apenas o resumo histórico, que conta como nasceu, floresceu e

se agigantou a maior festa que Olímpia já promoveu, e o trabalho, o despreendimento, a cultura, a inteligência e a grandeza de seu criador, que passa para a história dentro de um contexto positivo.

RESUMO

Os fatores que mais concorreram para que José Sant'anna se tornasse folclorista foram, sem dúvida, o gosto pelo estudo do idioma, a tendência vocacional (não de todo aproveitada) para música, a formação religiosa e, sobretudo, a meninice e parte da adolescência num pequeno núcleo urbano, com características rurais, onde o folclôre era algo vivo e dominante.

Recentemente, estivemos revivendo as suas primeiras tentativas no trato dos fenômenos folclóricos. Os passos iniciais, ainda vacilantes, não o levaram, felizmente, a desistir da jornada. É bom que ele mesmo fale dessa época:

"Há muito pensávamos, desde os bons tempos do Colégio Olímpia, em 1957, criar em nossa cidade um órgão que pudesse proteger e divulgar o folclôre de nossa região. Começamos com uma série de palestras acerca da importância dessa ciência. Fizemos algumas coletas. Montamos uma exposição (muito humilde). Em 1958 repetimos o mesmo trabalho, acrescido de algumas pesquisas de campo, realizadas por estudantes de grau mais adiantado, e uma exposição nas vitrinas da "Triunfal Modas". Em 1959, a exposição foi para a "Camisaria das Fábricas". Nos anos de 1960, 1961 1962 e 1963, as exposições foram montadas, internamente, no referido Colégio Olímpia (hoje, extinto). Em 1961 levamos novamente a exposição ao público, instalando-a, desta vez, na Fábrica de Móveis Bandeirantes. Nessa ocasião já estava bastante ampliada".

De fato, ele começou por



O criador do Festival de Folclôre, professor José Sant'anna, posa ao lado do busto de bronze em sua homenagem, com Lúcia Arlene Fonseca, autora da iniciativa. Lúcia apresentou ao prefeito municipal, José Carlos Moreira, ofício especial, acompanhado de exposição de motivos, com cerca de 10.000 assinaturas, solicitando que, através de recursos municipais, um busto de bronze imortalizasse a figura de José Sant'anna. Aos 15 de agosto de 1994.



O professor descerra a cobertura, expondo o busto de bronze feito em sua homenagem. A seu lado, o prefeito José Carlos Moreira aplaude. Presentes ao ato: Dr. Uebe Rezeck (Deputado Estadual); Dr. Luiz A. Moreira Salata (Presidente da Câmara); vereadores: Oswaldo da Silva Mello e esposa; Dr. Vicente B. Augusto Paschoal (Guga); Osterno de Oliveira Braz; Dr. Luiz Fernando A. Cunha (Secretário Adjunto dos Transportes Metropolitanos - SP) e outras autoridades.

reunir material para exposições folclóricas, a fazer pesquisas e, em seguida, a registrar tudo o que brotasse da alma simples e ingênua dos humildes filhos do sertão. Tal era o encanto que encontrava naquele tesouro valioso, porém dissipável, que decidiu estudá-lo e dedicá-lo todas as suas horas disponíveis. É bom frisar que ele não teve mestre, nem orientador ou guia. Ao contrário, foi o seu entusiasmo pelo folclôre que contagiou seus antigos professores, os quais passaram, então, a consagrar parte do tempo àquele ramo do saber humano. Mas nenhum conseguiu suplantá-lo em dedicação, esforço e conhecimentos.

Não tardou muito a colher os melhores resultados de suas pesquisas e de seus estudos. Em



Curupira - Símbolo do folclôre brasileiro, cassado pela Câmara Municipal (ver adiante).

1965 realizou o primeiro Festival Folclórico, com exposição montada na "Taba do Carajá" e a participação de Ely Camargo, notável intérprete das nossas músicas. O Festival foi encerrado com magnífico desfile. Pela mesma época, mais precisamente em 17 de agosto de 1965, o governo federal baixou o decreto nº 56.747, instituindo o dia "22 de agosto" como o "Dia do Folclore".

Dai por diante, não mais parou. Por intermédio de Ely Camargo, travou conhecimento com o Dr. Rossini Tavares de Lima e, logo após, com a Professora Laura Della Mônica, ilustres folcloristas, tornando-se, a seguir, membro efetivo da Associação Brasileira de Folclore.

Em 4 de julho de 1966, criou o Departamento de Folclore de Olímpia, constituído de professores do ensino médio, cujo objetivo era incentivar o estudo do folclore e chamar a atenção para a sua extraordinária importância. Esse ano e os seguintes foram férteis em atividades de caráter cultural. Cursos intensivos, conferências, exposições, etc. Em 1966, no Museu do Folclore do Ibirapuera, foi criada uma seção especial para Olímpia, e o 2º Festival alcançou a maior repercussão.

Quando, a 27 de julho de 1967, o governador Abreu Sodré assinou o decreto 43.310, estabelecendo agosto como "o Mês do Folclore", já se preparavam os festejos para o 3º festival da cidade, que contou também com a primeira exposição filatélica (1ª Olimpex). Em 27 de setembro foram designados Rossini Tavares de Lima, José Sant'anna, Alfredo João Rabaçal, Hélio Damante e Laura Della Mônica, para, sob a presi-



Praça Rui Barbosa - 1965 - 5º Festival - O primeiro a ser realizado na praça. A simplicidade das barracas de bambu, similares a simplicidade de seu criador, professor José Sant'anna, herança cultural de nossa terra.

dência de Tavares de Lima, constituir a Comissão Estadual de Folclore e Artesanato.

Durante o ano de 1971, três cursos foram organizados: "Iniciação à História de Olímpia (de 22 a 30 de março); "Danças Folclóricas Brasileiras" (de 25 a 27 de julho); e "Folclore e Literatura" (de 21 a 31 de julho). Em 8 de maio de 1970, o governador do Estado, por um decreto, oficializava, para fins de calendário turístico, a inclusão da Festa do Folclore de Olímpia. Durante o ano de 1971, pela primeira vez, foi editado o "Anuário do Folclore, durante o 7º Festival de Folclore.

Vamos chegar agora ao 39º Festival de Folclore. O caminho percorrido foi longo, mas os resultados excelentes. O folclore tem tido ampla divulgação. De positivo temos a preservação de muitas manifestações antigas: músicas, grupos folclóricos, danças. Temos um recinto espetacular e a admiração e o orgulho de um povo. De negativo, a perda daquele que foi a inspiração, o criador e a alma do

Festival: o Professor José Sant'anna. Sem ele, a parte cultural está prejudicada em sua essência, mas temos o museu e o registro de seu trabalho incansável e cheio de amor, que fica para sempre na história de nossa terra.

Estas palavras se estendem a todos aqueles que, de uma maneira ou outra, deram a sua colaboração para que o sonho se tornasse realidade.



OLÍMPIA - Cidade Menina Moça - 1965-2003



Maria Aparecida de Araújo Manzolli

Maria Aparecida de Araújo Manzolli (Cidinha), com efeito, tem seu nome fortemente vinculado ao Festival de Folclore de Olímpia.

Professora de Educação Artística, quase simultaneamente com o Professor José Sant'anna, deu início às atividades artísticas e culturais com crianças e jovens, até hoje desenvolve-as.

No extinto Colégio Olímpia, em 1956, em suas salas de aula, o grande luminar olimpiense desenvolvia, com seus alunos, atividades e pesquisas concernentes à cultura popular.

Nesses entretimentos, a Profª Cidinha Manzolli que sempre teve aquela força interior para o estudo da cultura do povo, segundo o mestre- acompanhava o trabalho por ele realizado com grande atenção e interesse.

Professora de música e canto em Guaraci (SP), amiga do mais forte expoente olimpiense e admiradora do seu trabalho, a convite do grande folclorista professor José Sant'anna, procedeu à elaboração dos pentagramas de obras musicais folclóricas como "Anjo Lindo" e "A Mosca e a Moça".

Já falamos, em páginas anteriores, do GODAP, "Grupo Olimpiense de Danças Parafolclóricas, do seu sucesso nacional e internacional.

Em 1997, Sant'anna participou do I Festival



Grupo Folclórico Ucraniano Solovey

Internacional de Laguna, Espanha, para o qual foi especialmente convidado e incumbido de designar um grupo que nele representasse o Brasil. O grupo que o mestre indicou foi o GODAP, da Profª Cidinha Manzolli (a qual se tornara Presidente da Comissão do Festival Internacional de Folclore - FIFOL).



Bolívia - Ballet Libertad de Tarija

Nos termos da Lei Municipal nº 2.964, aprovada pela Câmara Municipal de Olímpia e sancionada pelo Prefeito Luiz Fernando Carneiro, publicada em 9 de abril de 2002, a arena do Recinto de Atividades Folclóricas Professor José Sant'anna, a qual era chamada também de "folcloródromo", que serve de palco para todos os eventos ali realizados, passou a denominar-se "Espaço Cultural Professora Maria Aparecida de Araújo Manzolli".

O Projeto de Lei nº 3.464/02 é de autoria do vereador Dr. Vicente Augusto Batista Paschoal, "Guga", o mesmo autor de Lei para denominação da Praça de Atividades Folclóricas, que, hoje ostenta o nome do criador do festival, Professor José Sant'anna.

OLÍMPIA - Cidade Menina Moça - 1965-2003

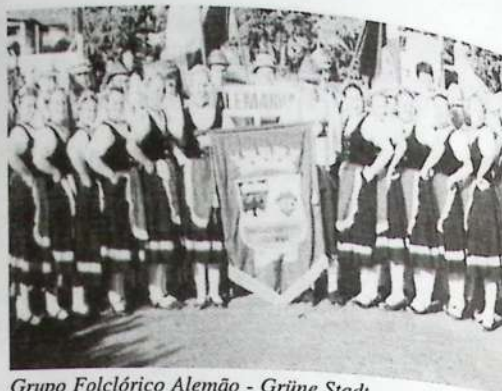


Grupo Flamenco "Laurita Castro"

A homenagem foi tributada à Profª Cidinha Manzolli, durante a abertura do 5º Festival Internacional de Folclore, no dia 14 de abril de 2002.

Na entrada principal da arena foi instalada uma placa de bronze com as inscrições concernentes à denominação do local, em meio a notas musicais.

A atuação da Profª Cidinha Manzolli foi culminada de êxito desde que foi convidada, juntamente com o GODAP, para participar do Festival Interna-



Grupo Folclórico Alemão - Grüne Stadt

cional de Folclore no Tenerife, Ilhas Canárias, Espanha, em julho de 1977; em agosto de 1988, do Festival Internacional de Folclore, em Passo Fundo, RS, onde foi nomeada Delegada Estadual CIOFF, São Paulo.

Foram já apresentados 6 Festivais Internacionais, com grupos de danças de diversos países, e todos com bastante sucesso, promovendo Olímpia de maneira positiva no setor cultural.



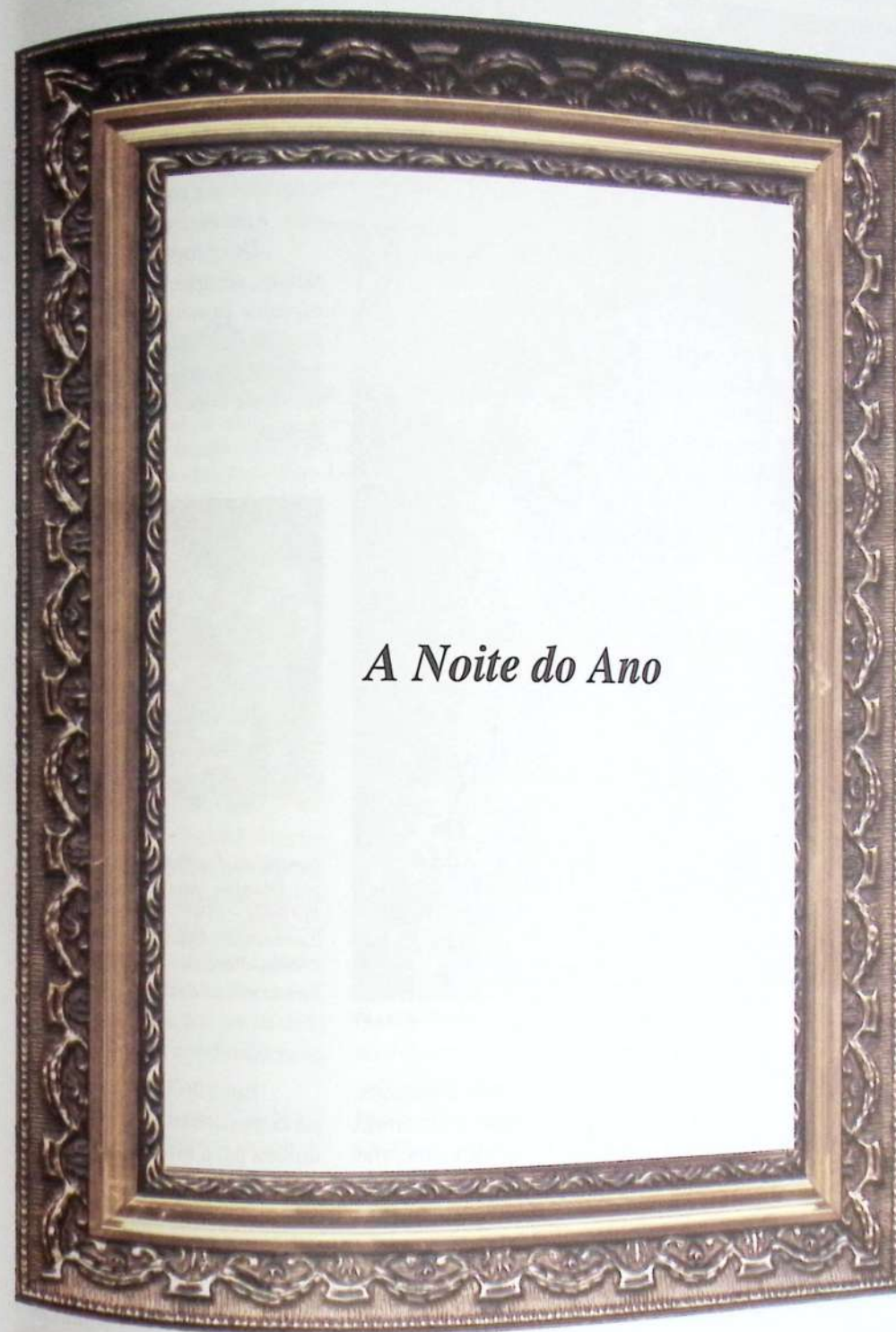
O prefeito Luiz Fernando Carneiro e sua esposa Rosane, a homenageada, professora Maria Aparecida de Araújo Manzolli, e o vereador "Guga", autor do projeto.



Grupo Mexicanos



OLÍMPIA - Cidade Menina Moça - 1965-2003



A Noite do Ano

"A NOITE DO ANO" - OH! OS BELOS DIAS...



Luiz Carlos Piton (Caia) e Maria de Lourdes Rodrigues Piton, idealizadores de "A Noite do Ano".

Antes de abordarmos o assunto da "Noite do Ano", vamos percorrer sobre os personagens responsáveis por essa parte importante da história de Olímpia.

Luiz Carlos Piton, jovem professor, nasceu em Neves Paulista, aos 22 de outubro de 1939, e veio para Olímpia com seus pais, Afonso e Margarida Piton, ainda muito pequeno.

Possuidor de uma inteligência acurada, espírito extrovertido, sempre alegre, bom filho, amigo fiel de seus companheiros, já na época estudantil demonstrava acentuado espírito de liderança e uma tendência especial para a política e realizações. Isto foi comprovado futuramente. Quando estudava no Colégio Olímpia, conseguiu, em vibrante pleito, tornar-se presiden-

te do Grêmio Estudantil Castro Alves, do Colégio Olímpia. Também foi um dos articuladores da campanha do Dr. Wilquem Manoel Neves, seu primo, nas eleições para deputado estadual, em 1955, e para prefeito, em 1959, demonstrando muita capacidade no trato com a política em nossa cidade.

De compleição física avantajada, sempre se destacou nos esportes, principalmente futebol e futebol de salão, onde sempre foi brilhante. Também na modalidade basquete sobressaiu-se com evidência.



Equipe de Futebol de Salão do Colégio Olímpia, nos jogos colegiais em Barretos - 1969 - Em pé: Caia Piton, Zambom, Zé Marangoni e o Professor Erciley Parolin. Agachados: Sérgio Luizon e Tazinho.

Em 1967, Caia Piton criaria com sucesso o Curso de Maturidade para alunos que queriam obter o primeiro grau. A escola funcionava em sua própria residência, muito ampla, com várias salas de aula e professores de grau superior. Caia Piton lecionava Português. Foi quando conheceu a Professora Maria de Lourdes Rodrigues. Daí para o casamento



Flagrante das Bodas de Ouro de Afonso e Margarida Piton, de tradicional família olímpense. Registramos a presença dos filhos Luiz Carlos (Caia), Sebastião Arnaldo (Nardo), Dr. Edgar Antônio Piton e Célia Piton.

foi um pulo. Maria de Lourdes, natural de Barretos, nascida em 24 de setembro de 1936, seria a companheira na administração do curso. Daí a algum tempo, seriam presenteados com o nascimento de um garotinho que levaria o nome do pai, Luiz Carlos Piton Filho (Caíinha).

De espírito dinâmico e empreendedor, Caia iniciou seu grande objetivo. Criar uma data especial para presentear e registrar os olímpenses de destaque em todas as atividades: comércio, indústria, sociedade, educação, arte e tudo o mais que fosse de relevância na vida da cidade.

E a primeira festa "A Noite do Ano" aconteceu em junho de 1969, na própria escola e residência de Caia Piton. Foi um evento simples, mas que repercutiu favoravelmente na cidade.

No ano de 1970, ampliou seus objetivos. Caia lançaria sua primeira revista alusiva ao evento.



Reunião dos promotores do evento com a imprensa. Afonso Calixto, do Jornal da Cidade, dr. José Carlos Seno, orador oficial e diretor da rádio Difusora Olímpia, além de Caia, Lourdinha e o Dr. Edgar.

Nessa revista, registra todo o acontecimento festivo. Cria um concurso de beleza, com jovens da cidade, que obteriam um grande sucesso.

Nessa festa, também foram prestadas homenagens aos prefeitos de cidades vizinhas: José Nicolau, de Guaraci, José Garcia de Souza (Lelé), de Altair, e Orandir de Almeida Luz, de Severínia.



Na foto, registramos campeonatos de Pebolin realizados por Caia Piton durante sua excelente gestão.



No flagrante fotográfico, a realização de eventos criados por Caia Piton. Campeonatos de Ping-Pong.



Na foto, as candidatas ao Concurso Miss Olímpia. Sem ordem: Sandra Katia Pereira, Vera Lúcia Andreoli, Lucia Helena Sachetin, Denir Salmazo, Renilda Peres e Sueli Rodrigues.

A "2ª Noite do Ano" foi realizada em 1970, houve o lançamento da revista "Olímpia Querida Olímpia", onde Caia Piton deixou registrado todo o evento, com um pequeno histórico de seus homenageados, acompanhado de fotos. Este ano seria o último para o Curso de Madureza, que seria fechado, mas sem atrapalhar a grande festa, mais uma vez realizada



No flagrante, o Dr. Edgar Piton coloca a faixa de "Miss Olímpia" em Lucia Elena Sachetin



Na foto, as candidatas: Em pé, atrás, o jornalista Pinhata, Dr. Edgar Piton, Bernardete Mori (Tablóide), Caia Piton, Dr. José Carlos Seno (Difusora Olímpia) e Neder Nadruz (Jornal da Cidade).

nas dependências da escola e residência de Caia. Realizou paralelamente as solenidades de premiação de melhores do ano, em profissões e categorias, com shows e concurso de misses, apresentações com artistas e cantores da própria cidade, tornando realmente a festa uma noite muito agradável.

Era evidente que as depen-

dências da escola já eram bastante modestas para a festa, que crescera muito, já começando a se tornar famosa e ansiosamente esperada.

Caia Piton concluiu que havia necessidade de ampliar o recinto e de usar outros meios, para que a festa realmente pudesse oferecer aos participantes, público e convidados um lugar mais apropriado e confortável. Decidiu, então, para o próximo evento, levar as premiações para as dependências da Casa de Cultura, e os desfiles e espetáculos para o salão do Cine Olímpia.

Moço culto, inteligente, idealizador, Caia já apresentava um desgaste físico por insidiosa enfermidade, que viria, infelizmente, privar Olímpia de mais um de seus filhos mais brilhantes. A segunda promoção tinha se tornado um evento com tudo para seguir o caminho brilhante traçado por Caia. E seguiu à risca o sucesso da primeira "Noite".

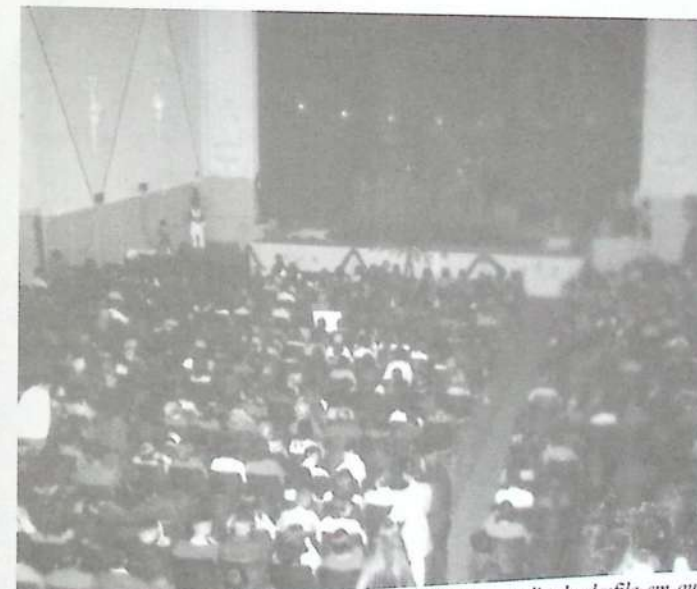
TERCEIRA FESTA "NOITE DO ANO"



Abertura da Solenidade da "Terceira Noite do Ano", realizada na Casa de Cultura. Registramos, à mesa, o sr. Reginaldo Grecco, presidente do Clube de Campo, Joaquim O. Mathias, Ercídio Manzoli, presidente da ACIO (Associação Comercial e Industrial de Olímpia), o Juiz de Direito da Comarca, Dr. Djalma Rubens Lofrano, o vice-prefeito de Olímpia, Orlando Galetti, e o padre Antônio Sant'Climents, da paróquia de São João Batista. Caia Piton está em pé, atrás, de camisa branca.



Edna Maria Ferraz, estudante em Olímpia, que viera de Fernandópolis. Pela sua beleza representou a nossa cidade em Barretos.



Na foto, uma panorâmica do Cine Teatro Olímpia, no dia do desfile em que seriam escolhidas as jovens concorrentes ao título de Miss. O local ficou completamente tomado pelo imenso público que compareceu ao evento.

A terceira e última edição da "Noite do Ano" foi realmente espetacular. Mesmo desgastado fisicamente, devido a uma doença ainda não diagnosticada, Caia Piton, dono de uma incomum força de vontade, enfrentou e venceu todos os obstáculos, conseguindo ainda ver os seus sonhos e objetivos concretizados.

Faleceu no dia 29 de março de 1972, ainda muito jovem, com 33 anos. Olímpia perdia, desta forma, um de seus mais promissores e brilhantes filhos, pois Caia Piton, temos certeza, ainda tinha muito para oferecer à nossa cidade.

Partiu para outra dimensão, deixando a esposa Lourdinha e o filhinho Luiz Carlos ainda muito pequeno. No tempo em que esteve entre nós, cumpriu a sua missão e deixou registrado seu maior mérito: o grande amor por Olímpia, que cantou em prosa e verso.



Na foto ao lado, Luiz Carlos Piton faz um pronunciamento nas dependências do Aero Clube de Olímpia, em dia de solenidade da Liga Olímpense de Futebol. A seu lado, o presidente da LOF, Oswaldo Aparecido de Oliveira, o presidente do Olímpia futebol Clube, Oswaldo L. Borges, e o repórter Lélis Rímoli, da Rádio Difusora.

Na foto abaixo, em sua última e mais empolgante promoção, a "Noite do Ano", de 1971, ao lado de sua esposa, Maria de Lourdes Rodrigues Piton.

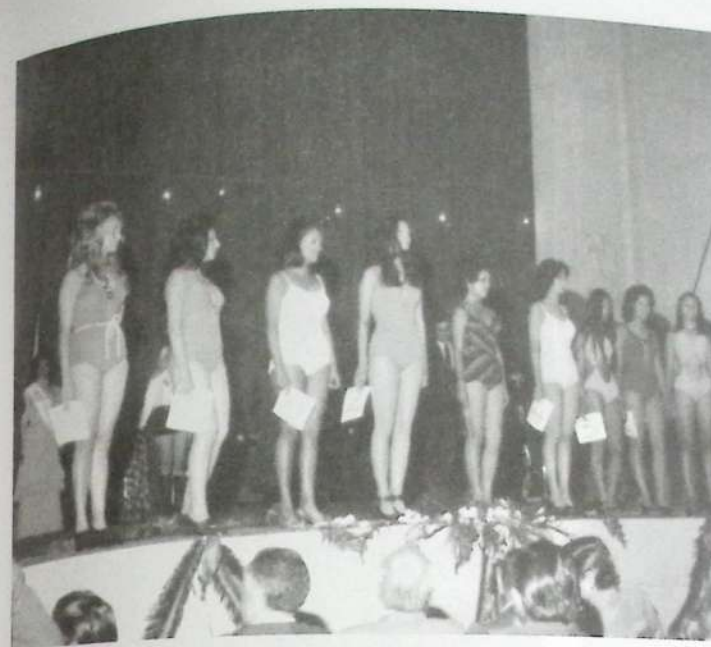
CAIA - Já manifestei aos amigos mais chegados a imensa dificuldade de se criar uma revista em que a memória, ao mesmo tempo que narra os acontecimentos, retorna, inconscientemente, a nossa vivência na juventude e adolescência, com cenas esquecidas, que voltam ao presente, através do pensamento. "Isto machuca bastante".

A intensidade do tempo, em que uma série de fatos acontecem, faz nascer, no recôndito de nossas lembranças, cenas que, hoje, através de nossa vivência, nos leva a buscar explicações, cujas respostas não preenchem os nossos entendimentos.

Jovens, como Caia Piton, são muito importantes para o futuro de Olímpia. Idealista, honesto, dinâmico, com ampla visão das coisas, cuja inteligência definia com lógica e sabedoria precoce, não poderia partir tão cedo, no auge da juventude. E quantos tivemos assim! Infortúnio de uma cidade e de um momento que passou. Que belo momento!



OLÍMPIA - Cidade Menina Moça - 1965-2003



Palco do Cine Olímpia. Suas dependências são tomadas pelo público. As candidatas ao título de "Miss Menina-Moça", festa da Terceira Noite do Ano, se apresentam ao público e aos jurados, antes da escolha da mais bela.

A iniciativa de Caia Piton, que começara de maneira tão simples, já estava se tornando um evento de significativa importância para nossa cidade.

Dos três eventos, nos anos de 1969, 1970 e 1971, respectivamente, o terceiro superaria todas as expectativas em organização e espírito criativo, tornando-se uma verdadeira festa caseira, empolgando o público, além do propósito principal - que era o de reconhecer o trabalho e o dinamismo do povo da terra, através da participação dos olimpienses em todos os segmentos da comunidade.

Tomemos como base, seguindo através das páginas dessa revista, a evolução do projeto de Caia Piton, que, a cada ano, crescia positivamente e dava ao seu criador a admiração de todos.



Após a decisão dos jurados, Bernadeth Helen, eleita "Miss Menina-Moça", recebe o carinho e os cumprimentos das outras candidatas.



Bernadeth Helen, linda moça, eleita "Miss Menina-Moça", posa para o fotógrafo após receber a faixa.



O evento contou com a presença da belíssima Tânia Martins, "Miss Olímpia", que abrilhantou a festa.



Outro grupo de candidatas cercam Bernadeth Helen, que, emocionada, recebe a faixa de "Miss Menina-Moça", eleita por unanimidade.

OS MELHORES DO ANO DE 1971



João Casilhas e sua esposa, Albertina, recebem o prêmio. Ele, comerciante, sócio do Posto de Abastecimento Tigrinho.



Ercídio Manzoli, presidente da "ACIO", e sua esposa, professora Aparecida Araújo Manzoli.



Décio Eduardo Pereira e sua esposa Neusa, ele comerciante no ramo de supermercados e presidente do PMDB local.



Dr. Djalma Rubens Lofrano, Exmo. Juiz de Direito da Comarca de Olímpia.



Badih Aidar, proprietário das fazendas Reunidas, e sua esposa, Julieta Aidar.



Adelino Barão, proprietário da tipografia e gráfica Barão, e sua esposa, Orieta Galli Rosa.



Antônio Becerra, presidente do Olímpia Futebol Clube, e sua esposa.



Ex-prefeito Álvaro Brito, agricultor, empresário, e sua esposa, Zenaide Breda Brito.



Dr. Jorge de Souza Lopes, diretor do Centro de Saúde de Olímpia, e sua esposa, Dr.ª Branca de Souza Lopez. O casal viveu muitos anos em nossa cidade, recebendo o respeito e a admiração de todos pela dedicação e competência.



Dr. Wilquem Manoel Neves, prefeito de Olímpia, advogado, orador de grandes recursos, carisma e poder de persuasão, além de reconhecida capacidade política.



Dr. Adilmar de Oliveira, cirurgião dentista, e sua esposa, Neuza, pessoas também de destaque em Clubes de Serviços Beneméritos, em nossa cidade, e participantes ativos de nossa sociedade.



Akira Abe, proprietário da firma Foto Abe, com mais de 50 anos de serviços prestados a Olímpia, registrando nossa história.



Benedito Marcondes, o popular Santinho, e sua esposa, Dona Dema, ele, cabeleireiro, ator amador e gerente do Cine Teatro Olímpia.



Dr. Alfonso Lopez Ferraz, médico clínico da Casa de Saúde Lopes Ferraz, ex-prefeito, e sua esposa, professora Djalva Tronzi Lopez Ferraz.



Alexandre Bonini, proprietário do Hotel Municipal, e sua esposa, Elaine Bonini.



Brazil Paulo Ferranti, comerciante, sócio do Posto Ferranti e professor de Cultura Física na Academia Takahashi.



Valentino Ferranti, comerciante e co-proprietário da "Indústria de Massas Primavera", de Olímpia (Fábrica de Macarrão), uma das mais tradicionais firmas da cidade.



Antônio Martins Correia, policial militar aposentado, advogado militante, radialista e vereador. Foi candidato a prefeito de Olímpia.



Dr. João Marechal Furlan, advogado e delegado de polícia de Olímpia, prestou importantes serviços à comunidade.



Salim Daud e esposa.



Professor Nelson Alves Tremura e esposa. Prestou relevantes serviços à educação olimpiense, além do mérito de ser também excelente músico.



Lourdinha Alessi, artista plástica. Usa somente os pés. Filha de Antônio Alessi e Aparecida Alessi, agricultores tradicionais de nossa cidade.



Gilberto Toledo Segantini (Lalá), diretor do Ceasa (Centro Abastecimento) - Olímpia.



Valentina Toazza, benemérita olimpiense, criadora de creches para crianças e da APAE.



Joaquim Pinheiro, vereador, presidente do Olímpia Futebol Clube e agricultor de grandes recursos.



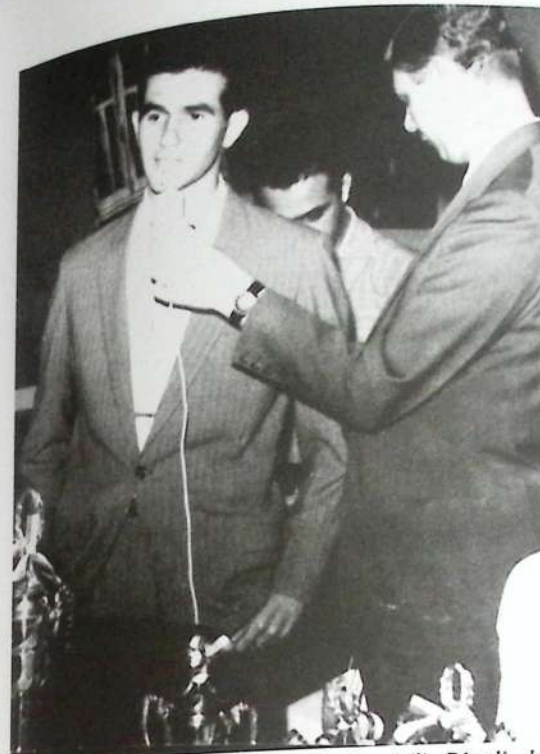
Professor Sankiti Takahashi, comerciante proprietário da "EIGO", Elétrica Instaladora Geral de Olímpia, e professor de judô. Mestre da Academia Takahashi de Cultura Física, criada desde a década de 50.



Dr. João Spegiorin e esposa. Ele, proprietário do laboratório de Análises Clínicas Spegiorin.



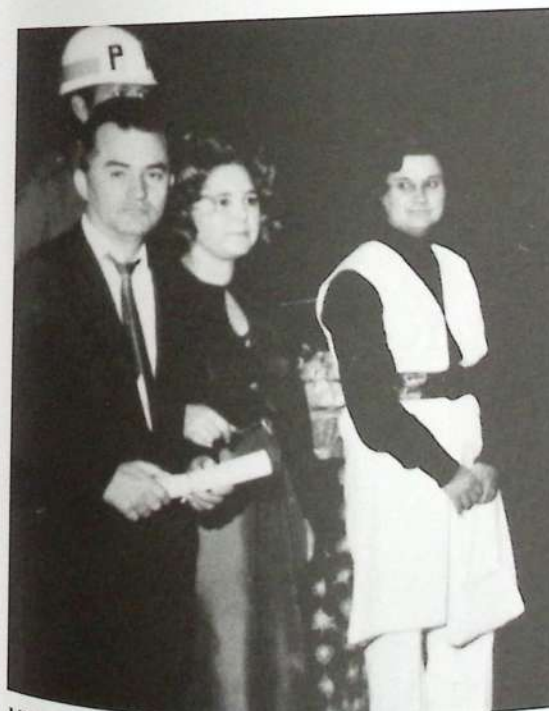
Otávio Mariano de Siqueira, comerciante e presidente do Lions Clube de Olímpia.



Caia Piton, entrevistado pelo radialista Lélis Rímoli, durante as solenidades realizadas no Cine Olímpia.



Álvaro Marreta Cassiano Ayusso, proprietário da indústria de Móveis Artísticos Nossa Senhora Aparecida, vereador. À frente, sua esposa, Dalva Moreda Ayusso.



Milton Antonio Eduardo Pereira, empresário no setor de supermercados, e sua esposa, Aurora E. Pereira.



Joaquim O. F. Mathias, comerciante, comprador de cereais e esposa Palmira.



Professor Isauro Assis de Souza e esposa Beatriz. Militar aposentado, gerente da Cooperativa de Crédito Popular de Olímpia e presidente da Cruzada Espírita de Olímpia.



Jesus de Almeida e esposa Bela Gil. Ele, presidente do Sindicato Rural de Olímpia e agricultor.



José Junqueira e esposa Leonor. Ele, aposentado da Cia. Paulista de Força e Luz.



Linda Abdalla, mulher de grande atuação social. Foi vice-presidente do Olímpia Futebol Clube.



Dr. Edgar Antonio Piton. Brilhante advogado, presidente do Lions Clube de Olímpia, desenvolveu, com sua esposa Margarida Piton, relevantes serviços beneméritos em favor das crianças e dos excepcionais de nossa cidade.



Adib Said Aidar, diretor geral das Fazendas Reunidas, em Álvora, cuja propriedade agrícola sempre foi ponto de referência em organização e produção. Sua fama atravessou fronteiras estaduais.



A poetisa Júlia Blanco Gilgiotti e seu marido, Paschoalino Gigliotti. Júlia usava o pseudônimo de "Jublangi" em suas obras.



Irmã Angelina, exemplo de dedicação aos doentes e velhinhos do Abrigo São José, Olímpia.

Clubes e Sociedades

AS SOCIEDADES

Quando Olímpia foi fundada, em 2 de março de 1903, ainda com o nome de "Patrimônio de São João Batista dos Olhos de D'Água", já existiam na região 264 condomínios agrícolas. Devido à dificuldade de locomoção em meio a vegetação, ainda muito densa, os condôminos se reuniam apenas nos dias consagrados às festas cristãs, como a de Santa Cruz e São João Batista. Foi esse o primeiro contato que podemos definir como uma espécie de sociedade.

A partir de 1910, com a liberação do plantio do café pelo governo, com a chegada em grande número de imigrantes italianos, espanhóis e portugueses, é que foram constituídas sociedades de fato, com estatutos próprios e objetivos sociais.

Os primeiros foram os italianos, que construíram a sua sede própria na Rua Américo Brasiliense (posteriormente Aero Clube e UECIO), em 1916, e depois um grande Cine Teatro que se chamou "Società Italiana de Soccorsi Mútos IV de Novembre", funcionando no prédio que, futuramente, seria o Cine Teatro Olímpia.

A Sociedade Espanhola não deixava por menos e construía também o seu grande Cine Teatro, no prédio onde, hoje, está o Banespa.

Os portugueses, que fundaram a sua sociedade em 1/12/20, adquiriram por 180 contos de réis o prédio onde funcionava a Prefeitura Municipal e transformou-o em um hospital, que se chamou "Hospital da Sociedade de Beneficência Portuguesa de Olímpia", onde hoje funciona o Instituto Maternal Municipal.



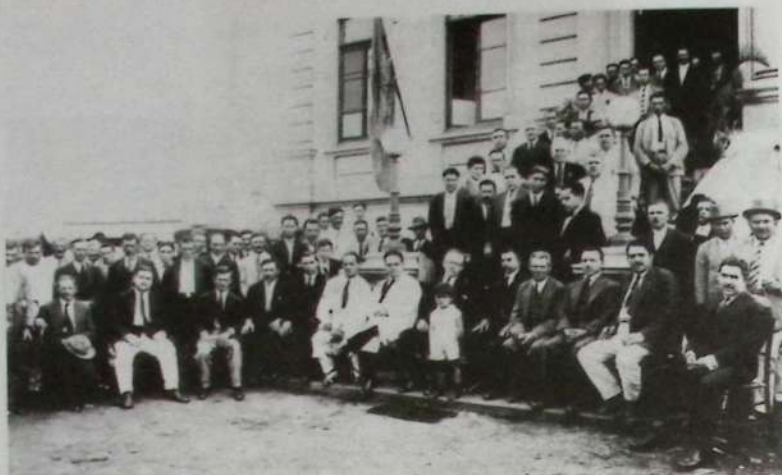
Cine Teatro IV de Novembre, da Sociedade Italiana (Cine Olímpia).



Cine Teatro da Sociedade Espanhola de Olímpia (atual Banespa).



Solenidade de comemoração da fundação da Sociedade Portuguesa de Olímpia (prédio anexo à Relojoaria Trondt, Rua São João).



Inauguração oficial do Hospital da Beneficência Portuguesa de Olímpia, com seus diretores e associados em frente do prédio adquirido da Prefeitura Municipal por 180 contos de réis.



Diploma de Associado da Beneficência Portuguesa, datado de 3 de dezembro de 1928, de nº 31, do Sr. José Leal.

Apesar da individualidade das raças majoritárias em número de ascendentes e descendentes, havia muita fraternidade e respeito entre elas. As competições eram apenas no desejo de mostrar a cultura de origem e também o esporte. Em 1932, os espanhóis fundaram o primeiro time de basquete, "Os Mosqueteiros", seguidos pelos Italianos, que fundaram o "Dopo Lavoro" (ver volume I).

Eram as sociedades que se destacavam pelas presenças em todos os eventos (quermesses, festas beneficentes, onde cada uma queria mostrar mais atuação). Os portugueses não se importavam com a parte social e de lazer, mesmo fazendo parte do clube associativo de uma ou de outra. Da mesma forma, as outras colônias, em número mais limitado, como os russos, iraquianos, suíços, alemães, ingleses, escoceses, indianos, sírios, libaneses e japoneses, se mantinham em sociedades fechadas, não se misturando com outras sociedades.



A Banda do Maestro Vicente Delamanha inaugura o belíssimo Coreto, construído na Praça Altino Arantes, em frente do Hospital.



A foto ao lado registra evento festivo de crianças, filhas dos associados do "Nosso Clube", de José Cristino da Silva (foto tirada no atelier Gigliotti).



Flagrante, raro, de uma festa japonesa realizada nos salões da Academia Takahashi de Cultura Física, onde pode-se notar a presença de convidados.

Os japoneses, ainda conservando muito de suas tradições, não se misturavam com outras colônias. Sua principal atividade eram as competições esportivas semi-olímpicas, que se realizavam todos os anos, congregando as presenças de todos os representantes de cidades circunvizinhas. A disciplina e o respeito às tradições ainda eram o ponto mínimo a ser adotado, tanto no setor familiar quanto nas competições.

Colocando à parte os italianos, (60%) espanhóis (30%) e portugueses (5%), nos anos 20, restavam somente 5% de outras origens, que, aos poucos, também foram se diluindo, mas tendo o fortalecimento do elemento sírio-libanês, cada vez mais crescente e compartilhando da vida em sociedade.

O predomínio social ficou dividido entre os imigrantes mais numerosos, ou seja, italianos, espanhóis e portugueses.

CONSEQUÊNCIA DA II GUERRA MUNDIAL NA SOCIEDADE

Com a deflagração da II Grande Guerra Mundial, quando o Brasil entrou na luta contra as forças do "Eixo", formadas pela Alemanha, Itália e Japão, houve alguma hostilidade em relação aos imigrantes pertencentes a esses grupos, com o governo proibindo a continuidade de qualquer sociedade ou grupo de nacionalidade estrangeira.

Com a ameaça de depredações de alguns ignorantes, a Sociedade Italiana vendeu seu grande Cine Teatro para Domingos Storto e Zoilo Leão Pardo e doou todos os seus bens e imóveis, inclusive sua sede social, para a Santa Casa de Misericórdia de Olímpia.

Futuramente, a Sociedade Espanhola, a exemplo da Italiana, extinguiria sua parte social, dedicando-se à benemerência, adquirindo dos irmãos Lopes Ferraz a "Casa de Saúde Lopes Ferraz", transformando a mesma em um hospital.

Ao final da guerra, a sociedade olimpiense sofreu uma misceginção, que levava mais em conta os fatores econômico e cul-

tural, assim como o prestígio no meio político.

Exitinguindo-se a Sociedade Italiana, sua sede foi cedida para o "Aero Clube de Olímpia", entidade que agrupava a elite olimpiense e que teve como seu primeiro presidente o Dr. José Lopes Ferraz. Ali se encontrava a "nata" da sociedade local, sendo o ponto de encontro das famílias, onde se realizavam os casamentos, os bailes, as formaturas, etc.

Também já estava criado o Clube Literário Recreativo, na Praça da Matriz, local sede do "Clube dos Mosqueteiros", que, de uma certa forma, era constituído da antiga sociedade espanhola.

Era também especificamente um local de agrupamento de uma facção política local, que estava ameaçada de despejo pelos proprietários do imóvel.

Daí, resolveram construir sua sede própria, comprando um terreno na esquina da Praça da Matriz com a Rua São João, onde, por meio de vendas de quotas de participação, angariaram fundos para construir um belo prédio de dois pavimentos, onde funcionava o anterior, com sala de jogos, bar e restaurante e um salão de festas.

O andar superior ficou destinado aos eventos sociais e, durante muitos anos, foi o ponto principal dos eventos sociais de Olímpia, famoso pelos bailes carnavalescos e todo tipo de eventos que necessitasse de um local sofisticado.

Ao lado, o prédio da Sociedade Italiana de Olímpia (1916), no dia de sua inauguração. Notam-se as presenças de Natal Breda, Agostinho Volpe, Amadeu Galmacci, Geremia Lunardelli, Eugênio Storto, membros ativos da sociedade. Sendo doado para a Santa Casa de Misericórdia, o prédio tem grandes passagens político-econômico-sociais em sua história. Depois, o Clube Elite foi cedido para a sede do Aero Clube de Olímpia, que ali permaneceu por muitos anos. Finalmente, com a extinção do Aero Clube, foi cedido para a UECIO (União dos Empregados do Comércio e Indústria de Olímpia), que ali funcionou por vários anos. Já em condições precárias, foi a Sede da Associação dos Funcionários Públicos de Olímpia. Agora, abandonado e deteriorado, aguarda seus dias finais.



Ao lado, o Clube Literário e Recreativo. Construído na metade da década de 50, em lugar central, na Praça da Matriz, foi um dos mais freqüentados e requintados na época, palco histórico de grandes acontecimentos, sociais, políticos e de lazer.

Abandonado por alguns anos, foi reformado para ser, atualmente, a Secretaria Municipal de Educação, em contrato de comodato por 20 anos.



Também, na década de 50, foi construído o Clube de Campo Álvaro Brito (foto ao lado), na época, o mais requintado de classe média alta, de característica estritamente familiar, freqüentado pela elite de Olímpia, num processo seletivo de associados rigorosíssimo, baseado mais, nas qualidades morais dos associados, fato relevante na escolha de seus freqüentadores.



Bar e Restaurante "Taba do Carajá" na Praça da Matriz.

Já escrevemos sobre a "Taba do Carajá", no volume II, mas colocamos estas fotos para os "saudosistas" que, por algum motivo, não tiveram acesso ao volume II.

A Taba do Carajá foi criada por Luiz Cavariani, nos anos 55, num arrojado projeto para criar um local onde a sociedade tivesse um espaço para reuniões e também uma espécie de boate para danças e eventos, além do serviço de bar e restaurante.

Este empreendimento correu-se de sucesso e foi um local freqüentado e famoso, não só pelos usuários de Olímpia, como de toda a região, os quais, principalmente aos sábados e domingos, afluam a Olímpia para freqüentar a Taba.

Foi um estabelecimento que marcou intensamente a sociedade e, principalmente, os jovens olimpienses daquela época, que, até hoje, a ela se referem com saudade e nostalgia.

Depois da mudança de proprietário, nunca mais foi a mesma e teve o mesmo destino de outros estabelecimentos locais... a extinção.



Salão de danças da "Taba do Carajá".

AERO CLUBE E A UECIO

Também já escrevemos bastante sobre o Aero Clube e a UECIO (União dos Empregados do Comércio e Indústria de Olímpia). Vamos, portanto, ilustrar com detalhes, porque as fotos, às vezes, transmitem mais a idéia do assunto do que o comentário.

Já sabemos que o Aero Clube (antiga Sociedade Italiana) foi um clube da elite olimpiense, em uma época de abundância econômica da cidade.

Seus eventos eram muito concorridos pela sociedade, que ali realizava seus bailes de formatura e outros tipos de festas e promoções. Ali já estiveram os cantores, Nelson Gonçalves, Ângela Maria, Caubi Peixoto, a orquestra Cassino de Sevilha, Gregório Barrios, Carlos Ramires, Francisco Egídio e muitos outros famosos da época. Eram constantes os bailes com as orquestras de Pedrinho de Guararapes, Nelson de Tupã, Renato Peres e muitas outras, além das próprias orquestras e conjuntos olimpienses, como, por exemplo, Dante Pavese e orquestra.



Carnaval realizado nos antigos salões do Aero Clube.



O Aero Clube foi um marco na história de Olímpia. Clube da elite na década de 30/40/50, foi uma entidade associativa de classe média alta; a exemplo dos outros com alguma implicação de interesse político, mas de um modo subjetivo, sem restrições ou preconceitos, o que o transformou no local preferido da sociedade olimpiense, já que não existiam mais as entidades associativas representativas de nacionalidades.

Seus bailes carnavalescos eram de uma frequência total. Na parte anterior, ao lado do grande



No alto, ao lado esquerdo, a foto registra um baile de gala realizado nos salões do Aero Clube, em seus tempos áureos.

Na foto acima, uma festa realizada nos seus salões, que eram freqüentemente requisitados para tais eventos.

Ao lado, já como UECIO (União dos Empregados do Comércio e Indústria de Olímpia), na promoção de um baile "caipira". A UECIO foi também um marco social.



salão, ficavam as mesas reservadas. Geralmente eram usadas por famílias mais abastadas.

As "guerras" de confete e serpentina eram tão intensas, que, pelo volume, às vezes, era difícil até caminhar pelo local, de tanto que o piso era abarrotado pelas cores dos adereços carnavalescos, confete e serpentina.

Foram tempos inesquecíveis, fixados com carinho na memória de todos os privilegiados que viveram "essa Olímpia", cidade abençoada e escolhida para ser a "Menina Moça", a Rainha de todas.

CLUBE LITERÁRIO E RECREATIVO DE OLÍMPIA



Clube Literário e Recreativo. Na foto, Moacir Zacarelli, Carmencita Lopes Ferraz, Edgar Caetano Rizzatti e Claudina Gil.



Momentos de alegria e descontração no C.L. Recreativo. Na foto: Dr. Procópio e Leda Ribeiro, Paulo de Tarso Moreira, Glorinha Brito, D.^a Zenaide Breda Brito, Álvaro Brito e Aparecido da Silva Bello (Caçula).

Assim termina nosso documentário a respeito do Clube Literário e Recreativo, local de tantos acontecimentos políticos, sociais e festivos de nossa cidade.

Resta apenas uma grande saudade deste tempo em Olímpia. Era uma grande família, todos se conheciam e, de um modo geral,

participavam de uma vida em sociedade, fraternalmente, como uma grande família, sem preconceitos, sem diferenças, sem antagonismos, onde a hora era a de se divertir, de viver intensamente o convívio de membros de uma comunidade.



Recreativo: Romualdo Bruniera, Carlos Zangirolami e Dr. Alfonso Lopes Ferraz.



Recreativo: baile carnavalesco. Na foto, Netinha Lamana e Maria Inez Firmino.



Evento realizado nos salões do Clube Literário e Recreativo.



O gov. Jânio Quadros despacha no C.L., em Olímpia, em 1959.

CLUBE DE CAMPO ÁLVARO BRITO



Acima, os tradicionais bailes de debutantes, tendo como padrinho o ator Toni Ramos. Notamos, ainda, as presenças de Luiz Cavariani (presidente do Clube) e Antônio Carlos Moreira Gomes e sua esposa Leda.



Na foto acima (para matar saudades), Valmir Reis (garçon), Luiz Santos (auxiliar de decoração) e Múcio Garcez Novais e o barman Souza.

Na foto do meio, foliões extravasando alegria e vitalidade nos salões do Clube de Campo Álvaro Brito.

À direita, a equipe do "Bufet", organizado e liderado pela competência de Elaine Bonnini (ao centro), em um evento do Clube.



O clube de Campo Álvaro Brito foi contruído na metade da década de 50. O Clube Literário e Recreativo já não comportava o crescimento de usuários, o Aero Clube estava em declínio, mudando de diretoria a cada instante sem alcançar resultados.

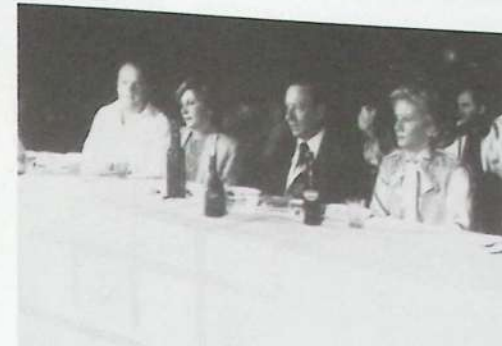
Olímpia necessitava de um local compatível com o seu crescimento e também de um ambiente que acolhesse uma classe mais elitizada e suas famílias.

Um grupo de olimpienses, composto de elementos da elite,

FESTA DA COLÔNIA ITALIANA NO C.C.A.B.



Um registro da promoção da "Noite Italiana". Vemos, à mesa, a família Zangirolami, a família Gaetano, D.^a Tosca Scura, Mário Trondi e esposa.



Presenças registradas na "Noite Italiana": José Vietti Neto e sua esposa Célia; Benito Benatti e sua esposa Eudirce.



Ilustramos a página referente à "Noite italiana", anotando as presenças de Alfredo Zucca e esposa; João Roberto Lamana e esposa, Orlando Galetti e esposa.



De família italiana tradicional, Caetano Rizzatti e esposa; Regina, José Fernando Rizzatti e Odília Rizzatti, participando do evento.

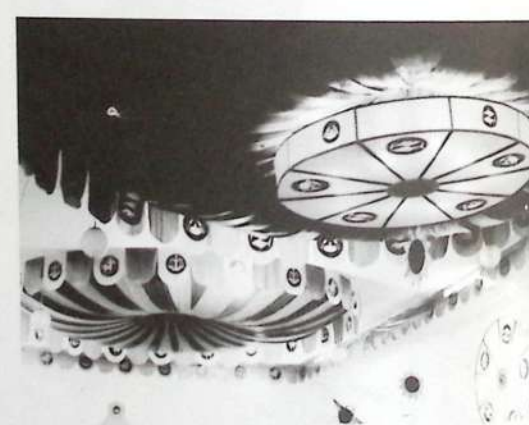
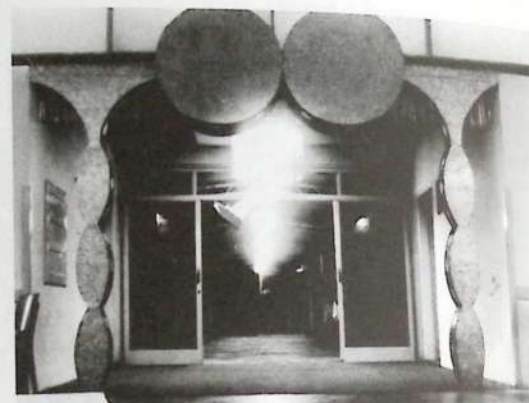


De outro ângulo, Benito Benatti e esposa; Ercylei Parolin e Janete, Carlos S. Paschoalett e esposa.

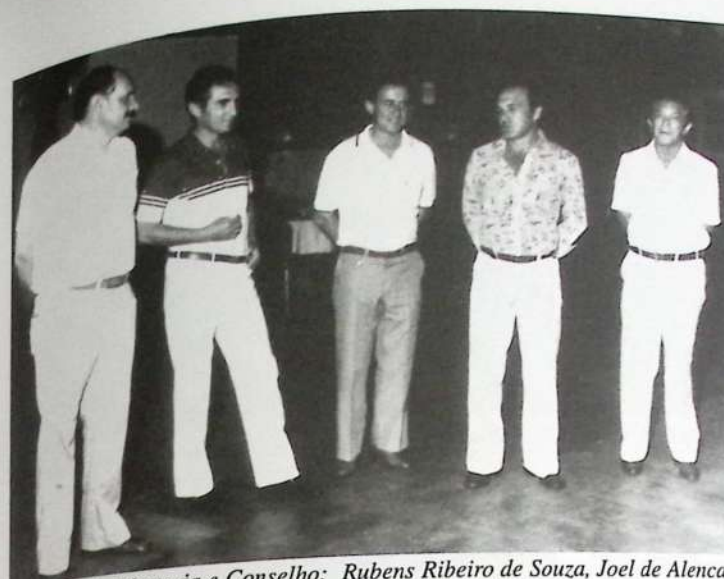
da nata da sociedade olimpiense, resolveu elaborar um projeto para a construção de um clube campestre, estritamente familiar, onde a escolha dos seus associados deveria ser feita de uma maneira rigorosa e detalhada. Não que exigisse alta condição econômico-financeira, mas que possuísse requisitos indispensáveis de comportamento, para que o clube tivesse uma frequência com elementos de princípios morais e conduta compatível com as exigências dos estatutos. Muita gente, de grande fortuna, por exemplo, foi recusada pelo Conselho Deliberativo para fazer parte da sociedade.

O projeto foi elaborado e, no começo, suscitou algumas dúvidas e incertezas nos convidados a fazer parte do plano. Um grupo de homens formado por Homero.

DECORAÇÕES ARTÍSTICAS DO CLUBE DE CAMPO ÁLVARO BRITO



Acima, fotos registram os momentos mais prósperos e áureos do Clube de Campo Álvaro Brito. Sua ornamentação para os eventos, principalmente para os tradicionais bailes carnavalescos, era de uma beleza impressionante. Normalmente, era chamado, para essa ornamentação, o comerciante José Zanola, cuja competência e bom gosto já registramos neste documentário. O Clube de Campo, em suas mãos, ornamentava-se. Era um verdadeiro festival de cores e beleza, chamando a atenção e ganhando fama e aplausos de todos. Zanola, com todo seu bom humor e talento de verdadeiro artista decorador, ainda gabava-se de comparar seu trabalho com o do Municipal do Rio de Janeiro. O dele era melhor.



Membros da Diretoria e Conselho: Rubens Ribeiro de Souza, Joel de Alencar, Otávio Mariano de Siqueira, Oswaldo Serrano e Reginaldo Grecco.

Viveu a sociedade de Olímpia seus momentos de maior glória e participação. Nos fins de semana, as famílias lotavam o clube, onde também podiam usar o restaurante muito bem aparelhado. Ali se apresentaram grandes artistas como Agostinho dos Santos, Orquestra Cassino de Sevilha, Moacir Franco e tantos outros astros famosos da época.

Infelizmente, uma facção política conseguiu se infiltrar e dominar o clube, abrindo,



Acima, membros associados do Clube: Dr. Procópio Ribeiro, Otávio Mariano de Siqueira, Luiz Cavariani (presidente, na época) e Neville Ayres.

Ao lado, a inauguração da sauna do Clube. Presentes: Alberto Cury, Luiz Rimoli Neto, Diva Thomé, Dr. Américo Bathaus e o presidente, na época, Oswaldo Antônio Serrano. Foto feita no dia da inauguração dos vestiários novos e saunas masculina e feminina.





Antônio Gordo, Edith, Colin e Lourival Zeferino da Cunha em momento de alegria.



Solenidade do Lions Clube (1966) no Clube de Campo.



Momentos sociais: Dona Dema, Benedito Marcondes (Santinho) Dª Edith e Lourival Z. Cunha.



Edgar Caetano Rizzatti, Nabi Salomão Daud e Alfredo Zucca, personalidades de nossa sociedade.



Momentos de alegria: Prefeito Dr. Alfonso Lopes Ferraz e Djalva Trondi, na festa de aniversário da pequena Solange.

E aqui termina o bordão "era uma vez", em que procuramos retratar, de modo simples, a sociedade de Olímpia durante os seus 100 anos de existência. Resumidamente, é verdade, devido à falta de espaço, pois a história de nossa cidade é muito mais rica em detalhes do que se possa imaginar.

Mas temos a absoluta certeza de que nosso trabalho vai despertar, nos corações, os momentos vividos na cidade que já foi maravilhosa. Creio que, na simplicidade do trabalho, sem procurar demonstrar qualidades culturais ou intelectuais, despertei em muitos corações lembranças inesquecíveis, momentos mágicos de um tempo que passou para a história e para o esquecimento. Que a nossa juventude faça bom proveito e tome de amor sua cidade, pois, embora pequena, foi muito maior do que possamos imaginar.

OLÍMPIA, TERRA DAS MULHERES BONITAS



Tânia Mara Martins, Miss Olímpia e também Miss Região do Vale do Rio Grande.



Tânia Mara Martins, eleita Miss Olímpia, em brilhante desfile em roupa de gala.



Sônia Sueli Aguilar, Miss Olímpia, Miss Região e colocada entre as 10 finalistas no Concurso Miss São Paulo - 73.

Não era por acaso que Olímpia era denominada pelos jovens visitantes "O Reino Encantado das Mulheres Bonitas".

Esse é o caso de Tânia Mara Martins, eleita Miss Olímpia. No dia 6 de junho de 1972, no Ginásio "Rochão", em Barretos, representando a beleza da mulher olimpiense, na passarela, foi aclamada pelos jurados como "Miss Vale do Rio Grande", competindo com outras beldades de várias cidades.

Tanto na roupa de banho como ostentando um traje longo, foi unanimemente escolhida, recebendo os aplausos de todos os presentes ao evento. Tânia se apresentou com um traje típico em camurça denominado "Congada".

Essa vitória valeu o passaporte para disputar, no Ginásio do Palmeiras, na capital, o título de Miss São Paulo 72. Só o fato de uma olimpiense chegar a essas finais foi um motivo de orgulho para nossa cidade.

Tânia Mara viajou para a capital juntamente com a sua acompanhante, Carmem Beatriz Pitigliani, que lhe deu toda a cobertura e respaldo em todas as suas apresentações.

Tânia apareceu com destaque em vários programas de TV e manchetes de jornais. Pelo seu porte, mereceu destaque da imprensa especializada, abrindo, inclusive, os ensaios do desfile realizado nas passarelas do Hotel Danúbio, em São Paulo.

Apesar de muito bem cotada e possuidora de uma certa preferência por parte do público, Tânia não conseguiu se eleger "Miss São Paulo", mas deixou registrada, nos anais da história de Olímpia, sua bela presença como representante da Cidade Menina Moça. A superação de vários obstáculos em vários concursos em que foi merecidamente escolhida, já lhe dá o mérito suficiente para honrar nossa cidade e confirmar que Olímpia é terra de belas mulheres como registra a tradição.

Sônia, representou também a beleza da mulher olimpiense. Primeiro, eleita "Miss Olímpia", e também, em concurso posterior, "Miss Região", em concurso realizado em Barretos.

Em São Paulo, ficou entre as dez finalistas do concurso, marcando significativos pontos a favor da tão propalada beleza das mulheres olimpienses.



Sônia recebe a faixa de Miss Olímpia das mãos da Primeira-Dama olimpiense, Srª Djalva Trondi Lopes Ferraz.

A MAÇONARIA EM OLÍMPIA



Primeira fila: José Antônio Martins, Manoel Francisco Moço, Zaidem Miguel, Francisco Bernardes Ferreira, João Roberto Lamana, Geraldo, Edison Jesus de Souza e Irineu Viali. Segunda fila: José Laerte Pierin, Marcel remondi, Sérgio Sidney Minari, José Augusto Landi, Luiz Cavariani, Wilson Zangirolami, Edil Eduardo Pereira, e Antônio Martins Correia. Terceira fila: Emídio Ribeiro da Cruz, Alexandre Bonini, Odilor de Oliveira, Otávio Mariano de Siqueira, Orico Indício, Antônio Augusto dos Santos, Raul Cruz Filho e Leandro Zampieri. Última Fila: Rubens Ribeiro de Souza, Saule Mazzer, Joaquim O. F. Mathias, David de Oliveira e Humberto Mendes de Carvalho.

Os ideais maçônicos surgiram em Olímpia, por volta de 1922, com a fundação da "Loja Maçônica Centenário", em 9 de julho daquele ano, e da Loja Maçônica "Estrela de Olímpia", em 20 de julho de 1922. A primeira era subordinada ao Grande Oriente do Brasil e contou com os irmãos: João Rocco, Francisco Bernardes Ferreira, Mário Vieira Marcondes, Luiz Mori, Nino do Amaral, Jefferson Pereira, Fausto Vieira Marcondes, Leonardo Posella Segundo Américo Aidar, Washington Correia da Silva, Luiz de Souza Lima, José de Souza Cas-

tro, Arthur Vicente de Mello, José Joaquim de Sant'anna, Antônio Carlos de Abreu Sodré, Epaminondas Coli, José Thomé, Narciso Bertolino, José Luiz de Campos, Pedro Baptista Barboza, Manoel Júlio de Almeida, José Ruiz, Luiz Vilella, José Honorato Sobrinho, Bento Barretos, Salim Daud, Sebastião Soares, Augusto Aidar, Miguel Pedro Naime, Francisco José dos Santos Ruivo, João Aidar, Miguel Salim Aidar, Claudionor Martins, Nestor Cunha, Narciso Bertolino, Sebastião Antônio Marins e outros. A Loja "Centenário" encerrou suas ativi-

dades em 1929.

A Loja "Estrela", subordinada ao grande Oriente Paulista, contou em seus quadros com os irmãos: Manoel Júlio de Almeida, Mário Rodrigues de Souza, Laudelino Cabral, José Ribas, Antônio Toledo, Miguel Aidar, João Rodrigues Lopes, Emiliano Ramos, Vitorino de Souza Barão, José de Carvalho Novaes, José Ricardo da Costa, José Ferreira, Joaquim Pedrosa, Antônio Silveira Martins, José Gonçalves, Francisco de Carvalho Lima, Aurélio Motta, Paulino de Castro, Ernesto Pedrosa, Pedro Manoel da Silva,



Rubens Ribeiro de Souza, Edil Eduardo Pereira, Luiz Cavariani, Saule Mazzer, José Laerte Pierin e Manoel Francisco Moço.

Antônio Menghini, Albertino Osório Franco, José Rodrigues Batata, Salvador Carnevalle, Páride Martinelli, Serzedelo Correa Lacerda, Joaquim de Oliveira, Ângelo Rebelatto, Antônio Zuquim, Aldano de Almeida Camargo, Benedito Bertoni, Antônio Augusto de Sá, Valentim Rodrigues de Souza, Herculano Augusto de Sarzedas, José Custódio Vieira, Manoel Agostinho Pereira de Souza, Sebastião Vilela, Aduino Amaral, José Valério, Júlio Tocalino, Manoel Afonso da Rocha Filho, Vicente Gil, Antônio Augusto dos Santos, Ângelo Ittavo, José Romera Lopes, Antônio Augusto Fernandes, José Bertolino, Jerônimo de Souza Gomes e outros. A Loja "Estrela" funcionou até 18 de março de 1930. As causas de fechamento dessas Lojas, sem dúvida, foram a grave situação financeira e econômica da época e a falta de frequência de seus obreiros.

Entretanto, os ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade

não desapareceram e, alguns anos depois, por volta de janeiro de 1934, os maçons olimpienses começaram a movimentar-se para o retorno às atividades maçônicas, entre eles, os que mais se destacaram nessa mobilização foram: o irmão Martinelli, Alexandre Demétrio, Luiz Vilella e João Borges da Silva, que, incansavelmente, organizaram seguidas reuniões com os maçons "adormecidos", para a fundação de uma nova Loja Maçônica, o que, finalmente, aconteceu em 7 de abril de 1934, às 20 horas, no salão da Sociedade Espanhola de Olímpia, na Rua João Pessoa, 125. Reuniram-se os irmãos: Victorino de Souza Barão, João Borges da Silva, José Ruiz Galhardo, Páride Martinelli, Antônio Augusto Fernandes, João Rodrigues Lopes, Alexandre Demétrio, Augusto Aidar, José Romera Lopes, Luiz Vilella e Joaquim de Oliveira; fundaram a "LOJA MAÇONICA SIMBÓLICA RENOVADORA DE OLÍMPIA", subordinada à Grande Loja Ma-

çônica do Estado de São Paulo. O nome se deu pelo objetivo de iniciar uma renovação na Maçonaria local, adormecida desde 1930. A partir de 1934, a Loja Renovadora funcionou normalmente até os nossos dias, exceção ao período do "Estado Novo", quando Getúlio Vargas decretou a proibição das lojas maçônicas no Brasil. Em todo o período de sua existência, a Renovadora de Olímpia orgulha-se de possuir em seus quadros obreiros ilustres, políticos, intelectuais, empresários, funcionários públicos, empregados e olimpienses de grande valor. Passaram pelo seu quadro os irmãos, que exerceram o cargo de prefeito, Mário Vieira Marcondes, Francisco Bernardes Ferreira, José Lopes Ferraz, Paulo Furquim, Acácio Rebouças, Paschoal Lamana, Wilson Zangirolami, José Fernando Rizzatti e Luiz Fernando Carneiro. Exerceram o cargo de vereador os irmãos: Mário Garcez Novaes, Francisco Bernardes Ferreira, Waldomiro Paiva Luz, Guilherme Lopes Y Lopes, Celso Mazitelli, João Eduardo Pereira, Ângelo Ittavo, João José da Cunha, Paulo Furquim, Egídio Giacóia, Walter Mazzotti, Irineu Vialli, José Fernando Rizzatti, Antônio Martins Correia, Sílvio Roberto Mathias Netto e Vicente Augusto Batista Paschoal.

Além desses irmãos, houve outros ilustres maçons conhecidos da Maçonaria Universal: Afonso Miessa, João Eduardo Pereira, Isauro Assis de Souza, Humberto Mendes de Carvalho, Ângelo Ittavo, Astério Moreira, Sebastião José da Silva, Jaime Leal Costa Neves, Saule Mazzer, Edward Pinto Narciso, Joaquim Oliveira Fernandes Mathias, Edil

Eduardo Pereira e outros.

A Loja Renovadora orgulha-se de ter iniciado o seu mais ilustre maçon, o irmão Erwin Seignemartin, que ocupou o cargo mais elevado da Maçonaria Paulista, o de Grão Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo.

Os obreiros da Loja Maçônica Renovadora de Olímpia sempre ativos e operativos fundaram as Lojas: Restauradora nº 111, de Catanduva; Filhos de Osiris nº 30, de São José do Rio Preto; Ordem e Progresso nº 61, de Nova Granada; São João da Escócia nº 40; de Mirassol; São João nº 91, de Guaraci; Perserverança e Trabalho, de Pindorama; Renovadora de Barretos nº 68; Amor e Honra nº 9, de Monte Azul Paulista e Cavaleiros da Paz nº 202, de Paulo de Faria.

Na comunidade olimpiense fundaram e participaram de várias entidades e associações, a saber: Cooperativa de Crédito Popular de Olímpia, Cooperativa de Consumo Popular de Olímpia, Santa Casa de Misericórdia de Olímpia, Associação Comercial, UECIO, APAE, Cidade Mirim, Rotary e Lions Clube de Olímpia, Clube de Campo Álvaro Brito e Clube Termas dos Laranjais.

Outros importantes olimpienses também fizeram parte da Renovadora: David de Oliveira, Badih Nassif Aïdar, Miguel Said Aïdar, Otávio Sachettin, Custódio Ribeiro de Carvalho, Jorge de Souza Lopes, Sebastião Lopes Fortes, Eduardo Chaves, João Lopes Ocanha, Nelson Coelho, Walter Zucca, Wilson Zangirolami, José Antônio Martins, João Roberto Lamana, Moacir Jarbas Zanolla, Celso Mazitelli,



Edil Eduardo Pereira, Rubens Ribeiro de Souza, Joaquim O.F. Mathias, José Antônio Martins, Leandro Zampieri, Orico Inácio, Sérgio Sidney Minari, Luiz Cavariani, José Laerte Pierin, Manoel Francisco Moço Deonel Rosa e Humberto Mendes de Carvalho.

Waldomiro Guimarães, José Augusto Zambon Delamanha, Mário Takahashi, Jacyr da Costa Silva Filho e outros. Petenceram ao quadro da Loja os seguintes obreiros: Armando Seno, José Gomes, Clóvis Biela de Diamantino Carvalheira, Basílio Abud, Antônio Gomes de Andrade, Daniel Sihel, Jorge Rimaik, Renato Queiróz de Mello, Afro Sarti, Jefferson Pereira, Má-

rio Ducatti, Napoleão Novaes, Oscar Kloss, Asdrúbal Nogueira, Atala Thomé, Antônio Barbosa Sobrinho, Joaquim Domingues, Augusto Landi, Olympio Lopes Cançado, Alexandre Bonini, José de Campos, Hamilton Farane, Adauto de Oliveira Serra, Wagner Soares Albergaria, Jorge Thomé, Juvenal de Quadros, Oswaldo Augusto Antunes, Padre Bichara Habib, Leandro Zampieri,



Luiz Cavariani, José Laerte Pierin, Joaquim de Oliveira Fernandes Mathias, Augusto Landi e Edil Eduardo Pereira.

Manoel Alvarez, Arlindo Correa de Lara, Patrício Ruiz Moreno, Oscar Avena Zancanella, Gentil de Carvalho, Adazil Correa Santos, Athanásio Fernandes Júnior, Osvaldo Minari, Waldevino Serapião de Miranda, Sebastião Vieira, João Geraldo Porto, Omar José Carlos, Antônio Augusto Ribeiro, Evandro Bertolino, Luiz Ittavo, João Evangelista Novaes Romeu, José Antônio Martins, Luiz Raia Filho, Edicílvio Zeferino da Cunha, Eugênio Victorasso, Agostinho Gil, Dércio Remondi, Alípio Pereira da Silva, Odécio de Oliveira Souza, Abílio Gothardo, Reginaldo Grecco, Raul Cruz Filho, Osvaldo Alves Batista, Nabi Salomão Dib, Hélio Lisse, Dorival Martins de Souza, Nelson Misko Barbosa, Benedito Borges, Honório Bello Martins, Djalma Antônio Gabriel, Jair de Alencar, Lucídio Colinetti, Paulo Oliveira da Silva, Dilceu Rodrigues Barbosa, Fausto Vieira Marcondes Filho, Otávio Mariano de Siqueira, Orico Inácio, Oswaldo Antônio Serrano, Antônio Ittavo, Luiz Cavariani, José Laerte Pierin, Roque Bonadio, Pedro Baldan, Antônio Marreto, João Roberto Lamana, Hamilton Campos, Santo Gil de Almeida, Hemigdio Ribeiro da Cruz, Zaidem Miguel, Antônio Carlos Fonseca, Francisco Assis Labadeça, Raimundo Zeferino da Cunha, Edisson Jesus de Souza, Marcel Remondi, Ademir Matheus Rodrigues Vilarinho, Fernando Geraldo, Francisco Ângelo de Oliveira, José Belarmino Ferrarezi, João Carlos Cote Gil, Nilton Pereira de Souza, Galib Jorge Tannuri, Rinaldo Galetti, Santo Galetti, Luiz Carlos Degásperi, José Paulo Meloni, José Geraldo Raogonezi, Milton Gigliotti, José Carlos de Souza Junqueira, João



João Marechal Furlan, José Antônio Martins, José Laerte Pierin, Luiz Cavariani, Edil Eduardo Pereira e José Fernando Rizzatti.

Marcelino Ruiz, Luiz Fernando Baptista Gothardi, Reinaldo Pereira dos Santos, Jary de Figueiredo Dobes, Anézio Henrique Degásperi, Hélio Carminatti, Josué Henrique Lameira, João Aparecido Contrera, Krausen Brasileiro Vieira, Marcelo Gil Munhoz, Sebastião Ribeiro de Araújo, João Domingos da Silva, Jair Antônio Cabrelli, Aílton Antônio Di Marco, Pedro Augusto Landi, Sílvio Secches, Jurandir Fonseca, João Sanches Fernandes, Antônio Carlos de Abreu, Wilson French Ortiz, Keiti Takeuchi, Manoel Sardinha Sobrinho, Walter Zucca Filho, José Carlos Rebalatto, Issao Nakamura, Flávio Baptista de Sant'anna, João Batista dos Santos, Miguel Caetano Rizzatti, Paulo Roberto Cabral, Luiz Alberto Pessoa, Jesus Carlos Pardo, Jesus Aparecido Vitorasso, Eduardo César de Oliveira, Fernando de Oliveira Moreira, Jacyr da Costa Silva Filho, Luiz Carlos Rodrigues Rosa, Antônio Carlos Trita, Américo Moreda Mendes, Victor Oblonszik Filho, Flávio Fioravanti Junior, Júlio César Escanhoela. Foram Veneráveis Mestres (Presidentes) da Loja Maçônica Renovadora de Olímpia nº 36 os mestres: Victorino de Souza Ba-

rão (1923/2935), José Lopes Ferraz (1935/1936), João Rocco (1936/1938), Sebastião José da Silva (1944/1947) e (1949/1950), Humberto Mendes de Carvalho (1947/1948, 1951/1953, 1954/1955), Afro Sarti 1948/1949), Salvador Carnevalle (1950/1951 e 1963/1965), Jorge de Souza Lopes (1955/1956), Francisco Bernardes Ferreira (1956/1957), Jaime Leal Costa Neves (1957/1959), Ângelo Ittavo (1959/1963) e 1967/1969), Saule Mazzer (1965/1967 e 1974/1975), Edward Pinto Narciso (1969/1971), Rubens Ribeiro de Souza (1971/1973), Joaquim O.F. Mathias (1965/1977), José Antônio Martins (1977/1978), Edil Eduardo Pereira (1978/1980), Sérgio Sidney Minari (1980/1982), Edisson Jesus de Souza (1982/1984), José Fernando Rizzatti (1984/1986), José Carlos Duarte (1986/1988), Milton Gigliotti (1988/1990), Natalino Ribeiro dos Santos (1990/1992), José Augusto Zambon Delamanha (1992/1994), Mário Takahashi (1994/1996), Horácio de Almeida Camargo (1996/1998), Nelson Odaïr Gianotto (1998/2000), José Renato Tonelli Bertolino (2000/2002 e Ademir Camiato (atual).

Tudo começou com a iniciação do Dr. Aldo Casarini Júnior na cidade de São Paulo. O Dr. Aldo Casarini Júnior com sua crença na filosofia maçônica passou a viajar semanalmente para São Paulo, buscar os conhecimentos maçônicos na melhora de sua pessoa. Lembramos que nessas centenas viagens, estiveram acompanhando-o os Senhores Antônio Carlos Braga e Antônio Matheus Filho. Essa dedicação deu-se até atingir seu maior grau simbólico. A partir desse momento, o Grão Mestre (Presidente) José Mattos Silva, manifestou inconformado do Dr. Aldo Casarini Júnior realizar tantas viagens correndo riscos de vida. Então propôs que reuni-se um grupo de maçons e funda-se uma Loja Maçônica pelo Grande Oriente Paulista, onde daria total apoio. A partir deste instante começa a nascer a Loja Maçônica "Fraternidade Olímpense".

Os Senhores Aldo Casarini Júnior e Antônio Matheus Filho iniciam a missão de encontrar maçons, o qual não pertenciam a nenhuma outra Loja Maçônica de Olímpia. A 1ª reunião deu-se no Hotel Cruzeiro, onde na ocasião o Sr. Antônio Matheus Filho era o proprietário. Lá estavam eles, Senhores Aldo Casarini Júnior, Antônio Matheus Filho e Walter Zucca. Desses foram surgindo outros maçons, como: Luiz Sérgio Cerveira, Rui Fernando Bertolino e Wilson Machado de Oliveira. Observam que faltou um nome, pois necessitava-se de 07 membros para a concretizar essa missão. Na 2ª reunião, realizada na residência do Sr. Rui Fernando Bertolino, os maçons Edne José Piffer, André Benedito Piffer e Walter Zucca Filho estiveram presente e completaram o número necessário. Nessa reunião foi apresentado pelo Sr. Edne José Piffer uma relação de nomes a serem escolhidos para a Loja Maçônica. Após a leitura dessas sugestões o Sr. Rui Fernando Bertolino, com grande propriedade sugeriu Loja Maçônica "Fraternidade Olímpense", onde foi aprovado por todos, pois o nome condizia com o objetivo desses missionários. A Segunda preocupação era o local onde seria realizada as sessões. O Sr. Walter Zucca já demonstrando sua fraternidade, cedeu por dois anos, gratuitamente, o salão localizado na Rua Joaquim Miguel dos Santos, nº 570.

A Loja Maçônica "Fraternidade Olímpense" foi fundada no dia 09/09/1991 às 20:00 horas com a presença de 21 maçons. Nessa sessão, o qual foi presidido pelo Delegado da 13ª Região Maçônica do Grande Oriente Paulista Ilmo Sr. Edne José Piffer. Nesta data memorável foi oficializado o nome escolhido em Loja Maçônica "Fraternidade Olímpense", onde as sessões seriam realizadas às 3ª Feiras e seu funcionamento provisório seria na Loja Maçônica "Luz do Oriente" cidade de Bebedouro, sito a Praça Barão do Rio Branco nº 99. Os maçons fundadores foram: Aldo Casarini Júnior, André Benedito Piffer, Antônio Matheus Filho, Edne José Piffer, José Lopes Filho, Luiz Sérgio Cerveira, Rui Fernando Bertolino, Walter Zucca, Wilson Machado de Oliveira. Também estavam presente na fundação os seguintes maçons: Luis Carlos Politti, Darcy Corrêa Orphan, Lourenço Justo Bianchi, Wild José Piffer, Walter Joel Puzzi, Fausto Belemo, Walter Zucca Filho, Cláudio Souza Lima, João Carlos Corrêa, Norival Rodrigues Faria, João Antônio Costa e Osvaldo Di Giovanni. Foi regularizada e instalada no dia 21/03/1992 às 19:30 horas, na Loja Maçônica "Luz do Oriente", cidade de Bebedouro.

Esse empenho durou aproximadamente 1 ano e meio, pois havia a parte burocrática que impediam de realizar-se as sessões no Templo montado.

A 1ª sessão

Devemos relatar fatos onde mostraram a Fraternidade, a Perseverança e a Recompensa. Na primeira 3ª Feira do mês de fevereiro às 19:30 horas já encontrava-se na Rua Joaquim Miguel dos Santos nº 570, aproximadamente 28 maçons da Loja Maçônica "Renovadora de Olímpia" cidade de Olímpia. O Templo, parcialmente montado, onde muitos maçons, ausentes e até presentes, duvidavam que naquele momento estaria iniciando seus trabalhos. Lembramos que as condições do Templo, realmente eram adversas, pois não tinha energia, decorações, instrumentos para as reuniões. Às 20:00 horas surge em ônibus de Bebedouro, 16 maçons, trazendo o Painele da Loja, Espadas, Malhetes enfim tudo que uma Loja Maçônica necessitava para realizar as reuniões e até velas, pois como havia dito, o salão não possuía energia. Mas como não somos perfeito, faltavam nossas tríade do Trono do Venerável Mestre: O Sol, A Lua e o Olho Onividente (DEUS).

O Grande Arquiteto do Universo (DEUS) sempre acompanha os que procuram trazer há humanidade um dia melhor. Não é mesmo? Pois então! Surgem mais maçons com a tríade. O quadro do Sol, da Lua e do Olho Onividente (DEUS). Eles foram pintados a mão e sua tinta ainda estava fresca.

Analisando detalhadamente nota-se que essa Loja realmente deveria chamar-se "Fraternidade Olímpense".

Esses relatos não constam em nossos arquivos, mas consta na memória do maçons fundadores. Hoje lhe damos o parabéns e confesso um pouco invejado, pois somente vocês possuem dentro de vossas mentes, esses fatos que nos traz um grande orgulho.

Na época tínhamos poucos membros em nosso quadro. As viagens semanais, à Bebedouro, eram cansativas; então tomou-se a decisão de realizar diversas iniciações para o aumento o número de membros e realizamos as sessões em Olímpia. Realizamos as filiações dos Senhores: Dr. Guilherme Kill Júnior e Jesus José Lucas em 14/02/92. Os primeiros a iniciarem foram os Senhores: Dr. Donizette Tadeus Manzato, Dr. Ailton Carlos Fernandes Carminatti e Dr. Mário Francisco Montini em 15/05/92. Depois vieram os Senhores Rui Rodrigues de Castro Sobrinho em 18/05/92; José Eugênio Zuliani, Antônio Carlos Braga em 22/05/92 e por fim em 23/05/92 os Senhores Euripedes Barbosa da Silva e os saudosos Dr. Américo Battaus e Aldo Casarini, todos na cidade de Bebedouro.

A Sagração do Templo da Loja Maçônica "Fraternidade Olímpense" deu-se no dia 31/05/92 e foi sagrado pelo Soberano Grão Mestre Adjunto Ilmo Sr. Dalsen Leonidas Romagnolli de Benedetti. A Comissão de Sagração foi composta pelos Senhores Edne José Piffer, José Carlos Soares, Samir Abrão, Nicolau Ângelo Gasparini e José Alberto Rodrigues.

Dois dias após a Sagração do Templo, 02/06/92, foi realizado a primeira reunião. Foi uma iniciação no dia 04/04/94, onde iniciamos os Senhores José Carlos Seno Júnior e Dorival Camioto, hoje não pertencente ao nosso quadro.

Para construção de um Templo próprio, foi realizado na gestão do Sr. Antônio Matheus Filho uma rifa de 01 automóvel 0 Km. Desse dinheiro arrecadado comprou-se um terreno e lançado a pedra fundamental. Esse terreno é onde encontra-se o Templo em que nós estamos. Decidimos criar um evento que realiza-se todos os anos, onde parte do fundo seria para filantropia e parte para as obras desse Templo. Surgiu então o 1º Evento "Boi no Roletê". A construção foi realizada por etapas e até hoje continuamos com esse desafio de terminá-lo. A primeira sessão, ou reunião, no novo Templo foi realizada dia 08/06/98.

A Sagração do novo Templo, foi realizada dia 20/02/1999 e foi sagrado pelo Soberano Grão Mestre Arnaldo Faria e sua comissão foi composto pelos Senhores Sebastião de Souza Santana, Idelton Chiavenato, Samir Abrão, Francisco de Assis Martins e Isidoro Soares Neto.

A primeira iniciação nesse novo Templo foi dia 12/06/99 onde iniciaram os Senhores José Joaquim Ferreira, Dr. José Roberto Calhado Cantero e Marcus Vinicius Gonçalves Constantino.

Até os dias de hoje tivemos 12 gestões sendo elas:

Gestão 1991/1992	Venerável Mestre: Aldo Casarini Júnior (Interino)
Gestão 1992/1993	Venerável Mestre: Luiz Sérgio Cerveira
Gestão 1993/1994	Venerável Mestre: Wilson Machado de Oliveira
Gestão 1994/1995	Venerável Mestre: Antônio Matheus Filho
Gestão 1995/1996	Venerável Mestre: Luiz Sérgio Cerveira
Gestão 1996/1997	Venerável Mestre: Guilherme Kill Júnior
Gestão 1997/1998	Venerável Mestre: Guilherme Kill Júnior
Gestão 1998/1999	Venerável Mestre: Donizette Tadeus Manzato
Gestão 1999/2000	Venerável Mestre: Donizette Tadeus Manzato

HISTÓRICO DA LOJA ACÁCIA OLIMPIENSE Nº 2.808

Fundada em 16 de junho de 1992, nascia em Olímpia, a mais recente Loja Maçônica Simbólica em Olímpia, então subordinada à Grande Loja do Estado de São Paulo, tendo participado de sua fundação 13 irmãos egressos da Loja Renovadora de Olímpia nº 36, quais sejam, Anézio Henrique Degasper, Antonio Carlos de Abreu, Edisson Jesus de Souza, José Laerte Pierin, José Fernando Rizzatti, Josué Henrique Lameira, Luiz Carlos Degasper, Marcelo Gil Munhoz, Miguel Caetano Rizatti, Milton Gigliotti, Orico Inácio, Otávio Mariano de Siqueira e Wilson Zangirolami. Em 1996 a Loja Acácia Olimpiense, desligou-se da Grande Loja do Estado de São Paulo, passando a ser subordinada ao Grande Oriente de São Paulo, o qual é federado ao Grande Oriente do Brasil. Durante algum tempo, suas reuniões foram realizadas em uma garagem, até que se adaptasse um Templo para as suas sessões, o que foi definido com a utilização de uma sala no Boulevard Shopping. Posteriormente, por um ato de fraternal irmandade, foi cedido o Templo da Loja Fraternidade Olimpiense, para que a Loja Acácia ali realizasse suas sessões e iniciasse novos Irmãos, enquanto buscava a construção de um Templo próprio, o que graças aos esforços incansáveis de abnegados irmãos, viu seu sonho realizado, com a inauguração do Templo na Avenida Menina Moça 330, Vila Hípica, no dia 10 de outubro de 2001. Compõem ainda, o quadro de obreiros da Loja os seguintes Irmãos: Carlos Alberto Seno, Claricino Monteiro Filho, Douglas Renato Caron, Egidio Carlos Caputo, Gilberto Ramos, Issao Nakamura, João Carlos Recco, José Carlos Seno Jr., José dos Santos, Julio César de Oliveira, Luiz Gustavo Recco de Freitas, Manoel Tadeu Nunes, Marcelo Ap. do Nascimento, Nilton Roberto Martinez, Paulo Afonso Seno, Paulo César Fleury de Oliveira, Paulo Marques, Roberto Aguerri, Romualdo Giubilato Filho, Tassio José Domingues C. Silva, sendo que o atual Venerável Mestre da Loja é o Irmão João Carlos Recco.

Gestão 2000/2001 Venerável Mestre: Ailton Carlos Fernandes Carminatti
Gestão 2001/2002 Venerável Mestre: Mário Francisco Montini
Gestão 2002/2003 Venerável Mestre: Donaldson Antônio Breda

Lembramos com saudades que os Senhores Dr. Américo Battaus em 26/11/94 e Aldo Casarini em 15/02/02 passaram para o Oriente Eterno.

Na comemoração do 10º ano de fundação (09/09/01) inauguramos a Galeria de Veneráveis e a Galeria dos Fundadores da Loja.

Não podemos esquecer que em nossa história sempre estiveram presente nossas companheiras, nossas famílias. Em 1993 foi realizado pelo Clube das Acácias "Fraternidade Olimpiense" (Esposas dos Maçons) o 1º Chá Beneficente. A partir desse momento foram realizando diversas edições onde hoje chegamos a 9ª edição. Esse evento foi criado com o intuito de realizarmos filantropia às instituições de nossa comunidade. A Loja Maçônica "Fraternidade Olimpiense" também realizou sua 6ª edição do "Boi no Roletê" com o mesmo objetivo.

Esta Loja Maçônica não poderia deixar de realizar algum trabalho com os jovens de nossa comunidade, pois a maçonaria também tem essa preocupação. Vale lembrar que os jovens são os futuros líderes de amanhã. Daí tivemos o privilégio e honra de fundar e instalar a Ordem DeMolay (Ordem Juvenil Masculina) que compreende a idade de 12 à 21 anos de idade. Foi fundada em 12/10/1993 sendo o primeiro Mestre Conselheiro (Presidente) o atual vereador Eugênio Zuliani (o Geninho). A fundação e instalação da Ordem DeMolay foi na gestão do Sr. Wilson Machado de Oliveira e aprovado sua fundação pela Loja em sessão do dia 20/09/1993. Esse trabalho foi realizado com muitas viagens de sobrinhos para a Cidade de Ribeirão Preto. O primeiro Conselho Consultivo foi presidido pelo Sr. Aldo Casarini Júnior. Continuando os trabalhos a Loja Maçônica "Fraternidade Olimpiense" ainda preocupado com os hábitos dos jovens, na comunidade olimpiense; decidiu em sessão do dia 16/08/1999, gestão do Sr. Donizete Tadeus Manzato, fundar a Ordem Juvenil Feminina (compreendendo a idade de 11 à 20 anos de idade).

Um grupo de Maçons e Esposas deslocaram-se para a cidade de São José do Rio Preto buscar todos conhecimentos sobre a Ordem Juvenil Feminina.

A partir desses conhecimentos, fundou-se em 25/09/99 e instalou-se em 14/11/99 o Bethel # 05 "Fraternidade Olimpiense" da Ordem Internacional das Filhas de Jó. Hoje realiza sua 5ª gestão administrativa e nos vem trazendo muitas alegrias. O primeiro Conselho de Guardiãs foi presidido pela Sr.ª Maria José Alexandre Cerveira e pelo seu marido o Sr. Luiz Sérgio Cerveira.

Olímpia, 30 de Dezembro de 2002.

APAE - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE OLÍMPIA



Fachada atual das dependências da APAE, na Avenida de Acesso Dr. Wilquem Manoel Neves.

Valentina Toazza faleceu em 17 de setembro de 1975, após concluir as obras da Unidade II, que seria denominada "Escola Dr. Antônio Augusto Reis Neves".

As dependências do prédio, ao final, foram cedidas para a instalação da APAE, "Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais", que funcionava em lugares sem espaço e sem as necessárias instalações.

Aos 23 / 9 / 68, às 20 horas, no prédio do Grupo Escolar D.^a Anita Costa, situado na Praça Monteiro Lobato, reunia-se uma assembléia geral, com o objetivo de constituir uma sociedade denominada APAE, nos termos da

Federação Nacional das Associações, destinada ao atendimento de crianças excepcionais.

Aqui, registramos os nomes dos presentes, constantes do Livro de Presença, com as devidas assinaturas, autenticadas pelo Presidente Interino, Saule Mazer, e pelo Secretário, Reinaldo Zanin

A seguir, Saule Mazer deu início aos trabalhos, expondo os objetivos da sociedade. Falou sobre o estatuto que iria reger a vida da sociedade, cuja leitura mandou proceder. Depois da leitura, os termos do estatuto foram colocados em discussão, não tendo sofrido nenhuma objeção em quaisquer dos seus dispositivos, sendo sub-



Rosane M.F. Spínola Carneiro, atual Presidente da APAE.



Cristina Reale Thereza, Diretora da APAE, realizou um trabalho fabuloso à frente da entidade. Sua dedicação e competência foram fatores relevantes para que a APAE, sob a presidência do Dr. Luiz Fernando Carneiro, fosse um exemplo a ser seguido.



OLÍMPIA - Cidade Menina Moça - 1965-2003



Apresentação do "Grupo de Danças Valentina Toazza", pelos alunos da APAE, realizada na Casa de Cultura de Olímpia.

metido à votação e aprovado por unanimidade, valendo esta deliberação por uma declaração expressa da vontade livre de cada um, para formar a sociedade.

Assim feito, o Presidente Interino, após consultar a assembléia, declarou definitivamente constituída, da presente data para o futuro, a "Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais" (APAE), cujo objetivo era o de assegurar o ajustamento e o bem estar dos excepcionais, na medida de suas possibilidades, sendo seus fundadores todos os associados, cujos nomes figuraram na lista nominativa, logo abaixo do registro do estatuto, fazendo parte integrante da Associação. Em seguida, Saule Mazer declarou constituída, oficialmente, a Associação e deu-a por efetivamente criada.

Procede, então, o convite para eleição da diretoria, que apresentou o seguinte resultado:

Presidente: Jesus de Almeida; 1º Vice-Presidente: Têlia Prado; 3º Vice-Presidente: Isabel Gil de Almeida; Secretário: José Paulino Tostes Neto; 2º Secretário: Akio Abe; Tesoureiro: Saule Mazer; Segundo Tesoureiro: Edenir Moreira de Oliveira. Em seguida, o Presidente Interino, Saule Mazer, proclamou os eleitos e deu posse à diretoria, já procedendo a escolha dos 15 nomes e 5 suplentes que deveriam compor o Conselho Deliberativo. A escolha do Plenário recaiu sobre os membros: Paulo Pinto Moiralles, Edward Pinto Narciso, Wilson French Ortiz,



Visita da presidente do Instituto Santa Filomena, Sr.^a Margarida de Jesus Piton, de seu esposo, Dr. Edgar A. Piton, e da Sra. Zuleika Carneiro Zangirolami, na época, primeira-dama de Olímpia.



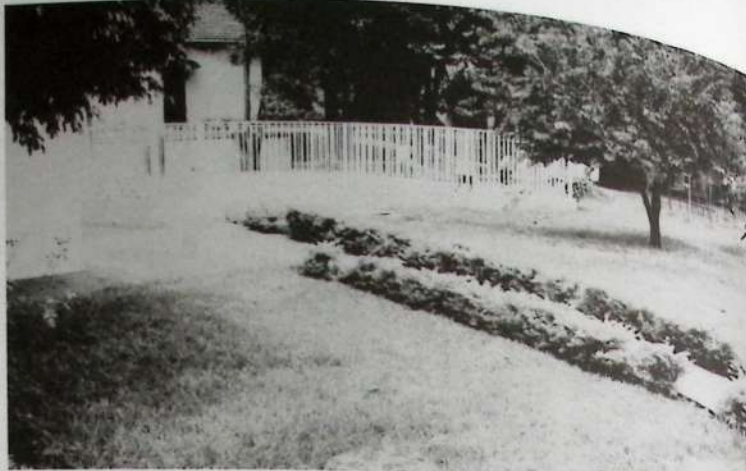
Na foto ao lado, grupo de monitores, professores e funcionários da APAE.

OLÍMPIA - Cidade Menina Moça - 1965-2003

Reinaldo Zanin, Rubens Ribeiro de Souza, Jayr de Alencar, Eloy Rodrigues Blanco, Mariza Caxado Barbosa, Osmar Pereira da Silva, Maria Mercedes de Souza Oliveira, Antônio Ittavo, Lúcia Daud Laraia, Sebastião Lopes Fortes, Ítalo Vergamini e Cesarino Fígaro. Suplentes: Nabi Salomão Dib, Raul Cruz Filho, Odécio de Oliveira Souza, Daniel Jefferson Pereira e Alice Ferreira. Após empossar e dar pleno exercício de suas funções ao Conselho Deliberativo, o novo presidente, empossado, mandou que se registrassem o estatuto e deu por encerrada a sessão. Lavrou a ata o Secretário Reinaldo Zanin.

Hoje, a APAE é um exemplo de Associação. Possui todos os requisitos necessários para um perfeito funcionamento de todos os seus segmentos: educação, esportes, lazer, dança, aprendizagem profissional e tantas outras atividades.

Foi um árduo caminho a percorrer durante todos esses anos. Eis todos os presidentes e períodos de gestão de cada um, desde a sua fundação: Jesus de Almeida, de 23/9/68 a 7/6/77; Jair Delgado, de 8/6/77 a 31/9/77; Wilson Zangirolami: de 1/7/81 a 22/5/82; Eloy Rodrigues Blanco: de 23/5/82 a 16/12/82; Renato Napoleão Zanetti: de 17/12/82 a 27/6/83; Manoel Sardinha Sobrinho: de 28/6/83 a 24/11/82; Antônio Carlos de Abreu: de 25/11/82 a 23/7/85; Edison Jesus de Souza: de 24/7/85 a 12/12/87; Sérgio Sidney Minari: de 13/12/87 a 15/3/89; Walter Zucca Filho: de 16/3/89 a 6/2/91; Issao Nakamura: de 7/2/91 a 9/2/93; Jesus Antônio Vitorasso: de 10/2/



Vista parcial das dependências da APAE atualmente. Vêm-se os jardins e as novas instalações.



Sanitários novos, construídos com a mais absoluta especificação de higiene, espaço e conforto.

93 a 9/2/95; Luiz Alberto Pessoa: de 10/2/95 a 30/8/95; Cláudio Luciano Spilimbergo Júnior: de 31/8/95 a 13/2/97; Luiz Fernando Carneiro: de 14/2/97 a 31/5/2001 e, finalmente, Rosane Maria F. Spínola Carneiro, de 1/6/2001 até a presente data.

É impressionante o avanço e o progresso que a APAE de Olímpia sofreu nestes últimos anos. Sob a presidência do Dr. Luiz Fernando Carneiro e direção de Cristina Reale Thereza, a APAE teve um desenvolvimento

inacreditável, tanto no sentido de atendimento à criança, como na reforma e construção de salas, galpões, refeitório, áreas de recreação e lazer.

Na parte educacional temos o seguinte corpo técnico: Adriana Fernandes Breseguello (Psicologia); Adriana C. Rossi Saloio (Serviço Social); Karina Carete Rosário (Fonoaudiologia); Rosimeire C. Floriano (Terapia Ocupacional); Márcio Braz Pinto e Wilson Ricardo Ayuso Lopes de Faria (Fisioterapia).



Vista do Parque construído na APAE, para diversão dos alunos em suas horas de recreação e de descanso.

Solange Luzia Nogueira Pinto, Coordenadora de Artes, desenvolve, na APAE de Olímpia, um trabalho com o Grupo de Danças "Valentina Toazza", que participou de festivais como o Festival Nossa Arte, promovido pela Federação das APAES do Estado de São Paulo, do Mapa Cultural do Estado de São Paulo e até do Very Special Arts, em Brasília.

Nas Artes Visuais, por exemplo, temos o destaque do aluno Rodrigo Perpétuo da Silva, com a técnica de pintura óleo sobre tela, que já expôs seus trabalhos em Brasília, Paraná e diversas cidades do Estado de São Paulo.

No último concurso do qual participou conquistou o 1º, 2º e 3º lugares.

A Fanfarra já se tornou uma tradição, desfilando em todos os eventos cívicos de Olímpia e região.

Em seu programa de preparação para o trabalho, conta com um projeto de "Geração de Renda": uma fábrica de sacos para lixo, trabalhos de coleta seletiva de lixo



Quadras poliesportivas, onde os alunos da APAE desenvolvem atividades físicas adaptadas e praticam esportes em geral.

reciclável e prestação de serviços para uma indústria da cidade. Fabrica sacos de lixo com capacidade para 15, 30, 50, 100 e 200 litros.

O esporte é desenvolvido com a educação física adaptada, tendo, por exemplo: Basquete Sobre Rodas, Grupo de Capoeira, Futebol, Futebol de Salão. Também possui uma seção de Telemarketing com 185 alunos de

Olímpia e região.

Hoje, Badi Thereza, Diretor da APAE, segue trabalhando com a mesma eficiência e disposição de sua esposa, a ex-diretora Cristina Reale Thereza, numa demonstração de que, quando se possui um espírito desenvoltos e idealista, os sonhos viram realidade.

O sonho de Valentina Toazza, além de se tornar realidade, ainda trouxe muitos benefícios às crianças, motivo principal de seu trabalho e de sua luta desmedida em favor do menor carente.

A APAE de Olímpia, hoje, é uma realização que orgulha a cidade e, principalmente, aqueles que a ela se dedicam de alguma forma.

Nesses 100 anos de Olímpia, os saldos são altamente positivos e as grandes são as conquistas conseguidas, sobretudo pelo esforço, competência e a alta consciência de amor ao próximo. Parabéns, APAE.

CIDADE MIRIM

Na Campanha da Fraternidade de 1970, a Paróquia de São João Batista se preocupava com o problema do menor abandonado. Para resolver a situação, resolveu lançar um projeto para construir um centro para menores denominado "Cidade Mirim", em 14/3/70.

O terreno que foi adquirido do sr. José Lourenço, ao lado da Estação de Captação de Água, tem mais de um alqueire.

Foram construídas pequenas casas que deveriam abrigar 20 crianças cada uma, incluindo oficinas, escola primária, música, carpintaria, sapataria, gráfica, jardim e praça de esportes.

Para as despesas da obra foram formadas comissões: arrecadação de arroz; de gado e envelopes de contribuição.

A comissão de gado foi formada pelos senhores Álvaro Brito, Oswaldo da Silva Melo, Jesus de Almeida e Walter Zucca. O setor de envelopes ficou a cargo de senhoras de nossa sociedade, que vão, de casa em casa, solicitar contribuições em dinheiro.

COMISSÃO GERAL:

Presidente: Jaime Leal Costa Neves; Vice: Hermenegildo Spegiorin; 1º secretário: Valdecir Casagrande; 2º secretário: Orlando Lapa; 1º tesoureiro: José A. Pavese; 2º tesoureiro: João Cassioli; assessora jurídica: drª Deise Mazitelli; orientador espiritual: Padre Antônio Sant'Climents.

Vista de uma maneira simples, a Cidade Mirim, de Olímpia, seria apenas mais uma entidade assistencial para menores carentes.



Atual diretoria da "Cidade Mirim". Na foto também Dona Ibraina, figura estimada e de valor.



Vista da fachada da "Cidade Mirim".



Marta Regina Baraldi Rizzatti, competente diretora da entidade.

Puro engano! A magnitude dessa entidade é muito maior do que se possa imaginar.

Criada com o objetivo específico de proporcionar à criança carente, de zero a 14 anos de idade, uma base bio-psico-social, para garantir condições de desenvolvimento integral dessas crianças e jovens.

Tendo como objetivo específico proporcionar as famílias necessitadas condições de sobreviver e, melhor, de viver. Desenvolve atividades na contribuição de uma renda melhor e, consequen-

temente, oferece às crianças atendimento, orientações gerais, alimentação e cuidados com a saúde, orientação pedagógica e reforço escolar.

Graças à Prefeitura Municipal, as crianças recebem alimentação adequada quatro vezes ao dia. Café da manhã, almoço, lanche da tarde e sopa ao jantar. Tem atendimento médico para as crianças através da UBS "Unidade Básica de Saúde", da Vila São José, possui dois gabinetes dentários, que funcionam, diariamente, com 2 dentistas.

Hoje, a Cidade Mirim possui uma creche para crianças de 0 a 3 anos de idade, Educação Infantil, Jardim I e II, Pré-Escola e, ainda, o projeto de meio período para crianças de 7 a 14 anos. Abriga 130 crianças de 0 a 7 anos na Educação Infantil e Creche, 147 crianças recebem reforço escolar, aulas de dança, capoeira, educação física e computação.

A DIRETORIA:

Desde a sua fundação, várias foram as diretorias que já dirigiram a Cidade Mirim. A atual está formada da seguinte maneira: Presidente: Douglas Renato Caron; Vice-Presidente: João Carlos Antoniassi; Tesoureiro: Elcio Arruda Santin; 1º Secretário Luiz Bijotti Junior; Diretor de Patrimônio: Ruben Antônio Gianotti; Diretor Social: Miguel Gil; Diretora: Marta Regina B. Rizzatti.



A Cidade Mirim promove às suas crianças muito lazer e diversão sadia, através de festas juninas, participação em danças festivas, festivais folclóricos e outras atividades, sempre contando com o carinho e apoio de seus mentores.



A foto registra a cozinha da Cidade Mirim, onde abnegados, empregados e colaboradores trabalham em defesa da entidade. Cumpre registrar que a Prefeitura Municipal de Olímpia é a grande responsável pelo fornecimento de alimentos para as crianças. A Cidade Mirim recebe ajuda governamental, mas seu corpo diretivo e colaboradores diversos realizam grandes promoções, vendem pizzas, feijoada e promovem outros eventos, que ajudam a amenizar as mais básicas despesas. Enfim, transformou-se em realidade o sonho do Monsenhor Antônio Sant'Climents, que foi o idealizador e orientador da Cidade Mirim.

Possui a Cidade Mirim uma organização pormenorizada. Ali também existe o trabalho voluntário de abnegados. Nota-se, sobremaneira, a limpeza e higiene impecáveis e o tratamento especial a cada criança em sua faixa de idade.

Está sendo construído um novo pavilhão com duas amplas e arejadas salas de aula, com sanitários masculinos e femininos, já em fase de conclusão, o que possibilitará melhor atendimento às crianças.

Água de poço semi-artesiano que atende a todas as necessidades básicas.



Crianças da Cidade Mirim: apresentação artística realizada na Câmara Municipal de Olímpia; a diretora, Marta Regina Baraldi Rizzatti, e coordenadoras da entidade aparecem na foto, ao fundo.



Festa de Natal: distribuição de presentes no salão da entidade.

Já foram construídos dois fornos grandes com capacidade ampla para atender às promoções realizadas em busca de renda para complemento das despesas.

Ao fim da rua principal, está sendo construída uma bela rotatória, possibilitando melhor movimentação de veículos. As peças de cimento (lajotas), que servirão de piso para a rotatória, estão sendo confeccionadas lá mesmo na Cidade Mirim, assim como os complementos. Esta praça terá o nome do criador da entidade, Monsenhor Antônio Sant'Climents.



Sala de aula para crianças de 0 a 3 anos.

A Cidade Mirim de Olímpia, assim como outras no gênero são um verdadeiro exemplo de trabalho, abnegação e principalmente espírito cristão.

São centenas de crianças, que de lá sairão com possibilidades de uma vida melhor no futuro, pelo excelente aprendizado ali miniostrado para formar verdadeiros cidadãos, com perspectivas de uma vida melhor, aprendizado e conhecimentos profissionais.

A COMUNIDADE NEGRA EM OLÍMPIA - "ALEAO"



SEBRAE e ACIO - Parceria com a ALEAO na promoção do curso Brasil Empreendedor. Na foto, a Sr.ª Dora e Magnólia.

Finalmente, após mais de uma centena de anos, os afrodescendentes resolveram através da liderança e da coragem de Magnólia Vivaldi da Silva e a colaboração de outras pessoas fundar uma associação sólida, que os congregasse em união, trabalho, confraternização e, principalmente, na luta pelos seus direitos, contra os preconceitos e as diferenças sociais.

A primeira reunião foi na residência de Magnólia, no dia 5 de junho de 2000.

Nessa primeira reunião foram acusadas as presenças de Zuleika Carneiro Zangirolami, Dr. Luiz Carlos Roberto, Daniel da Silva de Almeida e do Professor Universitário Ivo de Souza, que lembrou significativa frase: "A mais longa caminhada começa sempre com o primeiro passo."

As finalidades apresentadas nesta primeira reunião colocou em pauta os seguintes objetivos: "Melhorar a auto-estima e a integração social, promover cursos, palestras, debates; descobrir os valores da raça existentes na cidade e expor seus talentos."

A semente estava lançada. E deveria render frutos, pois agora existia a disciplina, a organização e, principalmente, a força interior dos interesses no direito de um povo que foi um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento do Brasil e que já pagara alto preço e sacrifício, às vezes regado pelo próprio sangue, no seu martírio e resignação. Estava na hora de levantar a cabeça e



Cartaz da 2ª Semana da Consciência Negra.

mostrar a verdadeira força dos afro-brasileiros de Olímpia, na luta pela paz, pela igualdade e pela cidadania.



Dia 5 de junho de 2000 - A foto registra o momento após a eleição para Presidente e Conselho Deliberativo da ALEAO, realizada na sede do Lions Clube de Olímpia. Presentes Wilson e Zuleika Zangirolami e membros da Comunidade Negra de Olímpia.



Primeira reunião para formação do grupo da comunidade afro-brasileira, no salão do Centro Comunitário da Igreja São José, em janeiro de 2002.

Dia 19 de junho de 2000, na sede do Lions Clube de Olímpia, foi efetuada nova reunião, aglutinando mais adeptos para o movimento de Magnólia. Sabia da luta que estava por vir, mas sua força interior e seu entusiasmo eram a alavanca motriz do movimento. Nesse dia, o Professor Ivo de Souza redigiu os convites a todos os que poderiam participar do movimento e, finalmente, no dia 14 do mesmo mês, foi realizada na Casa de Cultura de Olímpia um evento intitulado "Coisas da Cida-



Dezembro de 2001 - Promoção da Primeira Barraca do Vinho, denominada "Natal da Solidariedade".



Almoço de Inverno - Promoção da ALEAO - oferta de uma succulenta feijoada em favor da Associação.

de". Aí começaram os grandes movimentos.

No dia 18 de novembro, a associação realizou um grande baile e o "Desfile Afro", no Clube Termas, coroado de pleno sucesso. O Dr. Carlos Roberto falou da necessidade de comunicar aos presentes o objetivo e os propósitos do movimento "Auto Estima e Integração Social". Foi marcada uma reunião para o dia 3 de julho, quando os estatutos deveriam ser formalizados, oficializados e eleita a primeira diretoria da sociedade.

Nessa reunião, o Dr. Luiz Carlos abordou detalhes da história do negro, a formação do povo negro no Brasil, suas raízes e a definição da base da sociedade "Preconceito: Negros não aceitos pela sociedade. Discriminação: Pelo racismo e pretensa superioridade, inclusive ser barrado em lugares públicos. Dessa forma foi eleita a primeira diretoria provisória, assim constituída: Presidente: Magnólia Valéria da Silva; Vice-Presidente: Professor Ivo de Souza; 1º Secretário: Dr. Luiz Carlos Roberto; Secretário: Moacir Rodrigues da

Costa; 1º Tesoureiro: Daniel da Silva Almeida; 2º Tesoureiro: Maria de Lourdes Correia; no Conselho figuraram todos os demais presentes à reunião.

No dia 10 de julho ficou estabelecido que seria escolhido o nome para a Sociedade e a organização da parte burocrática.

O primeiro nome escolhido e aprovado foi ALEO (Associação Liberdade Expressão Olimpense).

A partir de então, sob a liderança de Magnólia Valéria da Silva, os componentes do grupo começaram a se movimentar, de maneira organizada, com palestras, eventos, promoções para benefício da nova entidade.

Nas observações ficou bem clara a definição dos objetivos: Resgatar a auto-estima do negro, defendendo sua inserção social; efetuar pesquisas sobre a participação do negro na história de Olímpia, através de fotos e depoimentos, resgatar e registrar a história do Clube, sede, diretoria, etc. Palestras sobre o negro na sociedade contemporânea, suas con-



Equipe de membros da Associação na confecção de flores para a decoração do local da primeira apresentação da ALEAO para a sociedade olimpense.

quistas, avanços e futuras possibilidades.

ALEAO

Em janeiro de 2002, os membros da Sociedade, por unanimidade, resolveram alterar o primeiro nome escolhido, de ALEO para ALEAO, "Associação, Liberdade, Expressão Afro Olimpense".

Em reunião realizada no

Conselho Comunitário São José solidificava-se, definitivamente, o sonho e o objetivo de Magnólia Valéria da Silva.

Mulher de personalidade forte, de convicção e espírito de luta imbatível, junto com seus companheiros, está conseguindo firmar o que muitos, através dos anos, não conseguiram.

Reunir em sociedade os afro-brasileiros olimpenses, de modo organizado, disciplinado, mostrando, partindo de verdades cristãs, que todos somos irmãos em igualdade de deveres e direitos, independente de credo, cor, descendência.

Nesses 100 anos, quando Olímpia comemora sua fundação, nasce, através de seus filhos, a verdadeira unidade social, que é a base fundamental da vida em comum de todos os povos.



Almoço de confraternização da ALEAO, realizado no dia 29 de julho de 2001, na fazenda de João Antoniassi.

INSTITUTO SANTA FILOMENA DE PROTEÇÃO AO MENOR

O Instituto Santa Filomena de Proteção ao Menor representa um acalentado sonho de Valentina Toazza, que se transformou em feliz realidade. Desde que chegou a Olímpia, vinda de Sertãozinho, Valentina dedicou-se às causas humanitárias e à promoção humana, sendo que nunca escondeu seu desejo incontido de criar um centro de convivência para o menor desprotegido da sorte. Está aí a semente benfazeja do Instituto Santa Filomena.

A instituição teve a primeira inscrição oficial de seus Estatutos no Cartório de Registro de Imóveis e Anexos de Olímpia em 14 de fevereiro de 1964, no Livro "A", nº 1, fls. 39, nº 75, como pessoa jurídica de direito privado "com o caráter educativo, cultural e assistencial para os menores desamparados de ambos os sexos". Já nesta época, dispunha de sede própria nesta cidade, na Rua Bernardino de Campos, nº 197, na Praça Mário Garcez Novaes.

Importa salientar-se que, durante a construção de sua sede, funcionou em prédio cedido pela municipalidade de Olímpia, na Rua Síria, nesta cidade, sempre cumprindo exemplarmente a sua finalidade. O seu primeiro Livro ou Pasta de Atas extraviou-se, mas se tem como data provável de sua fundação o mês de fevereiro de 1959. A sua primeira Diretoria era composta, nos quadros essenciais, assim: Presidente: Valentina Toazza; Vice-Presidente: Amélia Bernardes Ferreira; Secretário: Dr. Bianor da Silva Medeiros; e Tesoureiro: Manoel José Dias.

A área urbana para a construção do Instituto foi doada pelo município por meio da Lei nº 518, de 5 de setembro de 1960, aprovada pela Câmara municipal e promulgada pelo Prefeito Dr. Wilquem Manoel Neves. Nesse

Garcez Novaes, mantendo-se a reserva de 40 metros de frente por 30 metros dos fundos para a construção de um parque infantil.

Pela Lei nº 486, de 3 de maio de 1967, aprovada pela nossa Câmara Municipal e promul-



Na foto, as dedicadas senhoras olimpienses que deram respaldo ao Instituto Santa Filomena: Ângela G. Alencar, Margarida J. Domingues Piton, Maria do Carmo, Eudirce Bordon Benatti e Zuleika Carneiro Zangirolami.

instrumento legal, a entidade era chamada de Casa do Menor Abandonado "Santa Filomena". O terreno tinha 1.600 m² e estava situado na Praça Mário Vieira Marcondes, hoje Mário Garcez Novaes, com a frente para a Rua Bernardino de Campos.

No mesmo ano, em 31 de dezembro de 1960, a lei referida foi modificada pela Lei nº 525, aprovada pela Câmara e promulgada pelo mesmo Prefeito Municipal, aumentando sua área para 3.200 m², já na Praça Mário

gada pelo Prefeito Dr. Alfonso Lopes Ferraz, o Instituto Santa Filomena de Proteção ao Menor foi declarado de utilidade pública.

Finalmente em 2 de dezembro de 1981, pela Lei nº 1.546, aprovada pela edilidade de Olímpia e promulgada pelo Prefeito Álvaro Marreta Cassiano Ayusso, a área foi desafetada para integrar o patrimônio dominial e disponível do município e para ser doada ao Instituto Santa Filomena de Proteção ao Menor. Neste último diploma legal, está a medida exata



Dr. Edgar Antônio Piton e sua esposa Margarida J. Domingues Piton, presidente do Instituto.

do terreno: 3.559 m², localizado na Praça Mário Garcez Novaes, com frente para a Rua Bernardino de Campos, nº 197, tendo aos fundos a Escola Estadual do Primeiro Grau "Santo Seno", hoje "EMEI Santo Seno", de um lado com o parque infantil, hoje "EMEI Valentina Toazza" e de outro com a extremação da Praça Mário Garcez Novaes.

As instalações do Instituto Santa Filomena de Proteção ao Menor ocupam hoje cerca de 80% (oitenta por cento) de sua área. Na parte superior, tem-se a Igreja Santa Filomena, a sala de costura e o berçário, com a sua cozinha, o seu banheiro e a sua sala de diversões, compartimentos esses muito bem equipados. Na parte inferior, têm-se a sala de recepção, o escritório com banheiro, banheiro social, sala de visitas, salas de aula, gabinete de dentista com banheiro, banheiro social, sala de repouso, salão nobre e de reunião, sala de televisão, banheiro feminino, banheiro masculino, enfermaria, lavanderia, despensa, refeitório, cozinha e o pátio coberto, conhecido por galpão, com dois banheiros, masculino e feminino, churrasqueira, pia, fogão industrial e outros apetrechos necessá-

os. Tem ainda a casa do zelador e uma área gramada, com vários brinquedos, onde, em parte dela, o Rotary Clube Integração está construindo um parque infantil para a entidade.

O Instituto Santa Filomena tem capacidade para atender até 80 (oitenta) crianças, em período integral, das 7 às 17 horas, com quatro refeições diárias, fornecendo-lhes ainda todos os atendimentos úteis e necessários: médico, dentário, psicológico, assistência social, monitoramento, uniformes, etc. Faz regularmente reuniões com os pais das crianças, dando-lhes as orientações indispensáveis ao aprimoramento de seus assistidos e de suas famílias.

As crianças são agrupadas por faixa etária, a saber: a) 6 (seis) meses a 2 (dois) anos: Berçário; b) 2 (dois) anos a 4 (quatro) anos: Maternais I e II; c) de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos: Jardins I e II; e, d) 5 (cinco) anos a 6 (seis) anos: Pré-Escola.

Em síntese, o objetivo geral da entidade pode ser assim resumido: "além das necessidades básicas, a serem atendidas na instituição, para o bem estar das crianças, entre as quais se incluem nutrição, estimulação, afetividade, proteção contra acidentes e doenças, outros aspectos importantes da assistência à criança devem ser preenchidos, tais como proporcionar-lhes um ambiente de alegria, otimismo, harmonia e bem estar".

O Instituto Santa Filomena de Proteção ao Menor foi inteiramente construído sob a administração de Valentina Toazza, que o presidiu com inegável eficiência até a sua morte em 17 de setembro de 1975. A partir daí, assumiu a Vice-Presidente, Margarida J. Domingues Piton, por força dos Estatutos até 28 de setembro de 1975, quando em assembléia geral extraordinária recebeu posse definitiva para o cumprimento do mandato, então em vigor. E, daí, sucessivamente,



Margarida J. Domingues Piton e Eudirce Bordon Benatti, nas dependências do Instituto, separando gêneros alimentícios arrecadados.



Eudirce Bordon Benatti e Margarida J. Domingues Piton, respectivamente vice-presidente e presidente do Instituto Santa Filomena de Proteção ao Menor.

por eleições, está à frente da entidade até a presente data. Nesse período, só deixou a presidência, que foi exercida por D. Maria Aparecida de Mello Galetti, por quatro anos: de 6 de fevereiro de 1996 a 2 de março de 2000, permanecendo, porém no cargo de vice-presidente da Diretoria. Antes já exercera, por 6 (seis) anos, o cargo de vice-presidente de Valentina e, por oito anos, trabalhou como voluntária. Após o falecimento de Valentina Toazza, o instituto passou por três grande reformas e ampliações, sendo sempre com verbas próprias e de grandes beneméritos, que nunca se furtaram a auxiliá-lo. Vale aqui registrar, nesse campo, o Senador Amaral Furlan, o Governador Roberto de Abreu Sodré, Theodomiro da Silva Mello, Zenaide Breda Brito, David de Oliveira, Badih Nassif Aidar, deputado Fernando Cunha e outros, bem como várias entidades, entre

as quais: Lions Clube de Olímpia, que sempre apoiou e trabalhou para a instituição, Rotary Clube de Olímpia, Rotary Clube Integração, Ordem Demolay, Ordem Internacional das Filhas de Jó da Fraternidade Olimpiense (Bethel-5) e Associação Banespiana de Assistência Social (ABAS). São beneméritos por relevantes serviços prestados: Comendador Francisco Bernardes Ferreira, D. Maria Antonieta Bernardes Medeiros, João Cândido Borges, Des. Djalma Rubens Lofrano, Saule Mazzer, Dr. Bianor da Silva Medeiros e Dr. Edgar Antônio Piton.

O prédio e respectivo terreno, onde se encontra instalada a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Olímpia, pertence ao Instituto Santa Filomena de Proteção Menor. O terreno foi doado a entidade pelo grande benemérito olimpiense Sr. David de Oliveira. O ex-governador

do Estado de São Paulo, Dr. Roberto de Abreu Sodré, fez a doação inicial de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros). Em 1º de junho de 1970, lavrou-se a Ata de início da construção do 2º Pavimento do Instituto Santa Filomena de Proteção ao Menor, em sua sede social, autorizando a presidente Valentina Toazza a efetivá-la no terreno na Avenida Mário Vieira Marcondes, "na saída de Barretos". Quando do falecimento de Valentina Toazza, o prédio já estava com cerca de 90% pronto, cabendo à sua sucessora completá-lo.

Na Ata de início de construção, a obra foi chamada de "Educandário Jesus de Nazaré"; posteriormente, por inspiração de Valentina, passou a ser conhecido por "Casa de David"; e, finalmente, por melhor facilidade jurídica, tributária e fiscal, foi denominado "2º Pavimento do Instituto Santa Filomena de Proteção ao Menor".

Em princípio de janeiro de 1978, em reunião com a presidente Margarida Domingues Piton, estando presente, pela APAE, Wilson Zangirolami e Edgar Caetano Rizzatti e, pelo Lions Clube de Olímpia, Alfredo Zucca e Edgar Antônio Piton, foi proposta a cessão em comodato (uso gratuito) do prédio e terreno do 2º pavimento à APAE de Olímpia, que, aceita pela assembléia geral, mantém-se dessa forma até hoje.

Os cargos diretivos da entidade são ocupados por sócios ativos, que se dedicam a ela há mais de 25 anos: Margarida J.D. Piton (Presidente) Eudirce B. Benatti (Vice-Presidente), Zuleika Zangirolami (Secretária) e Ângela G. Alencar (Tesoureira).

ROTARY CLUBE DE OLÍMPIA - HISTÓRICO

Novembro de 1957. Funda-se o Rotary Clube de Olímpia, coordenado por Vicente de Paulo Barbosa, do R.C. de São José do Rio Preto, advogado e, na época, Governador do Distrito 494 do R.I., para o período de 72/73.

A presidência do seu primeiro Conselho Provisório coube ao Dr. Custódio Ribeiro de Carvalho, um dos fundadores.

Em março de 1958, o Rotary Clube de Olímpia foi, oficialmente, reconhecido por R.I., quanto, então, recebeu sua Carta Constitutiva. Em sequência, foi eleito seu primeiro presidente, o médico Dr. Waldomiro Paiva Luz, ano rotário 1958/59.



Dr. Waldomiro Paiva Luz

O Rotary Clube de Olímpia sempre foi um clube atuante em nosso meio, procurando fomentar o ideal rotário, prestando reais e beneméritos serviços à nossa comunidade, dentro de um espírito de ética, fraternidade, concórdia e dedicação de todos os seus associados. Destacamos as campanhas de combate à paralisia infantil, uma das primeiras promovidas no Estado (SP), através da vacina Salt, bem como a

"Feira do Arroz", que promoveu e movimentou a nossa cidade, e também a luta para a criação, pelo I.B.C., de um entreposto de café em Beirute, mercado de café do Oriente Médio para o Brasil e, assim, servir à cafeicultura brasileira.

Com o princípio de dar oportunidade a todos os seus membros, seu Conselho Diretor era renovado, anualmente, mediante rodízio em seu quadro social. Foram, assim, seus presidentes: Dr. Humberto Mendes de Carvalho, 1959/60; Santo de Oliveira, 1960/61; Dr. Jaime Leal Costa Neves, 1961/62; Dr. Jackie Dutra Sant'anna, 1962/63; Hélio Cazarini, 1963/64; Homero Rayel Constantino, 1964/65; Dr. Francisco Figueiredo Filho, 1965/66; Dr. José Carlos Seno, 1966/67; José de Souza Cintra, 1967/68; Nassarath Dib Daud, 1968/69; Romualdo Bruniera, 1969/70; José Junqueira, 1970/71 e Pedro Ricciardi, 1971/72.

Todos os seus Conselhos Diretores esmeraram-se no sentido de dinamizar o Clube, não só no que se relaciona aos interesses de nossa comunidade, como no domínio da filantropia, embora o Rotary não tenha essa finalidade.

Muito deve Olímpia ao Rotary e à sua atuação dentro do seu Distrito Rotário. Essa atuação foi tão marcante, que um de seus membros foi guindado à Governadoria do Distrito 453, tendo desempenhado, com raro brilhantismo, sua missão à frente desse importante cargo, o Professor Dr. Jayme Leal Costa Neves, o advogado Jayme Leal Costa Neves. O 453 muito cresceu des-



Dr. Jayme Leal Costa Neves

de a sua fundação, tornando-se um dos maiores quanto ao número de clubes que congregava. Assim, o Rotary Internacional, visando melhor difundir o ideal de Paul Harrys, resolveu dividi-lo criando o Distrito 454.

"Dando de si sem jamais pensar em si" é o lema do Rotary Clube. Vinte e sete membros compuseram o seu primeiro quadro, cujos nomes colocamos em seguida em louvor aos "pioneiros rotarianos". José Junqueira, Pedro Ricciardi Filho, João Rímoli Neto, José Mandelsberg, Jorge de Souza Lopes, Francisco Figueiredo Filho, Enéas Tergolino, Ubaldo Ducatti, Romualdo Bruniera, Nassrah Dib Daud, Deonilo Moré, Humberto Mendes de Carvalho, Honorato Lasso, Ivo Colíchio, José Dantas de Brito Lima, José M. B. Therezo, José A. Piton, Joel de Alencar, Miguel Said Aidar, Ítalo Vergamini, Santo de Oliveira, Venuíno M. Diniz, Zaidem Miguel, Odonel Serrano, Afro Sarti, Ricciotti Ferranti e José A. Politti.



Convenção do Rotary Clube de Olímpia, na cidade de Araxá (MG), em 1/2/1969. Na foto, figuras de destaque da sociedade olimpiense.

ROTARY CLUB DE OLÍMPIA - INTEGRAÇÃO



O Rotary Club de Olímpia - Integração é atualmente representado pelo presidente Ivonir e sua esposa Shirley. Na foto, o governador distrital visita o clube de Olímpia, Márcio Sansão e esposa Marineusa.

FACULDADE NEGADA NEGADA AUTORIZAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DA FA- CULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS, DE OLÍMPIA.

Nota publicada no Diário Oficial, do dia 30 de abril de 1970, traria constrangimento e tristeza para Olímpia, com a não-autorização para instalação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que deveria funcionar nas dependências do Colégio Agrícola, que não fora ativado (hoje, EDUVALE).

Processo CEE 284 70- Prefeitura Municipal de Olímpia - Instalação de uma Faculdade para professores secundários.

Parecer 74.70 - Relatado pelo Cons. Olavo Baptista Filho, na Câmara de Planejamento.

Deliberação: Nega autorização para instalação de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, no município de Olímpia.

LIONS CLUBE DE OLÍMPIA



FUNDAÇÃO

O Lions Clube de Olímpia foi fundado em 28/5/64, em Assembléia Festiva, realizada no Clube de Campo Álvaro Brito, com 46 (quarenta e seis) companheiros leões e 45 (quarenta e cinco) domadoras, tendo no seu primeiro Conselho Diretor, nos cargos de administração, os seguintes companheiros: Presidente: Nabi Salomão Dib, Secretário: Alexandre Grandizoli, Tesoureiro: Rubens Ribeiro de Souza e Diretor Social: Edgar Antônio Piton. Recebeu a sua Carta Constitutiva, em 18/8/64, entregue pelo então Governador do Distrito, CL João Batista Soares, do Lions Clube de Ribeirão Preto - Centro.

Precedeu à fundação várias reuniões preparatórias realizadas na Associação Comercial e Industrial de Olímpia, dirigidas por



Os companheiros leões Edgar A. Piton e Gilson Miranda, ladeados pelo Prefeito Municipal, Dr. Luiz Fernando Carneiro, que sempre prestigiou e participou dos eventos do Clube, e pelo industrial e Presidente do Termas dos Laranjais, Benito Benatti, único olimpiense que detém a comenda de honra ao mérito, outorgada pelo Clube.

companheiros leões do Lions Clube de Barretos, na condição de Clube Padrinho. É de destacar, nessa fase, o trabalho incansável de Reginaldo Grecco e Mário dos Santos.

CAMPANHAS

A sua primeira campanha, em nossa cidade, consistiu em construir os antigos muros da Escola

Estadual do Primeiro Grau "Santo Seno" e do Instituto Santa Filomena de Proteção ao Menor, evitando-se, assim, as depredações, à noite, comuns na época, dessas instituições.

Promoveu, por vários anos, a Festa do Chopp, no Abrigo São José de Olímpia, com grande sucesso social e êxito financeiro, destinando as arrecadações para as entidades beneméritas de nossa cidade, como o próprio Abrigo, APAE, e o Instituto Santa Filomena de Proteção ao Menor, as quais, em concomitância com outras, sempre mereceram a sua especial atenção.

Desde o início dos Festivais de Folclore Nacional e Internacional (FEFOL e FIFOL), a não ser nos dois últimos anos, o Lions Clube de Olímpia participou com uma barraca de alimentação (Toca do Leão), prestigiando e colaborando com a direção dos eventos e, a um só tempo, arrecadando fundos



Os casais Wilson Zangirolami/Zuleica e Edgar A. Piton/Margarida. Zuleica, a primeira companheira que presidiu o Clube, e Margarida, a atual presidente.



Símbolo do Jubileu de Prata do Lions Clube de Olímpia, na praça Alfredo Zucca. Nota-se a presença, além dos companheiros, do Prefeito da época, Sr. José Fernando Rizzati e Regina, sua esposa.

para as campanhas sociais na comunidade. Esses festivais se tornaram inegavelmente os grandes marcos de Olímpia, tornando a "Menina-Moça" a "Capital do Folclore", engarindo o respeito do país e internacionalmente.

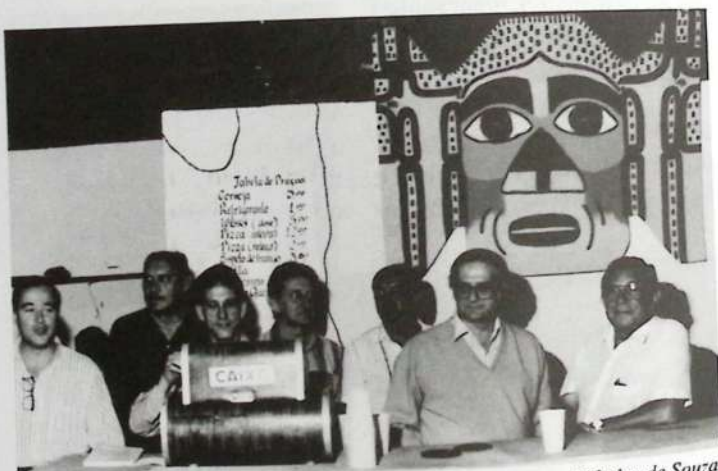
Paralelamente aos festivais, realizou por diversas vezes a campanha de esclarecimentos e exames de diabetes e pressão alta, com grandes resultados e com repercussões nacionais e até na ONU, como a do ano de 1998.

Realiza a tradicional Campanha de Natal, com a distribuição de bolas e brinquedos e lanches às crianças carentes no Estádio "Tereza Breda". De três anos para cá, essa distribuição passou a ser feita diretamente às instituições assistenciais que cuidam das crianças e às próprias famílias, com sacolas de gêneros e ou cestas básicas. Releva citar, ainda, a cam-

lhimento de plásticos recicláveis destinados ao Hospital do Pênfigo, em Uberaba-MG; doação de enxovais aos recém-nascidos da enfermaria da Santa Casa local; a Semana da Saúde; Noites Árabes e Gaúchas; palestras mensais em sua sede. Realizou a 1ª Semana da Consciência Negra e a 1ª Taça Lions Clube de Tênis no Termas dos Laranjais, etc.

ATUAÇÃO DO CLUBE

O Lions Clube de Olímpia está filiado ao Distrito LC-6, que compreende, em grande parte, a área geográfica da região noroeste do Estado de São Paulo. Integra o Distrito Múltiplo LC, que se espalha pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.



"Toca do Leão": No flagrante vêem-se: Selim Murad, Rubens Ribeiro de Souza, Ademir Camiotto, Adriano Baraldi, Alexandre Gil, Edgar A. Piton e Reginaldo Grecco.

panha da primavera, com o "Chá e Simpatia" e respectivo desfile de modas, efetuada em favor do Instituto Santa Filomena de Proteção ao Menor.

Patrocinou e convalida, ainda, diversos eventos, como reco-

Anteriormente ao redistritamento do País, fazia parte do Distrito L-17, com a mesma área geográfica do atual, e pertencia ao Duistrito Múltiplo L Brasil.

O Clube, além de campanhas comunitárias, já elencadas, e

do sadio companheirismo, tem só-lida participação leonística na Divisão, na Região, nos Distritos LC-6 e no Múltiplo LC, bem como na Associação Internacional de Lions Clube, cumprindo exemplarmente as suas obrigações estatutárias. Conta atualmente com 21 (vinte e um) companheiros leões, 13 (treze) companheiras-leões e 14 (quatorze) domadoras.

O Lions Clube de Olímpia já sediou três reuniões do Conselho Distrital (fevereiro 1971 - gestão Edgar A. Piton; junho de 1974 - gestão João Roberto Lamana; novembro de 1978, gestão Nivaldo Mauad) e uma Convenção Distrital (maio 1977, gestão Odécio de Oliveira Souza), da qual foi orador oficial o CL João Fernando Sobral, Presidente Internacional 76/77. O CL Augustim Soliva, Presidente Internacional 96/97, também visitou o Clube em novembro de 1975.

O CL Edgar A. Piton foi Governador do Distrito L-17, no ano leonístico 74/75 (tema objetivo: "Das Jaulas Comunicantes"; Presidente do Conselho Nacional de Governadores, ano leonístico 75/76 (tema objetivo: "Ajude ajudar" e símbolo folclórico "Catavento"); Presidente da Delegação Brasileira à Convenção Internacional do Hawaí, em 1976, na posse do CL João Fernando Sobral na Presidência Internacional; Coordenador da Delegação Brasileira à Convenção Internacional de Montreal, Canadá, em 1978, e participou do 1º Fórum Luso-Brasileiro de leonismo, em 1978. Tem várias outras participações em eventos leonísticos e, atualmente, é Assessor Jurídico, Tributário e Contábil dos Distritos

LC-6 e Múltiplo LC.

DOMADORA E COMPANHEIRA LEÃO

Em 1925, Hellen Keller recebeu o título de sócia honorária de Lions Internacional. Todavia, só em Taipé, Taiwan, República da China, em 1987, em uma Convenção Internacional, repleta de pompa e da hospitalidade chinesa, as mulheres ganharam o direito de ingressar como sócias do Lions. No Brasil, a expressão com que se denomina a sócia de um Lions Clube é **companheira-leão**, à semilidade de **companheiro-leão**, criada na Convenção Nacional de Belo Horizonte, em 1989, e ratificada pela Convenção Nacional de Porto Alegre em 1991. A primeira sócia brasileira foi Maria Nydia Manzano de Freitas, do Distrito L-12 e do Lions Clube de Assis, Estado de São Paulo, em 4 de julho de 1987.

No Lions Clube de Olímpia, na gestão do CL Edgar A. Piton, ano leonístico 99/00, foram admi-

tidas as cinco primeiras sócias do Lions Clube: Zuleika Carneiro Zangirolami, Margarida Domingues Piton, Aurora Gaetano Murad, Dra. Elizabeth Sasdelli e Eudirce Bordon Benatti (18/7/99). Zuleika Carneiro Zangirolami foi a primeira companheira-leão, que presidiu o Clube no ano leonístico 00/01. Margarida Domingues Piton é a atual Presidente, já estando eleito para o próximo ano o Conselho Diretor, presidido pelo CL João Wilton Minari.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LIONS CLUBE

A Associação Internacional de Lions Clube é uma organização de serviço voluntário com mais de 40.000 clubes, agrupados sob uma organização mundial, contando, atualmente, com mais de 1.400.000 sócios, em clubes ativos e em mais de 190 países. Os sócios dos clubes dedicam-se a prestar serviços humanitários principalmente em projetos em



Em setembro de 1974, o Gov. do Distrito L-17, Edgar A. Piton, é recebido pelo Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Vilas Boas Corrêa. O segundo, à esquerda, é Augustim Soliva, Presidente Internacional 96/97.

pról da saúde, melhoramento da comunidade e compreensão internacional.

A sua sede central está situada na cidade de Oak Brook, Estado de Illinois, USA. A associação é dirigida por uma Diretoria Internacional, cujos membros são eleitos pelos leões na convenção anual. Dois brasileiros já exerceram a Presidência Internacional, CL. João Fernando Sobral- 76/77 ("Faça o seu semelhante sentir-se necessário") e Augustin Soliva- 96/97 ("Construir pontes em parceria"). Mais de 690 governadores de distrito administram localmente os assuntos leonísticos. Uma pessoa pode ingressar como sócio de um Lions Clube unicamente através de convite, aprovado pela Diretoria do Clube.

Os clubes se reúnem pelo menos 2 vezes por mês e elegem dirigentes anualmente. Os laços de amizade, forjados através da participação nas atividades do clube, ajudam os sócios a angariar os fundos necessários para levar a cabo importantes serviços locais e internacionais.

A associação foi fundada em 10 de outubro de 1917, dia do encerramento da 1ª Convenção realizada em Dallas, Texas, EUA, sendo considerado o seu fundador Melvin Jones. As cores oficiais do Lions, de acordo com os seus Estatutos Internacionais, são o roxo e o ouro ("purple and gold"). O seu lema é "Nós servimos", extraído do original em inglês "We serve".

O seu "slogan" usado em português é "Liberdade, Igualdade, Ordem, Nacionalismo e Serviço". A Declaração de Missão de Lions Internacional, adotada na última

década do século 20, em reunião de diretoria, tem a redação que se segue:

"Criar e fomentar um espírito de compreensão entre todos os povos para atender as necessidades humanitárias, oferecendo serviço voluntário através do envolvimento na comunidade e da cooperação internacional".

FUNDAÇÃO LIONS CLUBE INTERNACIONAL (LCIF)

A LCIF recebe pedidos de ajuda econômica de todas as partes do mundo e concede subsídios para realizar projetos meritórios que, de outro modo, não poderiam ser realizados.

A Fundação toma estritas medidas a fim de assegurar que as doações que recebe sejam usadas em projetos bem planejados e controlados, que tenham imenso valor social e que representem uma melhor qualidade de vida para os beneficiados. Entre os muitos programas oficiais da LCIF destacam-se: SighFirst; Conscientização acerca de dia; betes; Reciclagem de óculos; Audição, logopedia e trabalho com os surdos; Intercâmbio Juvenil Internacional; Programa de Leo Clubes; Desenvolvimento Juvenil.



Convenção de São Salvador, Bahia, em 1976. Sessão Plenária dirigida por Edgar A. Piton, Presidente CN9-75-76, ladeado por João Fernando Sobral, Presidente Internacional - 76/77, e Augusto Soliva, Presidente Internacional - 96/97.



O Governador do Estado, Dr. Paulo Egídio Martins, em 1975, recebe Edgar A. Piton, Presidente CN9-75-76 do Distrito Múltiplo L-Brasil, acompanhado por João Fernando Sobral, Presidente Internacional - 76/77 - e Enodes de Oliveria, Presidente CN9-76/77.

LEO CLUBE DE OLÍMPIA

Em 1967, os leões Jim Graver e Wilhian Ernst, do Lions Clube de Glenside, Pensilvânia, EUA, organizaram o primeiro Leo Clube do Mundo. Todos os 26 jogadores do time de baseball da Abington High School se uniram a outros nove alunos para formarem o Leo Clube de Abington.

Este primeiro grupo de leões escolheu marrom e ouro para serem as cores do Leo Clube. Estas eram as cores representativas da Escola Secundária de Abington.

A notícia da criação deste novo grupo de serviço de jovens se espalhou. Logo, outros Leos Clubes foram formados na Pensilvânia e através dos Estados Unidos. Em outubro de 1967, o Programa de Leos Clube foi adotado como um Programa Oficial de Lions Clubs Internacional. Vinte e nove anos depois, o Lions Clube de Fomeque Monarca, na Colômbia, se tornou o clube de número 5.000 em funcionamento no mundo.

No Brasil, 1969, foi fundado o primeiro clube, patrocinado pelo Lions Clube Maceió, Lagoa, no dia 28 de agosto.

O Leo Clube de Olímpia foi fundado em 28 de maio de 1966, tendo sido o leão Thiago Caversan Antunes o primeiro presidente. No presente AL 03/04, o leão Thiago Pessoa Lourenço é o presidente.

POLÍCIA MILITAR DE OLÍMPIA



Prédio da 2ª Cia de Polícia Militar do Estado de São Paulo CPI - 33/ BPM/I, unidade de Olímpia na Av. Dr. Waldemar Lopes Ferraz.

Em Olímpia a Polícia Militar vem acompanhando o crescimento e o desenvolvimento de nossa cidade, sempre buscando um bom viver e transmitindo à nossa cidade a sensação de segurança almejada por todos.

No início, a cidade de Olímpia era cidade de um grupamento da Força Pública, sendo dotada de viaturas, com o policiamento realizado a pé.

A primeira sede foi uma casa na Rua Conselheiro Antônio Prado, hoje, sede dos "Meninos Cantores de Olímpia". Naquele local, funcionou a antiga "cadeia velha" e a Delegacia de Polícia. O efetivo compunha-se de seis soldados, sob o comando de um cabo, perdurando esta situação até o final da década de 40.

No ano de 1952, Olímpia era assolada por assaltantes que cometiam roubos, colocando a população em temerária situação. Tal fato criava um momento crítico e uma ordem direta do outrora Comandante Geral, que determinou que os soldados usassem trajes civis em vez de fardas, com o intuito de localizar e deter os meliantes.

Após um mês de árduo trabalho, os milicianos, sob o comando do Sargento Batista, acabaram com uma quadrilha de doze homens, todos integrantes de uma guarda noturna que, naquela época, prestava serviços em Olímpia.

A Força Pública executava serviços inerentes às atividades policiais da Corporação. Em Olímpia não era diferente, mas no rol dessa atividades estava inseridos: identificação de pessoas, RG, exames para habilitação e condução de veículos e muitos outros serviços.

Em 1951 foi destinado para o destacamento de nossa cidade um JEEP, sendo a primeira viatura policial local. Em 1953, chegava um carro chevrolet (novo), mas que permaneceu pouco tempo em serviço, pois teve o seu motor fundido.

O efetivo, na década de 1950, era constituído pelo sargento Batista e pelos soldados: Ismael, Ildefonso, José Monteiro, Barbosa, Rubens Gallo e Antônio Fernandes.

Em 1966, a cidade foi assolada por fortes chuvas e enchentes. Na rua 9 de julho uma garota de nome Marta Neves foi levada pelas águas. Um policial que viu o fato arrojou-se nas águas e salvou a menina. Seu ato ficou registrado na música de Tião Carreiro e Pardinho "Dever de Policial".

Olímpia, como destacamento da Polícia Militar, esteve subordinado à Araraquara - 13 BPM/I - até 1976; de 1977 a 1985 à São José do Rio Preto - 17 BPM/I e, de 1985 até nossos dias, à Barretos - 33º BPM/I.

Ocupou várias sedes, como a já mencionada na Rua Conselheiro Antônio Prado, e, em 1977, instalou-se em definitivo no prédio atual na Avenida Dr. Waldemar Lopes Ferraz.

Os componentes da Polícia Militar em Olímpia tiveram participação ativa na comunidade em diversas frentes, cooperando e integrando o bem-estar de todos.

Nos anos de 1969/1970, o destacamento foi inscrito na Liga Olimpense de Futebol, sendo muitas vezes premiado. De 1970 até 1975, nas comemorações da Semana da Pátria, vários eventos eram realizados na cidade para enaltecer a Independência,

inclusive atividades esportivas coordenadas por Sankiti Takahashi. A PM sempre esteve presente nestas competições, além dos desfiles cívico-militares.

Na Associação Comercial e Industrial de Olímpia, tivemos a participação do sargento reformado, Antônio Fernandes em sua diretoria em 1965. O sub-tenente Manoel Pesquero Miotti foi idealizador e primeiro presidente da Associação Olimpense de Promoção do Adolescente - AOPA, criada em março de 1993, com o apoio da prefeitura e entidades sociais, visando ao acompanhamento de jovens, com instrução para-militar, trabalho sobre valores éticos, morais e religiosos, buscando ajustar os jovens à sociedade. Miotti foi presidente do Clube da Velha Guarada nos anos 1995/1997. O Centro de Formação de Condutores foi criado pelo tenente da reserva Jovail de Paula Biagiani, em 1998. Os soldados PM Laerte Coelho e Décio Borges de Paula tiveram atuação destacada no setor de trânsito da cidade.

O Sargento Antônio Martins Correia aposentou-se em Olímpia, teve destaque como vereador, presidente da Câmara, candidato a prefeito e vice-prefeito. É hoje um brilhante advogado em Olímpia.



Capitão PM Naby Affiune - Comandante da 2ª Companhia PM.

Apresentando uma folha de serviços altamente positiva e exemplar o capitão Naby chegou a Olímpia neste ano do Centenário com o firme propósito de estruturar a Polícia Militar de tal forma que, além de prestar relevantes serviços à população na segurança e



18/8/2003- Câmara Municipal de Olímpia por ocasião da entrega de lãureas de mérito Pessoal a policiais militares da 2ª Companhia PM. No flagrante, Dr. João Batista Magalhães (presidente da Câmara Municipal), Capitão PM Nabi Affiune (Comandante da 2ª Companhia) Dr. Luiz Fernando Carneiro (Prefeito Municipal e Major PM Gilberto Jesus de Rezende (Subcomandante do 33º BPM/I-Barretos).

no atendimento, também se integre à comunidade, com mútuo respeito entre as partes, o que evidenciaria o verdadeiro relacionamento entre a Comunidade e a Polícia Militar em nossa cidade. Este é o verdadeiro objetivo do capitão Nabi Affiune. Mudar e melhorar o quadro da atuação da PM em todos os segmentos, dando à população tranquilidade, segurança, confiança e amizade.

O Capitão Nabi (42) é casado, formado Bacharel em Direito (Curso de Direito de Marília) e cursou a Academia de Polícia Militar de Barro Branco. Trabalhou nas unidades- 13º BPM/M Capital - 9º BPM/I - Marília - CPA/I-4 Marília- Corregedoria PM- 3º BPT Tran- Capital- 1º BPT tran- Capital - 22º BPM/ M - Capital- Gabinete do Comandante Geral- 12º BPM/M- Capital e 33º BPM/ I Barretos.

Apesar de jovem participou dos seguintes cursos e estágios: Formação de Oficiais- APMBB - Técnica de Ensino - APMBB - Controle de Distúrbios Cívicos- 3º BPChq - Direção Defensiva - CFSd - Trânsito Urbano - CPTTran - Rádio Patrulhamento Padrão - CIPM- Polícia Judiciária Militar- CorregPM - Salvamento em Altura 10º GB - Marília- Cinofilia - 3º BPChq- Telecomunicações- Acadepol-Recursos no Processo Civil-OAB-SP- Lógica Jurídica OAB-SP - Lógica Jurídica Avançada-OAB -

SP.

HISTÓRICO PROFISSIONAL

Comandante de Pelotão - BPM/I- Marília - Oficial de Comunicação Social 9º BPM/I- Marília - Chefe de Seção de Justiça e Disciplina - Marília- Oficial de Comunicação Social- 3º BPTran- Comandante de Companhia - 1º BPTran - Comandante PDO- CorregPM - Comandante da Guarda do QCG- CorregPM- Serviço Reservado- CorregPM - Professor de Processo Civil- APMBB - Comandante de Companhia 22º BPM/ M- Chefe de Seção de Assuntos Jurídicos GabCmtG - Chefe de Seção de Assuntos Administrativos - GabCmtG- Comandante de Companhia - 33º BPM/I - Barretos

BREVE RESUMO HISTÓRICO

Em 15 de dezembro de 1831 foi criado o Corpo de Guardas Municipais, o embrião da futura Polícia Militar do Estado de São Paulo, sendo seu idealizador o Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar.

A Corporação passou por várias denominações, até que, em meados de 1970, com a fusão da Força Pública do Estado de São Paulo com a Guarda Civil de São Paulo, passou a ter as características atuais.

Por vários momentos e em diferentes épocas de nossa história, tanto

paulista, como nacional, a Polícia Militar sempre contribuiu para a manutenção da ordem pública e participou ativamente de atos em que chegou a necessidade de defender a Pátria com o próprio sangue, surgindo daí datas históricas e feitos heróicos que dignificam os membros desta Instituição.

São mostras puras do amor do paulista pela Nação; foi assim em 1842 no combate de Venda Grande, sob o comando de Caxias.

Em 1865, se empenhou junto ao governo imperial brasileiro na defesa de nosso território contra o ditador Solano Lopes, do Paraguai, e teve participação destacada na Retirada de Laguna, odisséia testemunhada pelo Visconde Taunay.

Em 1892, "castilhistas e federalistas" defrontavam-se em combate nos pampas sulinos, deixando a Nação aflita aos ver os filhos de uma mesma terra empunhando armas uns contra os outros.

Mais uma vez coube à Força Pública, por determinação do Dr. Bernardino de Campos, chefe do governo do Estado, guarnecer o litoral paulista, em especial a cidade de Santos e a fronteira com o Paraná, na missão de defender contra as incursões de navios rebeldes ou forças revolucionárias. A campanha de Canudos também contou com a atuação da Força Pública paulista, que acudiu ao apelo dos poderes públicos do país, buscando restabelecer a ordem e a integridade da Pátria.

Poderíamos aqui destacar várias páginas para contar a gloriosa participação da Polícia Militar em defesa da ordem e da paz no Brasil, mas o espaço não comporta tantos feitos heróicos.



Logomarca da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

CLUBE FILATÉLICO DE OLÍMPIA



Registro de um momento da exposição filatélica em Olímpia. Destacam-se as presenças do governador de São Paulo, Dr. Paulo Egídio Martins, Álvaro Marreta C. Ayusso, Prefeito Municipal, Eden Eduardo Pereira, presidente do clube, e o presidente da "Nossa Caixa", Afrânio de Oliveira.

O primeiro movimento para a criação de um clube filatélico, em Olímpia, ocorreu no início da década de 50, quando um grupo de colecionadores, encabeçado por Jayme Leal da Costa Neves, Rotschild Mathias Neto, Isauro Assis de Souza, Eduardo da Silva Chaves e alguns estudantes, como Éden Eduardo Pereira, Akio Abe e outros, se reuniu, em alguns fins de semana, no extinto Centro de Difusão Cultural, na Rua Américo Brasiliense, em salão na residência do professor Victório Sgorlon.

A idéia foi lançada, mas não frutificou. Todavia, ficou plantada a semente, que germinaria mais tarde.

No ano de 1969, Eden E. Pereira, professor, bancário e

economista, procurou o Professor Rotschild Mathias Neto e elaboraram um ante-projeto de estatuto.

Finalmente, no dia 27 de julho de 1969, realizou-se uma Assembléia Geral no salão do Sindicato Rural de Olímpia onde foi fundado o "Clube Filatélico de Olímpia" com a aprovação dos estatutos, sendo criada uma taxa de contribuição social no valor de um cruzeiro novo.

Nessa oportunidade foi eleita a diretoria, composta dos seguintes membros: presidente: Eden Eduardo Pereira; vice: Aureliano Marins Peixoto; secretário: Eduardo Antônio de A. Barbosa; tesoureiro: Oswaldo Aparecido de Oliveira; 1º diretor Social: Akio Abe; 2º diretor social:

Victório Sgorlon.

Conselho Fiscal: Rotschild Mathias Neto, João Zampieri e Adelino Mazer, presidente da Assembléia: Jayme Leal Costa Neves; secretários das assembléias: Marcelo Monzani e José Constantino Ferrato. Aos poucos foram se associando ao clube outros colecionadores: Ubiratã da Silva Castro, Aldo Puttini Filho, José Junqueira, Yvone Bolzan Gonçalves, Milton Gigliotti, Roberto Sasdelli Júnior, Luiz Fernando Breda Brito, Fábio Bolzan Gonçalves, Laerte Alcebiades Guariente, Moacyr Gothardo, Luiz Salata Neto, Mário Luiz Cosso e Arlindo Salvatierra.

Nesse mesmo ano, o Clube realizou a 1ª Exposição de Selos, durante o Festival de Folclore, realizado em Olímpia, em uma sala cedida pelo Colégio Olímpia, em dois quadros expositores cedidos pelo Foto Abe. Era o início.



Carimbo postal comemorativo, lançado em 1973.



O flagrante registra um momento da "Olimpex", quando o diretor da rádio difusora local, Dr. José Carlos Seno, colocava o carimbo comemorativo. A seu lado, o presidente do Clube Filatélico de Olímpia, Eden Eduardo Pereira.

No ano seguinte, sob o patrocínio da Secretaria de Cultura do Governo do Estado de São Paulo, foi realizada a Olimpex-70, 2ª Exposição Filatélica de Olímpia, com quadros cedidos pela Secretaria do Estado, com selos vindos da Capital, pertencentes a renomados colecionadores, além de conjuntos locais, com a utilização de carimbo comemorativo, tendo como motivo o desenho de uma "roca" (máquina de tecer). Daí em diante, foram realizadas exposições anuais ininterruptas, sendo a maioria durante os festivais folclóricos.

No período do FEFOL, fo-



Símbolo oficial do Festival de Folclore de Olímpia.

ram utilizados carimbos comemorativos, com vários motivos folclóricos.

Dessas exposições merecem destaque a Olimpex-73 (estampa na outra página), a quarta, realizada, de 16 a 28 de agosto de 1973, com a utilização de dois carimbos comemorativos, um criado pelo Clube e outro, de âmbito nacional, tendo Olímpia como o local de lançamento, juntamente com as capitais: Rio de Janeiro, São Paulo, Maceió, Salvador, Porto Alegre e Vitória, de selo e carimbo comemorativos, alusivos ao Festival de Folclore.

Na Olimpex - 74, de 1.º a 15/8, foi comemorado o Jubileu de Prata, 25 anos do Colégio e Escola Normal "Capitão Narciso Bertolino", com a utilização de carimbo comemorativo.

Nas Olimpex de 76, 77, 78, 79 e 80, foram lançados carimbos comemorativos, com temas folclóricos.

Em 2 de março de 1978,

com Olímpia comemorando 75 anos (Jubileu de Diamante), o fato também foi comemorado com exposição e carimbo.

Ainda, em 1979, de 27 a 31 de julho, foi lançado carimbo comemorativo dos 10 anos de fundação do Clube Filatélico.

Em 1984, a OLimpex (15ª Exposição) comemorou os 15 anos do Clube e o 20º Festival de Folclore, de 15 a 22 de agosto.

Depois disso, com a mudança do presidente do Clube, Eden Eduardo Pereira, para Mirassol, e a construção do recinto, foram interrompidas as exposições, mas o Lions Clube local mereceu utilização de carimbo comemorativo marcando 20 anos de sua existência, em 1984.

Em 1992, o Clube Filatélico realizou uma exposição, no "hall" do Banco do Brasil, com a utilização de carimbo comemorativo dos 50 anos de instalação da Agência local.

Também os 50 anos de criação da EEPSPG "Capitão Narciso Bertolino" foram marcados por exposição de selos e carimbo comemorativo em 1.º/8/1999.

O Clube Filatélico, a Prefeitura Municipal e os Correios realizaram a exposição de selos e lançaram carimbo comemorativo dos 100 anos de Olímpia, em 2 de março de 2003.

Por tudo isso, e pelo que foi feito na divulgação de nossa cultura, é que o Clube Filatélico "Aureliano Marins Peixoto" também se integra em nossa história.

CLUBE DA VELHA GUARDA DE OLÍMPIA



Fachada atual do Clube da Velha Guarda, na Rua José Piton, em Olímpia.

O Clube da Velha Guarda, de Olímpia, é, sem dúvida, um verdadeiro demonstrativo do que pode ser feito através da vontade, determinação, paciência e obstinação na luta por um ideal, transpondo, gradativamente, todas as dificuldades, pela união e pela vontade coletiva de cidadãos dotados de espírito empreendedor.

Data de 1975 o início dos trabalhos de formação de um clube destinado ao lazer, recreação e encontro dos olimpienses de meia-idade, na sua maioria, pelo fato dos outros clubes não serem adequados ao estilo e ao comportamento daqueles, que, após os 50 anos, ficavam deslocados.

No início, sem sede própria nem local adequado, em 1975, os membros, em número ainda reduzido, realizavam seus eventos em vários locais.



Membros da atual Diretoria: Eurípedes B. Silva, Presidente do Conselho Deliberativo; Celso Furlan, Tesoureiro; José Dias Magalhães (Zino), Presidente; João Garcia, Secretário, e Paulo Vasconcelos, 1º Vice-Presidente. Gestão 2000 a 2003

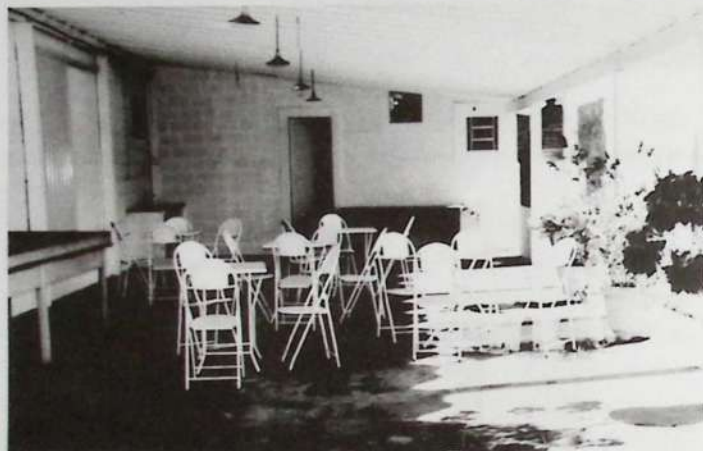
No propósito firme de construir a sua própria casa, os membros da entidade conseguiram um terreno (onde está instalado o Tiro de Guerra local), mas, como queriam um local adequado, propuseram ao Prefeito José Fernando Rizzatti uma troca, conseguindo o objetivo e um vasto local perto da Delegacia de Ensi-

no, e, ali, pouco a pouco, com paciência e determinação, foram construindo, ampliando e modernizando o Clube.

Em 11 de julho de 1989, recebiam a escritura do Prefeito José Fernando Rizzatti. O presidente, na época, era Manoel Pessoa Filho. O prédio próprio do clube foi inaugurado em 30 de agosto de 1986, na gestão do Prefeito Wilson Zangirolami. Tendo como Pres. Sílvia Luiz Bachega. Depois sofreu ampliação e reforma na gestão 94/96, tendo na presidência Manoel Pesqueiro Miotti.



Salão principal do Clube da Velha Guarda, onde são realizados os eventos sociais: bailes, aniversários, palestras, etc.



Local reservado (Salão de Festas) para aniversários, almoços, etc.



O flagrante registra um almoço de confraternização realizado pelo Clube a seus associados.

O Clube da Velha Guarda de Olímpia contou em sua trajetória com os seguintes presidentes: 1975/1977 - Dr. Custódio Ribeiro de Carvalho; 1977/1979 - Reinaldo Pereira dos Santos; 1979/1980 - Valter Galetti; 1980/1982 - Otávio Moré; 1982/1983 - Victor Oblonczyk; 1983 a 1988 - Sílvia Luiz Bachega; 1988/1989 - Manoel Pessoa Filho; 1989/1991 - Otávio Moré; 1991/1993 - Victor Oblonczyk; 1993/1994 - João Garcia; 1994/1997 - Manoel Pesqueiro Miotti; 1997/2000 - Deusivaldo Rosa dos Santos e 2000 a 2003 - José Dias Magalhães.

Na entrada do Clube da Velha Guarda há uma placa, data de agosto de 1986, que registra para a história as figuras que ajudaram a construir o clube na sua primeira fase.

"CLUBE DA VELHA GUARDA"
INAUGURAÇÃO DA
SEDE PRÓPRIA

Presidente: Sílvia Luiz Bachega.
Vices: Geraldo de Bortolo e Oscar Augusto dos Santos.

Secretário: Victor Oblonczyk e Manoel Martins Filho; Tesoureiros: Eurípedes B. da Silva e José Danielo; Diretores Sociais: Wilson Thereza e Demétrio Manoel; Diretores Div.: Lúcia S. M. Manoel e Reynaldo Bizelli; Diretores de Patrimônio: Ramon Clemente Gonçalves e Benedito Borges; Orador Oficial: Romualdo Bruniera; Conselheiros: João Garcia, Rolando Degásperi, Edner José Pompeu, Manoel Pessoa Filho, Ana Marina Cote Gil, Maria Baldenebro Gonçalves, Rubens Rebelatto, José A. Soncin, Abílio Egídio, Orico Inácio, Octávio Moré, Roberto Cury, Euclides Cristófolo e Damião Damiani Filho.

A placa ainda dedica uma homenagem especial ao Prefeito Municipal Wilson Zangirolami e a todos os associados que colaboraram na construção da sede própria. Olímpia, 30 de agosto de 1986.

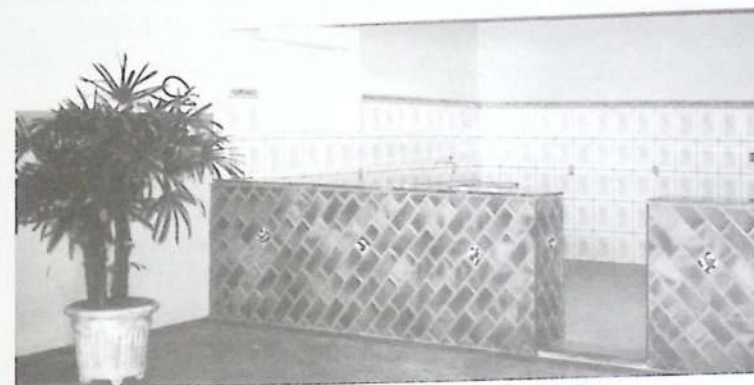
A credibilidade do Clube da Velha Guarda, a disciplina e a confraternização de seus associados, num ambiente estritamente familiar, onde os associados podem se divertir à vontade sem as inconveniências de fatos alheios ao bom desempenho moral do ambiente, fez com que, gradativamente, adquirisse a confiança de parte da população.

Hoje, conta com 350 associados, que, somados às esposas, totalizam o número de 700 pessoas que frequentam o clube.

Foi uma conquista da nossa sociedade, que, agora, tem um lugar adequado, seguro e respeitável para sua frequência.



Um registro de baile realizado nos salões da Velha Guarda de Olímpia.



Vista do Bar que serve o grande salão nos dias de eventos. Funcional, amplo e moderno com serviços gerais à disposição dos usuários.



Sanitários e lavatórios destinados às sócias do Clube.

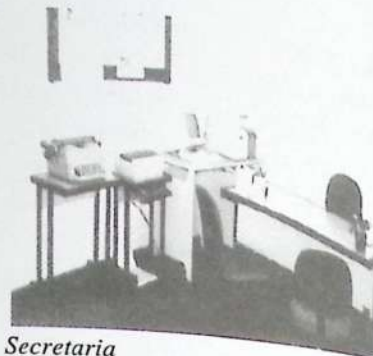
Sanitários e lavatórios destinados aos sócios do Clube.



Sala de Recepção



Hall de entrada



Secretaria

No período de 1944 a 1946, na gestão do Presidente Manoel Pesqueiro Miotti, o Clube da Velha Guarda sofreu grandes e radicais modificações e reformas. A principal foi no salão de baile, cuja capacidade foi aumentada para 600 pessoas, devido ao crescimento significativo de associados, novas instalações sanitárias e bar foram construídos.

A dinâmica diretoria compunha-se dos seguintes elementos: Diretoria Executiva: Presidente: Manoel Pesqueiro Miotti; Vice-Presidentes: Dr. J. de Oliveira e Manoel Martins Filho; Tesoureiros: José Carlos Duarte e Vital Rodrigues Ocanha; Secretários: Eloy Pereira e Dagoberto Inácio; Diretores Sociais: Aparecido Frezarin, Wilson Thereza, Lúcia S. Manoel e Manoel L. Modemel; Orador Oficial: João Garcia; Diretores de Patrimônio: Geraldo de Bortolo e Ramon C. Gonçalves. Conselho Deliberativo: Presidente: Victor Oblonsky; membros: Ana Marina Cote Gil, Conrado Ferrato, Demétrio Manoel, Eurípedes Barbosa de Souza, Francisco D. Ruiz e Helena Gil Rebelatto. Conselho Fiscal: Presidente: José Dias Magalhães; membros: Sideny Damin e Milvio Ramos.

A atual Diretoria Executiva para o biênio 2002/2003: Presi-

dente de Honra: Ramon Clemente Gonçalves e Maria Valdenegro Gonçalves; Presidente: José Dias Magalhães - Marly T. Mazzer Magalhães (esposa); 1º Vice-Presidente: Oswaldo dos Santos Neto - Maria Cristina de Freitas (esposa); 2º Vice-Presidente: Romualdo Bruneira - Leny de Campos Bruniera (esposa); 1º Tesoureiro: Celso Felício Fulas - Ângela Figueiredo Fulas (esposa); 2º Tesoureiro: José Carlos do Nascimento - Maria Eunice A.G. Nascimento (esposa); 1º Secretário: João Garcia - Celina Lopes da Silva Garcia (esposa); 2º Secretário: Eduardo José Ferrarese - Maria Madalena P. Ferrarese.

DIRETORES SOCIAIS

Wilson Thereza e Clarice Mendes Thereza; Rubens Benedito da Silva e Vilma Crimber da Silva; João Carlos Neves e Carmem Lúcia Recco Neves; Victório Ferrari e Enio Mauruto Ferrari, Helena Lucinda C. Pereira - Aurora Gigliotti Paschoal, João da Costa Lima e Anadir Gonçalves Lima, Demétrio Manoel e Lúcia Sachetini Manoel, Eloy Pereira e Cássia Salemi Pereira.

CONSELHEIROS DO PRESIDENTE

José Carlos Duarte e Tânia Viali Duarte, Valter Pasquoto e Fancisca Fernandes Pasquoto, Luiz Vilela e Maria Vilela.

DIRETORES DE PATRIMÔNIO

Geraldo Debortolo e Benedita A. Debortolo, Manoel Martins Filho e Terezinha Faustino Martin.

DIRETORES DE PROMOÇÕES E EVENTOS

Adilson Otávio Moré e Alessandra C. Canhada L. Moré, André Luiz Magdalena e Mariza Montozo, Magdalena, José Carlos Ferraz e Denir Salmazo Ferraz, Gilberto Donaire e Lucécia de Oliveira Donaire.

DIRETORES DE DIVULGAÇÃO

José de Oliveira e Antônia S. Oliveira, Benedito Alves de Souza, Antônio Hamilton Coatti e Maria Tereza Ângelo Coatti.

DIRETORES JURÍDICOS

Caia Piton e Isclia Piton.

DIRETORES DE ESPORTES

Valdir Cândido de Aguiar e Solange Bortolan de Aguiar.

CONSELHO FISCAL

Manoel Correia Netto e Maria Inês Ducatti Correia; José Sérgio Nunes e Sílvia Maria C. C. Nunes; Odilor José de Oliveira e Neuza Fleury de Oliveira.

SUPLENTE

Vital Rodrigues Ocanha e Valdira R. Ocanha; Júlio Nishiyama e Célia Oliveira Nishiyama; Sidney Damin e Ana Rosa Damin.

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO: Eurípedes B. da Silva e Luzia R. Barbosa da Silva.

CLUBE DR. ANTÔNIO AUGUSTO REIS NEVES - "TERMAS DOS LARANJAIS"



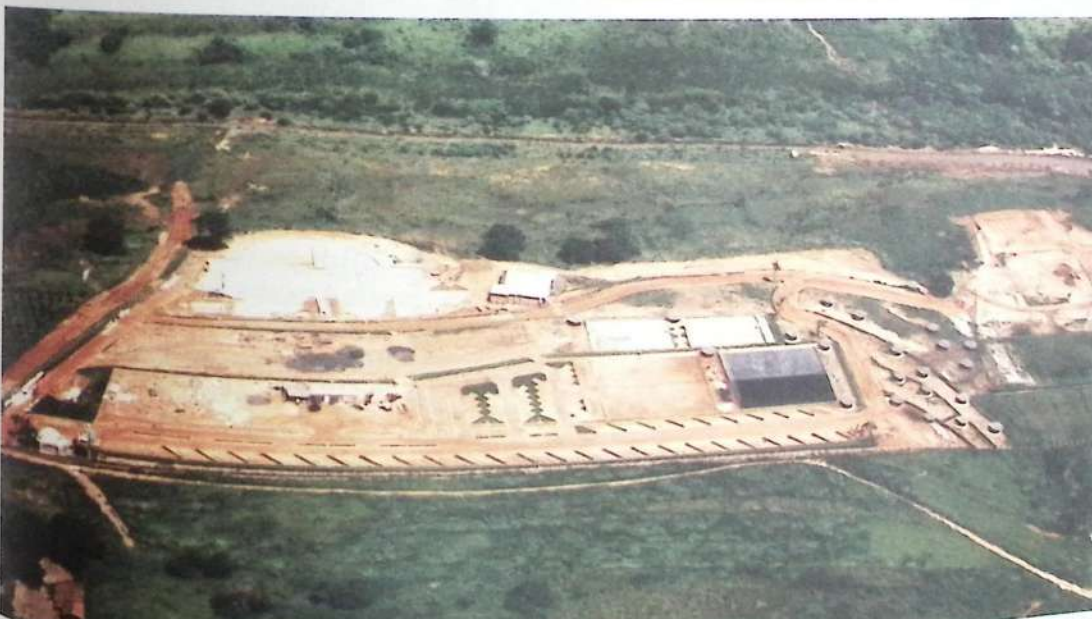
Na foto ao lado, a colocação da pedra fundamental. Registramos as presenças de Benito Benatti, Dr. Renato A. Costa Neves, Wilson Zangirolami, Marcial Ramos e Aldo Putini.

Na foto abaixo, o Dr. Renato Costa Neves e Benito Benatti desceram a placa de inauguração do clube, no dia 10 de dezembro de 1984, quando nascia, de verdade, o clube, que seria o cartão de visita da cidade e um dos maiores da América Latina.



O Clube Dr. Antônio Augusto Reis Neves - "Termas dos Laranjais" foi idealizado pelo empresário Benito Benatti com a participação de outros olímpenses, que acreditavam que a cidade comportaria um clube de águas termais de grande extensão, aproveitando um poço profundo (aproximadamente 980 metros), com uma vazão de 180.000 litros hora), perfurado pela Petrobrás, que, nos anos 50, na procura de petróleo, encontrou um lençol de águas quentes.

Com a retirada da Petrobrás, o poço ficou inativo sem qualquer utilização. O poço estava lo



Vista panorâmica do Clube no início de sua construção, aparecendo, ainda em condições primárias, as piscinas de água quente e o quiosque central, além do serviço de terraplenagem em andamento.



Na foto ao lado, o "Rio de Corredeiras", o local preferido pelos usuários, os quais, usando boias, fazem um longo percurso de passeio pelo clube, apreciando a linda paisagem.



Acima, uma panorã geral do Termas dos Laranjais em um de seus atrativos aquáticos. Na foto abaixo, o local onde estão os parques infantis.



calizado, na ocasião, em terras que eram de propriedade de Carlos Severino Paschoaletti. Este consentiu que a instalação futura dos dutos atravessassem suas terras, assim, as águas foram conduzidas até a área onde seria construído o clube.

Benito Benatti e seus amigos procuraram, então, uma área estratégica, onde pudessem construir a obra. Encontraram-na às margens do Córrego Olhos D'Água (antiga Matinha). As terras pertenciam ao Dr. Renato Augusto Costa Neves, que, após ser consultado por Benito Benatti, gentilmente, cedeu, aproximadamente, 2 alqueires, para que ali fosse construído o clube. Ao passar do tempo, o restante da área foi adquirido do dr. Renato (mais 11 alqueires).

Benito Benatti, entrou em contato com o Dr. Jorge Luiz Noronha Dias e Dair de Faria, decorador, ambos residentes em São José do Rio Preto e solicitou o planejamento do projeto. No dia 10 de dezembro de 1984, na sede da Associação Comercial e Industrial de Olímpia, foi fundado o clube e, na ocasião, empossada a primeira diretoria executiva, ficando assim constituída: Presidente: Benito Benatti; 1º Vice-presidente: Carlos Severino Paschoaletti; 2º Presidente: Marcial Ramos Filho; 3º Vice-presidente: Luiz C. Zucca; 1º Secretário: Aldo Putini Filho; 2º Secretário Antônio Perroni; 1º Tesoureiro: Jorge de Souza; 2º Tesoureiro: Marcelo Gil Munhoz,



As fotos acima registram os toboáguas, construídos recentemente e as piscinas gêmeas de águas quentes. Essas piscinas ficam anexas à outra, onde existe um toboágua pequeno. Foram as primeiras a serem construídas. Também foi construída uma piscina olímpica, própria para competições esportivas, essa possui água natural.

Conselho Fiscal: Carlito Antônio Pagotto, Álvaro Odair Benevento e Rui Fernando Bertolino.
Suplentes: Francisco Francese, Irineu Maricato e Érico Antônio Padilha.

O início das obras aconteceu no dia 24 de junho de 1985. Benatti contatou o Dr. Jorge Luis Noronha Dias, arquiteto, e Dair de Faria, decorador, ambos residentes em São José do Rio Preto, para

a elaboração do projeto. No dia 10 de dezembro de 1984, na sede da Associação Comercial e Industrial de Olímpia, foi, oficialmente, fundado o clube e, na ocasião, empossada a primeira Diretoria Executiva, sendo apresentado o projeto pelos arquiteto e decorador acima citados.

Na ocasião estiveram presentes 65 pessoas, que ganharam a condição de sócios fundadores e Conselheiros Vitalícios.

Os presentes à reunião, por ordem de assinatura em livro próprio, foram: Dr. Renato Augusto Costa Neves, Benito Benatti, Wilson Zangirolami, Marcial Ramos Neto, Carlos Severino Paschoaletti, Luiz Cesar Zucca, Aldo Putini Filho, Antônio Perroni, Jorge de Souza, Marcelo Gil Munhoz, Mário Michele, Carlito Antônio Pagotto, Álvaro Odair Benevento, Rui Fernando Bertolino, Francisco Francese, Irineu Maricato, José R. Dias da Silva, Alberto Cantero, Aldo Cazarini Júnior, Carlos Roberto Rayel Constantino, Décio Eduardo Pereira, David de Oliveira Neto, Bartholomeu José Ittavo, Edmundo de Oliveira Dopp, Flávio Batista de Sant'anna, José Antônio Arantes, José Juqueira, José Sant'anna, José Carlos Ferraz, Joel de Alencar, Jorge Luiz Noronha Dias, Luiz F. B. Brito, Leslie Ferranti, Manoel dos Santos, Mauro Pimenta, Márcio José Ramos, Eurides Zangirolami, Orides de Freitas, Wallace Delamanha Santana, Miguel Luiz Ramos Filho, Ivo Zangirolami, José Maria de Souza, Egydio Caputo, Edson Wagner Furlan, Aloisio Riscali, Agostinho



Uma vista da piscina gêmeas, com águas quentes.

Perroni, José Joaquim Santana Neto, Edil Eduardo Pereira, Antônio Carlos Fonseca, Edison Jesus de Souza, José Admur Caetano, Alfredo Baiocchi Neto, Nivaldo Mauad, Luiz Antônio Fonseca, José Viatti Filho, João Pagotto Sobimho, Maurício Benatti, Francisco A.T. Santana, José de Alencar Maia, Dorival Camiotto, Luiz Antônio Cavariani Filho,



A piscina gêmeas e a do tobogã foram as primeiras de águas quentes.



Hidromassagem através de cascatas de água quente.

Érico Antônio Padilha, José Fernando Rizzatti e Selin Jamil Murad, num total de 65 pessoas. Estava, dessa forma, dado o primeiro grande passo para a construção de um clube, que, para alguns, era apenas utopia, mas a maioria confiava na inteligência e capacidade empreendedora de Benito Benatti.

INÍCIO DAS OBRAS

As obras tiveram início em 24 de junho de 1985 (dia do Padroeiro de Olímpia (São João Batista), e o clube teve sua inauguração oficial em 7 de novembro de 1987, quando foi entregue aos associados o prédio da secretaria, a portaria e as piscinas do tobogã e gêmeas (fotos). Benito não permitia o desaceleramento das obras, às vezes, colocando dinheiro de seu próprio bolso. Logo foram



Quiosques individuais onde as famílias podem se reunir. Tem churrasqueira, água corrente, conforto excepcional, além da privacidade e segurança.



Vista do grande salão da sede social com capacidade para 3.000 pessoas.

construídas diversas obras: Uma sede social com um salão com capacidade para 3.000 pessoas, camarotes especiais, sala de jantar, tudo criado com o mais fino estilo moderno e bom gosto. Foram construídas duas piscinas para biribol, de sonolência, flutuante de bóias, rio de corredeiras, toboáguas gigantes, kamikasi, parque aquático infantil, mini-tobogã, piscina com ondas e praias artificiais, poços do Governador (ofurô), hidrobalanco, canhões d'água, recinto estilo choupana com 600 metros quadrados onde funciona o restaurante self-service, 6 quadras de tênis em saibro, 2 quadras polivalentes, campos de bocha, mini-campos de futebol, bosque com churrasqueiras, pista de Cooper de 1.300 metros, academia de ginástica e musculação completamente aparelhada, bares das piscinas, da praia, dos tobogãs, das bochas, sorveteria, loja de conveniência, rádio interno e oito canais-ambiente. Mas o Termas não pára nunca. Cada



Destaque do estacionamento (com uma parte ainda em obras), onde os veículos são guardados com toda segurança.



Outro ângulo do salão da sede social, em dia de festa. Ao fundo pode-se notar o grande palco para orquestras e eventos.



Destalhe fotográfico da churrascaria do clube, sendo por seu atendimento e qualidade uma das melhores da região.

vez que o visitante chega para seu lazer ou visita, pode esperar alguma novidade, na área de lazer ou no paisagismo.

Para confirmar o já dito, o "Termas" já está criando um escoregador flutuante, canteiro de obras, adquiriu uma área perto do clube, onde está sendo construído um estacionamento para 3.000 veículos de passeio e 200 ônibus, um lago artificial para pesca (pesque e solte), campo de futebol soquete gramado e, ainda em fase de planejamento, o "Rio Bravo", as "Águas Malucas", "Parque das Aves", "Flutuadim a ar", "Centro de Mediatação" e outras atrações que deverão acontecer.



Na foto acima, uma vista do quiosque central, com 660 metros de área construída, onde um anexo possui bar, mesas de pingue-pongue e outros jogos.



Ao lado, a primeira-dama Rosane Carneiro e Eudirce Sordon Benatti, que contribuiu com sua capacidade e dinamismo, aliados a um extremo bom gosto.



Ao lado, uma vista do bar central, localizado estrategicamente perto das piscinas gêmeas e do parque infantil, onde são vendidos lanches e refrigerantes, além de vários tipos de iguarias e salgados.

A esposa de Benito Benatti, Eudirce Bordon Benatti, merece, sem qualquer favor, grande parte do mérito da construção desse Clube, que hoje, podemos adiantar, é um dos melhores, não só do Brasil, mas da América Latina.

Para se ter uma idéia de sua grandiosidade, nos finais de semana chegam, em média, de 30 a 40 ônibus de outras localidades; além de visitantes do próprio país, virou fato comum a visita de turistas estrangeiros (coreanos, americanos, argentinos, suíços, irlandeses), enfim, o clube, por si só, conquistou a preferência de todos os seus usuários.

Mas não pára por aí o ar-rojo dos mentores do Termas. O Clube, que, hoje, já conta com mais de 12.000 sócios (505 patrimoniais) e 50% usuários, recebe mais de 2.000 visitantes por semana.

Para tanto, empresários de Olímpia adquiriram um terreno anexo, onde lançaram um loteamento particular com mais de 300 lotes (90% já vendidos), onde vão construir uma área para acomodação (chalés) dos que quisessem passar o fim de semana em

Olímpia, principalmente os visitantes, que, assim, não precisam vir e retornar no mesmo dia. Também já está em andamento a construção de um grande hotel com entrada particular para moradores do loteamento e hóspedes do hotel.

TERMASTUR

É a empresa que se encarregará de administrar todo o turismo do clube em escala nacional. A pretensão do clube é incentivar a criação de 5.000 leitos até o ano de 2006, pois a demanda já obriga pessoas a procurar pousadas em imóveis particulares para sua estadia.

A atual diretoria, com mandato até 2006, é a seguinte: Presidente: Benito Benatti, 1º Vice: Renato Augusto Costa Neves; 2º Vice: Aldo Puttini Filho; 1º Secretário: Carlos Alberto Aparício; 2º Secretário: José Luiz dos Santos; 1º Tesoureiro: Wilson Zangirolami; 2º Tesoureiro: Antônio Alves da Silva Filho; 1º Diretor Social: Selin Jamil Murad; 2º Diretor Social: João Wilton Minari; Diretor de Patrimônio: João Júlio Magro; Diretor de Esportes: Maurício Benatti.

Departamento de Engenharia e Obras: Dr. Jorge Luís Noronha.; Gerência Social: Débora Vicente; Gerência Administrativa: Sandro Sartore; Gerência Comercial: Antônio Perroni, Gerência Financeira: Luiz A. Bruniera Mazzer.

Todos os dados colhidos foram extriados do projeto, em elaboração, do histórico do Clube. Agradecemos a Antônio Perroni e Débora Vicente, sem os quais não conseguiríamos realizar o nosso trabalho.



Camarotes, sala de estar, restaurante e ponto de entrada do grande salão.



Salão de eventos



Salão do restaurante self-service.



Duas piscinas para a prática de biribol.



Dois campos de bocha.



Quadras para a prática de vôlei.

Procuramos transmitir, nessas páginas, apenas uma idéia aproximada da grandeza do Clube "Termas dos Laranjais".

E os diretores não vão parar por aí. Novidades estão sendo planejadas, e, temos certeza, o clube vai ser o ponto principal do desenvolvimento do município através do turismo.

Cada vez mais se amplia a fama e se divulgam as belezas desse local fabuloso, um verdadeiro paraíso tropical.



O "Termas dos Laranjais" possui, dois míni-campos para a prática de futebol.



Seis quadras de tênis.

Indústria e Comércio

No capítulo Comércio e Indústria, não poderíamos deixar de falar sobre a firma pertencente ao Grupo Empresarial Zangirolami, provando que o trabalho, a vontade de vencer e a união familiar podem vencer os maiores obstáculos. Uma pequena loja se transformou num gigante complexo industrial, num exemplo que deveria ser seguido, mas que depende da obstinação, espírito de luta, arrojo e fé.

Extraímos a maioria dos dados da própria revista "Bazar", porque é a síntese da verdade, simplificando o nosso trabalho, enaltecendo um grupo familiar que é um verdadeiro exemplo de trabalho e de luta.

Cerca de 45 anos nos separam do início da trajetória da empresa uma história pontilhada de lições de trabalho, amizade e emoções.

Trata-se, sobretudo, da saga dos Zangirolami, um clã de Olímpia, que respeitou, e continua a respeitar, o verdadeiro sentido da palavra "família", que, para eles, não é apenas a estrutura tradicional composta por avós, pais, netos, tios, sobrinhos e primos.

Para um Zangirolami, ela também é composta de fornecedores, clientes, consumidores, enfim, por toda uma gama de amigos sinceros, com os quais, a cada dia, há quase cinco décadas, faz questão de estreitar sempre, e cada vez, seus fortes laços de relacionamento.

O INÍCIO DO COMEÇO

"Família que trabalha unida permanece unida", diz o velho refrão. Como bons descendentes de



Foto das primeiras instalações do Bazar das Noivas, na rua São João. A loja aparece em primeiro plano à direita.



O Bazar das Noivas, com instalações mais amplas, na rua São João (hoje Casa Vitória).

italianos, Augusto e Romilda acreditaram firmemente nisso, assim como na proposta de que os filhos devem participar da lide diária da família o mais cedo possível. E assim aconteceu: os quatro filhos aprendem logo o trabalho e começam a ajudar os pais.

Cada vez mais compenetrados de suas responsabilidades e funções, todos eles procuraram desenvolver suas atividades com uma vontade tão grande de vencer, que o Bazar São João já não tinha mais estrutura para

contê-los.

Surgiu, então, a grande oportunidade - divisor de águas - que iria mudar para sempre, e radicalmente, a vida da família. Ali mesmo, na Rua São João, Luiz Mascatti resolveu vender seu estabelecimento, onde vendia artigos de enxoval. Sabendo da decisão do proprietário, Wilson conversa com seu pai e resolve adquirir a loja. Corria o ano de 1955. E foi a partir daí que os Zangirolami se tornaram donos do Bazar das Noivas, pequeno comércio que iria se



Naquele tempo não havia asfalto. Às vezes, pontes quebradas tinham que ser arrumadas precariamente para dar passagem. A foto registra Wilson e João Mineiro tentando arrumar passagem.

transformar na grande empresa de hoje.

Pouco tempo depois, transferiram a loja para um espaço maior, na Rua São João (hoje Casa

Vitória), bem no centro da cidade. O estoque ainda era muito pequeno, e caixas vazias eram colocadas nas prateleiras para dar impressão de prosperidade.



Wilson, nos tempos de viajante pelas estradas do nosso país, com o velho caminhão. Já em Mato Grosso.



Nos tempos de andança pelo Estado de Mato Grosso, Wilson faz uma parada para descanso e alimentação, ao lado do inseparável e leal amigo João Mineiro. Tempos difíceis.

Foi um começo difícil, mas o esforço sempre era recompensado. E foi, também, nesse período que, cerca de um ano depois, o Bazar descobriu sua verdadeira vocação: a distribuição.

A CONQUISTA NO BRASIL

Tudo aconteceria por mero acaso, afirma Wilson. Com alguns problemas financeiros urgentes, ele e o pai saíram no carro 36 em várias cidades das redondezas em busca de fregueses. Linhas, botões, zíper e outras miudezas lotavam o velho Ford, que, ao retornar, chegava quase vazio. Aos sábados e domingos, Augusto ainda transportava passageiros e sentava praça.

O sucesso da empreitada, cada vez mais crescente, chamou a atenção, nos idos de 1962, de um representante da Johnson & Johnson, o qual propôs uma parceria inusitada: a distribuição dos produtos da marca naquela região. A princípio, o investimento exigido para o empreendimento parecia inatingível: 50 mil réis. Desis

tir, porém, não era próprio desta família e, logo, algodão, emplastros, gases e outros produtos juntavam-se ao estoque de linhas e botões. Outros itens da Johnson foram incluídos, e os filhos, Wilson e Eurides, adquiriram um caminhão Ford 34 e começaram a viajar, alcançando rincões bem mais distantes no interior do país. Romilda e Augusto ficavam na retaguarda da firma em Olímpia.

Mato Grosso, Pará, Acre, Goiás, Rondônia... um a um, todos esses Estados foram se rendendo à força crescente de distribuição do Bazar, que passou também a comercializar outras marcas. Em cada cidade, os Zangirolami, com seu jeito simples e cordial, iam fazendo clientes e grandes amizades.

Para otimizar a capacidade de vendas, sempre crescente, a família resolveu chamar outras pessoas para auxiliá-la. Começaram, então, a surgir os representantes locais do Bazar das Noivas. O primeiro, em Mato Grosso, depois, Goiás, Minas Gerais e, por



Bazar: suas dependências na Av. Adhemar de Barros.

fim, em todos os lugares onde a empresa havia lançado suas sedes.

Outras localidades, no interior do Maranhão, Piauí, Ceará, Pará, Amazonas, Acre, Amapá e Rondônia, somaram-se aos limites sempre crescentes dos caminhões do Bazar das Noivas. E foi assim que a empresa se solidificou e conquistou seu grande espaço em todo o Brasil.

Era chegado o momento de

repensar suas metas e planejar o futuro. O ano de 1992 marcou tal reflexão. Alguns indícios - como queda acentuada nas vendas de alguns itens (fármacos por exemplo), em função da instabilidade econômica do momento no país - fizeram a Companhia antever sérias dificuldades, que seriam agravadas caso não houvesse mudanças na conduta empresarial.

Para evitar o fenômeno que, em administração, é conhecido como "miopia interna" (dificuldade natural que os dirigentes têm, após muitos anos de comando na empresa, de enxergar as verdadeiras raízes dos problemas, o Bazar injetou "sangue novo" em sua Diretoria. Contratou o engenheiro Aldo Sugimoto, para construir e diferenciar o novo perfil do Bazar.

Sugimoto tomou medidas, visando à redução de custos operacionais da Companhia e à otimização dos seus negócios.

Uma das mais representativas foi a opção para atuar em dois segmentos exclusivos a partir de então: o de perfumaria e o de calçados.

A "vacina" funcionou perfeitamente. E, hoje, mais fortaleci



Ivo, Silva, Wilson e Eurides Zangirolami.



Frota de caminhões do Bazar.

do do que nunca, o Bazar reconheceu que tomou a decisão certa, no momento certo.

A geração dos fundadores Augusto e Romilda se multiplicou. Atualmente, filhos e netos participam ativamente em diversos níveis na condução dos negócios do Bazar. Por consenso geral, Ivo, o mais jovem entre os filhos do casal, é o presidente da empresa. Seus filhos, Ivo Jr., Ernesto Antônio e Luciano, bem como seus sobrinhos, Zilá, Terezinha, José Augusto e Wilson Roberto, filhos de Wilson; Lúcia de Fátima e Carmem Sílvia, filhas de Eurides, aperfeiçoaram-se na tarefa de dar continuidade às conquistas da família Zangirolami.

Por meio de uma equipe de mais de 270 representantes, o Bazar se faz presente em 14 Estados brasileiros (São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Bahia, Piauí, Maranhão, Ceará, Pará, Amapá, Rondônia e Acre), distribuindo mais de 3.000 itens de marcas tradicionais como: Johnson & Johnson, Cremer, Gillette, Gessy Lever, Colgate, Palmolive, Skala, Wella, Farmaervas, L'Oréal, Nívea, Colorama, Dana, Coty, Monange,

Beira Rio, Grendene e Havaianas. Para tanto, conta com uma frota de 110 caminhões, das mais diversas capacidades de carga, para atingir, com rapidez, todos os recantos onde se faz representar nesse país.

Além de todos esses itens, o Bazar conta ainda com sua marca própria de cosméticos - A Olímpiah. Como primeiros lançamentos, já vem abastecendo os mercados com sua diferenciada linha de shampoos e condicionadores Silliax Extra Care. E, em bre-



Vista interna de um dos inúmeros depósitos do Bazar.

ve, a família Olímpiah deverá ser ampliada com o lançamento de novos produtos, cosméticos de alta qualidade para tratamento da pele.

Inegavelmente, a força do Bazar distingue-se nos seus números de faturamento. Em 1999, por exemplo, fechou o ano batendo a marca dos 72 milhões, cifra que foi aumentada durante esses anos, a meta de 20% foi baseada na evolução crescente de vendas registradas nos últimos períodos. Porém, mais do que números e cifras expressivas como essas, o que vale é que cada cliente e cada fornecedor do Bazar é um amigo em especial. E, para atendê-los, a empresa não hesita em enviar seus caminhões a distâncias às vezes de milhares de quilômetros, por estradas diversas, até navegando dez dias sobre balsas em rios da Amazônia, a fim de entregar sua carga a um ansioso proprietário de um estabelecimento ribeirinho.

Para o Bazar e para os Zangirolami, amizade não tem preço e distância. É o prazer de servir bem e assim sempre será.

A festa de lançamento oficial da revista "Bazar", o mais novo empreendimento do grupo empresarial Zangirolami, em parceria com a JLD Planejamento Editorial, foi realizada no dia 29 de maio de 2000, no Flat Interative, em São Paulo, contando com a participação de fornecedores, clientes e amigos da empresa.

Num clima descontraído e agradável, Aldo Yuzo Sugimoto, diretor da empresa, agradeceu ao apoio de todos que, no melhor estilo de parceria, colaboraram para coroar de êxito mais essa iniciativa do Bazar, no sentido de estreitar, ainda mais, os laços de amizade com seus mais diversos pú



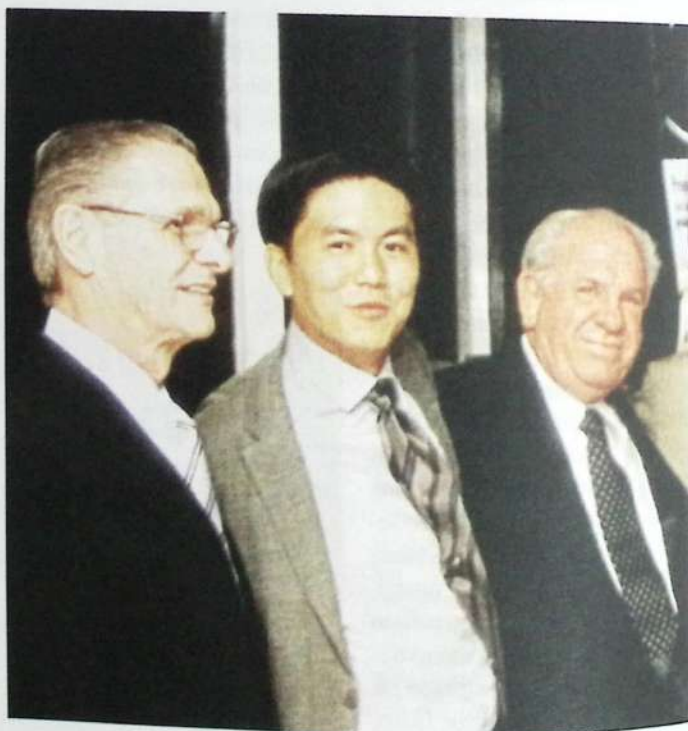
Capa da revista "Bazar", 2ª Edição, julho/agosto de 2000.

blicos, levando-lhes informação diferenciada e extremamente útil para o seu dia-a-dia.

Com uma equipe de 270 representantes, em 14 Estados brasileiros, o Bazar pensou mais uma vez em seus amigos lojistas e inicia uma nova fase. Criou uma revista para servir como instrumento de consultoria e marketing de produtos. Por meio dela, os proprietários de grandes redes, ou de pequenos negócios, têm acesso a informações sobre as tendências do mercado, as expectativas dos consumidores e a melhor maneira de promover suas vendas, gerando lucros. Esse é mais um empreendimento que engrandece o grupo, que honra a cidade de Olímpia, numa demonstração de arrojo, trabalho e confiança em seus propósitos. Olímpia, nos cem anos, agradece ao Grupo Bazar.



Ivo Zangirolami e sua esposa Carmelita, durante as solenidades realizadas no Flat Interative, em São Paulo, no lançamento da primeira edição da revista "Bazar", editada pela empresa do Grupo Zangirolami, setor de cosméticos.



A foto registra um momento de descontração de diretores no lançamento da revista "Bazar". O presidente do Grupo, Ivo Zangirolami, o diretor, Aldo Yuzo Sugimoto, e Wilson Zangirolami.

CONFECÇÕES CIDI - INDÚSTRIA DE CAMISAS



Na foto: Antônio Cassiolato, contador; Ivo Aidar, proprietário, Diógenes Fonseca Oliveira, gerente técnico de confecções, e Lourival Zeferino da Cunha, gerente geral.

Pode até parecer utopia, mas, no final da década de 50, um olimpiense, chegando à capital para um importante evento, dirigiu-se a uma loja de alto nível, pediu uma camisa da mais alta qualidade. Qual não foi sua surpresa, quando lhe apresentaram um produto com a filigrana Cidi em cor verde na caixa. Era uma camisa confeccionada em Olímpia.

Apesar de seguirmos, mais ou menos, uma ordem cronológica em nossa história, não poderíamos deixar passar em branco detalhes que servem para enriquecer e resgatar as coisas boas de nossa terra.

A Confecções Cidi nasceu por iniciativa de Ivo Aidar, comerciante de família tradicional no ramo de café, sendo inaugurada em 1952, no prédio de Alexandre Aidar, na Rua São João. Tendo sua capacidade de produção aumentada, foi para um prédio mais amplo na mesma rua, defronte da Casa de Cultura, onde hoje é a loja do Amauri. A qualidade de seus

produtos e o crescimento da produção exigiram a construção de um prédio próprio, na Rua Síria, de imensas dimensões, capaz de atender à imensa demanda de pedidos.

Escritórios contábeis, sala de administração e a importação de máquinas modernas de última geração levaram a fama da Confecções Cidi por todo o Brasil. Chegou, inclusive, a ter quase 500 funcionários, que ocupavam grandes barracões e até se dividiam em turnos, para atender à grande produção necessária.

Assim funcionou até 1958, quando a firma foi adquirida por Adib Kfoury, que, por um tempo, deu continuidade à empresa. Posteriormente passou a firma para novo proprietário, José Mandelsberg, que, durante alguns anos, esteve à frente da empresa Confecções Sergles, mudando o produto, deixando de fabricar camisas para fabricar calças, especialmente jeans, com lojas em São Paulo e filiais. Hoje, a Sergles está funcionando no Distrito Industrial de Olímpia.



Almoço de confraternização em comemoração ao início das atividades da indústria Confecções Cidi. Vemos, na foto, os garçons Felipe e Maestro, Diógenes F. Oliveira, Ivo Aidar, Lourival Zeferino da Cunha, Antônio Cassiolato e Marcelo Baiocchi.

INDÚSTRIA DE CAMISAS "CONFECÇÕES LODI"

Em 1960, Lourival Zeferino da Cunha, ex-gerente geral da extinta Confeccões Cidi, resolveu, mercê de sua grande experiência e profunda capacidade adquirida, fundar a sua própria indústria, que recebeu o nome de "Confeccões Lodi".

O início foi de muita luta e sacrifício. Primeiramente, abriu a firma numa pequena dependência na Rua Cel. Francisco Nogueira, em prédio pertencente a Alfredo Takahashi. A firma começou a crescer em ritmo sempre acelerado, com seu produto, mercê sua experiência e dedicação, ombreando-se aos da antiga Confeccões Cidi, em qualidade e bom gosto, ganhando cada vez mais o mercado de confecções.



Flagrante fotográfico registra momento importante da indústria "Confeccões Lodi", instalada no antigo Aero Clube. Em primeiro plano, o proprietário, Lourival Zeferino da Cunha e sua esposa Odete. Vêem-se, ainda, funcionárias e máquinas instaladas.

Com o aumento da produção, mudou-se para lugar mais amplo, nas dependências superiores da Casa Atlas, atualmente Magazine Loja das Fábricas. Com o sucesso sempre crescente, alugou o antigo clube social "UECIO", para comportar novas e modernas máquinas, além do quadro de funcionários, que, a essa altura, já contava com mais de 50 pessoas. Isto foi no ano de 1970. Confeccões Lodi funcionou até o ano de 1975, quando Lourival Zeferino da Cunha resolveu encerrar as atividades da firma.

Passou, então, a ser administrador de vendas da "Confeccões Caron", de São Paulo e de outros Estados, função que desempenha até a presente data. Lourival foi um dos que ajudaram a construir Olímpia em sua época mais progressista.



Festa de confraternização de funcionários das Confeccões Lodi. À esquerda, o proprietário Lourival Zeferino da Cunha. O local foi a parte externa do próprio prédio onde funcionava a indústria, na Rua Américo Brasiliense, onde viveram seus maiores momentos o Aero Clube e a Sociedade Italiana de Olímpia.

INDÚSTRIA DA LARANJA - CITROVALE: O FIM DO SONHO

Observação: Os dados aqui expostos foram extraídos do "Jornal da Cidade" - 13/9/69 - e da "Folha da Região", de 22/9/2001.

Toda conquista tem seu histórico. Os primeiros passos firmes para a implantação de uma indústria de extração de sucos em nossa cidade foram de iniciativa de Nassrath Dib Daud, quando exercia a presidência do Rotary Clube de Olímpia. Contatos preliminares foram mantidos entre pessoas de Olímpia e São Paulo, culminando com uma reunião, da qual participaram inúmeros citricultores, o Interventor Dr. Alfonso Lopes Ferraz e o representante do ex-Secretário do Interior, Dr. Moacyr Castro.

Com a investidura de Wiquem Neves na prefeitura, o Grupo de Engenharia Pereira Barreto, de São Paulo, enviou um representante que tomou conhecimento da boa disposição do alcaide.

Durante as demarches, um dos integrantes do grupo paulistano, Dr. Gilberto Pereira Barreto, empreendeu um giro pela Europa e América, encontrando em industriais norte-americanas, da Flórida, a receptividade pela idéia que nascia.

No último dia 16 de agosto de 1969, os enviados ianques estiveram em Olímpia, em um almoço, no Hotel W. Carvalho, com interessados locais.

Posteriormente, fizeram uma visita aos ricos laranjais de Olímpia e região. Confessaram-se entusiasmados com tudo o que observaram e, imediatamente, desde que se garantisse uma boa produção, se comprometeriam a adquirir grande número de ações da Cia. em formação.

No dia 6 de setembro de 1969, no Clube de Campo Álvaro Brito, foram acertados os detalhes finais, sendo criada uma empresa piloto para a firma adquirir personalidade jurídica e poder pleitear um investimento no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

O investimento seria da ordem de 8 bilhões de cruzeiros "velhos". Em contato mantido com o dr. Gilberto Pereira Barreto, o citricultor olimpiense Rubens Pereira se inteirava de uma boa nova: dentro de 3 a 4 meses, o empréstimo, realizado no BNDE, seria liberado. Registramos, aqui, os componentes da grande empreitada, adquirentes das primeiras ações da Companhia, que, a princípio, ficou regis-



Pessoal da área administrativa da Citrovale em reunião festiva nas dependências da indústria.

trada com o nome de Indústria paulista de Laranja: Badih Aidar, eleito Presidente do Conselho, David de Oliveira, Álvaro Brito, Condomínio Agrícola Gabriel Said Aidar, Dr. Jorge de Souza Lopes, Rubens Pereira, Nassarah Dib Daud, Nachat Dib Daud, Dr. Arnaldo Gothardi, Dr. Irineu Gothardi, Dr. João E. Novaes Romeu, Dr. Wilquem Manoel Neves, Dr. José Carlos Neves, Antônio Aidar Pereira, Nabi Salomão Dib, Dr. Ivan Antônio Aidar, Sr. Minerva Aidar, Antônio Augusto Ribeiro, Lamartine Posella, Nagib Abiad, Guido César Rando e Gilberto P. Barreto.



Diretores, funcionários e visitantes reunidos na indústria já em funcionamento. À direita, o presidente Guilherme Loureiro.



O Presidente Guilherme Loureiro recebe homenagem da Câmara Municipal. A seu lado, o vereador Luiz Salata Neto, autor da proposição.

Em 1971, após um esfriamento do projeto, o Presidente da ACIO, Ercidio Manzoli, resolveu esquentar novamente as negociações. Para líder do grupo foi escolhido o Sr. Álvaro Brito.

Homero Rayel Constantino e o Dr. Gilberto Pereira Barreto empreenderam viagem aos Estados Unidos, mantendo contato com empresários americanos interessados no projeto. Passaram por Portugal, onde grupos portugueses também foram consultados acerca da participação na Indústria,

Posteriormente, receberam em Olímpia um grupo de investidores japoneses que visitaram as culturas de laranjas e tiveram um parecer positivo sobre uma possível participação na indústria.

Finalmente, em 1978, na gestão do Prefeito Álvaro Marreta Cassiano Ayusso, quando a laranja estava na sua "fase de ouro", um empresário do setor sucroalcooleiro, de Ribeirão Preto, compunha o restante da sociedade, tornando-se acionista majoritário com 54% das ações da companhia que nascia: a CITROVALE. Criada, a indústria provocou uma euforia total na classe citricultora de Olímpia e região. Parecia até um sonho. Olímpia teria sua indústria, que compraria os frutos e, aqui mesmo, extrairia e

negociaria o suco concentrado. O pior viria depois, quando Maurílio Biaggi passou suas ações para o Grupo Cutralle SA, o qual, por sua vez, ficou pouco tempo em Olímpia e acabou desativando a unidade, colocando fim ao sonho olimpiense de uma indústria independente.

As opiniões sobre o fechamento da indústria são muito contraditórias, e a verdadeira razão, por muito tempo ainda continuará uma incógnita.

Muito perdeu a Citrovale com o trágico falecimento do jovem advogado Dr. José Carlos Cote Gil, Diretor Coordenador da parte administrativa e financeira da indústria.

O consultor de empresas Marcial Ramos Neto lembra-se de como nascia, em 1978, uma empresa, tipo sociedade anônima, com 67 citricultores locais e com Biaggi, conhecido empresário do setor de açúcar e álcool, um dos maiores do Centro-Sul. Uma parte de cerca dos 24 alqueires, que possui aquela unidade, foi comprada por Biaggi e outra, negociada pelo então Prefeito Marreta.

Hoje, sucateada e com parte de suas instalações depreciadas, sem quaisquer equipamentos, cada alqueire deve valer cerca de apenas US\$ 10.000, sem



Em frente da indústria, funcionários do setor administrativo em reunião.

contar algumas benfeitorias, como asfalto interno e algumas edificações.

Guilherme Loureiro (já falecido), na época presidente do Sindicato Rural, concedeu uma entrevista ao Jornal "Folha da Região", de 22 de setembro de 2001, dando sua versão a respeito:



Palácio dos Bandeirantes em São Paulo, lançamento da Indústria. Guilherme Loureiro é cumprimentado pelo Governador Paulo Salim Maluf. Na foto também o Prefeito de Olímpia, Álvaro Marreta Cassiano Ayusso.

"Foi uma ilusão ter formado a Citrovale. Era a época de ouro da laranja e, talvez, por isso eu tenha influenciado outras pessoas como Wilquem Manoel Neves, João Carlos Cote Gil, Delcídes de Ávila, Marcelo Gil Munhoz, Keiji Kanashiro, Vicente Somílio e tantos outros, os quais ajudaram a reunir os 67 citricultores, que ficaram com 46% das quotas da sociedade.

A Citrovale foi fundada quando Loureiro presidia o Sindicato Rural de Olímpia, em meados de 1978. A maior parte, 54%, ficou com a família Biagi, de Ribeirão Preto. O sonho era moer a própria laranja, que valia muito na época, transformá-la em suco, o que ocorreu durante dois anos seguidos, até que, relembra Loureiro, a família Biagi vendeu sem comunicar a ninguém a parte que lhe cabia. Viram-se os 67 citricultores como órfãos e, sem poder investir numa futura chamada de capital financeiro, seguiram os mesmos passos dos Biagi, venderam as quotas pelos mesmos valores com que iniciaram a empresa, portanto muito desvalorizadas, para um dos maiores industriais da produção de suco do país: José Cutrale.

E acrescenta: Os Biagi venderam para a Cutrale muito bem vendido. Na minha opinião, eles ganharam outra Citrovale. Não podíamos ficar sozinhos; a laranja, naquela época, estava sofrendo uma derrocada, e não tínhamos fôlego para acompanhar as mudanças impostas pelos Biagi. Nem mesmo chegou-se a fazer uma chamada de capital. Não tivemos outra



José Cutrale Jr. recebe na Câmara Municipal o título de "Cidadão Olimpense" das mãos de Regina Celi Trindade Rizzatti. Na foto, também, o Prefeito Municipal José Fernando Rizzatti.

alternativa senão vendermos também a nossa parte à Cutrale.

Loureiro desmente a versão de que a Citrovale atravessou momentos difíceis financeiramente para que o sonho dos olimpienses chegasse ao fim tão rapidamente e da forma como ocorreu: "Não, não chegou a passar necessidade nenhuma. O suco era processado e imediatamente vendido a um empresário, de nome Negrini, que dava o tom no mercado brasileiro do suco".

Loureiro não poupa elogios àqueles que acreditaram no sonho da Citrovale. Não temos nem a ata com os nomes dos 67 citricultores que nos acompanharam.

O ex-deputado Jorge Maluly Neto (hoje Prefeito de Araçatuba) também teve a sua parcela de colaboração, levando os primeiros idealizadores para uma audiência com o então Secretário Estadual da Agricultura Affif Domingues.

Ilusão? Decepção? Idealismo inconsequente? As versões são muitas a respeito da Citrovale. Olímpia tinha tudo para ter uma indústria com condições de desenvolvimento fantástico, pois possuía o principal para o sucesso do projeto: a matéria prima, a laranja. Realmente não foi um sonho, mas um infortúnio. Um dos tantos que perseguiram nossa cidade nas décadas de 70 e 80, quando os ventos sopraram desfavoráveis.

ELETRO METALÚRGICA CIAFUNDI



Benito Benati

Benati se uniu a Álvaro Brito e, juntos, criaram a Eletro Metalúrgica Ciafundi: Eletro, por fabricarem condutores; Metalúrgica, pela fundição de metais; Ciafundi, acoplamento de Companhia de Fundição.

O Objetivo da CIAFUNDI era a fabricação de vários produtos para veículos. A idéia era fabricá-los por completo, sendo a linha de parte elétrica para autos e condutores elétricos. Criavam, na maioria, suas próprias máquinas para a produção das peças.

Os produtos, geralmente, eram vendidos por viajantes da fir-

malhadas de 4 a 5 toneladas de cobre por mês, com uma previsão de aumento para 10 toneladas até o final do ano; em latão, 3 a 4 toneladas, com previsão de aumento para 5 ou 6 toneladas no mesmo período.

O faturamento, que começou relativamente baixo, aumentou de 50 a 80 por cento, sendo que, do ano de 68 para 69, alcançaram um índice de 110% e, para 1970, uma previsão de aumento de 100% mas vendas. Na época, era a única firma, no ramo, do interior do Estado. Ampliaram a linha de produção para redes aére-

Começou com um pequeno salão de uma só porta, na Rua 9 de Julho, onde Benito e Doca instalaram uma pequena oficina de enrolamento de motores, recarregadores de baterias e conserto de materiais elétricos, mais especificamente no ramo de veículos.

Desfeita a sociedade, Benito se tornou representante das baterias Heliar, nome da firma que montou na esquina da mesma Rua 9 de Julho, em frente da Coopercitrus, ampliando, gradativamente, as atividades da firma para outros setores: peças elétricas, luzes e outras mais para veículos.

Bastou pouco tempo para que a firma crescesse cada vez mais, conquistando o comércio nesse ramo, sendo conhecida em Olímpia e região pela grande versatilidade de estoque de peças e boa prestação de serviços.

Dinâmico e inteligente, profundo conhecedor do ramo, Benito



Primeiro prédio da Ciafundi, instalado na Rua Durval Brito, no jardim Glória. Era o começo de uma grande indústria.

ma em vários pontos do país, principalmente em São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso.

Como o produto era de primeiríssima qualidade foi logo adquirindo campos maiores de vendas, estendendo seu raio de ação, com isso, aumentando a produção, cada vez mais crescente.

No ano de 1970, eram tra-

as de alta tensão e outros produtos.

Hoje, com a instalação da INCESA, de produtos elétricos para média e baixa tensão, a CONDUMAX fábrica condutores elétricos para construção civil, industrial e autos. Fornece para a FIAT, GM e estatais e ainda exporta produtos.

INDÚSTRIA EXTRATIVA DE ÓLEOS VEGETAIS RICCIARDI



Maio de 1963 - Inauguração oficial da Indústria Ricciardi de Óleos Vegetais LTDA. O primeiro, à direita, é Pedro Ricciardi Filho, um dos diretores e co-proprietário. A seu lado, o governador de São Paulo, Dr. Adhemar Pereira de Barros, e diversas autoridades.

Porém, mesmo com a inclusão desse novo produto, não foi conseguido o ciclo necessário anual de produção por falta de matéria prima.

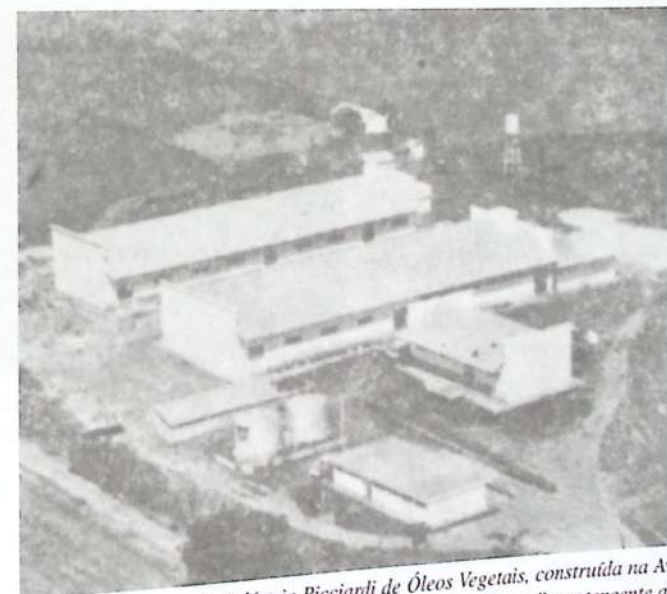
Dentro desta conjuntura, resolveram acrescentar mais um oleaginoso que vinha ganhando campo na região e, em fins de 1966, começaram a extrair óleo e torta de soja. Desta forma, conseguiram completar o ciclo de produção sem interrupção.

Nos meses de janeiro a abril, produziam óleo e torta de amendoim; de maio a agosto, óleo e torta de soja; de setembro a dezembro, óleo e torta de mamona, mas a produção sempre sujeita à alterações devido às con-

A Indústria de Óleos Vegetais Ricciardi foi iniciativa dos irmãos, Arnaldo, Pedro e Hernani, tradicionais olimpienses de família abastada, filhos de Pedro Ricciardi, um dos "Reis do Café" e empresário.

Inicialmente, a indústria se prestava somente à produção do óleo de mamona e à produção de torta. O mercado principal era São Paulo, mas chegaram a exportar, em um ano, 100 toneladas de óleo de mamona para a Alemanha Ocidental e 164 toneladas de torta para Londres (Inglaterra) e, ainda, 75 toneladas de óleo de amendoim.

A capacidade industrial era muito superior à aquisição da matéria-prima, a mamona. Isto, além do óleo e torta de mamona, fez com que fossem incluídos o óleo e a torta de amendoim, adicionando outras máquinas, como o



Vista aérea da grande Indústria Ricciardi de Óleos Vegetais, construída na Av. Adhemar P. de Barros. Hoje está instalado no local o "Bazar", pertencente ao Grupo Empresarial Zangirolami.

descascador de amendoim. Em fevereiro de 1966, foram introduzidas e adquiridas as matérias-primas e iniciada a produção.

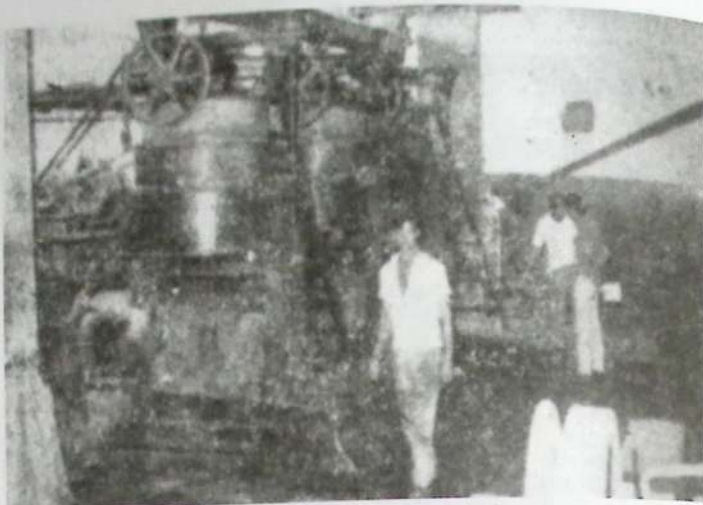
dições das safras no ano. A produção da indústria foi aumentando. Em 1969, apresentou, em produção de óleo, 589.200 galões e,

em tortas, 1.070.138 quilos.

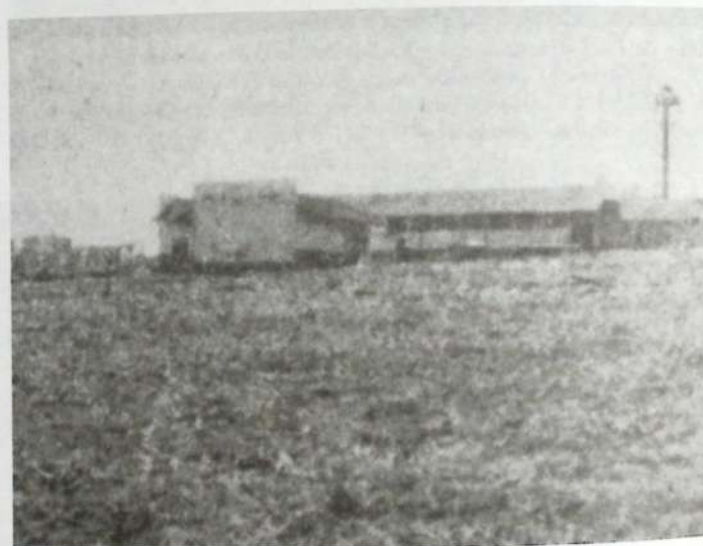
O objetivo da indústria era o de que os agricultores aplicassem mais no plantio da mamona e de outras matérias-primas, como o amendoim e a soja, mas isso não aconteceu, fazendo com que a indústria fosse obrigada a procurar matéria-prima em locais mais distantes: Palmeira do Oeste, Guarani d'Oeste, Viradouro, Santa Fé do Sul e outras localidades distantes, o que encarecia o transporte.

A produção da mamona, para extração de óleo, era muito pequena e tinha que ser compensada com a industrialização do óleo de soja.

Sobre o fato de Olímpia comportar uma indústria de tal porte, os diretores assim se manifestaram: "O problema de comportar ou não a indústria em nossa cidade, antecedendo-se um estudo pormenorizado de pesquisa, de técnica agrícola e outros mais, seria utópico, porque tal levantamento não tem condições de se concretizar satisfatoriamente. Todavia nossa cidade tem condições para que se instale indústrias específicas, pois funciona como um eixo dentro dessa região ocidental do planalto paulista, isto é, atrai e difunde os produtos, que são os mais variados dentro dessa grande área que é o Vale do Rio Grande. Estamos com a intenção de expandir o desenvolvimento, porém depende de muitos fatores, tais como o aumento de matéria prima, melhores preços para o produto fabricado, etc. Se isso se concretizar, o nosso principal e futuro objetivo será a instalação de uma refinaria para que possamos também



Vista das partes internas da indústria com suas máquinas extrativas das mais modernas.



Vista panorâmica das instalações da Indústria Ricciardi de Óleos Vegetais, onde se vê, em primeiro plano, o depósito de tortas e adubos.

industrializar óleo comestível.

Infelizmente, todas as previsões falharam e, finalmente, a Ricciardi Óleos Vegetais Ltda paralisou suas atividades.

A "febre da laranja" já polarizava a atenção dos lavradores que sonhavam com o "ouro amarelo" e com uma indústria de pro-

ductos cítricos, ou seja, extração de suco para o mercado interno e exportação.

Desativada, a Ricciardi Óleos vegetais foi abandonada e, finalmente, vendida para um grupo empresarial.

INDÚSTRIA UNIFLORA



Indústria UNIFLORA - Sede e Fábrica - Rua Bela Vista, 117 - Olímpia.

Inicialmente, queremos agradecer a preciosa colaboração de Renata Ap. S. Pereira, encarregada de compras da Uniflora, no fornecimento dos dados aqui expostos.

A Uniflora Apicultores Associados Ltda. foi criada em 26 de agosto de 1992. Seu proprietário é o Sr. Paulo Roberto Reis de Oliveira.

Surgiu como um pool de apicultores preocupados em colocar seus produtos diretamente aos consumidores, em embalagens e apresentações que facilitassem o seu consumo, ampliassem seus efeitos e garantissem sua qualidade e pureza, preenchendo uma lacuna num mercado acostumado a encontrar produtos de baixa qualidade e não confiáveis.

A Uniflora, atualmente, é a maior indústria do setor nas Américas, utilizando tecnologias

avancadas para cumprir um importante papel: fornecer produtos puros das abelhas. A linha de produtos apresenta um diferencial marcante: a apresentação. As embalagens foram desenvolvidas com um visual moderno, limpo, o que as distingue de outros produtos similares em todo o mundo e demonstra o esmero e a qualidade dos produtos que elas contêm.

Os produtos apícolas, mel, pólen, própolis e geléia real, merecem, atualmente, nos países mais desenvolvidos, tratamento importante, com inúmeras pesquisas e centros biotecnológicos e farmacêuticos, onde se comprovam suas aplicações terapêuticas.

O Brasil, o quinto maior produtor mundial de mel, além de contar com grande quantidade de produtores, mesmo que artesanais, necessitava competir em todos os mercados, aproveitando



Setor industrial e laboratórios onde são fabricados os produtos.



Produtos Uniflora.

seu potencial de riquezas naturais.

A Uniflora atende os mercados asiático (Japão, Taiwan, Coreia) e norte-americano (Estados Unidos e Canadá), os quais por suas exigências quanto aos padrões de qualidade e potencial de produção, nos asseguram um certificado para atuarmos em nosso mercado interno com um produto líder e ético, traçando um comparativo com os medicamentos.

Foi inaugurada, no início de 1998, mais uma instalação no município de Olímpia, com capacidade de processamento de 400 toneladas mensais de mel e o envase de 1 milhão de unidades por mês.

Atualmente, a empresa desenvolve, em parceria com universidades nacionais, novas linhas de produtos destinados ao mercado nacional e internacional. São produtos enquadrados dentro da nova visão do mercado internacional de "produtos para saúde" (health foods) com composições

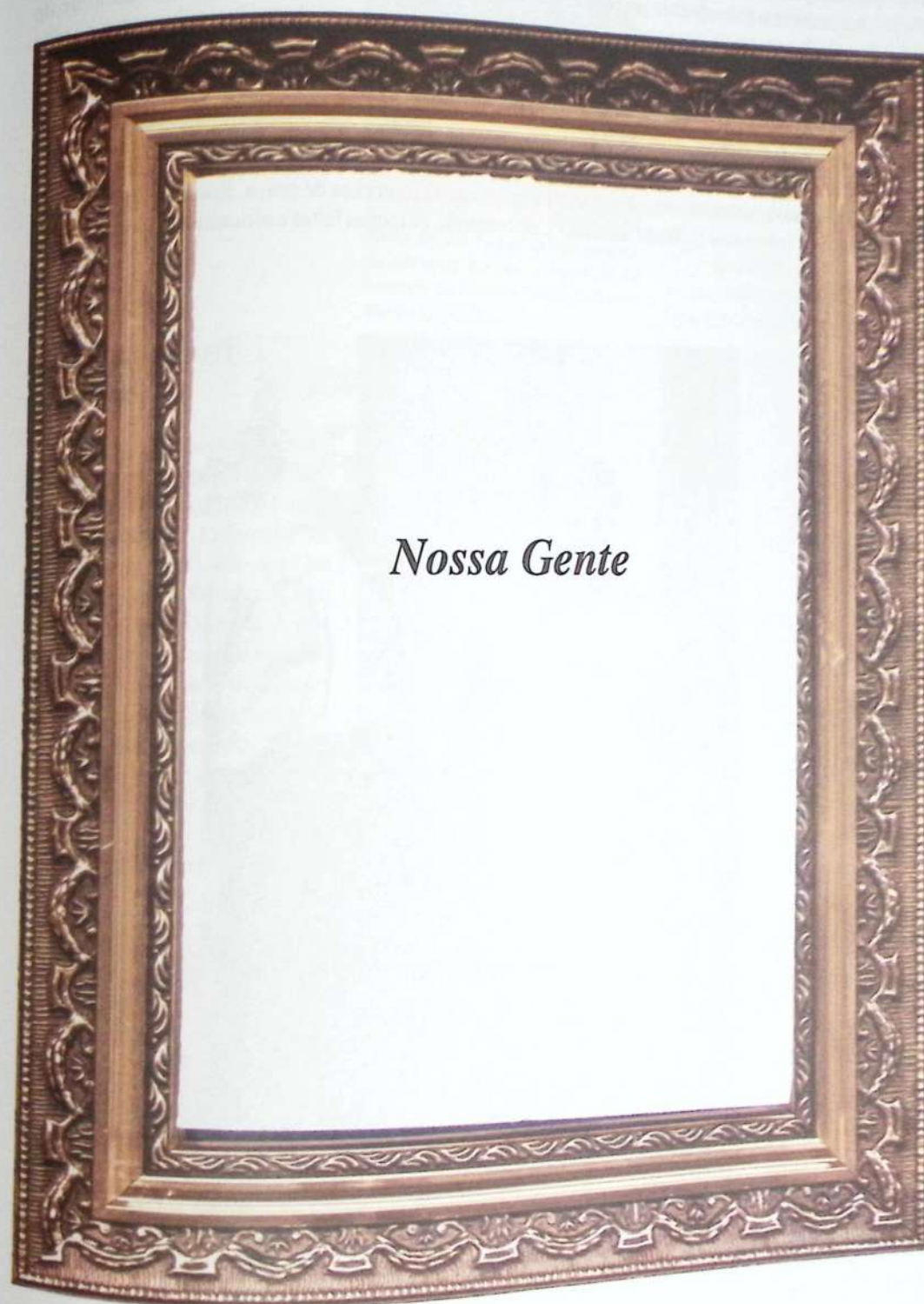
naturais e vinculadas às características terapêuticas dos produtos apícolas.

Iniciaram, ainda, a produção de "mel orgânico" (isento de contaminação de agrotóxicos, produtos químicos ou medicamentos), o que deverá abrir um grande mercado para os produtos brasileiros, principalmente na América do Norte e União Européia.

Da idéia original de uma empresa destinada à comercialização das produções de seus associados, surgiu uma empresa com tecnologia de ponta, alta qualidade, desenvolvendo novos produtos e abrindo novos mercados no país e no exterior, o que tem contribuído para a ampliação da demanda e do reconhecimento da qualidade dos produtos apícolas nacionais.

O mercado brasileiro de produtos apícolas está avaliado, atualmente, em US\$ 360 milhões anuais. As pesquisas demonstram um potencial de curto prazo aci-

ma de US\$ 1 bilhão anual. Operam, atualmente, no país, cerca de 200 empresas legalmente registradas. O setor produz cerca de 15.000 empregos diretos. De maneira similar a outros países, este mercado tem crescido principalmente pela procura por produtos naturais de alta qualidade e por produtos que atendam aos anseios específicos do consumidor, porém com formulações naturais. Em nível internacional, somente o Japão movimenta, anualmente, US\$ 300 milhões com a própolis. Os Estados Unidos da América consomem cerca de 120 mil toneladas anuais de mel. As estimativas de consumo de produtos apícolas para a União Européia são de US\$ bilhões anuais. O maior fornecedor mundial de matéria prima é a China com uma produção de 300 mil toneladas de mel/ano. A Uniflora conta com 2 unidades.



Nossa Gente

Augusto e Romilda. Essa história começa no final dos anos 20, quando um sentimento muito especial uniu, para sempre, os então jovens Augusto Zangirolami e Romilda Minari Zangirolami. Gente simples, da "roça", mas movidas pelo ideal de progresso e trabalho. Os dois casaram-se em Olímpia em dezembro de 1931. Depois de uma breve temporada trabalhando no campo, com aos pais, Augusto resolveu tentar a vida na cidade como servente de pedreiro. Depois, passou à função de motorista e, com a mulher, consegue amear algumas economias e comprar uma pequena casa na Rua São João. Em 1932, nasce Eurides, o primeiro filho do casal. Com as necessidades se ampliando, resolvem abrir um pequeno bar em frente de sua casa, o "Bar São João".

Em 1934, nasce Wilson, em 1937, Sílvia e, em 1939, Ivo. Como resultado da sua luta, no ano seguinte, Augusto compra um veículo de ano 1936 e torna-se motorista de praça. Romilda, por sua vez, vende o Bar São João e abre o "Bazar São João", no comércio de roupas feitas e armarinhos. Começa outra história...



Dona Romilda e Augusto

PAULO GOULART E FAMÍLIA

Paulo Afonso Miessa nasceu em Ribeirão Preto (SP), filho de Afonso Miessa (um dos fundadores da Rádio Difusora de Olímpia, em 1947). Fez seus estudos no Colégio Olímpia. A mocidade foi aqui em Olímpia. A veia artística sempre esteve presente na família Miessa. Seu tio, Isaías Miessa, grande artista amador, na gestão municipal passada, deveria receber uma homenagem: o nome do salão de espetáculos da Casa de Cultura, quando fui coordenador de Cultura, seria Isaías Miessa.



Paulo Miessa (agachado ao centro), em Olímpia, em uma competição de basquete do Colégio Olímpia, na quadra do Brejinho.

Paulo adotou o nome artístico de Paulo Goulart e foi buscar seu destino em São Paulo, onde logo revelou seus grandes predicados artísticos, iniciando uma carreira de sucesso absoluto.

Hoje o identifica, juntamente com Nicete, a fama de grande ator do país, com prestígio internacional.

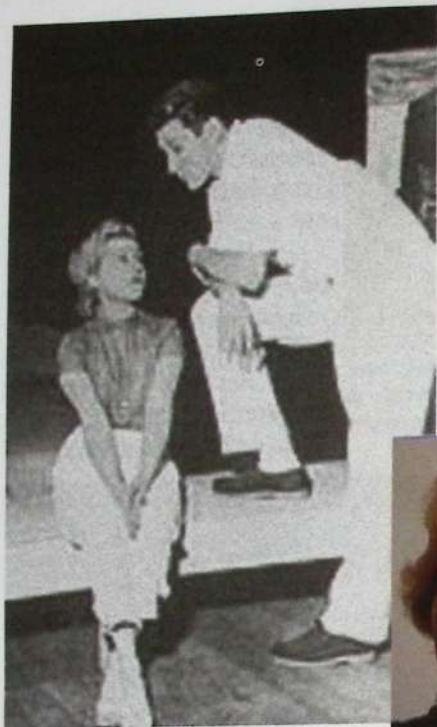
Em 1955, no Rio de Janeiro, tiveram a primeira filha, Bárbara, também atriz, que divide com



Na foto acima, Paulo Goulart e Nicete Bruno dão entrevista em Olímpia.



Nicete Bruno, Paulo Goulart e a filha Bárbara, à direita.



Paulo e Nicete no início de suas carreiras.



Nicete Bruno

os pais a atuação na peça "Crimes Delicados", também no Rio.

Casaram-se em 1953. Quando ainda namorados, Paulo e Nicete fizeram muitas peças na companhia montada por ambos em parceria com outros atores.

São 47 anos de convívio conjugal (o que é raro hoje) e 54 anos de carreira e de sucesso.

Dedicamos esse carinho especial a esse homem fabuloso, não só pelas suas qualidades morais e artísticas, mas, principalmente, porque nunca esqueceu a sua infância e adolescência vividas na nossa cidade de Olímpia. E porque também honra a tradicional família Miessa de Olímpia. Paulo nunca se esquece de falar de Olímpia em suas entrevistas, lembrando passagens de seus dias dourados na Cidade Menina-

Moça, sempre se referindo a Olímpia com um carinho muito especial.

Nós, olimpienses, nos orgulhamos disso e dedicamos, por tudo isso, ao Paulo e família sentimentos de reconhecimento, como a um filho dessa terra, porque Olímpia foi realmente seu berço, seu primeiro caminho e sua primeira estrada.

Portanto, quando a cidade comemora 100 anos de fundação, com alegria podemos dizer a todos que estamos honrados e agradecidos, pois podemos citar uma personalidade tão famosa como filho dessa terra, acrescentando as qualidades que caracterizaram sua vida. Esposo exemplar, pai amoroso, profissional competente e dedicado às coisas que marcaram sua vida, não esquecendo suas raízes. Pelo bem que nutre por nossa querida Olímpia, aqui estaremos sempre de braços abertos para recebê-lo com muito amor e reconhecimento.



A família Goulart - Paulo, Nicete, Paulinho, Beth e Bárbara, todos na mesma brilhante carreira artística.

Décio Eduardo Pereira

Nasceu em Ribeiro dos Santos, em 13/10/1930, filho de João Eduardo Pereira (João da Ford) e Selvina Tezzoni, e faleceu em Olímpia em 13/4/2000.

Muito doente, quando jovem, chegou a estar desenganado, após anos sem dormir. Encontrou a cura através da medicina natural. Desde então, por mais de 40 anos, estudou esta e outras escolas da medicina, chamadas de "alternativas", culminando por publicar um livro, em 1999, intitulado "Nada é Incurável", através da editora paulistana "D&Z", o qual teve distribuição nacional através de rede do porte da Livraria Saraiva. O livro teve a primeira edição esgotada, e uma segunda foi impressa, tendo sido alvo de matérias e entrevistas em programas de TV.

Cursou contabilidade no antigo Colégio Olímpia e tornou-se, junto com seu irmão Milton Antonino Eduardo Pereira, proprietário de um dos primeiros escritórios de contabilidade da cidade "A Eclética Contábil". Na década de 70 pôde complementar sua formação, graduando-se no curso de Administração de Empresas.

Em 1954 fundou "A Construtora", tornando-se comerciante e industrial, executando obras de to-

dos os portes, inclusive para o Estado, produzindo tacos, ladrilhos e esquadrias (portas, janelas, venezianas, vitrôs), além de "espaguete" de PVC, para guarnecer cadeiras de tubos, que fabricou e chegou a exportar. Seus empreendimentos chegaram a proporcionar mais de 300 empregos em meados da década de 60.

Com a crise instaurada, após o golpe militar em 1964, diversificou seus negócios, passando a atuar no ramo de supermercados, abrindo duas lojas, sem abandonar o setor de construção. Daí, passou aos eletrodomésticos, área à qual passou a dedicar-se em exclusivo, chegando a manter 6 lojas em Olímpia e região.

Por várias vezes foi dirigente de clubes da cidade. Foi também diretor da Associação Comercial e Industrial de Olímpia. Seu pai foi o fundador da Associação dos Comerciantes de Olímpia.

Construiu, com outros abnegados, a "Cruzada Assistencial Espírita Cristã", tendo participado da instituição da Campanha Auta de Souza, responsável pela "Sopa da Cruzada". A Cruzada e a campanha existem até hoje, prestando, discreta e incessantemente, serviços aos desvalidos, carentes e famintos. Dirigiu e colaborou com a maioria das instituições espíritas da cidade. Foi no meio espírita que Décio principiou seu aprendizado na oratória, na qual atingiu destaque expressivo, palestrando por vários Estados do país, durante décadas, tendo também ministrado cursos para centenas de pessoas dos mais variados interesses.

Laborou na política, sempre no mesmo partido, primeiro MDB, depois PMDB, atividade na qual exerceu com entusiasmo seus doses de comunicação. Devido à sua

coragem teve inúmeros dissabores. Pugando sempre contra o autoritarismo, em favor da democracia, foi várias vezes alvo de denúncias dos serviços da ditadura militar e das "atenções" do abjeto SNI, órgão de repressão, em boa hora extinto.

Por ocasião da campanha das "Diretas Já", pronunciou-se, em comício, juntamente com Aloysio Nunes Ferreira e Ruth Escobar, atriz e, à época, deputada.

Foi candidato a prefeito e deputado pela oposição, apenas pela oportunidade de expressar suas idéias em defesa do regime democrático.

Elegeu-se vereador, dedicando-se interiormente às obrigações do cargo. Apesar das limitações de que padece o Legislativo, o muito que produziu pode ser atestado pela leitura dos anais da Casa do Povo.

Adoentou-se. Embora muito enfermo, nunca se afastou de suas atividades políticas ou de estudo. Até seus últimos dias trabalhou, interferiu, opinou, enfim, agiu como pôde em todas as áreas. Nunca abriu mão, também, de suas convicções, tendo empreendido complexo tratamento de saúde, por ele idealizado, o que prolongou-lhe a vida muito além de qualquer expectativa médica.



Décio Eduardo Pereira e o governador Franco Montoro, no movimento do MDB pela democracia.



Oswaldo da Silva Melo (Nêgo de Melo).

Filho de Theodomiro da Silva Melo, Ibirici (MG), e de Luzia Lopes de Melo, Bebedouro (SP), nasceu no dia 2 de maio de 1928, na Fazenda Figueira, distrito de Ribeiro dos Santos, no município de Olímpia. Fez o curso primário no Grupo Escolar Dona "Anita Costa", em Olímpia. Iniciou o curso ginásial no extinto Colégio Olímpia, completando-o no Colégio São José, em Batatais (SP), dos padres salesianos, onde completou o curso colegial (científico).

Capaz e inteligente, não prosseguiu seus estudos. Sua verdadeira vocação o atraía para o trabalho no campo, vontade que revelara desde a infância, com a influência de seu genitor, lavrador e pecuarista. Em 1947 iniciou suas atividades rurais.

Em 8 de setembro de 1953, casou-se com Aparecida Custódio, filha de João Custódio Sobrinho e Maria Pinto Custódio, da cidade de Guaraci (SP).

Do casamento, nasceram 6 filhos: Elaine, Theodomiro (Tutinha) Regina Célia, Aparecida, Custódio e Oswaldinho, falecido aos 5 anos de idade. Nêgo de Melo e Aparecida possuem, atualmente, 11 netos.

Oswaldo da Silva Melo sempre foi mais conhecido por

Nêgo de Melo, apelido que recebeu da família logo nos primeiros anos de vida. Em 1937 mudaram-se para Olímpia, fixando residência na rua Marechal Floriano Peixoto.

Em 1943, aos 15 anos, já despontava na sua personalidade um grande espírito de liderança. Nesta época era estudante em Batatais e, juntamente com um grupo de conterrâneos olimpienses (Reinaldo Zanin, Edson Parolin, Clóvis da Silva Melo, seu irmão, e Antônio Carlos Cansado) coordenou muitos movimentos estudantis organizados pelo colégio, sobretudo nas campanhas filantrópicas e esportivas.

É um homem de sentimentos nobres, bondade de coração, honesto, razão pela qual sempre se viu cercado de amigos. Nitidamente descritivo, sabia descrever, com a perspicácia de bom analista, todos os aspectos, mesmo que, às vezes, por sua maneira cabocla de se expressar, passar uma falsa impressão de pouca intelectualidade. Resolveu ingressar na vida política, onde sua maneira de ser conquistava facilmente a confiança de todos.



Nêgo de Melo, ao centro, presidente da Câmara Municipal de Olímpia, ao lado do prefeito José Carlos Moreira, amigos e autoridades.

Em 3 de outubro de 1954 foi eleito pela primeira vez à Câmara Municipal de Olímpia, com expressiva votação, representando o distrito de Ribeiro dos Santos.

Foi reeleito por mais 4 vezes consecutivas. Nêgo de Melo não tinha papas na língua e sempre se expressava com convicção das coisas certas. Seu temperamento combativo e sem medo causou muitas vezes, no plenário, fêéricos e acalorados debates com seus adversários. Apresentou muitos projetos, indicações, moções. E os defendia com rara eloquência e argumentação lógica e inteligente.

Foi eleito presidente da Câmara Municipal por duas vezes, nos períodos 1968/69 e 1971/72, conduzindo-se com honradez e dignidade, recebendo elogios do Tribunal de Contas do Estado pela eficiência e honestidade que patentearam sua conduta irrepreensível como homem de bem. Sensível, atrás do manto de austeridade, sabia também exprimir sua face terna, fruto de experiência íntima e observação das coisas da vida.



Nêgo de Melo, na solenidade de entronização da imagem de Cristo na prefeitura. Na foto, José Constantino Ferrato e os vereadores Florindo Forti e Egídio Giacóia.

Em 1976 foi candidato a prefeito de Olímpia, em eleição muito disputada e acirrada, contra dois fortíssimos candidatos, mas foi derrotado por poucos votos por Álvaro Marreta C. Ayusso.

Apesar de seu gênio impetuoso, é surpreendente constatar como a atividade política o distingue, não encontrando obstáculos ao aprimoramento de suas inspirações.

Além da atividade política, Nêgo de Melo sempre participou de todas as iniciativas locais. Foi um dos fundadores da Cooperativa de Laticínios de Olímpia - CLO -, juntamente com os amigos Guilherme Loureiro, Dr. Custódio Ribeiro de Carvalho, Augusto Cristófolo, Jesus de Almeida e muitos outros. Foi presidente da empresa por duas vezes.

Foi um dos maiores defensores da classe rural, tendo sido presidente do Sindicato Rural Patronal. Prova de sua capacidade de liderança era o grande número de sufrágios a seu favor na política local. Nas eleições municipais era sempre um dos mais votados. Nêgo de Melo muito fez em favor da cidade no Legislativo olimpiense.



Theodomiro da Silva Melo (Tuta de Melo).

Para a expansão urbana de Olímpia, Tuta de Melo, pai de Nêgo, loteou uma chácara de 4.500 metros quadrados, de sua propriedade, enconstada na cidade. O bairro, justamente batizado como Jardim Silva Melo, ainda ganhou de seu doador uma grande área destinada à construção de uma unidade escolar, doada ao Estado. A escola, ao ser construída, teve como patrono a família Silva Melo. No ano de 1985, um deputado estadual de São Bernardo do Campo apre-

sentou à Assembléia Legislativa projeto de lei revogando a homenagem à família Silva Melo, que tinha sido aprovada e sancionada pelo governador Franco Montoro.

Com muita habilidade e luta, Nêgo de Melo, apoiado pelos vereadores Luiz Salata Neto, José Carlos Moreira, Otáclio de Oliveira Neto, pelos moradores do Bairro Silva Melo e de outros bairros adjacentes, preparou belíssima defesa que foi apresentada à Assembléia Legislativa. A justiça triunfou, e o projeto anterior foi revogado. A escola voltou a chamar-se "Escola Estadual de Primeiro Grau Theodomiro da Silva Melo".

É insistente e incansável o sentimento de nacionalidade, o otimismo e o esforço de Nêgo de Melo para não esquecer o contato com a terra e com a sua gente. Apreciador de rodeios e grande incentivador do Festival de Folclore, deu imenso auxílio para que Olímpia, gradativamente, conseguisse a concretização do sonho do título que hoje a distingue: "Olímpia, Capital Nacional do Folclore". Por muitos anos, Nêgo de Melo, politicamente ou pessoalmente, deu apoio ao Professor José Sant'anna para que esse sonho fosse realizado.

Enfim, Nêgo de Melo faz parte da história de nossa cidade. Sua presença marcante, sua luta, seus ideais sempre foram dedicados a dar o melhor para essa terra que tanto ama.



NEGÓCIO DA PINGA EM OLÍMPIA

Numa época em que se vendia mais cachaça do que cerveja, em meados de 1935, Manoel Eduardo Pereira, que foi o primeiro a introduzir a cerveja no comércio olimpiense, começava a comercializar a cachaça em Olímpia. A bebida era procedente de um alambique do engenho de José Genari, na região de Pontal, onde a terra era boa para o cultivo da cana, com plantação de grande extensão. No início, o negócio envolveu uma sociedade de seu Manoel com um filho de José Genari, Mário, que durou até 1938, quando a sociedade se desfez. Então foi criada a famosa marca "Real Genaro", derivada do nome do produtor. Embora fosse engarrafada e distribuída sem os recursos atuais, pela ótima qualidade, a cachaça ficou bastante conhecida em Olímpia e toda a re-

gião. De acordo com Éden, filho de Manoel, há um detalhe curioso, que vale ser lembrado, é o fato de o grande êxito comercial com bebidas ter-lhe conferido a alcunha de "Mané da Pinga", que o caracterizava não pelo vício mas pelo sucesso do aguardente, vendido por mais de 20 anos. Em 1954, vendeu a firma para terceiros.

A boa qualidade da aguardente se devia à qualidade da cana e da madeira em que era conservada. Assim como aos cuidados com o engarrafamento.



O mais interessante é que o apelido foi se perpetuando na família de seu Manoel, através dos tempos, passando para os filhos e netos, que vieram a ser chamados de "pinguinhos".

Manoel Eduardo Pereira nasceu em 1907 em Cravinhos (SP), filho de Augusto Pereira e Maria do Rosário, portugueses, que chegaram ao Brasil no início do século. Os Pereira chegaram a Olímpia em 1914. O senhor Augusto trabalhava na estrada de ferro como feitor. Com os pais, chegou Manoel, um de seus 6 filhos.

Manoel, simples e trabalhador, executou os mais diversos serviços, encanador da firma Covelo, balconista da Agência Chevrolet em 1927. Casou-se, em 1929, com Adelina Botossi, de cuja união nasceram 10 filhos, tendo sobrevivido 7. Possuiu uma padaria e alistou-se durante a Revolução

Constitucionalista. Na década de 40, começou também a comercializar produtos das marcas Antártica, Niger e Brahma, instalando o primeiro frigorífico para chopp, sendo o principal fornecedor.

Foi diretor de teatro amador, um dos fundadores da Beneficência Portuguesa, de Olímpia, do Olímpia Futebol Clube e da Associação Comercial. Bastante religioso, participava, como festeiro, de todas as quermesses em benefício da paróquia local, oferecendo prendas e também como assíduo participante. De seu trabalho, constituiu uma família de bons olimpienses, todos conhecidos, que herdaram suas qualidades morais.

Edson, seu filho mais velho, reside, com sua esposa, em São Paulo. É aposentado como Diretor Escolar. Edna, professora aposentada, reside em São José do Rio Preto. Ercy, professora aposentada, em Olímpia, esposa do agricultor Omar Denadai, de tradicional família olimpiense. Éden é economista, professor, aposentou-se como funcionário do Banco do Brasil, trabalhava em Mirassol. Edil, professor, bancário, aposentou-se como auditor do Banco do Estado de São Paulo; atualmente presta serviços à Prefeitura de Olímpia. Edgar, contador, aposentou-se como contador das propriedades agrícolas de Bady Aidar e, finalmente, Elmo, funcionário da Prefeitura local.



Nassrath Dib Daud e esposa Sálua Dib Daud.

Nassrath Dib Daud, mais conhecido como Nassarath, nasceu em 27 de dezembro de 1918. Casou-se com a professora Sálua Daud, filha de Salim Daud, de tradicional família olimpiense, por muito tempo, proprietário da "Casa São Paulo", firma olimpiense desde a década de 20. Tiveram os filhos: Miguel, Roberto Dib Daud, Eduardo Dib Daud e Cristiane Dib Daud. Nassrath e dona Sálua, há vários anos, mudaram-se para São Paulo. D.^a Sálua foi professora do Grupo Escolar Dona Anita Costa, de Olímpia.

Nassarath marcou presença importante em Olímpia. Batalhador e dinâmico, mercê do seu trabalho e inteligência, conseguiu montar uma loja de tecidos, a "Loja



Vista da firma "Loja das Fábricas", na praça da Matriz.

das Fábricas", instalada na Praça da Matriz (onde hoje é o Banco do Brasil), em sociedade com o irmão Nachat Dib Daud.

A firma chegou a possuir tal prestígio, que aportavam clientes e fregueses de toda a região, inclusive da capital do Estado, para fazer suas compras na famosa loja, que possuía um sortimento de mercadorias para todos os gostos, principalmente artigos de finíssima qualidade. Não participou Nassrath somente da vida comercial da cidade. No setor social e filantrópico também marcou importante presença. Foi Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Olímpia por vários anos, onde desenvolveu trabalho tão eficaz, que mereceu uma placa em agradecimento aos seus serviços, datada de 6/1/78.

Foi o 1º presidente e um dos idealizadores do Clube de Campo Álvaro Brito, presidente do Rotary Clube local. Participava de todos os eventos da cidade, sendo figura de destaque no meio da comunidade olimpiense, onde deixou muitos amigos.



Stand da Festa do Arroz, nos anos 50. Na foto, Eurides Zangirolami e Ítalo Vergamini, numa exposição de artefatos para carroças e charretes.



"João Louco"

Certamente a nova geração não conhece a figura estampada na foto acima. Foi um personagem que marcou presença em Olímpia. Muito trabalhador, puxava lavagem, que angariava em diversos lugares, para alimentação de seus porcos. Tinha o vício da bebida e, embriagado, se transformava completamente, dando um verdadeiro espetáculo nas ruas e praças da cidade. Faleceu sem o vício, era conhecido como "João Louco".



José Zanolla

Figura de destaque no meio olimpiense, sempre chamando a todos de "simpatia", José Zanolla nasceu em Olímpia, em cinco de julho de 1924, casou-se com Antônio Ramos, de tradicional família olimpiense, com quem teve um filho, João, radialista. Começou a trabalhar no setor lojístico em 1948 em São José do Rio Preto. Em 1953, abriu, em Olímpia, a sua própria firma, "A Triunfal Modas", que existe até hoje. Posteriormente, mudou sua firma para a Praça Rui Barbosa, onde, com seu apurado gosto por produtos de fina qualidade, conseguiu dar fama regional à sua Loja.

Participou praticamente de todos os eventos e festas, onde despontava o seu fino gosto, inteligência e, principalmente, o espírito criativo. Seu talento para ornamentação e exposição de vitrines era extraordinário, demonstrando, sempre, a preferência por artigos finos e de qualidade. Trabalhou também como ator amador no grupo artístico "Joaquim Degásperi", teatro amador de



José Zanolla empresta sua arte à decoração de rua para a procissão de "Corpus Cristi", que já foi atração em Olímpia.

Olímpia, e sempre esteve presente em todas as iniciativas promovidas na cidade.

Nos carnavais, dava show em ornamentação de clubes. Criava verdadeiras obras primas no Clube de Campo. Lá pelos idos de

67, transferiu sua firma para as antigas instalações da "Taba do Caraja". Finalmente estabeleceu-se, sempre com a mesma firma, na Praça da Matriz, nº 283, onde continua, recebendo sua grande clientela.



Na foto, o saudoso Dr. Waldomiro Paiva Luz, Dr. Humberto Mendes de Carvalho e Dr. Branca Souza Lopes, médicos olimpienses que deixaram saudades.



Dr. Albino Cassiolatto

Primeiramente, quero agradecer ao Dr. Albino o inestimável presente que me enviou... o livro, de sua autoria, "O Pecado Maior".

Confesso que desconhecia esse talento de Albino.

Conheci o Dr. Albino quando estudava no Colégio Olímpia e fui um admirador de seus predicados atléticos, quando capitão da mais famosa equipe de basquete que Olímpia já possuiu.

No mesmo dia em que recebi o livro, iniciei a leitura, que me chamou a atenção. Sem interrupção, percebi que, ao terminar, já ia longe a madrugada. Vasculhei, intensamente, várias vezes, tópicos, procurando relacionar, dentro do convívio olimpiense de Albino, "algumas verdades e meias-verdades" em relação à fantasia. O Dr. Albino é casado com Maria Wilma Volpe. Sempre citado pela sua capacidade e honestidade, pelos olimpienses, quando a ele se referem.

Tenho que parabenizar o Dr. Albino por essa obra, tão rica em espiritualidade e sensibilidade.

Afirmo que o meu trabalho segue uma linha, uma orientação que não é própria da minha capacidade. Sem qualquer explicação lógica, fatos, fotos e detalhes impor-

tantes da nossa história aparecem de maneiras inexplicáveis. Ajudas exteriores, materiais e espirituais, devem se manifestar para que eu termine esse trabalho, sempre convicto de que, com tanta gente culta e intelectual, seria eu o menos indicado para essa tarefa.

Assim não fosse, um fato de relevante importância na passagem de nossa história seria, involuntariamente, omitido, deixando de creditar o devido mérito a quem de direito.

No ano de 1950, sob os auspícios do grupo Sesc/Senac, a Escola Técnica de Comércio de Olímpia (Colégio Olímpia) se fez representar em um importante torneio cultural de âmbito estadual, que dividia as escolas de comércio em duas categorias, em função da população da cidade que as sediava.

Concurso com as matérias específicas dos cursos de Contabilidade. Na sua categoria, a Escola Técnica de Comércio de Olímpia foi laureada com o primeiro lugar, representada pelo Dr. Albino Cassiolatto e pelo, atual desembargador aposentado, Dr. Luiz Benini Cabral. Embora o prêmio material fosse de irrelevante importância, prestava-se, todavia, para assinalar os vitoriosos.

O que importa é o registro. Olimpienses, no mais alto do pódio de uma competição cultural de alcance estadual, honrando o nome da escola e de Olímpia.

ALBINO CASSIOLATTO nasceu em Olímpia (SP), em 6 de abril de 1929. Casado com Maria Wilma Volpe Cassiolatto, o casal tem três filhos, Solange, Hamilton e Cibele, e quatro netos: Carolina, Larissa, Rodrigo e Giovanna.

Foi professor primário, contabilista e advogado. Iniciou o curso superior na USP (Largo de São Francisco), mas, por força de sua

atividade profissional, concluiu o curso na Faculdade de Direito de Bauru.

Fez um curso de Especialização em Direito Tributário, em 1972, na UNAERP (Ribeirão Preto). É detentor do Curso de Gerência de Alto Nível de Administração Tributária, realizado pela Fundação Getúlio Vargas, em 1974/1975. Realizou um Curso de Teologia sob a administração da Cúria Metropolitana de São Paulo, nos anos 81/83.

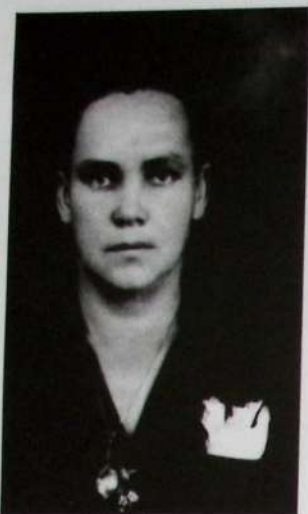
Foi Juiz do Tribunal de Impostos e Taxas, no período 83 a 1997.

Concursado para o exercício do cargo de Fiscal de Rendas do Estado de São Paulo (posteriormente Agente Fiscal de Rendas), assumiu suas funções em 19 de setembro de 1952, aposentando-se em 30 de janeiro de 1990.

No período de 1990 a 1994 exerceu o cargo de Diretor da Escola Fazendária do Estado de São Paulo.

Em 1995 passou a assessorar o Deputado Celino Cardoso, como Chefe de Gabinete, desempenhando as funções de Chefe de Gabinete da Casa Civil, no governo Mário Covas. Atualmente é Chefe de Gabinete da 1ª Vice-Presidência da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.





Valentina Toazza

Nasceu no dia 14 de fevereiro de 1912 em Sertãozinho (SP), filha de Guilherme Toazza e Maria Bizzara Toazza.

Desde moça sempre trabalhou, provando que o trabalho enobrece o ser humano, participando, inclusive, da Revolução Constitucionalista de 1932.

Fundou e foi presidente do Grêmio "Boas Ações" em Sertãozinho (hoje Grêmio Rui Barbosa).

A vida de Valentina Toazza foi um sinônimo de trabalho. Provou isso, ao fundar, em nossa cidade, o exemplar Instituto Santa Filomena de Proteção ao Menor, onde foi dinâmica presidente.

Teve ainda significativa participação na Paróquia dos Franciscanos. Do seu trabalho, também surgiu um parque infantil, um dos orgulhos da cidade.

Dentre os seus significativos serviços prestados ao Instituto Santa

Filomena, ela sempre falava, com orgulho, do recebimento de uma perua, de uma camioneta, verbas para o orfanato, geladeira, 6 máquinas de escrever, escola de datilografia, jardim de infância, louças, cadeiras, mesas e outros objetos, os quais, pouco a pouco, foram enriquecendo o patrimônio do Instituto.

Manteve o Instituto com 4 refeições diárias para as crianças, conseguiu gabinete dentário e uma rádio-vitrola.

Valentina faleceu e foi sepultada em Olímpia no dia 14 de setembro de 1975, deixando, no caminho percorrido, um exemplo que jamais será superado por outra mulher, no que se refere à persistência na procura de ideais e objetivos, visando sempre ao bem estar do próximo, principalmente a criança, objeto de sua luta, de sua vida. Valentina venceu todos os obstáculos que lhe apareceram. Sua fé, sua firme convicção da missão que lhe

fora imposta, escolhida que foi pelas forças divinas, deram-lhe a persistência e a coragem para enfrentar os desafios, ignorar os revezes que, porventura, sofria por parte daqueles que não acreditavam que uma mulher pudesse, de forma tão brilhante, contando só com a boa vontade e confiança do próximo em seu trabalho, realizar o que criou.



Valentina, ainda moça, em exuberante traje, expondo sua beleza e charme.



Uma visão panorâmica do Instituto Santa Filomena de Proteção ao Menor, aparecendo a capela em 1º plano.

O Instituto Santa Filomena de Proteção ao Menor foi fundado em 14 de fevereiro de 1964. É uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com duração e tempo indeterminado, sediada na Praça Mário Garcez Novaes, nº 197, centro, Olímpia. Hoje, com 39 anos de existência, sua finalidade é a assistência social à criança, funcionando como creche para ambos os sexos, proporcionando aos pequenos educação moral e intelectual, objetivando sua disciplina através da recreação e aprendizado escolar, habilitando-os para a vida útil em sociedade.



14/2/64- Inauguração do Instituto Santa Filomena. Na foto, o deputado Amaral Furlan, Valentina e o prefeito Wilquem Manoel Neves.



Construção de um parque infantil, anexo ao Instituto de Proteção ao Menor Santa Filomena, para lazer das crianças.

O objetivo é proporcionar à criança condições de satisfazer suas necessidades básicas: alimentação, saúde, higiene, educação, lazer, amor e compreensão, visando sempre ao seu desenvolvimento através de programações, fazendo com que a comunidade, como um todo, conheça e participe dos trabalhos desenvolvidos na entidade, com monitores, crianças, famílias e diretores.

O Instituto Santa Filomena de Proteção ao Menor tem 9 funcionários, sendo: 6 são remunerados pela própria entidade e 3 são cedidos pela Prefeitura Municipal de Olímpia.

O Instituto recebe ajuda da Prefeitura Municipal de Olímpia e da Secretaria Municipal da Educação.



Inauguração do Instituto Santa Filomena. Valentina e o prefeito Wilquem Neves.



Sala para atendimento médico às crianças carentes, conseguida por meio de doações.

responsabilidade a árdua tarefa de não deixar o Instituto baixar o nível de atendimento às crianças, conservando-o, ajudando a mantê-lo, num verdadeiro ato de despreendimento e amor ao próximo, principalmente às crianças desamparadas de Olímpia.

A bela e pequena capela, que Valentina construiu em louvor à Santa Filomena, passou por desgastes, ficando em estado bastante delicado.

Graças a Gilberto Gonçalves Nogueira Júnior, Flávio Sartori



A Capela, com a imagem de Santa Filomena, também inaugurada no Instituto. Vemos, ao lado direito, perto do altar, a benemérita olimpiense Valentina Toazza.



A presidente Margarida de Jesus Domingues Piton, ao lado de seu esposo, Dr. Edgar A. Piton, recebe justa e merecida placa de agradecimento pelos anos de serviço prestados ao Instituto.

e outras pessoas, além do apoio e trabalho da presidente da entidade, Margarida Piton, e sua dedicada companheira, Eudirce Bordon Benatti, a capela foi, durante o período de 12 de outubro a 20 de dezembro de 2001, completamente restaurada e reformada.

da, voltando novamente a apresentar o mesmo esplendor de quando construída, apesar da simplicidade de sua construção.

Foi reaberta aos fiéis no dia 12 de outubro de 2001. A pintura, acima do portal, foi refeita pelo artista plástico olimpiense Raul Calhado.



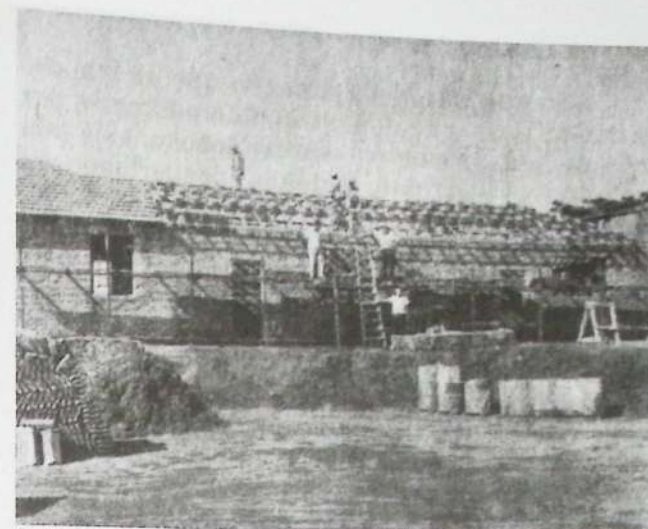
Na Câmara Municipal de Olímpia, Valentina Toazza é homenageada, recebendo o título de cidadã benemérita e honorária de Olímpia.

Valentina Toazza, no auge de sua energia, quando iniciou a sua tarefa benemérita.

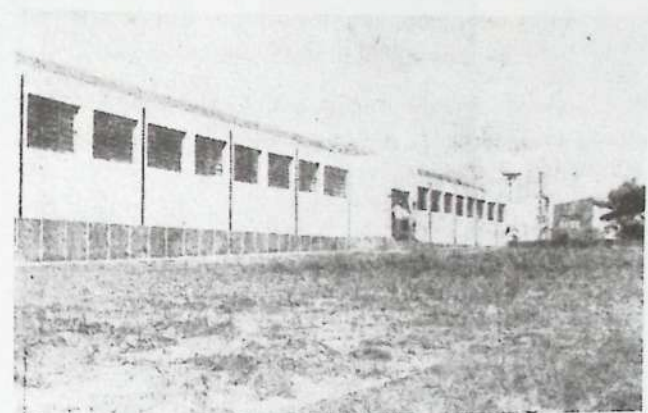
O NOVO PROJETO: INSTITUTO II - ESCOLA "DR. ANTÔNIO AUGUSTO REIS NEVES"

Terminada a obra do Instituto Santa Filomena, o espírito inquieto e dinâmico de Valentina não sossegou. Tencionava fundar uma escola e assim ela se dirigia ao Dr. João Pedro de Carvalho Neto: "...quero entregar esta obra ao Estado de São Paulo, para que ele represente realmente tudo o que a minha imaginação desejou: transformar aquele prédio numa verdadeira casa de crianças, sadias, capazes de aprender uma profissão moderna, que somente iria dignificar estas crianças no futuro, homens conscientes dos seus deveres para com a família, com a Pátria e com Deus".

Conseguiu do benemérito David de Oliveira a doação de um terreno com mais de 4.000 metros quadrados, situado na margem da Via de Acesso Adhemar Pereira de Barros e, da mesma forma e com o mesmo espírito de luta, venceu novamente o desafio.



Unidade II da Escola Dr. Neves com o 3º pavimento já em construção no início de 1971.



Setembro de 1971 - Já concluídos o primeiro e o segundo pavimento da Unidade II do Instituto criado por Valentina Toazza.



Valentina Toazza e o mestre de obras Fortunato Zanolli inspecionam as obras da nova instituição.

Em meados de 1972/73, a Escola já estava concluída, com seus três pavimentos, do jeito que ela sonhara. A escola dispunha de 6 salas, dois gabinetes dentários, sala da direção, almoxarifado, saguão, varanda, 7 banheiros e outras dependências. O pavimento III, que ela denominou "Casa de Davi Jesus Nazaré", contava com apartamento para diretor, 2 salas, 2 banheiros, dormitório com 40 camas, sala para rouparia, sala para atendimento médico, cozinha

completa e caixa-d'água para 15.000 litros. Agradeceu sobremaneira a contribuição do povo de Sertãozinho (sua terra natal), ao Deputado Amaral Furlan, ao povo de Olímpia e, principalmente, ao Dr. Antônio Augusto Reis Neves, que, desde a construção do Instituto Santa Filomena, mandava, mensalmente, uma contribuição em dinheiro. É por este motivo que Valentina queria que a Escola tivesse o seu nome.



FERNANDO CUNHA

Nossa homenagem ao ilustre olimpiense Fernando Cunha,
deputado estadual - 1955/1958.



Jesus de Almeida e Isabel Gil (Bela Gil).

Jesus de Almeida nasceu em Severínia -SP-, em 23 de novembro de 1927, filho de Gustavo Ezequiel de Almeida e Júlia Alves Monteiro de Almeida.

Passou a infância em Severínia, depois iniciou seus estudos na própria cidade, passando a estudar em Bebedouro, ainda Campinas e Ribeirão Preto. A chamada da família, teve que interromper seus estudos e aos 16 anos se emancipar para cuidar dos negócios da família.

Prestou o serviço militar nos anos 44/45 em Olímpia. No mesmo período fez o curso de pilotagem, tirando o "brevê" de piloto, tendo como instrutores Oscar Kloss e Serrano.

Em 1951, casou-se com Isabel Gil (Bela Gil), filha de tradicional família olimpiense, José Gil e Paula Luiz Gil, professora da rede estadual de ensino por 30 anos, aposentando-se na E.E.P.G Anita Costa, de Olímpia, em 1979.

Deste casamento nasceram cinco filhos: Gustavo José Gil de Almeida, Carlos Augusto de

Almeida, Luiz Eduardo Gil de Almeida, Isabel Cristina Gil de Almeida e Paulo Rodrigo Gil de Almeida.

Suas atividades principais sempre foram dedicadas à agricultura e agropecuária, nos segmentos de compra e venda de café, possuindo terras em Mato Grosso, lá tendo grande participação na fundação de Nova Olímpia, junto com seu irmão mais velho, Belizário de Almeida, e seu primo Juca de Almeida. A cidade recebeu o nome em homenagem à nossa Olímpia.

Cumprir registrar que a cidade de Severínia foi fundada em terras doadas por seu avô, José Severino de Almeida, advindo por este motivo o nome da cidade.

Jesus de Almeida possuiu terras no município de Cajobi (Fazenda Lagoa Seca) e São Pedro do Turvo e, ainda, outra fazenda em Altair, situada no local denominado Córrego dos Macacos.

Em suas diversas atividades teve ativa participação na vida de Olímpia, sendo o último presidente da Associação Rural de

Olímpia, fundada pelo seu sogro José Gil, gestão de Wilquem Manoel Neves. Associação esta, nos anos 40, fundada pelo seu sogro José Gil, Natal Breda, Silviano Pinto, Paco Vicente e Moacir de Moraes. Por sua atuação a entidade passou a ser o Sindicato Rural de Olímpia, recebendo a carta judicial, no Rio de Janeiro, das mãos do Ministro do Trabalho, na época, Jarbas Passarinho.

Sendo considerado, na época, Sindicato "Modelo" do Estado, mediante a sua atuação e seus colaboradores, o Prefeito Municipal Dr. Wilquem Manoel Neves o incumbiu de assinar o convênio, trazendo para Olímpia o "MOBRAL", sendo Jesus de Almeida seu primeiro presidente.

Também trouxe para Olímpia, junto com outros olimpienses, gestão do Dr. Wilquem Neves, em 1962. Participou também da criação do Mercado Municipal, da Cooperativa de Laticínios Olímpia Ltda., onde atuou como gerente por muitos anos, participando também da criação do Clube de Campoo Álvaro Brito e Clube Literário e Recreativo de Olímpia.

Como presidente do Sindicato Rural de Olímpia, deu grande respaldo ao folclorista José Sant'anna, apoio que muito valeu nos primeiros Festivais de Folclore.

Jesus de Almeida aposentou-se em 1986 e ainda vive em Olímpia. Homem que merece respeito e admiração pela sua personalidade e, principalmente, por tudo o que fez em benefício desta terra, que ajudou a construir merecedor de sua capacidade, integridade e imenso amor pela "Menina-Moça".

A "Sociedade Barão do Rio Branco" limitava-se à presença da Escola de Samba "Gato Preto" nos carnavais.



A Grande "Gato Preto"

Destacamos, na história dos 100 anos, os personagens que, na sua simplicidade, ajudaram a construir nossa história, com sua participação na vida da cidade, seja profissional ou artística.



Luiz Victor Vicente - Músico e metalúrgico.



Ismael, policial e músico.

Cleto, músico.



Memória do "Nosso Clube", de José Cristino da Silva, pioneiro e representante dos afro-brasileiros. Escola de Samba "Gato preto".



Nagib, grande pistonista. Tocou na Orquestra Delamanha, foi cornetador da grande fanfarra do Colégio Olímpia. Era tintureiro.



Darci, sapateiro de profissão, um grande baterista. Tocou em várias orquestras.



Edward Marques Silva (Vadão).

Poeta, compositor, estudante de Pedagogia e atual Diretor Municipal de Cultura.

Filho do saudoso casal Antônio Marques da Silva e Ilhercina de Oliveira da Silva. Seu pai, "Antônio da Estação", como era conhecido, foi também um grande altruísta, fundador da "AMAE", (Associação Mútua Assistencial Evangélica), responsável pela formação profissional de muitos jovens de nossa cidade. Vadão é membro do clã dos "Barra Limpá", família muito querida, formada pelos irmãos: Eliseo, Babá, Toninho (GODAP), Ednéia (dona de uma voz celestial), Edmar (o famoso cantor Boca Nervosa), Edwair, o Rei dos Bailes, Edna, Edvanildo (Nido da Viola), Edgar, Edson e Edno (o Barra Limpá).

Wadão se faz notabilizar por suas composições premiadas: A Fome, Herança, O Circo do Perereca, Amor de Rua, Dri, Cazumbá, Boi Olha, Festa de um Povo e Samba do Centenário.

"JUBILEU DE OURO" 50 ANOS DE SACERDÓCIO



Monsenhor Antônio Sant'Climents Torras.

Dia 19 de julho de 2003, Monsenhor Antônio Santcliments Torras completa 50 anos de Sacerdócio. Com mais de 40 anos em nossa cidade, como Pároco da Paróquia de São João Batista, granjeou de toda a população a admiração, o respeito e a amizade, pelo muito que fez em nossa cidade.

Nasceu em Serrateix (Barcelona) aos 6 de março de 1929, filho de Francisco Sant'Climents Sagarra e de Maria Torras Sant'climents. Cursou os estudos no Seminário de Solsona (Espanha) e foi ordenado sacerdote por D. Vicente Henrique e Tarancon, bispo da diocese, na cidade de Cardona (Barcelona), no dia 19 de julho de 1953.

Exerceu o ministério sacerdotal durante quatro anos completos na diocese de Espanha. No ano de 1958 saiu do porto de Barcelona a bordo do navio Cabo San Roque com destino ao Brasil, chegando no dia 24 de junho, dia de São

João Batista. Durante quatro anos e meio exerceu o sacerdócio na paróquia de Colina.

A pedido de Dom José Varani, bispo de Jaboticabal, no dia 6 de dezembro arrumou suas malas, pegou a jardineira e veio para Olímpia, para auxiliar o padre Antônio Traserra e, na saída deste, tornou-se responsável pela paróquia de São João Batista.

Em Olímpia, encontrou dois grandes desafios pela frente: a construção de uma nova Igreja Matriz de São João Batista, pois a velha estava condenada e o desânimo, plenamente justificado, pelas péssimas administrações anteriores.

Diante da impossibilidade de poder enfrentar esses desafios, passou a trabalhar com a juventude e os professores. Organizou aulas de religião em todas as salas de todos os colégios de Olímpia e colaborou na fundação do Grê-

mio Estudantil e também na criação do jornal "Alvorada", totalmente elaborado pelos alunos e professores dos colégios da cidade.

Também, com os jovens, preocupado em ajudar as famílias pobres da paróquia, nos domingos à tarde, visitava as vilas Gracez, Raia e Santa Terezinha, onde estavam os mais pobres da cidade. Nas quintas-feiras refletiam sobre o que poderia ser feito para ajudá-los. Daí, então, nasceu a idéia da construção da Cidade Mirim, para os pais terem um lugar para deixar os filhos, durante o dia e, assim, trabalhar os dois para aumentar a renda familiar. O prefeito Dr. Wilquem Manoel Neves ajudou-o a adquirir a chácara e foram iniciadas as obras, com o projeto começando com poucas crianças, com esse número aumentando de acordo com as possibilidades de atendimento.



31 de dezembro de 1966 - Monsenhor Antônio Sant'Climents reza missa, celebrando a formatura do 3º Ano do Curso Normal de Olímpia.



A Comissão para a construção da nova Matriz: João Gianotto, Oswaldo de Lima Borges, Monsenhor Antônio Sant'Climents, Luiz Spegiarin, Álvaro Cunha e os auxiliares Eloi Cervato, Jerônimo e Marcelo Monzani.

Um acontecimento veio pôr fim àquela vida mais tranqüila a que estava acostumado. No dia 8 de setembro de 1965, caiu um pedaço de estuque do presbitério. A partir desse momento, os que tinham medo de entrar na igreja pediram outro lugar para as celebrações.

O Dr. Antônio Augusto Reis Neves emprestou três salas de aula do Colégio Olímpia, e o prefeito municipal, Dr. Wilquem Manoel Neves, entrou com a reforma, mandando derrubar duas paredes de salas pares e preparar o salão para a celebração das missas.

Os casamentos passaram a ser realizados na capela do Abrigo São José. Esse acontecimento marcou o fim da segunda igreja Matriz de Olímpia, inaugurada em 29 de novembro de 1929, agora sendo demolida para dar lugar a uma outra nova.

Ela havia sido reformada em 1951. Quando cortaram os tiran-



O Monsenhor Antônio Sant'climents procede a bênção do novo avião adquirido pelo Aero Clube de Olímpia, em 1966, na realização da "Festa da Asa".

No trabalho de retirada dos alicerces tiveram uma surpresa: as mesmas estavam apoiadas em grandes toras de aroeira. Por essa razão foram obrigados a tirar mais terra e construir em seu lugar uma cripta. Mas há males que vêm para o bem, e esse foi um, porque foi mudado o projeto inicial e a cripta sendo de grande utilidade até hoje.

Para as obras foi contratada uma empresa especializada em construção de alicerces, a "FUNDESTACA", que projetou o estudo para aproveitar o terreno num melhor sistema de alicerce. Foi escolhido o sistema "TUBULÕES". As quatro colunas da frente da igreja e as quatro colunas da torre estão apoiadas sobre tubulões de um metro e vinte de diâmetro. As colunas laterais, sobre tubulões de oitenta centímetros de diâmetro, com profundidade média de dez metros, chegando praticamente à rocha, fazendo uma espécie de "cebola", aumentando, desta forma, a segurança.



Igreja Matriz de São João Batista ainda em sua fase de construção, no início dos anos 70.

A construção dos alicerces novos tiveram início no dia 24 de agosto de 1966. No dia 1º de setembro de 1967 foi inaugurada a cripta. Este acontecimento, realmente extraordinário, resolveu os dois maiores desafios: ter um lugar para as celebrações e conseguir a confiança da população. Desta forma, provando ser bons administradores, as coisas foram ficando mais fáceis.

Continuaram depois em ritmo normal as obras da construção da nova Matriz de forma mais tranqüila. O povo confiante e um lugar seguro para as celebrações.

Assim foi possível dar um acabamento quase total ao projeto: pinturas, que são as atuais, obra do pintor espanhol, residente em Tanabi, José Perez. A parte das esculturas das imagens em madeira também couberam a um espanhol: Luiz Nogueira. A coordenação do acabamento foi idéia do Monsenhor Antônio Sant'climents que teve grandes preocupações

quando o engenheiro Dr. Melanias Nagamine, projetista da obra, passou ao Monsenhor Sant'climents a responsabilidade do término da mesma. Naquela época em Olímpia havia só dois engenheiros. Um deles havia sido dispensado



Ato de entrega de prêmios. Carros Volkswagen sorteados por meio de carnês, principal fonte de arrecadação da paróquia para a construção da nova Igreja Matriz. Na foto, o Monsenhor Antônio Sant'Climents posa ao lado dos ganhadores dos prêmios.

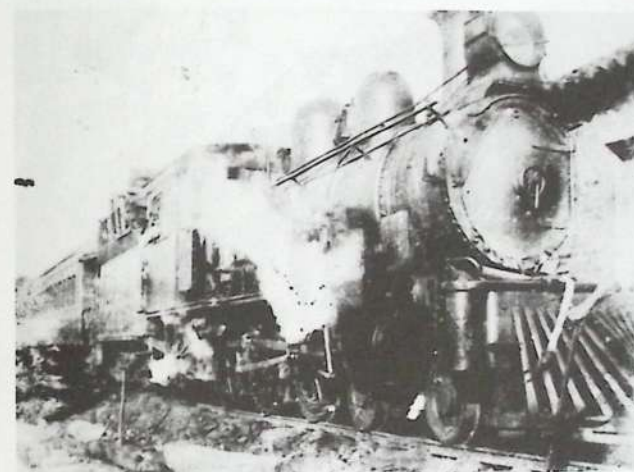
Detalhes da História

TREM DE FERRO - GLÓRIA E DECADÊNCIA

Conhecendo a história de nossa terra e região, é fácil concluir que a chegada da estrada-de-ferro, em fevereiro de 1914, contribuiu para o progresso e desenvolvimento da nova cidade. Também não podemos deixar de registrar que a intervenção do Capitão Leonardo Posella II, junto a Francisco Homem de Mello, que veio aqui a convite do agrimensor olimpiense e ficou deslumbrado com a grande produção agrícola e a dificuldade de escoamento de produção, que muito contribuiu para que os trilhos da ferrovia che-



Registro da chegada da Estrada de Ferro a Olímpia, em 1914. Trabalhadores da Cia, na maioria canadenses, posam para a foto.



A primeira locomotiva a chegar a Olímpia, em fevereiro de 1914. Repare os detalhes das casas da Estação atrás da locomotiva.

portante fase do desenvolvimento de nossa terra, através da história de nossa ferrovia.

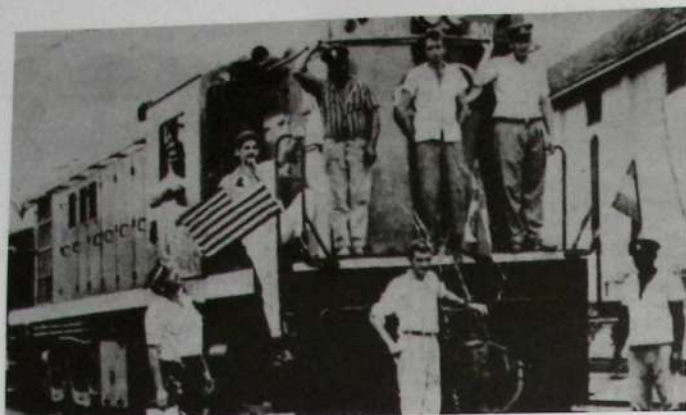
Fundada em fevereiro de 1914 e desativada em 1966, a ferrovia sobreviveu a 52 anos de muita luta, como os leitores verão a seguir. De forma sequencial, escolhemos este tema por achá-lo importante para nossa história (embora esquecida e abandonada). Foi um trabalho que reuniu a boa vontade de muitos depoentes, que ajudaram a fixar, em álbum histórico, memórias de fotografias rasgadas na mente de cada um (Folha da Região). Afinal, quem se lembra ainda do primeiro Chefe da Estação, de nome Jorge e que faleceu num surto de tifo? Seu substituto foi José Ferreira. E a "Maria Fumaça", com suas 120 toneladas fazendo da molecada auxili-

gassem à nossa cidade.

Agradecemos à administradora do Museu de História e Folclore, Maria Jesus de Miranda, pela cessão de material para que pudéssemos estabelecer essa história. Também, "in memoriam", aos professores José Sant'anna, Rotschild Mathias Netto, aos ex-ferroviários Avelino de Aquino, José Pedroso e Edner José

Pompeu, ao comerciante Alcides Moro, aos senhores Elias e Eurides Bertolino, bem como à Gráfica Rossi. Pela colaboração dessas pessoas é que foi possível realizar essa rememoração histórica.

Também queremos agradecer ao jornal "Folha da Região", que criou os detalhes e deixou registrado, em suas páginas, para a posteridade, o resgate dessa im-



No pátio de manobras da Ferrovia, em Olímpia, vemos a foto de uma máquina já movida a óleo diesel, quando foram aposentadas as máquinas a vapor.

ares dos engenheiros. José Ferreira lembrou que trabalhou com os doutores Oscar Werneck e José Lobato na implantação da linha que foi chegando à cidade, vinda de Bebedouro. No dia em que a locomotiva aqui chegou, várias autoridades estavam presentes. Nessa época, Olímpia ainda não tinha prefeito eleito, o que aconteceria somente em 1918.

Entretanto, os representantes políticos se fizeram presentes nesse grande acontecimento.

Inicialmente, a locomotiva (ainda a vapor) tinha seu ponto final em Olímpia, fazendo suas manobras e retornando a Bebedouro, gastando 3 horas neste trajeto. Gradativamente, a ferrovia foi estendendo seus trilhos até chegar à cidade de Nova Granada. Miguel Hirano, proprietário das terras por onde deveriam passar os trilhos da ferrovia, fez uma exigência: só deixaria passar os trilhos se ali se fizesse uma estação. Logo se formou um acampamento, transformou-se em povoado e nasceu Ribeiro dos Santos, nome em homenagem a Gabriel Barbosa da Silveira.

E, assim, com o caminhar dos trilhos, novos lugarejos e povoados foram se formando: Altair, Suinana, Onda Verde e Ferreira, chegando a Nova Granada, que já era uma cidade de considerável porte para a época. Todavia, o trem só chegou a Nova Granada por volta de 1929, quando foi inaugurada a Estação. Dessa forma, estendeu-se um meio de escoamento dos produtos agrícolas, principalmente o café, para São Paulo e daí para o Porto de Santos, valorizando muito o nosso comércio.



Momento histórico - A última viagem. A locomotiva a óleo diesel, que puxaria pela última vez a composição até Bebedouro. Fotos tiradas pelo ex-vereador Wanderley Dario Forti. Com as presenças de Alcides Moro, João Paulo e Sílvia Forti e o motorista da C.P.T., Emílio.

A história da ferrovia é plena de momentos de alegria e tristeza, como quando chegaram os pracinhas olímpenses de volta da Itália. Um trem pintado de verde trouxe os heróis olímpenses, que foram homenageados na própria Estação. Lembram, ainda, os depoentes, quando aqui chegaram os hindus, a família Singh, sendo que um deles trabalhou na estrada de ferro. Suas vestimentas sempre chamavam a atenção de todos.

Em 1947, um fato curioso acontece, inclusive ganhando as machetes do jornal "Cidade de Olímpia", que estampa na primeira página: Greve dos Ferroviários da S.P.G. Segundo a reportagem, a greve dos funcionários foi devido a descontentamentos gerais que havia dentro da Cia. Em janeiro desse ano, complementa a notícia, o sr. João Eduardo Pereira vai a São Paulo para manter contatos com o Engenheiro Carlos Pereira, da Cia Paulista, que fez uma avaliação da linha. Os dois visitam o Interventor do Estado de São Paulo, que promete encampar a SPG, apesar de a mesma ser de-



Fachada da Estação de Estrada de Ferro de Olímpia.

ficitária. Afirmou que seria um ato cívico em favor de Olímpia e de um extenso número de povoados.

A partir dessa data, a linha começou a funcionar como um ramal, abandonando-se, de vez, o projeto de se estender os trilhos até Goiás. Daí para a frente começa a queda da ferrovia, que, durante muitos anos, foi papel preponderante no progresso e desenvolvimento do município. Em 1964, o trecho até Nova Granada deixou de funcionar por ser anti-econômico e, finalmente, no dia 21

de dezembro de 1966, terminava definitivamente a história de 52 anos de nossa ferrovia. Nesse tempo, o ramal já era da FEPASA, que encampou a CIA Paulista em 1958, no governo de Carvalho Pinto.

Já no final da ferrovia, a Empresa Auto Ônibus São Manoel já mantinha uma linha para São Paulo, o que era uma novidade. Naquele tempo, combustível barato e rapidez atraíram os usuários.

Mesmo assim, até 1966, a estrada era muito importante. Gerou progresso. O apito da Maria Fumaça, sempre no horário, certamente já se apagou da memória daqueles que viveram esses tempos, quando as atividades do comércio se conduziam pelo horário do apito do trem, mesmo a própria cidade. Olímpia e região muito devem à Maria Fumaça, que, hoje, se encontra em exposição no Museu de Folclore e História de Olímpia.



A plataforma de embarque com a porta principal. Hoje, nesse local, funciona a Cozinha Piloto Municipal.



Rodovia Washington Luiz (Rodovia da Laranja), que deveria ser objeto de maior progresso e desenvolvimento de Olímpia e região, mas cuja história só contribuiu para o início do triste destino da Cidade Menina-Moça.

A desativação da linha férrea em 12 de dezembro de 1966, no trecho Babedouro-Olímpia, foi um verdadeiro desastre para a região. Declarada deficitária pela FEPASA, Olímpia perdeu o concurso comercial, educacional e industrial de grande parte de sua região.

Faltaram aos nossos homens públicos e políticos a visão e o bom senso para analisar com carinho e mais profundidade tal decisão. Muitos povoados, que nasceram por causa e ao longo da ferrovia, com estação de parada, e que tinham a ferrovia como meio de transporte de clientes, estudantes e também escoamento de produção para nossa cidade, acabaram por ficar completamente isolados.

Sem meio de transporte, longe da rodovia principal, acabaram, praticamente, pouco a pouco, por se transformar, muitas delas, em

cidades-fantasma, como o caso de Álvora, que, hoje, tristemente, é apenas um fantasma de um povoado que já teve seus dias de progresso por causa da ferrovia.

No trecho entre Bebedouro e Olímpia, podemos citar os povoados: Rosário, Botafogo, Ferreira, Miragem de São Paulo, Dona Luiza, Marcondésia, Álvora. No trecho de Olímpia até Nova Granada, citamos Suinana, entre outras. Altair sobreviveu porque ficou perto da rodovia.

Na própria cidade, os hotéis, casas de comércio e grande número de armazéns e beneficiadoras de cereais também sofreram um golpe fatal.

Somente sobreviveu o lado de lá do córrego, como dizem os antigos, enquanto duraram as firmas algodoeiras e a firma de David de Oliveira. Hoje, é desalentador e triste observar todas as casas comerciais de portas fechadas e o

abandono em que se encontra aquele lado da cidade.

RODOVIA DA LARANJA OUTRO ERRO FATAL

Olímpia era o centro comercial da Região do Vale do Rio Grande, com a participação de várias cidades, por exemplo, Paulo de Faria, Icém, Frutal (MG), Fronteira (MG), Palestina e outras, que contribuíam de maneira positiva para o desenvolvimento do comércio local, principal fornecedor de matérias-primas e objetos, desde tecidos até implementos agrícolas. Motivo para existir os grandes armazéns, como a Casa Zanin, Casa Carneiro, David de Oliveira, Casa Zucca, Casa Ferreira e outras grandes firmas.

A construção da Rodovia Washington Luiz, que, nessa região, deveria ser o principal pólo de ligação entre todos, ficou in

terrompida perto da cidade de Altair, há poucos quilômetros de Olímpia. Por outro lado, o trecho de Olímpia a Monte Azul Paulista também ficou interrompido, sem continuidade de construção por quase oito anos, isolando completamente a cidade de Olímpia desses núcleos participativos.

De nada valeram os protestos e as cobranças (ver jornais da época), para que a rodovia fosse terminada, apesar de possuímos, na época, figuras políticas de extenso prestígio e poder, ocupando cargos de relevante importância no Governo Estadual.

Desse modo, quem acabou lucrando muito foi a cidade de São José do Rio Preto, que estendeu rodovias asfaltadas até esses núcleos, levando para si todo o movimento que, antigamente, pertencia a Olímpia.

FIM DO COLÉGIO OLÍMPIA: AS CONSEQUÊNCIAS

Não se deve descartar a importância que o Colégio Olímpia exercia na vida da cidade, seja no setor educacional, social, esportivo, comercial e outros. Os homens de visão mais apurada acreditavam que o Colégio, por sua fama, sua credibilidade, por ser o único na região em regime de internato e semi-internato, com mais de 400 alunos integrados nesse regime, alunos de várias partes, até de outros Estados, tinha tudo para ser o grande centro universitário da região. Tínhamos todas as condições, inclusive homens de prestígio político e influência nos órgãos do governo, seja estadual ou fe-



Olímpia 1968 - Começa a grande transformação: a laranja começava a imperar na citricultura.

deral.

Por motivos de ordem familiar, infelizmente, achamos conveniente não colocar aqui os motivos que levaram o Dr. Antônio Augusto Reis Neves a ficar completamente abandonado, tendo filhos advogados brilhantes, que se omitiram em sua defesa, permitindo, assim, que alguns professores, entrando com ações judiciais, ficassem de posse do Colégio e prédios residenciais que serviam de alojamento para os semi-internos. Louve-se as atitudes de professores como José Sant'anna, Erciley Parolin, Amália Caldarelli Zaccarelli e outros que se recusaram a fazer parte do grupo. Amália Caldarelli Zaccarelli fez uma declaração marcante a respeito: "Sempre recebi meus honorários em dia, sempre respeitando o que havia tratado, não importa quanto, mas que em muito me ajudou no sustento familiar. Devo isso ao Dr. Neves".

Tendo que atribuir o fato a

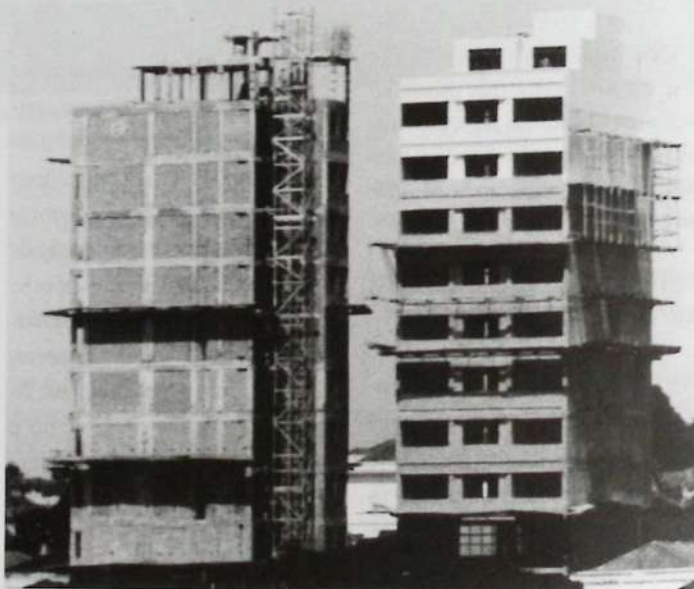
questões de foro íntimo e consciência, que não temos condições de avaliar, deixamos de lado essa parte inconveniente da história e passamos adiante...!

É mister registrar que alguns professores, adquirentes dos bens, tentaram instalar aqui em Olímpia uma Faculdade de Filosofia, mas não encontraram respaldo político, principalmente das entidades e pessoas que poderiam dar esse precioso auxílio. Lembramos que o próprio presidente da ACIO declarou que só daria seu apoio se o seu nome fosse incluído como participante da sociedade. Lógico que nos sentimos constrangidos quando contamos fatos de tal ordem na história de nossa terra, mas nos sentiríamos omissos, com a consciência intranquila, pois, apesar de tudo, prevalece o ditado: "A César o que é de César".

DETALHES DA HISTÓRIA



O dinamismo do comerciante Hélio Cazarini não se limitou somente a ser um dos líderes na criação da Associação Comercial e Industrial de Olímpia. Foi o precursor, o responsável pela construção dos dois primeiros edifícios de Olímpia. O primeiro, na Rua São João (Edifício Olímpia), na foto já em fase de acabamento; o segundo (Edifício 9 de Julho), em construção. Contou com outros parceiros na iniciativa, os quais preferimos não citar com receio de involuntárias omissões.



Quem não se lembra da Banca (de jornais e revistas) e engraxataria do Orlando Paglioni na Rua São João? Funcionou até os anos 50 na garagem do Banco do Comércio e Indústria, depois transferiu-se para prédio próprio na mesma Rua São João ao lado da Farmácia Santa Maria.

Era um ponto de encontro dos olimpienses para um bate-papo, sempre cheio de fregueses, principalmente aos sábados. Deixou saudades.

As casas Pernambucanas são uma das mais antigas e tradicionais lojas de Olímpia. Primeiramente funcionou em prédio modesto na Rua 9 de Julho. Depois, transferiu-se para a esquina da 9 de Julho com a São João (foto). Visualizamos também a Panificadora Central, de Canepa, e o prédio do Banco Mercantil em sua antiga sede.



Não poderíamos deixar de registrar a inauguração da Banca de Revistas do "Lápis Azul", de propriedade de Jair Ferraz Arruda, como a primeira banca de revistas instalada na praça Rui Barbosa de Olímpia.

Na foto, o conhecidíssimo "Jair da Banca", de terno branco, posa para a foto.

Mais um detalhe inesquecível da vida de Olímpia. A farmácia Santa Maria, de Antônio Barbosa Sobrinho, que, por longos anos, funcionou na Rua São João, primeiramente na esquina da Rua 9 de Julho com a São João; posteriormente passou para o prédio ao lado na Rua São João.

Lembranças saudosas dessa família tradicional olimpiense. Antônio Barbosa, sua esposa, d.^a Nair, e seus filhos, Elisário, Eduardo, Calógeras e Maria Alice.



Na foto ao lado, na farmácia, Calógeras e funcionários.



A farmácia Santa Lúcia, de Egídio Caputo e Nelson Coradini, na 9 de Julho, ao lado do Cine Olímpia, foi ponto de encontro de muitos amigos. Lugar onde era comum um bate-papo sobre futebol e outros assuntos do momento, além da capacidade dos proprietários, profundos conhecedores e experientes no ramo de farmácia, ganhando da população confiança e oferecendo bom atendimento.

CORPUS CHRISTI

Das comemorações religiosas realizadas em Olímpia, a mais famosa talvez tenha sido a de Corpus Christi.

Nos prova a história que, antigamente, a grande procissão trazia milhares de fiéis católicos às ruas. Grande parte era da própria cidade, mas o número maior de pessoas pertencia à zona rural, que, tradicionalmente, vinham com todos os seus familiares. Era uma procissão grandiosa, onde se viam milhares de velas acesas no cortejo religioso mais lindo da cidade.



A foto acima registra uma rua enfeitada para a passagem da procissão de Corpus Christi. Enfeites feitos de serragem colorida, pó de café e outros produtos.



Outra visão de cores e bom gosto nas ruas. Abaixo a passarela contornando a praça.

No início, mais propriamente na década de 1940, as ruas eram enfeitadas com folhas de mangueiras. A população enchia balaços com essas folhas e despejava nas ruas, até que ficassem completamente cobertas para que a procissão passasse sobre o tapete de folhas. Posteriormente, outros tipos de folhas e plantas foram adicionados, até que começaram a fazer desenhos, utilizando pó de café, serragem colorida, flores e outros materiais.



Os moradores de cada rua eram responsáveis por aquele trecho. Às vezes, os mesmos desenhos eram feitos por vários quarteirões, até terminar na Praça da Matriz.

Podemos afirmar, e podem constatar pelas fotos, que a procissão constituía uma atração para visitantes de outras cidades, os quais aqui vinham para acompanhá-la e admirar a decoração das ruas.

INAUGURAÇÃO DO BAR E RESTAURANTE "AO PINGUIM"



Na foto, o bar e restaurante "Ao Pinguim".

No dia 30 de março de 1968, Olímpia ganharia um dos mais destacados locais de encontro da sociedade olimpiense.

Localizado na Praça Rui Barbosa, onde antigamente funcionou por muito tempo o "Empório Rui Barbosa", os irmãos Peres (João, Valto e Roberto), inauguraram o "Bar e Restaurante Ao Pinguim" (hoje Centrograf).

Dirigido pelos irmãos Perez, o local se tornou ponto obrigatório para o encontro de membros de nossa comunidade nos fins de tarde e à noite, principalmente nos finais de semana.

Com um serviço de bar e restaurante de primeira linha, era frequentadíssimo pela sociedade e ponto obrigatório nas apresentações das escolas de samba. Os palanques de jurados eram construídos em frente do estabelecimento.

Infelizmente, destruído por violento incêndio, encerrou suas atividades. "Ao Pinguim" foi, sem dúvida, depois da "Taba do

Carajá" e da "A Seleta", o último estabelecimento, no gênero, no setor central de nossa cidade.



Bar e Restaurante "A Seleta", o mais tradicional de todos. Fundado por um dos Constantinos, depois foi vendido aos irmãos Watanabe e, finalmente, a Nilson Alves de Lima, encerrando suas atividades. Em 1970.

Não era só a beleza e o grande movimento da Praça Rui Barbosa que atraíam os jovens, a sociedade olimpiense. Ali era o

ponto onde toda a população tinha o seu lugar de encontro, conversa, flertes. A "Roda do Meio", que ficou famosa por ser o local onde circulavam os moços em sentido contrário ao das moças, fazendo com que a cada volta se cruzassem duas vezes. A "Roda de Fora", nas calçadas da praça, lugar em que procediam da mesma forma os jovens de condições econômicas menos favorecidas.

Todos ansiavam pelo término da projeção cinematográfica do Cine Olímpia, que tinha capacidade para 1.200 pessoas. Os espectadores, ao final da sessão, dirigiam-se ao jardim, lotando-o completamente.

Para um convívio mais íntimo, lá estava a Seleta, o Ao Pinguim, a Toca da Onça, a Taba do Carajá, o Snooker, a engraxataria do Fuso, a Padaria Central e tantos outros estabelecimentos centrais de grande movimentação. Na rua Cel., O Jeca, a Paulistinha, a Pimpinela, a Biondina. Na rua São João, a pastelaria, a Sorveteria Barão, enfim, lugares onde o movimento era muito intenso, abrigando a população jovem e também as famílias, que saíam a passeio por uma Olímpia tranquila e aconchegante.

Infelizmente, com a construção indiscriminada e mal planejada de vários bancos, toda essa área desapareceu, consumindo dezesseis prédios comerciais, que emprestavam à nossa praça e às ruas adjacentes um espetáculo bonito, onde a presença de nosso povo era constante.

CRIADA EM OLÍMPIA A CO-OPERATIVA DOS PRODUTORES DE LEITE

Em 11 de abril de 1968, às 20 horas, no Sindicato Rural de Olímpia, a cidade recebeu a visita do Dr. Hiroshi, representante da Secretaria da Agricultura, Setor de Cooperativismo, do Governo Abreu Sodré. A finalidade era a fundação de uma cooperativa, integrando os produtores de leite de Olímpia e região.

Dirigiu os trabalhos o médico e pecuarista Dr. Custódio Ribeiro de Carvalho, o qual, na sua explanação, foi muito objetivo em relação às questões em pauta.

Assim, por aclamação, foi composta a diretoria da Cooperativa, ficando assim constituída: Presidente: Dr. Custódio Ribeiro de Carvalho; Diretor Gerente: Jesus de Almeida; Conselho Fiscal: Aparecido da Silva Bello (Caçula), Oswaldo da Silva Mello (Nêgo) e Sidney Fonseca Freire; Suplentes: Dr. Renato Costa Neves, Afonso Canteiro e Augusto Cristofolo.



João José da Cunha

Aos 15 de agosto de 1968, Olímpia perdia um de seus mais ardorosos defensores na Câmara Municipal. Falecia o vereador João José da Cunha, que, por mais de uma gestão, atuou como vereador na Câmara Municipal de Olímpia, sempre com destaque.

HORTO FLORESTAL

Nesse ano, poderíamos apontar, como pontos positivos, a criação de um Horto Florestal Municipal, lugar de muita vegetação, mudas e plantas, bastante visitado por aqueles que procuravam passar momentos tranquilos em contato com a natureza. Destacavam-se os eucaliptos, que, ao sabor da brisa, enchiam o local de um aroma magnífico. Com o tempo, abandonado, o nosso Horto Florestal virou um verdadeiro matagal e foi desativado (coisas da política que sempre imperou em Olímpia).

CINEMA E TELEVISÃO

Nessa época, Olímpia já captava o sinal retransmissor da Televisão Tupi, Canal 4. Aliás, a primeira recepção de TV foi feita através de um aparelho colocado por Gildo Alfredo em frente de sua loja, "Casa Musical", onde uma multidão se acotovelou para assistir a uma luta de box de Eder Jofre, direto do Japão. A imagem ainda era um tanto precária.

O Cine Olímpia anunciava, através de seu gerente Benedito Marcondes (Santinho), a completa mudança no aparelhamento. Os projetores seriam modernizados.

Olímpia pleiteava, há anos, no TV Clube regional, a vinda do sinal da TV Record, que seria a segunda a chegar à região.

Aconteceram diversos problemas e muita polêmica, mas, finalmente, José Mandelsberg e Homero Rayel Constantino, num esforço incomum, conseguiram o retransmissor para a nossa cidade, após muitas viagens e transtornos.

SUCESSÃO MUNICIPAL COMEÇA A BATALHA ELEITORAL PARA 69

Após a realização das convenções municipais, ficaram conhecidos os nomes dos candidatos a prefeito, vice e vereadores à sucessão municipal para o próximo quadriênio 69/73.

Após a fase especulativa, pura e simples, iniciou-se a campanha propriamente dita, com exposição de idéias e o gigantesco trabalho de arregimentar forças em torno dos nomes em pugna.

CONVENÇÕES

O Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) reuniram-se, convencionalmente, no domingo e na segunda-feira, respectivamente.

O partido oposicionista congregou forças na residência do sr. Genésio Firmino Carlos, ao passo que o partido do governo realizou sua convenção na Associação Comercial e Industrial de Olímpia.

MDB

Os simpatizantes do popularmente chamado "Manda Brasa", em ambiente tranquilo, contaram, como representante da Justiça Eleitoral, com o sr. Uziel Moreira da Silva, que coordenou os trabalhos.

Por razões, que serão lançadas em um manifesto, os convencionais optaram pelo não-lançamento da candidatura de José Cintra Gordinho Filho (Zeito), a mais cotada do partido.



José Cintra Gordinho Filho (Zeito).

Em contraposição, foram escolhidos os membros da grei que participaram das lutas para as eleições de 15 de novembro de 1968: Argemiro Rodrigues, Afro Sarti, Eduardo Carlos Soares, João Baptista de Sant'anna, José Alves Ferreira, José Cintra Gordinho Filho, José Firmino Gonçalves, Messias Batista dos Santos, Mílvio Ramos e Vicente Paschoal Junior.

ARENA

Às 20 horas e quinze minutos de segunda-feira, foi iniciada a convenção da Aliança Renovadora Nacional.

A coordenação dos trabalhos esteve a cargo do Dr. Jerônimo de Almeida, designado Delegado de Justiça Eleitoral para trabalhar na oportunidade.

Usando da palavra, expressou-se o sr. Luiz Salata Netto, Secretário da Comissão Executiva do Partido, fazendo a leitura da ata e, em seguida, a chamada dos arenistas.

Na sequência, por ordem alfabética, os convencionais votaram secretamente nos nomes de Wilquem Manoel Neves e Moacyr

Castro.

Os votos para candidatos a prefeito foram computados, respectivamente, para os candidatos a vice, Orlando Galetti e Caetano Edgar Rizzatti.

No escrutínio, Moacyr e Edgar obtiveram 20 votos. Wilquem e Galetti, 18. Com esse resultado, Moacyr Castro poderia incluir 14 candidatos à vereança na sua chapa e Wilquem Neves, 12.

PELA ARENA I FORAM ESTES OS CANDIDATOS

A prefeito: Dr. Moacyr Castro; a vice: Caetano Edgar Rizzatti. A vereadores: Antônio Depieri, Américo Bathaus, Eloy Lopes Ferraz, João Evangelista Novaes Romeu, Luiz Salata Neto, Ludovico Seno, Orlando Lapa, Oswaldo Ruiz, Riccieti Ferranti, Romualdo Bruniera e Waldemar Batista.

ARENA II

A prefeito: Dr. Wilquem Manoel Neves, a vice: Orlando Galetti. Vereadores: Aldo Cazarini, Arcídio Bom, Braz Vicente Mora, Egídio Giacóia, Joaquim Pinheiro, José Bízio, José Monteiro Vidal (Zequinha do Norte), José Sant'anna, Oswaldo da Silva Mello (Nêgo) e Riccieri Fossalussa.

ELEIÇÕES: COMEÇA A RODA VIVA

Dia 15 de novembro de 1968 foi o novo marco cívico pós-revolução. Pautamos nossa conduta, observando a campanha toda, observando e analisando, de maneira mais limpa e imparcial, procurando contar os fatos que

constituíram a verdade, dando pouco ou nenhum valor aos boatos e comentários muito comuns nas eleições (na época, José Maria de Jesus Marangoni era Diretor do Jornal "Cidade de Olímpia" e um dos radialistas do noticiário da Rádio Difusora Olímpia).

PRONUCIAMENTO DO DR. MOACYR CASTRO

"Uma eleição é disputada tanto na pregação de idéias como na contagem das urnas. Eu já venci as eleições, no que tange à pregação de idéias, porque hoje todo o eleitorado olimpiense comunga dos mesmos desejos de inovação e da reformulação administrativa que venho pregando. No referente às urnas, se as eleições fossem realizadas hoje, dia 12 de dezembro, eu seria o grande vencedor. Todavia, há que se temer o grande poderio dos meus adversários e ainda as atividades de setores não identificados que procurarão incompatibilizar-me com a opinião pública, através de folhetins caluniosos ou então falsamente assinados por mim. Temo a deturpação daquilo que seria o resultado legítimo das urnas, mas, por outro lado, confio na consciência de nosso eleitorado, a qual, mais, uma vez, há de sobrepor-se às artimanhas dos poderosos"

Este foi o pronunciamento do Dr. Moacyr Castro. Na época, fontes de crédito davam a candidatura do Dr. Moacyr Castro sem condições de vitória. Falava-se muito num "conchavo" feito pelos líderes das duas ARENAS, por trás da cortina, tirando dessa forma o apoio integral e necessário para que o Dr. Moacyr conseguisse, talvez, o sucesso nas urnas.



Prédio do Sindicato Rural de Olímpia, Praça Rui Barbosa.

Logo no início do ano de 1968, eis que uma notícia vem provocar entusiasmo e satisfação. A Associação Rural de Olímpia, fundada na década de 40, desde 25 de janeiro, havia se transformado em sindicato.

O pedido, para que isso tivesse acontecido antes, fora encaminhado à Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, mas a insuficiência de documentos determinou o arquivamento da solicitação.

O Dr. Gláucio Puig de Mello, Secretário Geral da entidade, e o advogado Dr. Osmar Braz de Miranda, advogado da mesma, seguiram para o Rio de Janeiro, onde entraram em contato com o Brigadeiro Brandini, com uma carta de apresentação do Dr. Darci da Rocha Campos, ex-presidente do Aero Clube local, pessoa de alto prestígio nos altos escalões políticos.

Exatamente no dia mencio-

nado, no início do texto, a Associação Rural de Olímpia passou oficialmente a Sindicato Rural de Olímpia, com novos deveres e muitos outros direitos.

É tarefa do Sindicato proteger e salvaguardar os interesses da classe ruralista de Olímpia e região, colaborar com o Estado, celebrar convênios, impor contribuições, assistir os associados, conciliar nos dissídios entre empregados e empregadores.

Também ficou determinado que certa porcentagem dos recolhimentos seria destinada aos cofres do Sindicato, possibilitando melhor atendimento e incentivo aos ruralistas. Foi, sem dúvida, uma grande conquista para a classe agro-pecuária, preponderante na economia local. Comentava-se, nos bastidores, que o nome indicado para a primeira presidência do Sindicato seria o do sr. Jesus de Almeida, proprietário rural e pessoa de grandes qualidades.

O FIM DA PRAÇA DE ESPORTES DO COLÉGIO OLÍMPIA (BREJINHO)



Piscina, quadra de basquete e futebol nos tempos áureos.

Após a desativação do Colégio Olímpia, nossa Praça de Esportes ficou completamente abandonada. Entidades sociais, como a "UECIO", União dos Empregados do Comércio e Indústria de Olímpia, ainda estudaram a possibilidade de arrendar o local para construir um clube para os associados. Na época, nós, jornalistas e radialistas, tentamos, de todas as formas, sensibilizar o prefeito municipal Dr. Wilquem para a desapropriação do terreno, mas não obtivemos sucesso.

Dessa forma, a Praça de Esportes e a Fundação Olímpia foram vendidas a particulares, transformando-se, respectivamente, em residência ou casas comerciais.

A consequência veio como esperávamos. O fim do esporte da cesta e em grande parte do esporte amador. O abandono da praça de esportes foi uma grande falha, uma omissão e falta de visão, fatores comuns a partir da década.



O fim! Abandonado! Assim ficou o "Brejinho". Na foto, a seta indica a moradia de indigentes. Ainda aparecem os aparelhos de ginástica.

CIDADE CONTRA CIDADE - OLÍMPIA X ITUVERAVA

Nove de maio de 1969. A TV Tupi, Canal 4. O apresentador Sílvio Santos criara um quadro, do qual cidades do mesmo porte, por sorteio, participavam de uma maratona cultural, esportiva, musical, para mostrar o que as cidades tinham de bom. Cada cidade teria que cumprir, como primeiro quesito, a arrecadação de dinheiro, cujo montante seria entregue à outra cidade, a uma entidade de filantropia.

Essa história, por uma questão pura e simplesmente de justiça, deve mencionar os nomes daqueles que foram baluartes, artífices e, mais que isso, tendo no peito um amor muito grande por esta terra.

COMISSÃO DE ARRECADAÇÃO

João Gianotto, Luiz Volpe, Cipriano Branco, Hermenegildo Spegiorin, Jerônimo de Azevedo,



Palco auditório da televisão Tupi, Canal 4. Na foto, o radialista, representando Olímpia, Sílvio Roberto Mathias Netto e o apresentador do programa, Sílvio Santos.

José Mandelsberg, Egídio Caputo, Joaquim Pinheiro, Valtênir José de Souza e pessoas que, anonimamente, unicamente pelo desejo de ver Olímpia brilhar, deram tudo de si. Menção especial a Demétrio Manoel e sua esposa, D^a Lúcia, aos estudantes de nossa cidade e ao

povo em geral.

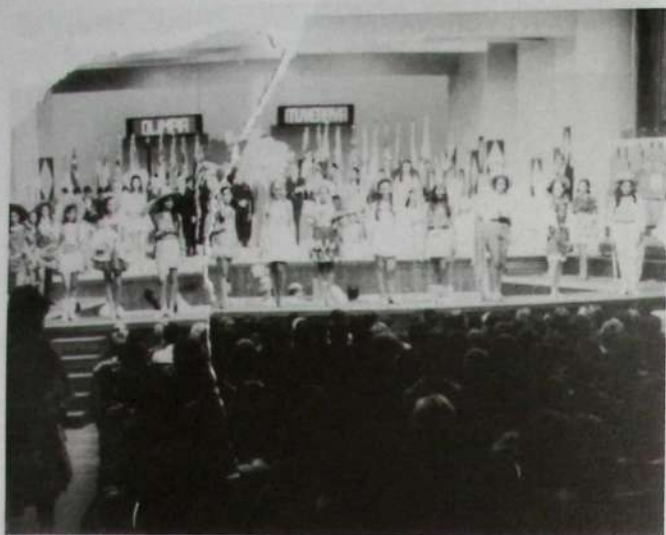
Na Comissão Central, Orlando Lapa e Arnaldo Fuso.

Na Comissão de Espetáculos: Nelito Santos, Prof^o Neves Manfré Santos, Dr^a Deise Mazitelli, Prof^o Edemir Moreira de Oliveira, Linda Abdalla, José Maria de Jesus Marangoni, Alvacir Ribeiro, José Zanolla, Dirce Pereira, Prof. Victório e Lourice Sgorlon, José Sant'anna, Noemia Moreira da Silva, Mercedes Bulle, Diva Thomé, Luiz Sílvio Moreira Salata, Dr. Carlos Arnaldo e Silva, Jair de Alencar.

Os quadros a serem apresentados seguiram o seguinte roteiro: Maria de Lourdes Alessi: pintura e trabalhos de arte a pedido de Sílvio Santos.



Apresentação de Terno de Mocambique, de Olímpia, no programa "Cidade contra Cidade", no palco da TV Tupi, Canal 4. Na foto, o professor Victório Sgorlon, apresentador do quadro, e o titular do programa Sílvio Santos.



Noite de gala no palco da antiga TV Tupi, Canal 4, no programa "Cidade contra Cidade", apresentado por Sílvia Santos, com a presença de belas moças da nossa cidade.



No palco da TV Tupi, Canal 4, o escultor olimpiense Joaquim Souza presenteia Sílvia Santos com um busto do apresentador, confeccionado em cera. Também aparece o representante de Olímpia, o radialista Sílvia Roberto Mathias Netto (Bibi).

"Garimpeiro de Guaraci", um quadro apresentado por moças de Guaraci. Espetáculo de Folclore, Escultor, Desenhista e Terno de Moçambique. Como cantor, representou Olímpia Cesário Valentin. No esporte, Vicentinho Salemi e Abelson, no jogo de palavras Carmem Lúcia Zambom Firmino e Sílvia Roberto Mathias Netto e o médico legista Dr. Lázaro Siqueira; futebol de mesa, Deugracias Benedito de Toledo e cinco esportistas: Zeza Paschoal (vôlei), Ana Maria Mello (basquete), Maria Elza Mori (tênis) e Katia Watanabe (Judô). Na prova livre e decisiva, a história da cidade, com homenagens às mães e apresentação de personalidades ilustres; com referência ao Festival de Folclore, moças representando todos os Estados brasileiros. Conjunto musical, Os Reumáticos do Luar, pai e filha dançando tango, Marlene Paiva, narração de José Carlos Seno, script de Nelito Santos, Deonel Rosa Júnior e Deise Mazitelli.



Maternidade de Olímpia, que recebeu uma excepcional contribuição, quarenta e oito milhões de cruzeiros velhos, no programa "Cidade contra Cidade", possibilitando o término das obras.

Em todas as bocas, em todos os cantos, em todas as cidades atingidas pela imagem e som do Cana 4, ressoou a exclamação "Olímpia brilhou", consequência lógica da estupenda performance de nossa região no programa Sílvia Santos.

Efetivamente, não fossem fatores extra-programa, relacionados a falhas gritantes da produção, Olímpia teria saído vitoriosa.

Em sua consciência, ninguém conseguiu sustar as lágrimas, que, furtivamente, teimavam em assomar aos olhos dos que regressaram de São Paulo, pela manhã. Cansados, porém retemperados pelo calor do entusiasmo do povo de Olímpia, foi grande a recompensa recebida, compensou os dias sem dormir.

A concentração defronte da Igreja Matriz serviu para enxugar

o pranto de nossos jovens e das autoridades, que, inconformadas com o resultado, altamente injusto, fizeram o seu protesto em forma de lágrimas sentidas, em pleno corredor da TV Tupi.

A entrega do cheque aconteceu no palco auditório da Rádio Difusora Olímpia, em solenidade comandada pelo Diretor da Rádio, dr. José Carlos Seno. Os quarenta e oito milhões e quinhentos mil cruzeiros velhos foram passados para o sr. Alberto Zaccarelli, provedor da Santa Casa de Misericórdia de Olímpia, que fez o agradecimento em nome da entidade.

Discursaram, na ocasião, o vereador Orlando Lapa, grande condutor da caravana olimpiense, o dr. Djalma Rubens Lofrano, M.M. Juiz de Direito da Comarca, Dr. Humberto Mendes de Carva-

lho, Diretor Clínico da Santa Casa de Misericórdia e o padre Antônio Santcliments, vigário da Paróquia de São João Batista.

Lamentou-se, na verdade, a facciosidade da srta. Abigail Kunki, jurada pré-escolhida, que trabalhava como secretária de uma pessoa de Ituverava. Também a situação do cantor Antônio Marcos, que chegou a dormir durante o final e que votou contra Olímpia sem ter visto a prova. Depois pediu desculpas, alegando ter errado o nome da cidade, quando o próprio Sílvia Santos declarou ser injusto o placar.

O brilho de Olímpia não tira o mérito do povo de Ituverava, cuja doação permitiu o término das obras da nossa maternidade.

RIO CACHOEIRINHA

Águas verdes, claras, límpidas, com variedade de plantas aquáticas, embolsadas em vegetação abundante. Na estação da primavera, flores amarelas cobriam parte do rio num espetáculo deslumbrante.

A quantidade de peixes ali era inenarrável. Cardumes de grandes corimbatás, pias, bagres, piaparas, dourados, lambaris, mandis, pacus-rosa e muitos outros. Um dos rios mas bonitos e piscosos já vistos. Verdadeiro presente da natureza a enriquecer a flora e fauna desta terra que já foi predestinada.

Ao longo do seu leito, inúmeros "ranchos", casas rusticamente construídas no meio da floresta, sem contar os mais sofisticados, de tijolos, onde olimpienses iam passar os fins de semana. Quem pode esquecer o "Lau", fincado na encosta da mata, feito de



A pesca de rodada em canoa nos inúmeros lagos que o Rio Cachoeirinha possuía.



A conhecida "Pesca de Barranco". Na foto ainda podemos notar a vegetação abundante.



O comerciante Alípio Rossi em dia de pesca.

madeira e servido por uma mina d'água, ininterruptamente jorrando ao lado do rancho. O Rancho de Salvador Carnavali, perto da rodovia, cercado de bambuzal de várias espécies, que lhe dava um aspecto de beleza selvagem e natural. O Rancho "025" e tantos outros que nos fogem agora à memória.

Que patrimônio maravilhoso Olímpia possuía, além de ou-

tros de outros riachos (pequenos tributários) também fartos de água e peixes: Córrego do Matadouro, do Capim, da Onça, dos Olhos D'água e tantos outros. Hoje, está morrendo, sem proteção ambiental, sua fauna e flora estão quase extintas pelo descaso e omissão, principalmente dos agricultores que devastaram suas matas. Saudades.

Esportes



A foto registra o Olímpiá Futebol Clube, no princípio de suas atividades, quando jogou no campo da municipalidade (hoje Grupo Escolar Anita Costa), enfrentando o Penharol, do Uruguai.

Apesar de já ter publicado um documentário detalhado sobre o esporte em nossa cidade, resolvemos inserir algumas páginas, com os fatos mais relevantes acerca do nosso esporte, a fim de que os leitores que não tiveram acesso aos dois primeiros volumes possam ter a oportunidade de recordar os principais fatos da história esportiva de Olímpiá.

OLÍMPIA.F.C. - 19/9/1919- Trazendo sob sua bandeira azul e branca o nome da cidade, surgiu o Olímpiá Futebol Clube, passando a figurar em sua primeira diretoria os nomes de João Aidar (Presidente), João Borges de Siqueira, Mário Vieira Marcondes, Mário Garcez Novaes, Miguel Salin, Cel. Francisco Medeiros, José Clemêncio e outros. A primeira equipe oficial contou com os seguintes jogadores: Alfredão, Scalozzi, Alcides Brunelli, Zeca Garcez, Peixotão, José Cristino, Rômulo, Quarenta, Ernani, Marechal, Aquilino, Virgilinho, Dide, Jogadinho, Buzetti e Fausto Marcondes.



O inesquecível esquadrão de 1950; o técnico Graham Bell, Prates, Pé de Valsa, Aimoré, Mascote, Jorge e Bianco; Alemão, Tidão Bambuí, Abílio e Jerônimo.



Alcides Fonseca Júnior (Juninho).

O primeiro campo oficial foi construído em terreno da municipalidade (hoje Anita Costa). Campo cercado de tábuas, com uma arquibancada de madeira em dois lances para cinquenta pessoas, construído pelo presidente, na época, Andréa Degásperi. Ali jogaram o Paulistano e o Penharol, do Uruguai. Em 1/5/43, no Brejinho, o Olímpiá F.C. recebeu o grande esquadrão do Cortinhians Paulista, da capital.

Ao lado, o grande craque olimpiense que mais se destacou. Alcides Fonseca Júnior, filho de Alcides Fonseca e Zenaide Rugai Fonseca, iniciou sua carreira nos clubes amadores locais, foi para Campinas onde defendeu a Ponte Preta. De lá foi contratado pelo Corinthians onde foi campeão. Foi convocado por Telê Santana e participou da Copa do Mundo na Espanha.



O grande esquadrão de 1960, campeão do 'Setor Cafeeiro' e da Série 33", principais competições da época. Antônio C.M. Gomes (técnico), Moacir, Hélio, Vieira, Claudiney, Procópio, Alemão, Bistinga, Zezinho, Serrano, Carneiro e Wilson (massagista). Agachados: Gudu, Márcio, Onélio Joel. Laerte, Guêlo e Botão.



Orides de Freitas (Delapita).

Orides de Freitas, um dos maiores conhecedores do futebol olimpiense. Foi craque de bola, jogou pelas equipes do Brunelli, Bancários, Radar, Expressinho e outras equipes. Na posição de médio volante, sempre se destacou pelas suas qualidades técnicas.

Agora, aposentado pela Prefeitura Municipal de Olímpiá, vive das grandes recordações dos momentos que passou no futebol de nossa terra. Delapita, figura pitoresca da cidade.



Na foto, piscina do Colégio Olímpiá (Brejinho), onde a juventude e os estudantes de nossa cidade passavam todas as tardes. Ali eram realizadas competições. Ao lado da piscina, o campo de futebol e a quadra de basquete.



Ao lado, a inesquecível Quadra da Fundação Olímpica, onde aconteceram os grandes jogos do esporte da cesta. Olímpiá se consagrou como Campeão dos Jogos do Obelisco.

BASQUETE - PERSONAGENS HISTÓRICOS DO BASQUETE OLIMPIENSE



Baby Barioni, criador dos Jogos Abertos do Interior e Jogos do Obelisco.



Arlindo Alves da Cunha, um grande craque e colaborador do basquete local.



Oracílio Volpe, técnico do BOC e um grande nome do basquete de Olímpia. Membro da Comissão dos Jogos do Obelisco.



Afonso Sarti, Presidente da Comissão Municipal de Esportes e fundador da quadra da Fundação Olímpica.



Roque Larata, atleta do basquete olimpiense e também participante de várias comissões. Foi um grande batalhador e técnico das divisões juvenis.



James Roxo, membro da Comissão Municipal de Esportes e da Comissão dos Jogos do Obelisco realizados em Olímpia.



Amadeu Galmacci, Presidente da Comissão Municipal de Esportes e grande incentivador do basquete em Olímpia.



Dr. João Batista de Sant'Anna, Presidente da Comissão Executiva dos V Jogos do Obelisco em 1955.



Dr. Walter Rugazzi, jogador da equipe e técnico da mesma.



Oswaldo Aparecido de Oliveira, técnico de basquete, fundador da Liga Olímpica de Futebol e um dos maiores incentivadores do basquete em Olímpia. Foi técnico da seleção feminina de basquete de Olímpia.



Dr. Harry Giannecchini, Presidente da Comissão Municipal de Esportes, técnico do BOC e grande colaborador para a manutenção do basquete em Olímpia.



Sankiti Takahashi, Presidente da Comissão Municipal de Esportes e da Comissão Executiva dos X Jogos do Obelisco.

BASQUETE



1931- Clube dos Mosqueteiros - Em pé: Antônio Rocha, Américo Cunha Mattos, Venício Delamanha, Waldemar Martinelli, José Miknaretto, Arlindo Cunha Mattos, Urbano Ferreira e Edmundo Carvalho. Agachados: Dorival Aquino, Odilon de Paula Vianna e Amadeu Galmacci (equipe da Sociedade Espanhola).



O Dopolavoro (Sociedade Italiana) - Em pé: Cyro Aires, Amadeu Galmacci, Waldemar Martinelli, Alcides Brunelli, Arlindo Cunha Mattos, Silvestre Baltieri, Manoel e José Vetti Filho (de ternô). Agachados: Mosqueteiros: Urbano, Omar Campos, Odilon P. Vianna, Armando Mori, Venício Delamanha e Saulo.

A prática do basquete em Olímpia, na época chamado "Bola ao Cesto", foi introduzida pelos senhores Cyro Aires, Amadeu Galmacci e outros, nos meados de 1931. Com a fundação do "Clube dos Mosqueteiros", em 12 de abril de 1931, esse esporte começou a tomar vulto. Posteriormente, a Sociedade Italiana formou o Dopolavoro Cestobol Clube e, finalmente, o Comercial Cestobol Clube.

Construiu-se a primeira quadra, por iniciativa de Omar Campos, em terreno alugado em fins de 1932. Começavam a fazer parte desse esporte os jovens Venício Delamanha, Waldemar Martinelli, Amadeu Galmacci, Arlindo da Cunha Mattos, João Santana, Waldemar Martinelli e outros. Logo em seguida, o basquete virou coqueluche na cidade.



Equipes de basquete masculina e feminina. 1944 - Na quadra da Fundação Olímpica, em pé: Negrão Itavo, Arlindo Cunha Mattos, Cúeco Vicente, Roque Laraia, Alcides Alves Cunha, Luiz Galli, Domingos Ramirez, João Daud, Lendoge Posella, João B. Sant'anna e Valdez Delamanha. Equipe feminina: Agachadas: Isabel Bil (Bela), Inês Neves, Eunice Aguiar, Izaura Lujan, Maria Gil e Amália Caldarelli. Sentadas: Wilma Ferreira, Helena Neves, Jandira, Rosinha, Ester Castro Luz e Lia Sant'anna.



Comercial Cestobol Clube: Arlindo Cunha Mattos, Luiz Mori e Urbano Ferreira. Agachados: Cipriano Branco Ayres Ribeiro de Souza e Roque Laraia.

Finalmente, o sr. Antônio Rocha construiu a quadra, na esquina da rua Cel Francisco Nogueira com a Bernardino de Campos (hoje residência da família Aparecido da Silva Bello (Caçula). Era toda murada (2 metros), tinha 30 metros de comprimento por 20 metros de largura.



1949 - Equipe feminina de basquete de Olímpia, nos Jogos Abertos de Ribeirão Preto. Em pé: Maria Ap. Leite, Terezinha Marconsin, Wanda Ricciardi, Alcides Brunelli (chefe da delegação), Dirce Francese, Itamar Graça de Carvalho, e Sílvia de Castro. Agachadas: Aparecida Vicente, Biluca Clemêncio e Aracy Matheus dos Santos. Essa equipe representou Olímpia também nos Jogos Abertos de Campinas, São Carlos e Rio Claro.

Ao lado, os jogadores do Olímpia Cestobol Clube, no dia em que enfrentaram a forte equipe do Corinthians, da capital, em 1945, na quadra da Fundação Olímpica: Em pé: Walter Ragazzi (técnico), João Daud, Mauro Gothardi, Alcides Alves Cunha, Arlindo Cunha Mattos, Oracílio Volpe e Pinú. Agachados: Cueco Vicente, João Batista de Sant'anna e e Subito Daud.

Esta equipe reinou absoluta até os primeiros anos da década de 50, quando foram cedendo seus lugares a jovens revelações que apareciam. O esporte se modernizava, novas técnicas eram aplicadas.



Em 1944 inaugurava-se, oficialmente, a Fundação Olímpia. Para essa inauguração, que aconteceu no dia 15 de junho de 1945, Olímpia foi derrotada por 33 a 26.

Nessa época já apresentava arquibancadas cobertas, vestiários masculinos e femininos, arquibancadas de cimento, bar e um piso de mosaico. A quadra era toda cercada por grandes letras de cimento "FO", confeccionadas na fábrica de Amadeu Galmacci. Também era iluminada, primeiro por pendentes, depois por postes de cimento.

Em 1952, novos rumos mudariam a história do basquete. O aparecimento de novos valores e o desgaste físico, já visível na velha equipe, mostrou que era preciso renovar. Em uma partida simbólica, com a quadra lotada, despediam-se aqueles que tantas glórias deram ao nosso esporte. VETERANOS: Súbito, João Sant'anna, Luizinho Laraia, Roque Laraia, Oracílio Volpe, João Daud, Negrão e Waldemar. SELEÇÃO DOS NOVOS: Albino Cassiolato, Mingo Caldarelli, Chiquinho Scura, Anginho e Reinaldo Giannechini, Fausto, Albano, Afonso e Toni Ittavo. Os novos venceram por 37 a 20.

Esta equipe desenvolveu-se de tal modo que figurou entre as melhores do interior do Estado de São Paulo, participando, sempre com brilho, das competições, principalmente nos Jogos Abertos do Interior.

Em 1955, o prefeito Dr. Waldemar Lopes Ferraz contratou os serviços de Baby Barioni (criador dos jogos Abertos e do Obelisco), para que Olímpia sediasse os IV Jogos do Obelisco.

Para tanto, formou-se uma Comissão Organizadora, assim constituída: Presidente de Honra: Dr. Waldemar Lopes Ferraz; Vogais: Afro Sarti e Dr. Humberto Mendes de Carvalho. Membros: Paschoal Lamana, Alberto Caldarelli, Dr. José Maria Leal Costa Neves, Guilherme Lopes Y Lopes, Alcides Brunelli, Egídio Giacóia, Dr. Mário Garcez Novais e Amadeu Galmacci. Estes estariam na retaguarda do evento.



Comissão Executiva: Presidente: Dr. João Batista de Sant'anna; Secretário: Arlindo Cunha Mattos; Tesoureiro: Andreilino Ribeiro de Souza, Auxiliares Técnicos: Marcelo Baiocchi, Odilon de Paula Vianna, Roque Laraia, Walter Rayel Constantino, Luiz Mori Laraia, Dr. Alcy Gigliotti, Harry Giannechini e Oracílio Volpe. A sigla: BOC (Olímpia Basquete Clube).



O BOC de partida para os Jogos Abertos: Oracílio, Chiquinho Scura, Toni Ittavo, Albino Cassiolato, Reinaldo, Fausto Marcondes, Múcio Garcez, Paulino Gil. Agachados: Wisclef Sachetini, Ederly Neto, Angelo Giannechini, Siê Fernandes e Zinho Scura.

Em praça pública, no dia 19 de julho de 1953, com a presença de autoridades, delegações visitantes e o público olimpiense, foi inaugurado o Obelisco, referente aos jogos aqui realizados. Ao término dos Jogos, em que sai vencedora a equipe do XV de Piracicaba, houve um grande baile nas dependências do Posto Texaco, onde foi corada a Miss Obelisco, a Srtª Maria Aparecida Alcântara.



BOC - Lélis, Paulino, Dr. Harry Giannechini, Promotor, Dr. Geraldo Mugayar, Zico Sotero e Albino Cassiolato. Agachados: Chiquinho Scura, Siê, Zinho Scura, Faustinho, Múcio, Reinaldo e Anginho.



Em 1961, OLÍMPIA pleiteava novamente sediar os Jogos do Obelisco em sua décima edição. Tendo como Presidente da Comissão Municipal de Esportes, foi elaborado um projeto para trazer novamente os jogos para OLÍMPIA. A Comissão foi assim formada: Presidente: Sankiti Takahashi; Vice-Presidente: Manoel Cunha; 1º Secretário: Irineu Bertolino; 2º Secretário: Francisco Vasconcelos dos Santos; 1º Tesoureiro: Wandrey Delamanha; 2º Tesoureiro: Waldomiro Bento Gonçalves; Diretor Geral: Odilon Dias Lopes; Assistentes Técnicos: Oracílio Volpe e Paulo Pagni; Coordenador Geral: Baby Barioni.

O Dr. Antônio Augusto Reis Neves, proprietário da Fundação OLÍMPIA (Colégio OLÍMPIA), ordenou reformas completas no local, por sua própria conta, incluindo a construção e ampliação de novas arquibancadas, ainda entregando à Comissão a quantia de trezentos mil cruzeiros para outras possíveis despesas e se comprometendo a cobrir toda a quadra no futuro.

Como já afirmamos anteriormente, estas anotações, que foram detalhadas nos primeiros volumes (I e II), agora se retem resumidamente, para que aqueles que não tiveram a oportunidade de possuí-los, possam ter também grandes recordações da história esportiva de nossa cidade.

Baby Barioni, novamente chamado para organizar o certame, convocou a Comissão Central, expondo a necessidade do reforço da equipe local, que não tinha mais as qualidades técnicas do certame anterior. Desta forma, fo-

Infelizmente, foi a última cena de glória do nosso esporte da cesta.

A demolição da Quadra de Esportes da Fundação OLÍMPIA, após a extinção do Colégio OLÍMPIA, foi a causa fundamental para aqueles que conviveram com esse esporte nessa época. Sem quadra, sem motivação (era o local sempre cheio de estudantes na prática desse esporte), veio a decadência do esporte.

Também o afastamento de homens dinâmicos, dedicados ao esporte, precipitou o fim do nosso



OLÍMPIA, Campeã dos X Jogos do Obelisco, após vencer a grande equipe de São Carlos. Ai está a foto que registra o fato histórico e seus personagens. Em pé: João Carlos (árbitro) Oracílio Volpe, Paulo Pagni, Caxambu, Martho, Rui Bertolino, Tutu, Milton, Dorival Sachetini, Baby Barioni, Ivan Tedesco e Zico Sotero. Agachados: Wilson Thereza, Ney Junqueira, Pecente, Salata, Aleixo, Anginho e Mizoguthi.

ram contratados Tutu, Martho, Caxambu, houve o retorno de Anginho, Ney Junqueira e outros.

Foi um acontecimento esportivo que movimentou a cidade durante toda uma semana, com milhares de visitantes.

basquete e vôlei.

Alguns valores dedicados e desportistas remanescentes ainda tentaram, por algum tempo, reavivar o basquete, mas o espírito já estava disperso. As coisas tinham mudado e até hoje não sofreram nenhuma reversão.

OSWALDO APARECIDO DE OLIVEIRA: A CRIAÇÃO DA LIGA OLIMPIENSE DE FUTEBOL



Oswaldo Aparecido de Oliveira, o maior abnegado do esporte em OLÍMPIA, fundador da LOF.

Nascido em 15/2/1912 em OLÍMPIA, Oswaldinho foi uma das figuras mais importantes da história do esporte em OLÍMPIA. Sempre se destacou como técnico de futebol e basquete e hábil disciplinador. Brilhou nessas atividades em Birigui, Tupã, Cornélio Procopio e Uberlândia. Foi assessor técnico do famoso Baby Barioni, criador dos Jogos Abertos do Interior e Obelisco.

A convite do Prefeito Dr. Waldemar Lopes Ferraz, em 1953, passou às funções de Oficial de Justiça. Seu maior mérito foi a criação da LOF (Liga Olimpiense de Futebol), que existe até hoje.

Teve dedicados companheiros de luta: Oswaldo e Alcides Fonseca, Raul Cruz Filho, Antônio Magro, Orico Inácio, José Antônio Martins, Irineu Bertolino. Casado com D^a Florinda Rodrigues Domingues de Oliveira, Oswaldinho já nos deixou, mas marcou de maneira indelével sua passagem pela nossa OLÍMPIA, pelo seu amor e dedicação ao esporte.



Reunião na LOF. Afonso e Aparecida Piton, Wilson Zangirolami, Antônio Nascimento João José da Cunha, Wilquem Manoel Neves, Oswaldinho e Jesus Claudino Pedroso.



Deputado Waldemar Lopes Ferraz parabeniza Oswaldinho e a LOF.



José Martins cumprimenta o presidente da LOF, pelos seus 50 anos.



Reunião solene. Oswaldo Aparecido de Oliveira discursa. À mesa, o vereador João José da Cunha, Prefeito Wilquem, Tiquinha Forti, Jesus Claudino Pedroso e Romualdo Bruniera.

Texto e fotos desta obra poderão ser reproduzidos, desde que citada a fonte.

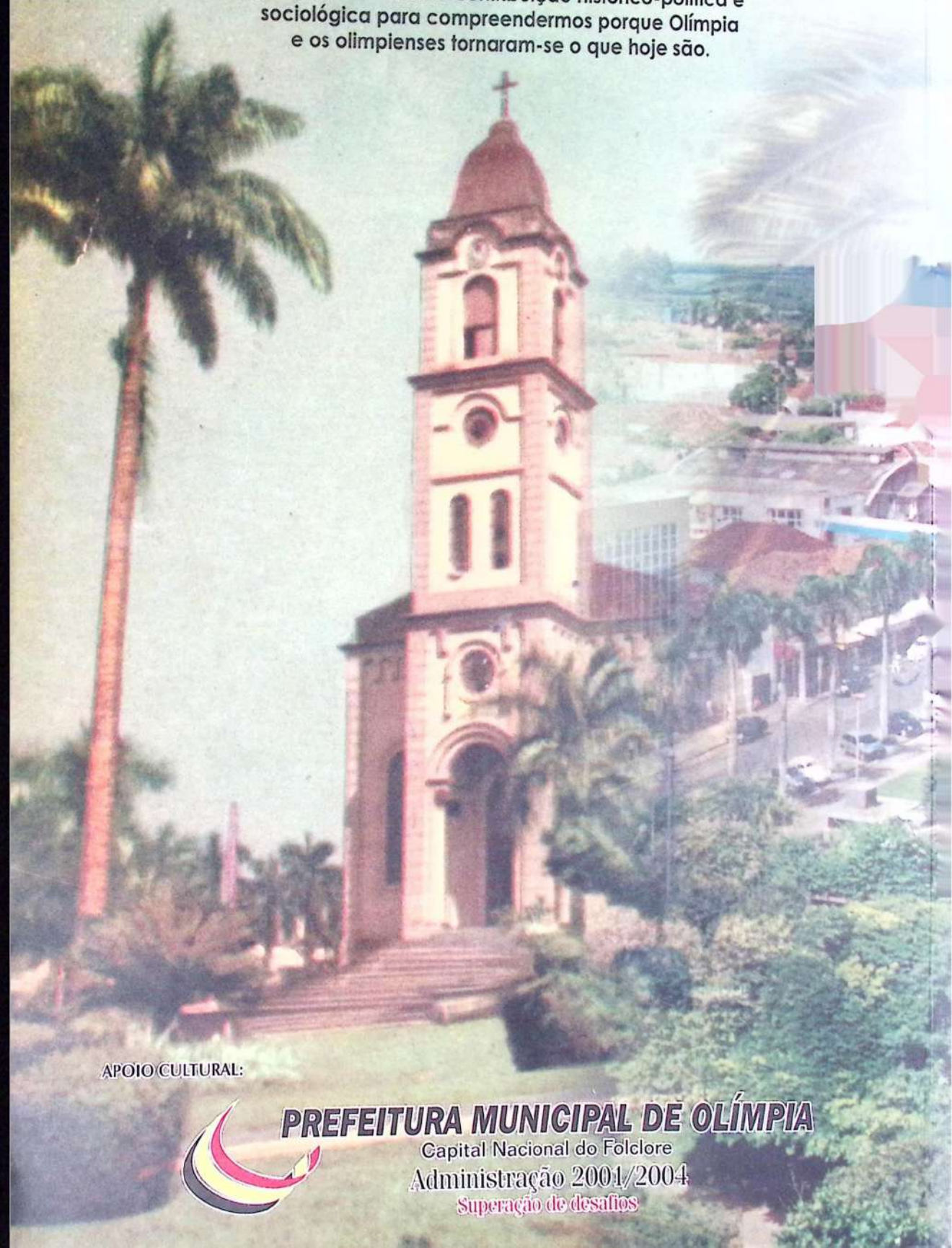
Editoração e Escaneamento: José Maria de Jesus Marangoni

Correção Ortográfica: Ivo de Souza

Fotolito, impressão e acabamento:
Centrograf - Artes Gráficas e Editoriais Ltda.
Fone/fax (17) 281-7060 – Olímpia (SP)
www.centrograf.com.br

Apoio cultural: Prefeitura Municipal de Olímpia
Gestão 2001-2004 – Superação de desafios.

O registro da história de um povo é bom caminho para manter viva a sua memória. Nesse sentido, esta obra trazida por José Marangoni é fonte de dados de utilidade certa para trabalhos escolares, pesquisa e informação pessoal, pois constitui valiosa contribuição histórico-política e sociológica para compreendermos porque Olímpia e os olimpienses tornaram-se o que hoje são.



APOIO CULTURAL:



PREFEITURA MUNICIPAL DE OLÍMPIA

Capital Nacional do Folclore

Administração 2001/2004

Superação de desafios